MERCADOS DIVERSOS

Vigoram as seguintes taxas e cotações:

CAMBIO — Londres, 90 d/v., 7 5/32; a/v., 7 1/16; Paris, a/v., $228; a 90 d/v., $227; Nova York, 90 d/v., 6$900; a/v., 6$960; Portugal, $360; Italia, $281. Soberanos, 36$000. Libra-papel, 35$000. Dollar, a/v., 6$980; 90 d/v., 6$920. Vales-ouro, 3$812. MERCADO DE PRODUCTOS — *Café:* Rio: typo 7, 33$000. Nova York, alta de 2 a 5 pontos. *Algodão:* mercado estavel. Cotações: no Rio: 10 kilos: 41$000, 40$000, 34$000 e 34$000. Pernambuco, calmo. Nova York e Liverpool, respectivamente, baixa de 2 a 7, e de 2 a 9 pontos. *Assucar:* mercado firme. Cotações: no Rio: branco crystal, 64$ a 65$000; mascavinho, 59$000; mascavo, 45$000.

O JORNAL

ANNO VIII — NUMERO [illegible] RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 2 DE MAIO DE 1926 EDIÇÃO DE HOJE 24 P[illegible]

MERC[illegible] [illegible]ICIPAL

PREÇOS [illegible] 7$ a 9$; frangos [illegible] a 2$600. Peixes: garoupa [illegible] 4$000; linguado, kilo 4$; [illegible] kilo 3$000; camarão, kilo [illegible] kilo 4$000. Carnes: tabella dos [illegible] 1$490; tabella do Frigorifico [illegible] 1$400; tabella dos açougues: bovino [illegible] vitello, kilo 2$300 a 3$800; porco [illegible] 4$000. Fructas: laranjas, duzia [illegible] uvas (estrangeiras), kilo 8$000 a 12$000; [illegible] 6$000 a 10$000; mamão, cada um de [illegible] peras, duzia 7$000 a 12$000. Outras fructas, variedades.

DIPLOMACIA

Em artigo especial para O JORNAL, o sr. Azevedo Amaral assignala qual foi a acção dos nossos representantes na Europa no caso da Liga das Nações, affirmando terem elles desempenhado cabalmente a parte que lhes competia informando o governo sobre a situação e attenuando mais tarde os effeitos do nosso véto

Azevedo AMARAL
Correspondente especial d'O JORNAL em Londres

(*Especial para* O JORNAL)

LONDRES, 10 de Abril de 1926

A DESORIENTAÇÃO DA NOSSA POLITICA EXTERNA

O isolamento internacional a que o Brasil ficou reduzido como epilogo da nossa attitude na ultima reunião da Liga das Nações, torna opportunos alguns commentarios sobre a maneira como os interesses nacionaes estão sendo actualmente defendidos nas nossas relações com as outras potencias. Uma das principaes razões que me levam a tocar neste ponto é a certeza de que o desastre de Genebra vae servir para que mais uma vez se desencadeie sobre a nossa pobre diplomacia a habitual tempestade das criticas amargas e mal intencionadas. Ha no Brasil duas classes que soffrem systematicamente o peso final dos erros e da imprevidencia da nossa direcção politica: são as forças armadas e a diplomacia.

O Brasil, desde a proclamação da Republica, com excepção apenas do periodo de Rio Branco e da phase crespucular, em que sobre os seus successores se projectou a influencia do grande Chanceller, tem vivido como um paiz para o qual todos os problemas relativos á nossa existencia no convivio das outras nações não passam de um appendice insignificante e desprezivel das actividades domesticas da nacionalidade. A organização diplomatica que deve exercer vigilancia sobre os acontecimentos internacionaes que nos interessam e orientar as nossas attitudes em face dos problemas do momento, bem como o apparelhamento militar que deve constituir a base physica sobre a qual, em ultima analyse, tem de girara a acção da diplomacia, nunca entraram senão como coisas superfluas nas cogitações dos estadistas da Republica. Os nossos dirigentes parecem julgar que os factos internacionaes pertencem a uma categoria de phenomenos obscuros que os nossos agnosticos politicos recalcam para o mundo de um incognoscivel em que não é possivel penetrar. Esperam que os acontecimentos se precipitem, certos de que nas horas de crise soluções empiricas e inesperadas serão encontradas. Não ha a minima idéa de uma orientação systematica, de uma previsão racional, de uma coordenação logica das attitudes com os seus resultados.

E' PRECISO ACABAR COM O "LAISSER-FAIRE"

Está impolitica inconsciencia que tem presidido á direcção da nossa politica externa e que chegou a extremos de inconcebivel anarchia no momento actual, não póde ser levada além por muito tempo sem os mais graves perigos para a segurança do Brasil. O nosso "laisser-faire" diplomatico nos trouxe, mais cedo talvez do que se podia esperar, a uma situação cuja gravidade não póde ser provavelmente apreciada pelo publico brasileiro, que observou os acontecimentos de Genebra, e acompanha as suas consequencias através das noticias tendenciosas, se não positivamente inveridicas, que têm sido publicadas na nossa imprensa. O Brasil, graças aos que dirigem á revelia delle a sua politica externa, ficou collocado em uma posição internacional que sómente não acarretou todas as temiveis consequencias, que ella logicamente implicava, porque no momento reina uma atmosphera de conciliação, e tambem porque a nossa fraqueza militar não deu á nossa attitude o caracter alarmante que resultaria de um gesto analogo feito por uma grande potencia. Mas os outros effeitos da nossa hostilidade a cinco das sete grandes potencias — note-se que as duas outras apenas pela ausencia escaparam á nossa cajadada — já se estão fazendo sentir e nos proximos mezes se manifestarão ainda de modo mais desagradavel para nós. Deante de semelhante situação, é bom que se procure definir as responsabilidades, tanto quanto o permittem as circumstancias extremamente confusas que envolvem todo este extranho caso da nossa candidatura a um logar permanente no Conselho da Liga das Nações. Segundo o costume habitual em taes occasiões, ha de haver grande esforço para jogar as culpas fóra dos hombros sobre as quaes ellas devem pesar.

O ITUZAINGO' DA DIPLOMACIA

A este proposito, occorre-me a lembrança de um sombrio incidente da nossa historia que, sob varios pontos de vista, apresenta analogias com o nosso doloroso fracasso genebrez. O actual chefe da chancellaria brasileira, que gosta de celebrar centenarios platinos e que já commemorou no anno findo, com trez annos de antecedencia, a independencia do Uruguay, parece não ter querido deixar passar o anno em que se completa um seculo do unico revés da nossa historia militar, sem um Ituzaingó diplomatico. Durante cem annos tem-se discutido entre nós a questão da responsabilidade pela infeliz retirada, que empanou a gloria militar do Brasil, para que não aconteça o mesmo quanto em 2026, alguem quizer celebrar a proeza de hoje, parece bom que cada um de nós conte o pouco que sabe sobre a batalha de Genebra, afim de elucidar o espirito dos vindouros.

Os ministros corruptos que cercavam Pedro I e que, obedecendo docilmente á marqueza de Santos, faziam vir ás carreiras para o regaço da amante o imperador que deveria ter ficado nos campos de batalha, não tiveram pejo em lançar a culpa do insuccesso ao infeliz general a quem elles não haviam fornecido munições nem dinheiro. E' possivel que os honrados espiritos, que dirigem a politica externa do Brasil, procurem tambem atirar o labéo sobre os embaixadores incumbidos de accender a bomba do véto brasileiro. Entretanto, de tudo o que transpira sobre a tragi-comedia de Genebra, a unica conclusão que é licito tirar é que a diplomacia do Brasil, apesar de tudo o que se tem feito para desorganizal-a e diminuil-a, ainda representa uma força efficiente e capaz de atenuar as consequencias dos erros dos que a dirigem de longe.

COMO AGIRAM OS NOSSOS EMBAIXADORES

O acto do governo brasileiro, insistindo com obstinação pueril, em uma pretenção cuja inviabilidade se

Continúa na 2.ª pagina

Ha ainda esperanças de paz em Marrocos

Os riffenhos pediram um prazo para responder ás propostas franco-hespanholas

DURANTE ESSE TEMPO CONTINUARÃO SUSPENSAS AS HOSTILIDADES

OUJDA, 1 (U. P.) — Os riffenhos pediram aos delegados franco-hespanhóes á Conferencia de Paz, nova prorogação de cinco ou seis dias, afim de aceitarem ou rejeitarem as condições que lhes foram propostas. Os representantes da França e da Hespanha concederam o prazo pedido sujeito á approvação dos governos de Paris e Madrid.

O QUE DIZ UM COMMUNICADO OFFICIAL

MADRID,1 (U. P.) — Um communicado official publicado esta manhã informa ter sido concedido aos delegados riffenhos á Conferencia de Paz de Oujda, um prazo de expira hoje as onze horas, afim de que respondam definitivamente se aceitam ou não as prpostas que lhes foram feitas.

Acrescenta o communicado que no caso de uma resposta negativa, suspender-se-ão immediatamente as negociações recomeçando as hostilidades.

OS DELEGADOS DO RIFF PARTIRÃO A BORDO DO "PORT-SAY"

PARIS, 1 (U. P.) — Telegramma recebidos nesta capital dizem que os delgados riffenhos Azerkane e Haddou, partiram para o Riff, a bordo do navio francez "Port Say", devendo desembarcar em Alhucenas.

Os representantes das tribus do Riff, prometteram dar uma resposta dentro de cindo dias, compromettendo-se a continuar a suspensão da luta, durante esse tempo.

O PRESTIGIO DE ABD-EL-KRIM

TANGER, 1 (A.) — Diz-se nos circulos autorizados que é facil fazer a guerra em Marrocos, porém, encontra-se sempre grandes obstaculos em qualquer tentativa de paz, pois Abd-El-Kril goza de grande prestigio entre os mouros.

E' evidente, porém, que não é difficil negociar uma paz firme e duradoura para toda a região do Riff, dependendo apenas essa empreitada das condições que sejam possiveis fazer ao chefe mouro.

O CASO DO CENTRO REPUBLICANO DE S. PAULO

LISBOA, 1 (U. P.) — O deputado Domingues Santos recebeu um telegramma dos cidadãos portuguezes da paulicéa, sr. Martins Abreu, Oliveira Queiroz e Lemos, pedindo-lhe interpellasse o governo no parlamento sobre a attitude dos srs. Duarte Leite e Magalhães, na questão da prohibição ao Centro Republicano de S. Paulo realizar as suas reuniões.

A MUNICIPALIDADE DO RIO DE JANEIRO

Apreciar a administração de uma grande cidade, cujo desenvolvimento não póde ser retido e que progride incessantemente, constitue um dos problemas mais difficeis pelo exame meticuloso que exige da parte de quem quer fazer um juizo são e imparcial

Carlos SAMPAIO
Antigo prefeito municipal na presidencia Epitacio Pessôa

(Para O JORNAL)

PARIS, 15 de Março de 1926.

UM PROBLEMA DIFFICIL

Apreciar a administração de uma grande cidade, cujo desenvolvimento não póde ser retido e que progride incessantemente, constitue um dos problemas mais difficeis pelo exame meticuloso que exige da parte de quem quer fazer um juizo são e imparcial.

E, se essa difficuldade se apresenta de um modo geral, mais ainda se manifesta quando se trata de uma administração de prazo limitado e curto, que succede a uma outra e que é por outra succedida, sem haver a continuidade na acção administrativa, essencial para se poder aferir do maior ou menor brilho que cada um procura dar ao seu modo de governar.

A difficuldade cresce de vulto quando se sabe que, em geral, os effeitos beneficos não são immediatos e, ao contrario, se produzem posteriormente, já durante o novo governo, sem que se pôssa muitas vezes discriminar se taes effeitos foram consequentes da acção anterior ou da posterior.

No caso especial da Municipalidade do Rio de Janeiro ha factos que demonstram á evidencia a illusão a que se póde ser levado pela analyse dos algarismos em si, cuja eloquencia incontestavel é entretanto sujeita a interpretação que depende de um exame seguro do modo por que taes algarismos foram formados.

Sem duvida a receita de uma Municipalidade que

em 1922 era de	72.249	contos
passando em 1923	93.951	"
passando em 1923	93.591	"
e em 1924	103.015	"
para attingir em 1925 a	120.000	"

é um indicio claro e incontestavel de que as condições financeiras da Municipalidade melhoraram; mas desse facto não se tem o direito de concluir que tal resultado foi "devido em grande parte á restauração da fiel observação da lei, á suppressão dos abusos, dos máos habitos e das concessões do regimen de protecção."

De um tal modo de apreciar resulta uma accusação injusta e infundada contra todos os antecessores que, com certeza, não a mereciam.

PROGRESSÃO DA RECEITA E DA DESPESA

E, de facto, se é real que essa progressão se deu na actual administração, igualmente ella vinha se produzindo nas administrações anteriores, pois que depois da guerra a progressão foi a seguinte:

44.946	contos em 1918	— Amaro Cavalcanti e Frontin
51.082	" " 1919	— Frontin e Sá Freire
57.444	" " 1920	— Sá Freire e Sampaio
65.544	" " 1921	— Sampaio
72.249	" " 1922	— Sampaio

Dir-se-á, porém, que a razão desta progressão é menor do que na actual administração. E assim é, mas devido a motivos outros que os acima indicados, visto que, no actual periodo:

a) de um lado deu-se o augmento do valor locativo dos predios pela maior valorização da cidade e pela carestia da vida, consequente da grande quéda do cambio, o que implica o crescimento do imposto predial, principal fonte de receita do municipio;

b) de outro lado foi criado em fim de 1922 um imposto addicional de 10 °|°, que posto em vigor em 1923 produziu 5.215 contos e em 1924, 6.035 contos e em 1925 ainda muito mais deveria ter produzido, porque tal imposto foi elevado a 20 °|°.

Vê-se, portanto, a que consequencias erroneas se póde ser levado pela pura e simples inspecção dos algarismos que, em sua muda eloquencia, não podem reclamar contra consequencias deduzidas sem o estudo dos elementos que concorreram para a sua constituição.

Mas, não é tudo. De que serve um tal augmento de receita se a progressão da despesa correspondente se dá em proporção muito maior? E, infelizmente, esse é o caso da Municipalidade do Rio de Janeiro.

Ainda quando tal progressão é devida á realização de obras reproductivas e de grande vulto, tem-se uma justificação que póde conduzir a bem dizer da respectiva administração; mas quando tal não acontece, como actualmente, em que só a despesa com o pessoal passou de 34.000 contos em 1922 a 66.000 contos em 1925, então devem-se lamentar as razões que deram ensejo a essa situação.

Esta aggravação póde trazer, como consequencia, tentar-se, por compensação, reduzir o numero de operarios encarregados da limpesa publica, da conservação dos calçamentos e das differentes obras municipaes, em prejuizo, então, da cidade, que póde chegar a um tal estado de abandono capaz de accarretar enorme prejuizo ao erario municipal.

MODO ILLUSORIO DE APRECIAR O ESTADO FINANCEIRO

Em qualquer dos casos, porém, o crescimento mais progressivo da despesa do que da receita traz deficits orçamentarios que, não podendo ser prehenchidos com a emissão do papel moeda por não ser da attribuição do governador da cidade, arrastam ao recurso dos emprestimos, por mais horror que a elles se tenha.

Assim foi que a actual administração, apesar de ter recebido 15.000 contos em apolices na Caixa da Lagoa, viu-se forçada, de 15 de Novembro de 1922, em que tomou posse, até Abril de 1925, a realizar emprestimos internos na importancia de 67.724 contos, o que trouxe para o municipio uma despesa annual, só em juros, de 5.039:746$000, sem contar o augmento da divida fluctuante.

A mim parece que, em um paiz de regimen de papel moeda, é mais aconselhavel recorrer ao credito externo, visto que é essencial ter-se sempre em vista a estabilização do cambio: e então esses emprestimos devem ser tomados em importancia tal que permittam empregal-os, em sua maior parte, na execução de obras cujos resultados dêm logar a, de um lado, amortizar as dividas contrahidas e, de outro, augmentar as rendas pela mais rapida valorização do patrimonio municipal, como constituem exemplo frizante, as obras do Morro do Castello e da lagoa Rodrigo de Freitas.

Ainda se tem o habito inveterado de ver melhoramentos das finanças publicas na reducção dos deficits orçamentarios, sem procurar investigar como tal resultado é obtido.

Não ha duvida que todas as vezes que a receita ordinaria augmenta e a despesa ordinaria diminue, a reducção do deficit resultante é real; mas tal reducção torna-se puramente ficticia se, no calculo da receita, se

Continúa na 2.ª pagina

A QUESTÃO MONETARIA

Paulo de Castro MAYA

(Para O JORNAL)

A analyse do "Jornal do Commercio" dos artigos do "Correio Paulistano" — A impressão que deixa a sua leitura — Confusão lastimavel entre "problema financeiro" e "problema monetaria" — A politica de Campos Salles e Murtinho — A quebra do padrão — A Caixa de Conversão — A formula a adoptar para o Brasil

UMA PEÇA JORNALISTICA

Em sete longas columnas o "Jornal do Commercio" analysou hontem a serie de artigos que o "Correio Paulistano", publicou sobre a questão monetaria.

A impressão geral que deixa a sua leitura é assás contradictoria: No começo, nota-se a intenção evidente de atacar as conclusões do orgão do P. R. P., procurando mesmo demonstrar que a estabilidade do cambio é impossivel. No final, entretanto, o articulista parece preparar uma retirada estrategica dizendo que a estabilidade do cmbio (que demonstrára impossivel) era uma aspiração nacional "sobre a qual não havia divergencia, senão quanto a fórma de realizal-a e a opportunidade e epoca dessa realização."

Termina finalmente o artigo, no qual defendera a tradicional politica de "valorização", como unica capaz de resolver o problema monetario, dizendo, que "depois dos magnificos resultados obtidos na presidencia actual, o problema monetario já se apresenta "sob outros aspectos".

Prepara assim uma evolução de opinião muito apreciavel no velho orgão conservador, que já mostrou não se aferrar com demasiada teimosia ás suas idéas, quando as "Varias" depois de ter defendido com denodo as emissões para "fomento ás riquezas" abjurou certo dia os deuses do inflacionismo, para entoar louvores ao Moloch da deflação.

A notavel peça jornalistica de hontem, merece porém, ser analysada em seus detalhes.

E' o que procuraremos fazer:

Começa o "Jornal", fazendo uma confusão lastimavel entre problema "financeiro" e problema "monetario", que são coisas bem diversas, muito embora intimamente ligadas. O problema financeiro visa o equilibrio do Thesouro; o problema monetario tem em mira o saneamento da moeda, e, é, dar ao paiz uma moeda de verdade", que tenha um valor fixo e determinado para servir de base ás transacções. A Economia Politica e a experiencia ensinam que "permanentemente" não se póde resolver um sem o outro. Nem por isso deixam de ser distinctos, tanto assim que "temporariamente" podem ser separados. Murtinho resolveu o problema financeiro sem resolver o monetario. David Campista fez o contrario. Por isso nem a obra de um nem de outro foi duradoura.

Desta confusão resulta que onde o "Jornal" vê concordancia, vemos nós discordancia: O "Correio Paulistano", juntamente com o futuro presidente julgam o problema "da moeda" fundamental. O "Jornal do Commercio" e a politica do actual governo consideram basico o problema "financeiro", isto é, collocam o da moeda em segundo plano, na esperança, colhida nos velhos tratados de Economia Politica, de que finanças sãs resolvel-o-ão automaticamente.

Ha ahi uma divergencia de pontos de vista essencial porque geram politicas oppostas: Collocando o problema da moeda na base, impõe-se a politica de "estabilização"; pondo-o no fecho, chega-se á de "valorização."

Para demonstrar que só a segunda é possivel, o "Jornal" alguns periodos adeante arma um syllogismo admiravel, que não nos furtamos ao desejo de reproduzir na integra, por servir admiravelmente á these que defendemos.

Dizem as premissas:

1.ª) — "O paiz deficitario na sua balança de pagamentos só tem saldos quando entram capitaes e ha grandes excedentes na balança mercantil."

2.ª) — "Logo que esses elementos desapparecem elle cae no avitamento cambial."

E surge dahi inesperada conclusão sob fórma interrogativa:

"Como então, "estabilizar" o cambio, senão pela "valorização" do meio circulante e pela entrada de capitaes?"

Sem reparar na contradicção que ha em estabilizar valorizando" parece-nos que a conclusão logica que se impõe daquellas duas premissas é:

Conclusão: Para evitar o aviltamento cambial cumpre conservar sob fórma de disponibilidades (ouro ou creditos) uma parte dos capitaes e dos excedentes da balança mercantil para poder fornecel-os ao mercado quando esses elementos desapparecem.

Esta conclusão "logica" das premissas do "Jornal" é justamente o programma da politica estabilizadora.

Seguindo adeante, passamos sem commentarios o delicioso trecho em que o articulista fala da situação da Argentina a braços com o flagello de que os "infelizes" Estados Unidos tambem partilham, causado pelo excesso de ouro, para chegar a analyse das seis formulas para um paiz livrar-se do curso forçado.

AS TRES FORMULAS QUE INTERESSAM O BRASIL

Destas seis, somente tres interessam o Brasil:

1) o resgate (I. E. valorização e deflação).

2) a quebra do padrão

3) a Caixa de Conversão.

A primeira, é a politica tradicional do Imperio, é a politica de Campos Salles e Murtinho.

Que beneficios nos trouxe ella? Quando conseguiu ella o fim que tinha em vista em 104 annos de independencia. Parece que durante 22 exercicios conseguimos attingir a paridade, mas sempre por um periodo ephemero de pouca duração. Depois de uma alta rapida era a degringolada.

Em resumo, a primeira formula só nos trouxe a instabilidade, que o "Jornal" reconhcee ser um grande mal que a todos prejudica.

A segunda formula foi applicada por duas vezes, em 1833 e em 1846. O articulista confessa que então, quando a depreciação e ha no emtanto, muito menor, a medida foi salutar e opportuna.

Hoje, porém, julga-a impossivel e, querendo demonstral-o, inicia uma exposição algo metaphisica sobre o valor do ouro, que confessamos francamente não ter comprehendido. Nella elle procura provar que se a lei decretar por exemplo,que a gramma de ouro vale 5$000, esta mesma gramma ficará automaticamente valendo cinco grammas na Inglaterra (?!)

Em seguida, elle chega a uma conclusão que, partindo de um jornal tão chegado ao governo, surprehende, causa pasmo e ameaça mesmo affectar o nosso credito: diz elle que a estabilização pela quebra do padrão é impossivel, porque a tendencia do nosso papel-moeda é de **"se depreciar ainda mais" (sic)!**

Se assim é, se a situação economica e financeira do paiz é tão ruim que elle não póde nutrir a esperança de manter em suas fronteiras nenhuma parcella de ouro que não seja immediatamente absorvida pelos debitos de todas as nossas transacções internacionaes, se assim é, dizemos, tem toda a razão o autor do artigo de hontem: não podemos pensar em estabilizar o cambio!

Mas, neste caso, se a estabilização é impossivel, a valorização é criminosa: se as perspectivas para o futuro são tão más, se os saldos de nossa balança são tão problematicos, o primeiro dever do governo e do Banco do Brasil deveria ser reter as reservas que aventualmente nos apparecem, no anno que precede a retomada da amortização de nossas dividas, e não queimal-as na voragem da alta do cambio!!

— Quanto á terceira fórmula — a Caixa de Conversão — que, com menosprezo, o "Jornal" qualifica de medida de emergencia e nem sequer se dá ao trabalho de analysar, foi a unica que deu ao paiz sete annos de moeda bôa e estavel, e que lhe evitou formidavel depressão cambial, no momento em que suspendia o pagamento dos juros de suas dividas. A gratidão que a Nação deve a Affonso Penna e a David Campista, criando a Caixa de Conversão, não é só por ter assegurado ao commercio, á industria e á agricultura sete annos de tranquillidade, em que o trabalho podia se assentar sobre bases seguras, sem ter sempre deante de si o pesadelo do cambio; é tambem por ter concorrido, pela accumulação previdente de milhões esterlinos nos annos gordos, a diminuir e attenuar os effeitos da crise de 1913-14. A Caixa de Conversão esvasiou-se, é verdade, dando ao publico a impressão de que faltára nos seus designios. Permittiu, porém, que o cambio não caisse abaixo de 11 d., sem precedentes na historia economica do Brasil. A que taxas miseraveis não teria resvalado, se não fossem os milhões previdentemente accumulados na época da fartura.

Seis annos mais tarde, num periodo muito menos agudo de crise, o cambio rolava de 18 d. a 5 d., porque não encontrou nenhuma reserva para detel-o na sua queda.

E ainda ha quem fale com descaso desta grande obra, imperfeita, é verdade, mas que foi a unica, em 104 annos de existencia, a resolver, durante sete annos, o problema monetario no Brasil!

A QUEBRA DO PADRÃO OU A CAIXA DE CONVERSÃO

— O conceito historico, que o "Jornal do Commercio" lembrou-se de invocar é, pois, o primeiro a condemnar a sua these: se a politica tradicional de "valorização", victoriosa na Inglaterra, nunca conseguiu, em mais de um seculo, os seus objectivos no Brasil, conclue-se que ella pôde ser boa para a Inglaterra, mas não para nós, e que não devemos perseverar nella, sob o risco de vivermos mais um seculo a braços com o papel-moeda.

A formula a adoptar para o Brasil deverá, pois, ser uma das duas: a quebra do padrão ou a Caixa de Conversão.

Julgamos esta ultima preferivel, por ser a mais facil de ser executada, e é justamente a que traduz o programma traçado pelo futuro presidente, em sua mensagem, quando diz:

"Attingida, conhecida esta relação, deve a moeda ser estabilizada durante longo prazo. Quer isto dizer que temos que viver algum tempo com a nossa moeda, mas dominando-o. Temos que marchar paulatinamente. Não podemos extirpar de chofre a causa do mal."

Que melhor maneira de fazer esta estabilização, durante longo prazo, do que abrir uma Caixa de Conversão, numa taxa que "traduza a relação do ouro da vida"?

O CONGRESSO DE DEFESA DA INDUSTRIA PECUARIA

MONTEVIDÉO, 1 (A.A.) — O Senado, hoje, approvou unanimemente o projecto do senador Cortinas, referente ao Congresso Sul-Americano de defesa da industria pecuaria.

O FUTURO GOVERNO DE PERNAMBUCO

Reunida em Recife, a Convenção das Municipalidades pernambucanas indica o nome do sr. Estacio Coimbra á successão do sr. Sergio Loreto

O Theatro Santa Isabel, em Recife, onde se reuniram os convencionaes.

RECIFE, 1 — (O JORNAL) — Com a presença de 105 convencionaes, realizou-se em Recife a convenção das municipalidades para a escolha do candidato ao governo do Estado de Pernambuco em substituição ao sr. Sergio Loreto. A solemnidade teve logar no Theatro Santa Isabel, que estava repleto, sem um logar vasio. As frisas e camarotes eram occupadas pelas familias e pessoas gradas, vendo-se dentro e fóra do edificio grande massa popular. A's 8,15, iniciaram-se os trabalhos. Terminado o discurso inaugural, o senador Eurico Chaves, presidente da grande assembléa, nomeou os srs. conego Henrique Xavier, presidente da Camara e os srs. Souto Filho, Severino Pinheiro, Seraphim Pessoa e Luiz Corrêa para constituirem a commissão de poderes, cabendo ao senador Severino Pinheiro relatar o parecer. O expediente constou dos abaixo-assignados de 372 eleitores do Cabo, 302 do Jaboatão e 356 de Bom Conselho, municipios que não se fizeram representar, mais solidarios com a situação e candidato por ella indicado. Procedeu-se á votação, feita nominalmente.

O primeiro a votar foi o prefeito da Capital, que declinou o nome do dr. Estacio Coimbra, recebido com grandes applausos, applausos esses que redobraram quando votou o senador Juder de Andrade. A votação foi unanime. Assim que terminou, ouviram-se grandes acclamações ao nome do dr. Estacio Coimbra. Com a palavra, o deputado Sebastião do Rego Barros leu moções de solidariedade ao governo do Estado e da Republica, que foram approvadas unanimemente, sob prolongados applausos. Em seguida, o deputado Genaro Guimarães, procedeu á leitura do boletim de apresentação do candidato escolhido, o qual está redigido nos seguintes termos:

"A Convenção das Municipalidades, constituida dos respectivos prefeitos e presidentes de Conselho, como orgãos dos poderes locaes, hoje reunida para escolher e indicar ao eleitorado o candidato ao cargo de governador do Estado no quadriennio que se vae iniciar a 18 de outubro proximo vindouro, resolveu recommendar o nome do dr. Estacio de Albuquerque Coimbra como o mais idoneo, no momento politico, para corresponder aos propositos de manutenção do congraçamento das facções partidarias que se reuniram sob o governo do exmo. sr. dr. Sergio Loreto, o grande servidor e defesa do patrimonio moral e material de Pernambuco, realizada com proveito, decisão e serenidade na actual administração.

Sendo evidente por si mesma a autoridade da assembléa dos representantes dos municipios para coordenar e exprimir as opiniões nos grandes e nos pequenos circulos administrativos e politicos do Estado, agindo em nome das differentes circumscripções e zonas de trabalho e de adeantamento em que elle se divide, e reflectindo suas varias necessidades, a indicação por ella assentada nesses moldes amplos e adequados, se reveste do indiscutivel prestigio e revela o acatamento e o zelo dos homens responsaveis de Pernambuco pelos principios que são reputados basicos em todas as sociedades democraticas de organização regular.

A consulta prévia a todos os nucleos eleitoraes e sua manifestação accorde denotam a preoccupação, por todos os motivos louvaveis, de alheiar o assumpto ao conchavo de conveniencias transitorias e subalternas e de evitar a perturbação nascida de sentimentos individuaes, que se devem submetter sempre á pratica sincera do regimen e ao respeito dos supremos interesses do Estado.

Pernambuco, por sua riqueza e cultura, tem perante a Federação o dever de encarar com elevação os seus problemas de immediatas consequencias regionaes, demonstrando tambem sua solicitude pelas condições do paiz, sem o sacrificio de suas responsabilidades, para tranquillizar e confortar a consciencia de seu povo e recommendar-se á estima e merecido apreço dos outros Estados.

Inspirada nesses propositos, a Convenção escolheu um patricio illustre á vida politica, social e economica de Pernambuco desde os primeiros annos da Republica, cuja acção, dentro e fóra do Estado, em todos os postos conquistados por seus talentos, cultura, moderação, fidelidade nos deveres politicos e pessoaes, tacto, intrepidez nas horas incertas, e patriotismo clarividente, o tornaram uma figura eminente do regimen, conhecido, querido e respeitado em todos os pontos do paiz onde se observa e acompanha a conducta dos homens publicos.

O dr. Estacio Coimbra é, sem favor nenhum, e sem restricções, um notavel brasileiro, a quem seu Estado confiará, para sua honra e com um estimulo ás outras individualidades fortes, devem provas reiteradas de reconhecimento pelos serviços prestados, e do quem, consultando os interesses regionaes e nacionaes, necessitam aproveitar as notorias aptidões para os postos de administração e de evidencia politica.

A victoria do candidato da Convenção no pleito de 18 de julho do corrente anno, com o concurso de todos os elementos eleitoraes de Pernambuco, será, ao mesmo tempo, uma devida homenagem ao seu nome, e um attestado da feliz orientação do partido que pela decisão de sua altos problemas politicos.

Eurico Chaves, presidente.
Dr. Fraga Rocha.
Dr. Gennaro Guimarães.
Epaminondas de Barros.
Matheus Paes."

Suspensa a sessão, lavrou-se a respectiva acta.

* * *

O governador do Estado, dr. Sergio Loreto, recebeu, hontem, em palacio, em audiencia especial, os convencionaes.

* * *

De passagem pelo Recife, assistiu dos trabalhos da grande assembléa o dr. José Augusto, governador do Rio Grande do Norte, que, após o resultado da convenção, telegraphou ao dr. Estacio Coimbra, felicitando-o pela sua indicação.

* * *

Entre a mesa da convenção das municipalidades, dr. Sergio Loreto, governador de Pernambuco, e dr. Estacio Coimbra, vice-presidente da Republica, foram trocados os seguintes telegrammas:

"Dr. Estacio Coimbra — Rio — tenho grande prazer communicar prezado amigo convenção municipios, presentes 105 convencionaes acaba indical-o, votação nominal unanime, para succeder-me governo Estado. Aceite abraços effusivas congratulações, com um abraço muito cordial. — Sergio Loreto."

"Dr. Estacio Coimbra — Rio — Temos satisfação communicar v. ex convenção municipalidades, hoje reunida nesta capital, estando representados 55 municipios, adoptou, por unanimidade de votos, a candidatura de v. ex. ao cargo de governador de Pernambuco, no quatriennio de 1926 a 1930. Congratulamo-nos v. ex. acertada deliberação assembléa, que, solidaria orientação politica exmo. sr. dr. Sergio Loreto, bem attendeu vitaes interesses Estado Pernambuco. (Aa.) — Eurico Chaves, presidente da Convenção. — Dr. Fraga Rocha. — Dr. Gennaro Guimarães. — Epaminondas do Barros. — Matheus Vaz, secretarios."

"Dr. Sergio Loreto — Recife — Sou muito grato sua communicação haver convenção municipios, ahi realizada hontem, indicado unanimemento minha candidatura governo nosso querido Estado. Nenhum esforço, nem sacrificio, pouparei para continuar sua obra administrativa, fecunda em beneficios moraes e materiaes, que asseguram remarcado logar Pernambuco entre mais prosperas unidades federadas. Sinceramente desvanecido suas effusivas congratulações, retribuo seu cordial abraço, com as seguranças do meu velho affecto e apreço. — Estacio Coimbra."

"Senador Eurico Chaves — Recife — Agradeço v. ex. demais membros mesa convenção communicação voto unanime assembléa municipios, indicando minha candidatura governo Estado proximo quatriennio e tambem congratulações me enviaram. Eleito e reconhecido, darei honroso mandato todo esforço de minha actividade e intelligencia, continuando notavel obra administrativa actual governo, de molde assegurar tranquillidade e progresso nosso dilecto Estado, através de uma sincera obra politica de congraçamento e harmonia. Não me illudo sobre as responsabilidades que aceito, mas conforta-me a confiança que me é testemunhada e a esperança de honral-a com decisão e lealdade. Cordiaes saudações. — Estacio Coimbra."

O de que mais precisam os povos

O nosso confrade argentino sr. Jorge Mitre suggeriu, á margem da recente Conferencia de Jornalistas reunida em Washington, a necessidade da intensificação do estudo das condições physicas, sociaes, moraes e espirituaes americanas como um objectivo a attingir para a manutenção da paz continental.

Justifica-se a suggestão do director da "Nacion"? O redactor do Boletim Internacional offereceu ha dias algumas interessantes considerações em torno do ponto de vista do sr. Mitre. De facto, o conhecimento reciproco dos povos, através da escola, ajuda-os a melhor se comprehenderem; mas é esse conhecimento mais perfeito um factor de paz, ou um elemento de desintelligencia?

A Allemanha nunca teve em tamanho perigo a Alsacia-Lorena (quando ella a possuia) depois que uma grande maioria do povo francez, através da geographia economica, percebeu o que representava para a grandeza imperial os depositos ferriferos da Lorena, valorizados com a descoberta de Thomas, da desphosphorização do ferro. Quanto mais os povos se conhecem; sabem as possibilidades economicas uns dos outros; entram no amago da riqueza reciproca, mais se desenvolvem os germens de fricção entre elles.

E' porque os Estados Unidos hoje conhecem perfeitamente a força potencial do sub-sólo mexicano, que alguns imperialistas yankees exaltados não pretendem deixar o Mexico em paz. A população de Mossul estaria gozando a sua autonomia, se porventura a Inglaterra, a França e a Italia não houvessem descoberto nesse villayet os lençóes petroliferos que fizeram a sua fama mundial e excitaram a cupidez das grandes raças dominadoras. Muito ao contrario do que pensa Jorge Mitre, quanto mais os povos nesta actual phase do mundo se conhecem, tanto mais germens de attritos entre si accumulam, porque o nacionalismo é quem estimula essas incursões dos Estados predatorios á economia dos mais fracos ou pequenos.

O inimigo da paz no mundo, que urge combater desde a escola, é sim o nacionalismo, que sob as suas fórmas de jacobinismo e jingoismo separa os povos, criando entre elles a desconfiança e a desunião. O que é indispensavel inculcar ás crianças é o sentimento da justiça nas relações internacionaes, fazendo ver que uma nação não se diminue nem se desdoura dirimindo sempre e sempre as suas contendas mediante os recursos pacificos do arbitramento.

Os povos precisam mais é de idéas de justiça do que de geographia economica e social.

Assis CHATEAUBRIAND

POLITICA E POLITICOS

O doutor Pangloss continúa radiante, não cabendo em si de contente com o seu mundo, que continúa a ser, e cada vez mais, o melhor dos mundos.

Estamos assistindo á interessante faina inicial da estação legislativa, ultimos piparotes com que as duas camaras desbastam os excessos de pó de arroz, promptinhas para os trabalhos do anno. Ainda nada se viu que indicasse, nem de leve, como pretende a soberania nacional encaminhar, já não dizemos resolver, a solução de tantos gravissimos problemas de ordem politica e administrativa, economicos e financeiros, todos interessando visceralmente ao paiz e dando tratos á bola de quantos pela sua sorte se interessam. Sabe-se, porém, que os directores dos trabalhos legislativos, as mesas das duas casas do Congresso, estão debatendo alta e grave questão, do maximo interesse. Os "leaders" da soberania empenham-se em decidir se é uma sessão solemne ou um grande baile o que mais convém para commemorar o centenario da installação da assembléa geral, auspiciosa madrugada do regimen representativo.

Palpita-nos que vae vencer o baile, com todos os matadores, muita dansa, fartura de não acabar mais e um formidavel jazz-band.

Pessimistas que são, todos os invejosos hão de vir com a cantiga de não gostar disso o povo, a quem, aliás, ninguem perguntou se gostava ou não. Isso não tem, entretanto, a minima importancia. Gostam os seus representantes... é a conta.

* * *

A crise pernambucana está resolvida, e desta vez a successão do actual governador do grande Estado do norte dar-se-á sem qualquer perturbação da actividade normal e, ainda melhor, a contento de uma real maioria das opiniões predominantes na politica local.

A escolha do actual vice-presidente da Republica resultou de entendimento a que chegaram os chefes de diversas parcialidades, todos os quaes podendo, por si mesmos ou por outros da mesma corrente, disputar a successão, resume a fórmula procurada para evitar que do choque das competições partidarias resultasse além dos inconvenientes de uma luta esteril, a reproducção de conflictos que viessem avivar as arestas e cavar mais fundo o dissidio aberto com a calamitosa aventura da salvação.

Tratada em estipulações naturalmente honrosas para todas as partes interessadas, a candidatura do dr. Estacio Coimbra será consagrada nas urnas, e o advento do futuro governo do Estado dar-se-á em um ambiente de geral confiança, não só em virtude do accordo de agora, mas porque os antecedentes da vida publica do candidato não autorizam outra espectativa.

Não sendo possivel um pleito entre escolas ou opiniões politicas, que ainda não temos organizadas, servindo de bandeira a partidos que tal nome mereçam, só o processo conciliatorio das rivalidades, nos casos de conflicto, póde evitar que a politica, nos seus desatinos, acarrete inconvenientes e damnos irreparaveis.

* * *

Chega de Bello Horizonte uma bôa nova. A deploravel praxe de chapas completas, impedindo o accesso das minorias aos postos electivos, vae ser revogada, por occasião de organizar-se a lista de candidatos á representação de Minas, na proxima legislatura federal.

Não nos causou nenhuma surpresa a noticia de se haver assim modificado a orientação dirigente da politica mineira, quebrando o demasiado rigor partidario, tão incompativel com as tradições liberaes do grande Estado central.

A continuação indefinida dessa pratica de unanimidade e de intolerancia, não podia deixar de repugnar ao sentimento publico, e, evidentemente, é fóra dos moldes do actual governo de Minas, cujo conselho e modo de ver ha de necessariamente reflectir-se na acção directiva da politica.

Segundo a nossa informação, ficará livre de concurrencia, por parte da situação dominante, uma cadeira em cada uma das circumscripções eleitoraes.

Annunciado esse honesto proposito, com uma antecedencia de dez mezes, seria muito possivel que o exemplo de Minas frutificasse, e que o situacionismo dos outros Estados consentisse tambem em abrir um respiradouro ás opposições.

A apostar que o presidente Mello Vianna estimaria muito mais ver assim victorioso o seu ponto de vista democratico do que sentir-se sempre aturdido de demonstrações bajulatorias, sem nenhuma affinidade com os seus sentimentos. E, como pratica de civismo republicano, bem melhor seria isso do que quantos discursos e passeatas se improvisam em honra de Tiradentes e seu sacrificio de sonhador da democracia.

Voando da Hespanha ás Philippinas

O capitão Gallarza soffreu um revés ao aterrisar em Macáo

NÃO HA NOTICIAS DO AVIADOR LORIGA

HANOI (Indo-China Franceza), 1 (U. P.) — Os aviadores hespanhoes Loriga e Gallarza partiram desta cidade para Macáo ás 9,55 da manhã.

A HORA EM QUE OS "RAIDMAN" ERAM ESPERADOS EM MACÁO

MACÁO, 1 (U. P.) — Os aviadores hespanhoes Loriga e Gallarza, que estão realizando o vôo entre a Hespanha e as Philippinas, chegarão hoje a esta cidade, no que se espera, ás 5 horas e meia da tarde.

O QUE INFORMAM DE HONG-KONG

HONG-KONG, 1 (U. P.) — Telegrammas recebidos nesta cidade dizem que o aviador hespanhol capitão Gallarza, chegou a Macáo ás 17 horas e 20 minutos aterrissando ás 17,30. Devido ao forte nevoeiro que reinava, o aviador enganou-se no descer e ao invés de dirigir o apparelho para o logar em que devia aterrissar, desviou-se um pouco, roçando uma das azas do aeroplano em uma arvore, ficando a mesma ligeiramente avariada. Não parece possivel que Gallarza possa continuar o vôo até ficar concertado o apparelho.

NO ACCIDENTE OS TRIPULANTES FICARAM ILLESOS

HONG-KONG, 1 (U. P.) — O aeroplano do capitão Gallarza ficou ligeiramente avariado ao aterrar em Macáo. Os seus tripulantes, porém, ficaram illesos.

NÃO HA NOTICIAS DO AVIADOR LORIGA

MANILHA, 1 (U. P.) — Telegrammas de Macáo dizem que o aviador capitão Gallarza, chegou a essa cidade, mas não o seu companheiro de "raid" capitão Loriga, cujo paradeiro até ás 23 horas não era conhecido.

Acredita-se que devido ao intenso nevoeiro, Loriga fosse obrigado a aterrar afim de esperar que passasse a cerração para continuar o vôo.

O CAPITÃO GALLARZA ESTA' CONTRARIADO

MANILHA, 1 (U. P.) — Despachos procedentes de Macáo dizem que o aviador Gallarza, acha-se extremamente contrariado com as avarias soffridas por seu apparelho ao aterrar nesta cidade, negando-se até a receber as pessoas que o foram visitar.

O mecanico Arozamena declarou que era possivel concertar o avião e continuar o vôo dentro de quinze dias; deixou comprehender que não tentariam a volta pelo ar e explicou que a etapa entre Hanoi e Macáo foi muito difficil devido ao forte nevoeiro que encontraram durante toda a travessia.

O QUE INFORMAM DE LONDRES SOBRE O AVIADOR LORIGA

NOVA YORK, 1 (U. P.) — O nosso telegramma dizendo que os aviadores hespanhoes tinham chegado a Macáo procedia de Manilha, de onde recebemos agora o seguinte despacho:

"Loriga não chegou a Macáo, procedente de Hanoi, embora tivesse sido noticiado que aterrou juntamente com Gallarza".

Telegrammas de Londres, dizem que até ás 18 horas e 45 minutos, Loriga não tinha chegado a Macáo; os dois pilotos tinham sahido de Hanoi com destino a Macáo.

VISITAS AO RIO NEGRO

Estiveram, hontem, em visita ao presidente da Republica, o senador Rosa e Silva, ministro Lima e Silva e conselheiro de legação Samuel Gracie que apresentaram despedidas por terem de partir para a Europa.

Tambem esteve em visita ao dr. Arthur Bernardes, o deputado Francisco Valladares que lhe agradeceu as felicitações por motivo de seu nanniversario natalicio.

loviam,ilnoEv'nshrdlu hrdl u nnnuu

A BANCADA PAULISTA

O SR. CARLOS DE CAMPOS ACOMPANHA OS REPRESENTANTES DE S. PAULO ATE' ESTA CAPITAL

Em trem especial requisitado pelo governo do Estado, partirão, hoje, da estação da Luz com destino a esta capital os representantes de S. Paulo na Camara dos Deputados e no Senado Federal.

O sr. Carlos de Campos, presidente do Estado, vem em companhia dos representantes de S. Paulo até esta capital, aqui se demorando alguns dias.

O especial chegará, amanhã, ás 10 horas e 10 minutos.

Decretos assignados

O presidente da Republica assignou, hontem, os seguintes decretos:

Na pasta do Exterior

Publicando a adhesão do Surinam á Convenção Internacional Radiotelegraphica de Londres, a 5 de julho de 1912.

Supprimindo o consulado honorario em Colonia.

O CONGRESSO EM SESSÕES PREPARATORIAS

NA CAMARA

Realizou-se hontem a quarta sessão preparatoria da Camara.

O expediente constou de telegrammas de deputados declarando-se promptos para o trabalho, e de um officio do Senado, communicando já haver numero para o funccionamento dessa casa. Na Camara, ha 101 deputados promptos.

NO SENADO

O sr. Azeredo abriu a preparatoria de hontem, annunciando que, presente um officio da Camara, communicando já dispôr de numero legal para funccionar, convocava, para hoje, a ultima preparatoria. Amanhã, terá logar a sessão conjunta de installação dos trabalhos.

No expediente foi lido parecer da Commissão de Poderes, opinando pelo reconhecimento do sr. Rocha Lima, diplomado senador por Goyaz.

Aviso aos Srs. Medicos

O Laboratorio Chimico-therapico tem a subida honra de communicar aos srs. Medicos que, attendendo ás objecções de varios especialistas da Capital e do Interior contra o vehiculo oleo de seu producto **BISMUTHION**, pela serie de incommodidades que acarreta a sua applicação, está preparando o mesmo producto tambem em vehiculo aquoso, perfeitamente fluido e indolor, passando com a maxima facilidade pela agulhas pouco calibrosas.

O BISMUTHION, unico producto de **bismutho elementar precipitado**, chimicamente puro, que contem **0,20 do metal por empola**, acha-se á venda nas principaes pharmacias e drogarias, devendo os srs. medicos, quando fizerem as suas prescripções, indicar se desejam o **BISMUTHION AQUOSO ou OLEOSO**, sem se esquecer de que o Laboratorio attenderá sempre com o maximo prazer qualquer pedido de amostras, seja de **BISMUTHION**, seja de seu producto **RECALCINA**, o mais completo e saboroso dos recalcificantes.

São agentes do Laboratorio no Rio os srs. P. de Araujo & C. — R. São Pedro n. 82.

DIPLOMACIA

Conclusão da 1.ª pagina

tornara evidente e cuja flagrante inopportunidade dava á nossa persistencia o caracter de uma grosseria a todas as outras nações, só poderia ser comprehensivel se porventura a chancellaria do Itamaraty houvesse sido mal informada sobre a verdadeira situação internacional. Em artigo anterior, já fiz referencia a esclarecimentos prestados pelos nossos representantes ao governo brasileiro. Melhor informado, posso affirmar, sem receiar contestação, que no dia em que se reuniu a Sociedade das Nações, em Genebra, o Itamaraty já estava perfeitamente inteirado de que as grandes potencias consideravam inopportuna e inviavel a questão da nossa candidatura na reunião de Março e que, acompanhando essas informações, foram feitas positivas observações sobre a gravidade da interposição do nosso véto a um desejo de todos os governos, apoiados nesse caso por uma excepcional unanimidade da opinião européa. Na phase preparatoria dos trabalhos de Genebra, a nossa diplomacia desempenhou, portanto, cabalmente a missão que lhe competia, pondo o governo ao corrente de tudo o que elle devia saber e aconselhando-o muito judiciosamente sobre os perigos de attitudes de desabrida intransigencia.

Este inestimavel serviço prestado pelas nossas grandes embaixadas da Europa, foi tanto mais importante quanto nesse particular a nossa embaixada permanente junto á Liga das Nações não podia obter resultados correspondentes ao seu devotamento e aos seus esforços. A nossa representação permanente junto á Sociedade das Nações luta com difficuldades especialissimas no tocante á formação de idéas claras sobre o ambiente politico europeu e sobre o pensamento dos governos. Emquanto as outras embaixadas se acham em contacto quotidiano com as chancellarias podendo-lhes sondar as intenções e os sentimentos, a nossa delegação junto á Liga das Nações, excepto nos curtos dias das reuniões periodicas da Sociedade, vê-se deante de uma casa vazia. Realmente a Liga das Nações adaptou-se por tal fórma ao quadro da vida helvetica que é como um daquelles hoteis alpinos abertos durante a estação e entregues, no resto do anno, a humildes empregados que correspondem aos funccionarios permanentes, a quem incumbe em Genebra enxotar as moscas do templo, da paz nos longos intervallos dos comicios internacionaes.

ATTENUANDO ERROS E CURANDO FERIDAS

Na hora do combate, quando ao toque de fogo do Itamaraty, arremettiamos em carga cerrada contra o resto do mundo, a nossa tão calumniada diplomacia ainda nos prestou serviços relevantes. A ella devemos ter sido dada ao appello das nações americanas para que desistissimos do proposito de vetar a entrada da Allemanha, uma redacção amigavel e cordial, que attenuou o caracter de uma manifestação de isolamento continental que aquelle acto collectivo implicitamente envolvia. E depois de haver bem combatido em prol dos interesses do Brasil, ainda está neste momento a nossa diplomacia realizando obra da Cruz Vermelha, curando-nos o melhor que póde dos ferimentos graves que recebemos nesse desastroso torneio internacional.

A MUNICIPALIDADE DO RIO DE JANEIRO

Conclusão da 1.ª pagina

entra com emprestimos internos ou externos, com emissões de papel moeda, ou com operações de funding que implicam emprestimos forçados.

E tão illusorio é esse modo de apreciar o estado financeiro que, muitas vezes, um orçamento com um grande deficit póde ser indicio de melhor situação de finanças do que um outro com um pequeno deficit, bastando que o primeiro tenha sido consequencia de obras reproductivas e do augmento do patrimonio.

Deixemo-nos, pois, de recriminações descabidas, que só servem para desmoralizar o paiz, e congreguemos todos os melhores esforços para embellezar e valorizar ainda mais a cidade do Rio de Janeiro, já celebre pela attracção de sua natureza incomparavel e pelo aspecto moderno e gracioso dos melhoramentos realizados e das novas construcções.

O PROBLEMA DO CARVÃO DE PEDRA NO BRASIL

AS JAZIDAS DO RIO GRANDE, SANTA CATHARINA, PARANA' E S. PAULO PRODUZEM 35.000 TONELADAS POR MEZ

A bacia sedimentar de S. Paulo tem uma reserva de 100 milhões de toneladas

S. Paulo, 28 de abril de 1926.

A existencia do carvão no Brasil já não constitue uma novidade, pois é do dominio de quantos se preoccupam com a economia nacional o auxilio que elle nos prestou durante a guerra européa.

O magno aspecto do nosso problema de combustivel está, pois, em resolver a sua applicação com vantagens sobre o estrangeiro, de modo que a exploração das nossas jazidas assegurem resultados compensadores, não só ao industrial productor como ao consumidor.

Com o fim de obter esclarecimentos novos sobre o assumpto, procurámos ouvir, hoje, para "O Jornal", o dr. Alberto Betim Paes Leme, que se encontra presentemente nesta capital tratando justamente, dos interesses da Companhia Norte-Paulista de Combustivel, da qual é director.

Essa empresa explora as jazidas de Caçapava, neste Estado, e o seu director é, como sabemos, um technico destes assumptos professor do Museu Nacional e da Escola Polytechnica do Rio.

O dr. Paes Leme acolheu com franqueza o nosso desejo e, na sua palestra, nos deu, aliás, uma verdadeira historia do carvão no Brasil.

O CARVÃO DE PEDRA

— "A existencia do carvão de pedra no Brasil é conhecida ha mais de um seculo e a sua exploração em pequena escala data de varias dezenas de annos a começar de Arroyo dos Ratos. No emtanto, para o terreno verdadeiramente industrial ella só foi levada durante a conflagração européa.

Então, a necessidade obrigou — e os preços remuneradores permittiram — que o problema fosse estudado economica e scientificamente.

ASPECTOS DA QUESTÃO

"O problema teve dois aspectos. O primeiro é economico. O segundo é politico e nacional. O primeiro, portanto, é essencial. O segundo, apenas, lhe serve de incentivo e estimulo.

O carvão é um factor necessario á grandeza de um paiz até a sua segurança e por isso, coube ao poder publico dispensar esforços e distribuir auxilios no sentido de dar vida á nova industria, no momento critico.

Esses favores, outorgados um pouco "á la diable", com essa falta de continuidade que caracteriza, tão bem, as iniciativas governamentaes entre nós, têm consistido em emprestimos, construcção de linhas ferreas, tarifas vantajosas, compras de carvão pelo Estado a preços elevados, etc.

São auxilios muitas vezes incompletos, que ajudam mais a uns do que a outros. No emtanto, não se póde negar que elles trazem sempre energia a uma industria que vem lutando seriamente contra o meio.

O PROBLEMA ECONOMICO

— O problema economico a resolver — de solução, aliás, iniciada — resume-se no seguinte: ampliar o raio de acção do carvão nacional, isto é, estender o campo nos limites do qual a tonelada do combustivel possa ser utilizada em condições de preço e de rendimento que afaste a concorrencia do combustivel estrangeiro ou da lenha.

Para isso é necessario: 1º, transportes baratos; 2º, apparelhamento de extracção economica; 3º, finalmente, adaptação do carvão nos actuaes apparelhos de combustão, ou vice-versa.

Em torno desse ultimo ponto vem o problema sendo debatido ha dez annos. Assim, caberia á iniciativa da mina de carvão, na primeira hypothese, melhoral-o, laval-o, afim de eliminar o seu excesso de cinzas, seccal-o de modo a supprimir a sua humidade exaggerada emfim, agglomeral-o em "briquettes". Na segunda hypothese, ao contrario, se devia modificar o typo de grelhas, alterar os dispositivos das fornalhas, usar o processo de pulverização o que, como se sabe, depende do industrial consumidor.

AS VANTAGENS DE CADA HYPOTHESE

No primeiro caso ha a vantagem de não se depender da vontade, da rotina, e, ás vezes, da desconfiança do comprador. No segundo, innegavelmente, tem-se outra vantagem: augmentar os rendimentos com a valorização do producto, sobretudo se fôr adoptada a pulverização.

Ha ainda a considerar o processo indistincto de augmentar os raios de acção do nosso producto, diminuindo-os em relação ao estrangeiro.

Para isso, porém, só dispomos dos impostos. E isto envolve uma questão muito controvertida na qual não quero me aventurar.

— Mas, o caso de S. Paulo...

— O caso particular de S. Paulo se prende ás jazidas de Caçapava e á sua já iniciada exploração industrial. Como geologo e com argumentos de geologo, affirmo existir uma bacia sedimentar que, além de Jacarehy, acompanha o Parahyba, — bacia onde existe, possivelmente, mais de 100 milhões de toneladas de carvão sub-betuminoso (linhito).

— E a exploração? indagamos.

— Ha, actualmente, esclareceu o dr. Paes Leme, uma mina aberta perto de Caçapava, já servida por um ramal ferreo, em pleno trabalho industrial.

A industria desta capital, das vizinhas cidades até Sorocaba e Jundiahy poderão estar dentro do raio de acção desse combustivel mesmo relativamente á lenha, ao oleo, ao carvão estrangeiro e outros similares nacionaes. Identico facto se dá com a Central do Brasil, ao menos com os trens que circulam de Barra até Norte.

Para esse resultado, porém, torna-se precisa a adaptação a que nos referimos. Só ella permittirá bons rendimentos de combustão.

— Mas, a Companhia de Caçapava porque não enfrenta o problema?

— A Companhia de Caçapava vem procurando resolver o problema pela sua dupla forma, já tentando adaptar pulverizadores portateis, já installando uma grande usina de seccagem e briquettagem ao lado dos poços de extracção. Apesar das difficuldades mecanicas a vencer, a Companhia espera poder dentro em poucos mezes fornecer a S. Paulo 5.000 toneladas, mensaes e um combustivel industrial que afastará os similares estrangeiros e que evitará a destruição de quasi mil alqueires de matta por dia.

DE 1914 a 1925

Resumindo as suas informações, o dr. Paes Leme nos disse:

— A grande guerra nos fez chegar ao seguinte resultado: em 1914 queimavam-se mensalmente 2.000 toneladas de carvão de S. Jeronymo. Em 1915 duas ou tres minas do Rio Grande, quatro em Santa Catharina e Paraná e uma em S. Paulo, produziam, no mesmo cyclo, 35.000 toneladas!

E' o equivalente annual de 300.000 toneladas de carvão estrangeiro, — o que, com as cotações de 1925, representa mais de 500.000 libras esterlinas. Digo equivalente porquanto uma parte é destinada a substituir a lenha.

— Quaes as reservas de carvão, no Brasil?

— As nossas reservas foram calculadas — sempre com argumentos de geologo — pelo saudoso mestre Gonzaga de Campos em 3 bilhões de toneladas.

Com essa ultima nota deixamos o dr. Betim Paes Leme, no hotel "Esplanada" solicitado por outros interesses.

A INGLATERRA ESTA' SOB A AMEAÇA DE UMA CALAMIDADE

Foi paralysado o trabalho nas minas de carvão

O rei Jorge proclamou o estado de emergencia. — Espera-se a gréve geral na terça-feira

LONDRES, 1 (U. P.) — Paralysou ás 24 horas a industria do carvão e um milhão de mineiros ficou automaticamente sem trabalho.

As minas estão desertas, só ficando nellas os individuos encarregados da sua segurança.

Lloyd George

Pouco antes da declaração da gréve, o sr. Chamberlain disse: "Todos os lares no paiz estão deante de uma calamidade nacional e individual."

A organização dos abastecimentos, chefiada pelo almirante Jellicoe e o visconde Hardinge e preparadas ha varios mezes na previsão da crise, está annunciando nos jornaes pedidos de voluntarios para auxiliar os transportes.

O sr. A. J. Cook, secretario dos mineiros, declarou que as negociações destinadas a evitar a gréve fracassaram completamente.

O meeting dos mineiros suspendeu os trabalhos ás 21 horas.

O governo pretende declarar o "estado de emergencia", ainda esta noite.

OS TRABALHADORES EM TRANSPORTES E A GRE'VE GERAL

LONDRES, 1 (U. P.) — Os trabalhadores em transportes annunciaram que a gréve geral começará a vigorar a partir de segunda-feira á noite, salvo se se chegar a um accordo sobre a situação.

QUANDO DEVERA' COMEÇAR A GRÉVE GERAL

LONDRES, 1 (U. P.) — A gréve geral começará na proxima terça-feira pela manhã, a menos que seja feito antes algum accordo sobre a questão do carvão.

O QUE O SR. DEVAN, DIZ SOBRE A GRÉVE GERAL

LONDRES, 1 (U. P.) — O sr. Devan, secretario da União dos Trabalhadores em Transportes, annunciando a declaração da gréve geral, diz: "o trabalho cessará ao terminar a tarefa na proxima 2.ª feira." Accrescenta o sr. Devan que os ferroviarios devem arranjar o meio de se acharem em seus lares antes da manhã de terça-feira.

Os operarios nos serviços de transportes, não continuarão o trabalho na terça-feira.

Outros officios começarão a gréve na noite de segunda-feira.

MEDIDAS DE SOBRE AVISO

PLYMOUTH, 1 (U. P.) — Noticia-se que foram preparados varios trens especiaes que ficarão de sobreaviso nos estaleiros de Devonport, sendo tambem determinado que ficassem de promptidão e em ordem de embarque, para a primeira emergencia, alguns contingentes navaes especiaes.

PREVENDO O "LOCK-OUT"

LONDRES, 1 (U. P.) — Os directores de serviços das estradas de ferro completaram os planos do serviço de emergencia de todas as principaes linhas, para o caso do lock-out dos mineiros, e por elle a conducção de generos alimenticios será assegurada, emquanto que occasionaes trens de passageiros poderão correr diariamente. O carvão em stock nos depositos é sufficiente para 13 semanas.

O GABINETE REUNE-SE PARA ASSISTIR O ESTADO DE EMERGENCIA

LONDRES, 1 (U. P.) — O gabinete esteve reunido hoje, até meia hora depois das 24 horas na residencia official do primeiro ministro, em Dowing Street, presidindo o sr. Baldwin, discutindo-se a questão do estado de emergencia.

Entrementes, o Ministerio da Guerra, ordenou a remessa de contingentes de tropas para o sul de Galles, Lancashire e Escossia, afim de auxiliarem a policia caso isso se tornar necessario para a protecção da vida e da propriedade nessas regiões.

FOI PUBLICADO O DECRETO PROCLAMANDO O ESTADO DE EMERGENCIA

LONDRES, 1 (U. P.) — O orgão official "London Gazette", publicou o decreto real proclamando o estado de emergencia.

O TEXTO DA PROCLAMAÇÃO DO ESTADO DE EMERGENCIA

LONDRES, 1 (U. P.) — Eis o texto da proclamação assignada pelo rei Jorge V, declarando o estado de emergencia em consequencia da gréve dos mineiros e da perspectiva de paralysação geral.

"Jorge V. Rei e Imperador.

Considerando que a lei especial de emergencia de 1920, dá-nos o poder de decretar o estado de emergencia, se nos parecer que está sendo tomada qualquer disposição ou que existe ameaça immediata por parte de quaesquer pessoas ou grupos de pessoas, de tal natureza, ou em uma escala tão extensa que possa criar difficuldades, nos serviços de fornecimentos e distribuição de generos alimenticios, agua, combustiveis e luz, ou aos meios de locomoção, no proposito de privar a communidade, ou uma parte importante da communidade, do que é essencial para a vida.

Considerando, que a ameaça de cessação immediata do trabalho nas minas de carvão, na nossa opinião constitue o estado de emergencia de accordo com o espirito da referida lei.

Declaramos, por meio desta Proclamação e com a recommendação do Conselho Privado, que existe o estado de emergencia em todo o Reino Unido.

Palacio de Buckighan, 1 de maio de 1926. (a) Jorge, R. I."

O almirante Jellicoe

OS MINEIROS PEDEM UM ADIAMENTO DO "LOCK-OUT"

LONDRES, 1 (U. P.) — Os mineiros solicitaram quinze dias de adiamento do "lock-out" e a continuação do subsidio, de modo a permittir novas negociações.

O primeiro ministro, sr. Stanley Baldwin, offereceu-se para ampliar o subsidio, comtanto que os mineiros concordem em uma reducção temporaria dos salarios — o que a commissão do carvão considera necessario — emquanto, a industria carbonifera se organiza.

Os mineiros recusaram summariamente qualquer reducção, e, desto modo, as negociações fracassaram.

A ATTITUDE DOS MINEIROS BELGAS

BRUXELLAS, 1 (U. P.) — Os mineiros belgas reunir-se-ão no proximo dia 6 de maio, para resolver sobre a attitude que adoptarão deante da gréve dos mineiros britannicos.

Espera-se que decidirão no sentido de evitar a exportação de carvão para a Inglaterra, no caso de proseguir naquelle paiz a paralysação do trabalho.

O ASPECTO QUE APRESENTA LONDRES

LONDRES, 1 (U. P.) — Esta capital apresenta um aspecto semelhante ao de 1921 por occasião da gréve dos transportes, reproduzindo-se as mesmas scenas.

Toda classe de vehiculos movidos a motor, achavam-se reunidos esta manhã em Hyde Park, preparados para serem empregados na distribuição de generos de consumo. Achou-se porém, que a mobilização era prematura, sendo dispensados.

Na previsão dos acontecimentos a Cruz Vermelha estava preparada para prestar os primeiros auxilios e fornecer generos de consumos a diversos municipios.

LLOLD GEORGE CENSURA O GOVERNO

LONDRES, 1 (U. P.) — O ex-primeiro ministro sr. Lloyd George, falando hoje em Cambridge, sobre a crise industrial declarou que todo o mundo devia apoiar o governo e auxilial-o a manter a ordem e a organizar os serviços mais necessarios.

O illustre estadista accrescentou:

"No interesse da nação, cada um de nós deve ser o primeiro."

O orador criticou severamente o governo por não saber dominar a situação.

O DIA DO TRABALHO NA EUROPA

Tomaram aspecto differente as manifestações deste anno

Socialistas e communistas. — Foram visitados os tumulos de Heine, Bukimin e Oscar Wilde. — Rosa de Luxemburgo. — Karl Marx teve flores vermelhas no seu sepulcro

LONDRES, 1 (U. P.) — Informações prematuras dos centros europeus indicam que os disturbios deste anno no dia do Trabalho, ao contrario do que tem succedido nos ultimos annos, serão entre communistas e socialistas e não entre o proletariado e a policia como tem succedido até aqui.

Embora o dia Primeiro de Maio, como celebração do Trabalho, se tenha originado no desejo de demonstrar a solidariedade do Trabalho, telegrammas previos de diversos pontos do continente, taes como Vienna, Praga, Paris e Budapest, fazem crêr que os communistas estão hoje seria e systematicamente dispostos a desafiarem o mais possivel os discursos auto-congratulatorios dos membros de Parlamentos socialistas e trabalhistas relativamente aos lucros do Trabalho durante o anno de 1925.

Em Praga o dia foi celebrado por uma representação especial da peça revolucionaria do dramaturgo expressionista Ernst Toller intitulada "Die Massen-Menschen", que se transformou numa demonstração communista. Em Paris os anarchistas compareceram em multidão no cemiterio de Père La Chaise e depositaram corôas sobre os tumulos de Heine, Bakunin e Oscar Wilde.

Em Londres os socialistas cobriram o tumulo de Karl Marx, no socegado e velho cemiterio de Highgate com flôres vermelhas. Em dois suburbios de Berlim celebrações commemorativas indicaram o pezar das classes operarias pela morte de Rosa Luxemburg e de Karl Liebknecht.

Foram esses, apparentemente, os pontos mais notaveis da celebração do Trabalho atravez do continente, embora noticias anteriores indiquem que o dia do Trabalho caracterizar-se-á, excepto em alguns casos por lutas, pelas ruas entre os socialistas e seus inimigos.

As interrupções de trafego por parte dos communistas, foram bastante numerosas, embora não passassem em geral dos comicios publicos com os quaes as Ilhas Britannicas já estão demasiado familiarizadas.

EM PORTUGAL

LISBOA, 1 (U. P.) — O operariado de Lisboa e do interior, paralysou parcialmente o trabalho hoje em commemoração do 1º de Maio, realizando diversos comicios e sessões em defesa do ideal do proletariado.

As manifestações operarias decorreram em completa ordem.

NA ITALIA

ROMA, 1 (U. P.) — O Dia do Trabalho está correndo na maior tranquillidade. As estradas de ferro e os serviços publicos estão funccionando perfeitamente e todas as industrias estão trabalhando activamente, assim como os estabelecimentos. Até agora não se registrou o menor incidente.

NA HESPANHA

MADRID, 1 (A.) — A data de hoje será commemorada nesta capital com uma paralysação quasi geral de todo o trabalho operario.

A policia prohibiu as manifestações publicas que pretendiam os obreiros realizar afim de evitar qualquer incidente desagradavel.

EM CURITYBA

UM HOMEM ENTREGA, DISPLICENTEMENTE, A DOIS OUTROS, 50:000$000 QUE TINHA NAS MÃOS

*** Não se trata no caso de um philantropo, ou de um demente, nem tampouco de algum "esperto", que haja caido no chamado "conto do vigario".

O facto, segundo despacho telegraphico que acabamos de receber de Florianopolis, resume-se no seguinte:

La-Porta & Visconti, estabelecidos naquella cidade entregaram á agencia do Banco do Brasil, ali, a quantia de cincoenta contos de réis, para ser paga aos srs. Henrique Walter e Bruno Jonger, em Curityba.

Mas, adianta ainda o telegramma, o recibo dessa importancia estivera já nas mãos do sr. Sanzone Plenataro. Esse recibo era nada mais, nada menos, que o bilhete n. [illegible]323 da Loteria de Santa Catharina, da qual é vendedor, naquella localidade, o sr. Plenataro. E foi assim que este perdulario da sorte, como acontece a tantos outros, passou a mãos alheias o que de facto já lhe pertencera. Ficou-lhe, porém, o consolo de, na proxima extracção a 6 de maio proximo, guardar ao menos um dos bilhetes que tiver para vender, porque, com franqueza casos desses deixam a gente com agua na boca... ***

O JORNAL

ASSIGNATURAS
Anno... 45$000 — Semestre... 25$000
Trimestre... 13$000
ESTRANGEIRO... 70$000
AVULSO 200 réis
As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

Director: Assis Chateaubriand
Redactor-Chefe: Saboia de Medeiros
Rua Rodrigo Silva 11 e 13

RATOS DE PORÃO

O "Jornal do Commercio" saiu, hontem, do seu silencio muito explicavel, e, encarando as possibilidades e recursos de uma reforma monetaria, se deliberou a fazer uma especie de recapitulação das idéas expressas na série de artigos publicados, sobre o assumpto, pelo "Correio Paulistano". Apesar das difficuldades materiaes e dos constrangimentos de outra natureza que o velho orgão sente para opinar a respeito de materia que lhe merece tanta cautela, tinhamos, todavia, a impressão de que os principios do governo iriam ser fortemente sustentados.

Já salientámos a verdade, documentando-a com palavras cuja responsabilidade decorre do proprio orgão de imprensa que as emittiu, de que, contra a politica monetaria ora praticada pelo sr. Arthur Bernardes, não é possivel encontrar-se argumentação mais cerrada do que a do "Correio Paulistano". Assim, na melhor das hypotheses, reflectiamos de nós para nós mesmos, o "Jornal do Commercio" silenciaria, inspirado pelo secular proverbio de que o silencio é de ouro, evitando de externar as suas convicções em torno de um problema que não póde deixar de empolgar a opinião do paiz.

Enganámo-nos, na realidade. E tambem só muito difficilmente se nos afigura possivel encontrar-se um depoimento do mais requintado topete do que o que se contém nas sete cocolumnas tomadas pelo orgão officioso para tratar da circulação monetaria, nos termos precisos em que a questão foi collocada pelo confrade paulista. Falando com a significação resultante do seu caracter de orgão representativo do situacionismo de S. Paulo, o que equivale, no momento, a dizer do futuro dirigente da Republica, o "Correio Paulistano" externou conceitos que não precisamos de reproduzir outra vez, para frizar a nocividade da politica de valorização do meio circulante ora seguida. Quem poderia ter o arrojo, exceptuado o caso do "Jornal do Commercio" e outros congeneres, de negar que, no biennio de 1925 a 1926, outro objectivo não tem procurado attingir o sr. Arthur Bernardes, que não o da elevação do cambio, visando o apreçamento da moeda?

O "Correio Paulistano" condemna formalmente essa directris. Usa de expressões que podem ser comparadas, pelos seus effeitos sobre o espirito do governo, ao uso do ferro em brasa. Desenvolve, em onze artigos, sob o fogo de uma demonstração pratica irretorquivel, illustrada de factos e de algarismos, o principio que consagra a estabilidade do cambio, como ponto de partida para o solucionamento do problema monetario. Pois bem: impedido de ficar em silencio, porque o futuro está bem perto de nós; obstado, parallelamente, por ora, de emittir uma só opinião divergente dos actos que, do ponto de vista de que nos occupamos, o actual governo pratica, o "Jornal do Commercio" chega ao resultado maravilhoso, e não enxerga discordancia entre o vigente e o proximo quatriennio, referentemente á questão da moeda. Não é possivel, repitamos, fornecer á opinião publica o flagrante de um maior arrojo de desfaçatez.

Do seu vasto artigo, traçado sob uma pressão de espirito natural em quem escreve para não desagradar, ha, comtudo, passagens de um valor typico e inconfundivel. Julgando as idéas defendidas pelo autor da série de artigos vindos á publicidade na metropole paulista, o "Jornal do Commercio" declara que não se poderia exprimir a corrente de idéas favoravel a uma estabilização immediata, e de accôrdo com as circumstancias, com maior brilho, melhor comprehensão do problema, melhor documentação, melhor acerto e ponderação (attentem os leitores para o sentido das palavras que gryphamos) do que o autor dos artigos do "Correio Paulistano". Ha, sem duvida, nessa exposição, uma clara visão das coisas e uma concepção, continúa o velho orgão, feita de experiencia e de observação directa das necessidades e queixas do commercio, da industria e da lavoura. Depois desses periodos, o "Jornal do Commercio" dogmatiza, então, entre a necessidade de falar e a de não divergir: "A inflação é o grande mal, e faz-se preciso combatel-a com energia. Setecentos mil contos, emittidos no curto espaço de um anno, ajudaram e aggravaram sobremodo a alludida inflação, tornando ainda mais urgente e imperiosa a necessidade de retroceder-se no pessimo caminho."

No contraste das duas affirmações, uma com que procura servir á causa futura do cambio estabilizado sob uma taxa baixa, e a outra, com que se conserva na dependencia da situação que domina, ha elementos que definem bem de que natureza precaria é o apoio que bebe a sua inspiração no incondicionalismo. Além disso, com que autoridade poderia falar sobre os males do periodo de inflação, a cuja vigencia se devem os taes setecentos mil contos lançados á circulação, uma folha que foi, que fez alarde de ser, ha dois annos passados, no inicio deste governo, o orgão de defesa de semelhante orientação?

Falando, agora, mais propriamente do ponto de vista do sr. Arthur Bernardes e da sua acção governamental, desenvolvida sobre o problema da moeda, não sabemos quaes as idéas e a directriz que honestamente lhe possamos attribuir. E' que o seu quatriennio se divide em duas phases irreconciliaveis. Na primeira, o presidente da Republica deixou que a machina emissora funccionasse com largueza, livremente, seguindo, com signaes do assentimento, todos os seus movimentos. Na segunda, opéra-se a reviravolta, cujo fecho culminou em janeiro de 1925, com a demissão do titular das finanças e do presidente do Banco do Brasil, pessoas, pela natureza das funcções que exerciam, simples executoras do pensamento presidencial.

O paiz foi que soffreu, em menos de um triennio, o choque e o contrachoque de duas reformas, de duas directrizes monetarias oppostas, emquanto que, á vizinhança de uma terceira, differente de todas as outras, ainda o "Jornal do Commercio" acha que não existem motivos para encontrar divergencia entre o governo que são e o que vem, quando a discordancia, dentro das proprias fronteiras do actual quatriennio, é palpavel. Só uma vaidade irremediavel poderia mesmo, em face das impugnações tremendas que o "Correio Paulistano" oppôz á obstinação deflacionista do sr. Arthur Bernardes, só uma vaidade irremediavel lograria confundir pensamento que se collidem e propositos que de todo se repudiam.

Estamos realmente em presença de um symptoma dessa "vaidade inoperante", com que o venerando "Jornal do Commercio", ha poucos annos estygmatizava brutalmente este mesmo sr. Washington Luis, deante do qual o vemos hoje genuflexo e penitente, a applaudir no futuro presidente uma politica financeira, que aberra, em todos os sentidos, da que o mesmissimo "Jornal do Commercio", no seu commodo bifrontismo tambem agora apoia.

Tem ahi o sr. Arthur Bernardes um panno de amostra das dedicações incondicionaes. Os ratos de porão já estão fugindo da não mineira, prestes a terminar a sua derrota.

A HORA DE AGIR

Otto SCHILLING

(Para O JORNAL)

Em breves dias estará funccionando, de novo, o Congresso Nacional, e, para que não se repitam as causas que determinaram a situação angustiosa dos contribuintes em geral e das classes conservadoras em particular, que são as mais immediatamente attingidas pelas novas tributações, é da mais imperiosa necessidade que, desde já, sejam levadas ao conhecimento daquelle poder legislativo as justas reclamações das mesmas classes, por meio de uma representação clara, concisa e objectiva, mostrando de como certos impostos são hoje exaggerados e verdadeiramente prejudiciaes ao livre exercicio de quasi todas as industrias e profissões, de cujo franco desenvolvimento depende, em grande parte, quasi directa e inteiramente, o bem-estar publico.

E' preciso que os nossos dirigentes não se esqueçam de que é um principio basico da tributação não despreoccupar-se nunca das influencias economicas, sociaes e politicas a que as suas medidas dão logar, pois o fisco, afinal, nada mais é do que uma parte do grande conjunto de actividades que constituem a base da entidade publica, e que objectivam o mesmo fim, que é o bem-estar collectivo; o systema tributario não deve estar em opposição a esse grande fim, para cuja realização concorre com uma determinada quantidade de recursos. Não devem jamais os meios para se conseguir um determinado fim antepôr-se ao mesmo.

Mas é esse o rumo que, inquestionavelmente, vem tomando a tributação, entre nós, pois a preoccupação dos poderes publicos é criar e augmentar impostos, sem cogitar das suas funestas consequencias sobre as fontes productoras, que, nesse andar, hão de, irremediavelmente, seccar, um dia.

Os factos têm demonstrado que se dá grande dispersão, entre nós, das energias dos orgãos representativos das nossas classes productoras, em virtude da tão humana vaidade de cada qual querer apparecer mais do que o outro, e isso, naturalmente, vem prejudicar o trabalho mais em defesa da sua classe. Existe uma Federação das Associações Commerciaes do Brasil, e, apesar da sua direcção necessariamente estar na capital federal, onde a sua acção directa, junto aos poderes publicos, é necessaria e imprescindivel, estar confiada a uma directoria composta dos representantes das varias associações, ella não tem, como a situação actual das classes que representa é a prova mais incontestavel e patente, correspondido aos seus fins; era necessario que, dentre os orgãos membros, e com a acquiescencia das demais associações, elegesse uma commissão, composta de pessoas reconhecidamente influentes e aptas, para dar cabal desempenho ao seu encargo de solucionar, junto aos poderes, todas as questões de interesse geral das classes; e, quanto menor fosse essa commissão, tanto melhor seria para os fins em vista.

Preferivel seria, porém, que o Conselho Superior do Commercio e Industria, com o caracter official que tem, pela nomeação dos seus membros pelo governo, e pelos fins especiaes para os quaes foi criado, nomeasse essa commissão, que, por isso, com mais direito se poderia dirigir e entender com os poderes publicos e especialmente com as Commissões de Finanças da Camara e do Senado, a tempo de prevenir os males, pois, como os factos vêm demonstrando, difficilmente as classes conservadoras conseguem do governo remedial-os, depois de feitos.

Dirigimos, pois, destas columnas, um forte appello aos dirigentes das varias associações e do Conselho Superior do Commercio e Industria, no sentido de tomarem na devida consideração a necessidade de confiar, desde já, a um grupo capaz dos seus membros a tarefa de conseguir do Congresso as modificações das excessivas tributações em vigor e de defender, a tempo, as classes que representam, contra o systema adoptado de só á ultima hora serem conhecidos os termos da lei da Receita, quando já não ha mais possibilidade de serem alterados.

Abstemo-nos de indicar quaes os assumptos que de prompto deveriam ser tratados, por serem por demais conhecidos; delles, porém, trataremos, se assim fôr preciso.

Mystificação escandalosa

Recente communicação de Vienna dá conta de um processo que está escandalizando a bella capital austriaca e alguns remanescentes da côrte dos Habsburgo. Um lacaio da casa do rei christianissimo, por nome Ketterl, é que está em pleno fóco, por haver bancado, multissimas vezes, o imperador Francisco José, o que lhe querem, agora, reconhecer o seu direito á recompensa correspondente á sua real dignidade intermittente.

Contemos o caso. Ketterl, o criado do paço em questão, quer que lhe paguem o trabalho de haver, muitas vezes, disfarçado em imperador real, representado o velho soberano austriaco, não só em audiencias particulares que o seu amo teria por importunas como na recepção de muito diplomata, comparecendo vestido e ornamentado de todo o protocollo. Para haver a justa recompensa de taes funcções é que esse serviçal, alternativamente rei e lacaio, pôz a sua demanda perante as justiças da terra, provocando, assim, grande curiosidade e barulho ainda maior, pois que chegou até nós.

Como é bem de ver, o juiz da causa teve as maiores duvidas sobre a procedencia do allegado pelo querelante; este, porém, insistiu, contentando do seu direito, adiantando mais que a sua "camouflage" não se limitára a disfarçar-se em imperador para aquelles effeitos de simples representação, mas que tambem resolveu, com sobrenome interino, diversos casos importantes, graças á sua semelhança, aperfeiçoada com certos recursos da arte da "maquillage" e á perfeita imitação do modo e gosto de vestir do rei.

E' com esse encantadorzinho que Vienna se está divertindo e mandando dizer para cá quanto se diverte.

Para decidir coisas graves, não diremos; mas, assim, para, ao menos, fingir que os seus soberanos recebem, ouvem e prestam attenção a quem os procura, as democracias que se contentavam, talvez, com um razoavel Ketterl. Comtanto que o lacaio não viesse para ahi cobrar mundos e fundos por haver supprido, algumas vezes, a ausencia do amo.

HOMENAGEM AO DR. CARLOS COSTA

UM ALMOÇO NO PALACE HOTEL

Ao dr. Carlos Costa offerecerão os seus amigos, hoje, ao meio dia, no Palace Hotel, um almoço em regosijo pela sua nomeação para o cargo de chefe de policia do Districto Federal.

Tomarão parte no agape ministros de Estado, membros da magistratura federal, além de grande numero de intellectuaes e pessoas de destaque na sociedade carioca.

Haverá apenas dois discursos: o do dr. Milciades Mario de Sá Freire, presidente do Instituto dos Advogados, offerecendo o almoço, e o do dr. Carlos Costa, agradecendo.

O MAIOR PREMIO DE AVIAÇÃO

FOI RETIRADA A OFFERTA DO GOVERNO INGLEZ

LONDRES, 1 (U. P.) — O Ministerio da Aeronautica permaneceu aberto a noite passada até meia noite, para receber as inscripções dos concorrentes ao premio de 50.000 libras esterlinas em dinheiro, que o governo britannico offereceu em 1923, para quem quer que construisse um helicoptero praticavel. A competição terminou á meia noite.

O governo annunciou que não havia recebido planos de qualquer helicoptero pratico, sendo, por isto, retirada a offerta do premio.

DEPUTADO GETULIO VARGAS

Vindo do Rio Grande do Sul, chegou, hontem, o dr. Getulio Vargas, representante daquelle Estado na Camara, e leader da bancada e da politica sul-riograndense. Ao desembarque de s. ex. compareceu crescido numero de figuras da politica na-

Camara dos Deputados

A inauguração do Palacio de Tiradentes

O CENTENARIO DA INSTITUIÇÃO DO PODER LEGISLATIVO

Já está organizado o programma que presidirá á inauguração do novo palacio da Camara dos Deputados. Os actos terão grande solemnidade, começando no proximo dia 5.

Eis o programma:

Dia 5 — A's 9 horas, haverá missa na Cathedral, rezada pelo arcebispo d. Sebastião Leme. Não haverá convites especiaes.

Em seguida, o mesmo prelado visitará e dará a benção ao novo edificio.

Dia 6 — A's 12 horas, dar-se-á a inauguração official do mesmo edificio, sob a presidencia do exmo. sr. dr. Arthur Bernardes, presidente da Republica, e com a presença do corpo diplomatico, senadores, presidentes de Estados, altas autoridades especialmente convidados para essa solemnidade.

A ceremonia consistirá em desvendar-se a placa inaugural, lavrando-se e assignando-se, no salão de honra, a acta respectiva.

A's 13 horas, realizar-se-á a sessão especial, em que a Camara festejará a sua installação na séde definitiva e commemorará o centenario do poder legislativo.

Haverá, além do discurso inaugural do presidente da Camara, as orações dos "leaders" parlamentares da maioria e da minoria, deputados Vianna do Castello e Plinio Casado.

A recepção dos convidados officiaes será feita pelo director e vice-director da Secretaria, na escadaria principal do edificio, e por membros da Mesa, no vestibulo, onde todos aguardarão a chegada do sr. presidente da Republica. S. ex. será recebido igualmente na escadaria pelos director e vice-director da Secretaria e no vestibulo pela Mesa incorporada, pelos convidados officiaes e pelos congressistas.

O ingresso dos senadores e deputados será feito pela entrada privativa destes ultimos, nos primeiros portões das ruas São José e Assembléa.

Os portadores de ingresso terão accesso ás galerias pelos segundos portões situados nas ruas de S. José e Assembléa.

O traje será, para os civis, fraque e cartola.

Comparecerão á solemnidade os srs. José Augusto, governador do Rio Grande do Norte; Epitacio Pessoa, senador pela Parahyba; Solidonio Leite, pelo Estado de Pernambuco; Octavio Mangabeira, Simões Filho e Afranio Peixoto, pelo Estado da Bahia; Vianna do Castello, por Minas Geraes; senador Carlos Cavalcante, pelo Paraná; deputado Elyseu Guilherme por Santa Catharina; deputado Alves de Castro, por Goyaz.

UM DOCUMENTO QUE REMEMORARA' O ATTENTADO CONTRA O SR. MUSSOLINI

GUARDA-O A UNIVERSIDADE DE ROMA

ROMA, 1 (U. P.) — O professor Dalla Vedova annunciou na reunião dos cirurgiões e medicos realizada nesta capital que o manuscripto de Mussolini, tinto de sangue, contendo o seu discurso de boas vindas aos delegados estrangeiros ao Congresso Internacional de Cirurgiões, no dia da tentativa de assassinio contra o chefe do governo, foi entregue pelo proprio Mussolini á Universidade, que o conservará como uma reliquia do tragico acontecimento.

A INSTITUIÇÃO DA "PODESTÁ" NA ITALIA

SERÃO NOMEADOS MIL NO DIA 24 DE MAIO

vpespc baGR oGP

ROMA, 1 (U. P.) — A instituição da "podestá" será introduzida nas regiões sujeitas a terremotos, afim de assegurar a prompta acção governamental em casos de necessidade. Annuncia-se que o governo nomeará mil "podestas" no dia 24 de maio, data da entrada da Italia na guerra, e outros mil no dia 6 de junho.

BOLETIM INTERNACIONAL

O fracasso das negociações de paz de Oudja parece um facto consummado, e não será o ultimo prazo de quarenta e oito horas concedido pelo general Simon aos riffenhos, para reconsiderarem a sua resposta ás condições impostas pelos franco-hespanhóes, que poderá evitar aquelle resultado negativo. Certo, se se tratasse de uma campanha regular, em que os chefes dos exercitos mais numerosos e apparelhados se valessem de definitiva superioridade estrategica para propôr ao inimigo exhausto a cessação da luta, este não teria duvidas, nem desdouro, em depôr as armas, ainda mesmo que lhe impuzessem a paz em termos excessivamente duros. Mas, no caso de Marrocos, a questão se apresenta de fórma bem diversa, muito embora se assegure que as tropas francezas e hespanholas se encontram em situação de arrebatar, em pouco tempo, as ultimas linhas de defesa de Abd-El-Krim. Ali, por mais esmagadora que seja uma victoria obtida pelas forças européas, não poderá nunca ser tida por decisiva, pois os bandos rebeldes terão sempre recursos para alimentar indefinidamente aquellas guerrilhas, em que são mestres inimitaveis. Cavalgando os rapidos cavallinhos arabes e apenas armados de clavinotes obsoletos, elles podem exasperar exercitos bem municiados e bravos, com as suas sortidas intermittentes e a sua tactica desorientadora. Esses guerreiros barbaros não carecem, para se bater, de creditos extraordinarios. Desconhecem as difficuldades financeiras e zombam da necessidade de abastecimento. Não ha estrategia genial que os confunda, nem canhões possantes para dizimal-os, através a cadeia das montanhas do Riff. Podem, portanto, rejeitar sobranceiramente as condições de paz que lhes querem inculcar os seus oppressores. Que lhes importam as consequencias? Elles sabem que a paz, a tal preço, lhes seria mais dura que a guerra, a cuja lei se criaram, e, como conservam a alma intrepida, não hesitam em se atirar, de novo, á luta, embora desegual.

E os seus inimigos civilizados? Terão, acaso, tão excellentes disposições para proseguir na peleja? Evidentemente, as vantagens alcançadas, em Marrocos, pelas tropas francezas e hespanholas, nestes ultimos mezes, foram de ordem a incital-as a fazer ainda um esforço, que lhes promette a victoria definitiva. Isso, porém, é apenas á primeira vista, porque, pelas razões que já vimos, ellas não podem contar com um exito completo. Por outro lado, os governos de Paris e Madrid, esmagados de dividas pesadas, só com terriveis sacrificios arrancam dos seus orçamentos desequilibrados as verbas formidaveis que lhes exige o custeio da campanha africana. Demais, a propria situação politica de um e outro não é bastante lisonjeira para permittir-lhes a eternização de uma aventura guerreira. Na França, o sr. Briand, realizando uma politica européa que agrade aos socialistas e uma politica colonial que attenda aos nacionalistas, está exposto, a cada momento, a um incidente que o deite abaixo do poder. A sua habilidade e a sua experiencia de parlamentar, por notaveis que sejam, não lhe bastam para fazer frente ás difficuldades innumeraveis que o governo encontra, dia a dia. E o gabinete que preside, refundido recentemente, não dispõe do prestigio que seria necessario para levar a cabo qualquer empreitada de largo alcance. O sr. Briand, por conseguinte, não é o homem de Estado feito para lançar-se, nestes tempos, a uma luta feroz contra Abd-El-Krim.

Sel-o-á o general Primo de Rivera? Este, com o seu surrão de dictador, com os seus titulos nobiliarchicos, com a sua alta patente militar, parece mais talhado que o presidente do Conselho francez a ser o campeão de uma campanha africana. A situação que desfruta, desde o golpe de Estado, combinada com o peso quasi nullo da opinião publica na Hespanha, permittem-lhe, por assim dizer, erigir em leis os seus caprichos, e habilitam-n'o, portanto, a persistir, sem maiores receios, no proposito de reduzir á expressão mais simples as aspirações de liberdade do Riff. Acontece, entretanto, que o velho reino iberico se acha em situação financeira muito precaria, e que o seu governo, se não está ainda, como o francez, em postura desesperadora, soffre terrivelmente, ao peso de uma divida avultadissima. Ora, esses immensos compromissos decorrem, na sua maior parte, justamente das despesas extraordinarias que o paiz tem sido forçado a fazer, para alimentar a guerra de Marrocos. Dahi o presumir-se, sem muita afoiteza, que haveria razões de sobra para induzir o marquez de Estella a firmar a paz com Abd-E-Krim, já que as circumstancias permittiam assental-a sobre bases razoaveis. Não declarára, realmente, o proprio presidente do Directorio, ao assumir o poder, que era seu proposito acabar, quanto antes, com a campanha africana?

Apesar de tudo isso, e concorrendo embora todas as circumstancias, enumeradas ou não, para leval-os a liquidar, sem mais demora, a questão marroquina, a França e a Hespanha acabam de revelar uma indisfarçada má vontade nas negociações de Oudja. Por que? Terá com Abd-El-Krim exigencias descabidas? Queremos crer que não. E o sr. Briand, que, discursando, ha dias, no Palais Bourbon, affirmava um sincero empenho de pôr termo á campanha, elle que parecia disposto a chamar á razão o estado-maior hespanhol, deve uma explicação aos seus sustentaculos da esquerda parlamentar. Pois não dizia, recentemente, o presidente do Conselho francez que "os riffenhos tinham direito de exigir uma paz firmada sobre bases solidas e duradouras"?

A ELECTRIFICAÇÃO DE UM TRECHO DA OESTE DE MINAS

FOI CONTRACTADO ESSE SERVIÇO COM A METROPOLITAN VICKERS, DE MANCHESTER

LONDRES, 1 (U. P.) — O "Financial News" annuncia que a Metropolitan Vickers Eletric Company, de Manchester, foi contratada para electrificar um trecho de 75 kilometros da Estrada de Ferro Oeste de Minas.

O contracto comprehende todo o serviço civil a ser feito, juntamente com a utilização da queda de agua do rio Bananal, uma completa estação de energia, uma linha elevada de transmissão de força, tres sub-estações, uma linha de trolley e cinco locomotivas de 55 toneladas, 1.500 volts e corrente electrica directa.

Sabe-se que o preço do contrato é de 250.000 libras esterlinas.

A REORGANIZAÇÃO POLITICA DA ITALIA

E' POSSIVEL QUE SEJA CRIADO UM NOVO MINISTERIO

ROMA, 1 (U. P.) — E' muito provavel que na reunião de hoje do gabinete o primeiro ministro Mussolini proponha o estabelecimento de um novo Ministerio das Corporações, destinado a dirigir as relações dos industriaes fascistas com os syndicatos fascistas de trabalho. O antigo secretario geral do fascismo, deputado Roberto Farinacci é o candidato mais provavel para essa pasta. O gabinete tambem discutirá varios accordos do trabalho collectivo e a extensão do systema governativo da "podestá" ás cidades de mais de cinco mil habitantes, assim como a designação do Banco de Italia como estabelecimento emissor, privando o Banco de Napoles e Sicilia de igual prerogativa.

UMA ENCOMMENDA DE OITO MIL FUSIS PARA O GOVERNO BRASILEIRO

MADRID, 1 (U. P.) — O "A B C" publica um telegramma de Oviedo, dizendo que está a caminho desta cidade o sr. Geningles Crerel, que adquiriu em uma fabrica de armas oito mil fuzis, por encommenda do governo brasileiro.

VIDA LITERARIA

SIGNAES

Tristão de ATHAYDE

Mais tres acenos do nosso modernismo incipiente: um livro de versos, um livro de prosa e uma revista em verso e prosa. Isso para falar uma linguagem rigorosamente inadequada. Pois nunca se distinguiram menos os matizes de expressão — verso-prosa — do que hoje em dia. Estou convencido de que é uma fusão passageira para novas syntheses parciaes, futuras (triplices, quadruplas, o que quer que sejam). Só as civilizações incipientes ou em ultimo grão de decadencia, empregam um meio uniforme (e amphibio se é possivel dizer) de expressão. E como a nossa civilização toca os dois extremos, como o extremo primitivo e o requintado no extremo se tocam, nada de mais normal que verso e prosa se confundam de momento para chegarem a uma fórma unica de expressão. Unica e infinita, pois nada de menos monocordio que o estylo poetico em voga. Voga, para a claque; — mas necessidade de amplitude para os espiritos sinceros, complexos, inquietos, dilacerados, ironicos e perplexos de hoje.

Epoca immensa esta nossa. Entre essas duas vagas de historia que se encontram — de um extremo de intelligencia que acaba balbuciando e de um minimo de intelligencia que começa balbuciando — que espectaculo! Que variedade! Que intensidade! Pois o que houve, o que está havendo, é menos uma série de criações novas, que uma série de intensificações. O que foi, continúa. Mas continúa extremado, estridulado. Tudo se leva ao limite. E quem quizer descobrir um espirito de harmonia nesse chãos, ha de tiral-o da propria diversidade, mas pela extremização dessas diversidades. Estamos num seculo de relatividades, de Einstein a Pirandello, é o que se pensa ver. No fundo, porém, o que se vê é um seculo de absolutos. ("Theoria do Absoluto", chama Meyerson á theoria da relatividade). De negações e de affirmações, de sombra e de sol. Foi-se a penumbra. Não ha tempo de ser melancolico. A tristeza fria nos corróe por dentro. O desespero que leva aos gestos duros. Por outro lado, não ha tempo de ser simplesmente satisfeito. A alegria aggressiva, clara e cruel, sim. Seculo de contrastes. Seculo terrivel e admiravel, das grandes opções, de hoje ou de amanhã. Em que Gino Severini passa do cubismo ao mathematismo da expressão humana, objectiva e universal. E Giorgio de Chirico repelle toda expressão viva e humana, para reagir contra o individualismo. Em que T. S. Eliot renega toda a tradição romantica da literatura ingleza. Em que Radiguet, depois de uma volta completa pelos mundos da expressão, morre entre Malherbe e Lafontaine. Em que Denis de Rougemont póde escrever: "Aprés tant de cocktails, quelle saveur à l'eau claire!" Em que Middleton Murry, em plena Inglaterra desabusada de darwinismo e de progressismo shaviano (de B. Shaw), restaura o mysticismo. Em que Pierre Morhange inicia, vigorosamente, em França, uma renovação philosophica consideravel, consequente, mas independente do intuicionismo de Bergson, do historicismo de Brunshwig e do catholicismo de Blondel. Ao passo que o suprarealismo se despede da vida renegando, blasphemando "tudo". Emquanto friamente Maritain renova a Escolastica. Ou apaixonadamente Max Scheler reaccende Deus na mais alta philosophia allemã, depois de um seculo de negações. Ao mesmo tempo, que um governo absoluto, officialmente, organiza uma campanha blasphematoria contra a mais pura, a mais alta, a mais universal das datas christãs: o Natal. E os jovens poetas russos empricham no dramalhão social, ás ordens do prolet-kult e cantam, enthusiasticamente, a volta do homem ao animal, dramatizando o imbecil processo Scopes!

Epoca... que não podia deixar de nos sacudir fundamente, por mais afastados, por mais atrazados intellectualmente que estejamos.

E aqui, não são propriamente as lutas que apparecem. E sim a procura, o ruido necessario ou vão, a pesquisa da originalidade, a agitação de qualquer coisa que se renova, depois de longa apathia, e, sobretudo, a busca de si mesmo.

A literatura brasileira é hoje, como ha um seculo depois do choque da independencia, uma arvore que procura as proprias raizes. Poucos saberão que o primeiro drama de Gonçalves Dias, chegado do norte ao Rio, foi recusado pela commissão de censura dramatica sob allegação de erros consideraveis em portuguez, de brasileirismos inaceitaveis! Gonçalves Dias, que hoje nos parece quasi luso de linguagem, e que escreveu as Sextilhas para mostrar que sabia portuguez. Como hoje um modernista faz um soneto com fecho de ouro para mostrar que não faz sonetos, não por incapacidade, mas porque não quer, como o sr. Mario de Andrade o fez neste seu ultimo livro, de edição restricta.

Mario de Andrade — O Losango Cáqui. Typ. Ideal. S. Paulo, 1926.

Para ler este livro até o fim é preciso ter em mente, antes de tudo, uma coisa: que actualmente os embaixadores intellectuaes (sic) do Brasil no estrangeiro são: Austregesilo, Albertina Bertha e Osorio Duque Estrada.

Deante disso, não ha fossil algum que deixe de ler com sympathia esta vassourada nas "bellas letras", que o sr. Gastão Franca do Amaral descreve com tanto engenho e arte.

O que mais surprehende, a quem considera o sr. Mario de Andrade, sem o enthusiasmo incondicional dos seus discipulos nem a animosidade dos seus adversarios, é a sua fé na literatura. O sr. Mario de Andrade acredita na literatura brasileira. E por isso mesmo estou certo de que ha de marcar uma curva na historia de nossas letras. Não se poderá ainda dizer qual seja. Parecem exaggerados os poucos ensaios de fixação que se têm feito sobre elle. Até hoje, tem-se occupado menos em construir que em demolir. Ou, pelo menos, em escolher o material de construcção. Mas sente-se que está cozinhando tijolos vidrados e recozidos para essa construcção. O tempo o dirá melhor que toda hypothese mais ou menos fantasista de hoje.

Este livro é um livro passado. Como tudo que é escripto pensando de mais no presente. E' um livro feito de passagem. Na sua phase de lyrismo sub-consciente. O tal lyrismo, que os suprarealistas trouxeram á tona, annullando ipso facto o que queriam affirmar, — pois só vive na sombra, no inexpresso, na raiz. Peixe fóra d'agua.

Annotações de imagens, de estados de espirito, de impressões rapidas, vivas, sem seguimento. Approximações. Emfim, o archiconhecido processo do subconsciente, já hoje familiar e "poncif" a quem esteja um pouco habituado a seguir a literatura de vanguarda, na Europa. Não penso, portanto, que esse livro tenha qualquer valor por si. E apenas, como vassourada nos "embaixadores intellectuaes" e nas "bellas letras" de certa especie.

Aliás, é o proprio autor que o reconhece no prefacio, com aquella profunda lucidez de critica, que o fará provavelmente o theorista, por excellencia, da corrente literaria modernista. Critico, — original, realmente cultivado e penetrante — elle o é por natureza. Poeta — por accrescimo, por lucidez, por dominio de si, por um esforço de reacção. Não por necessidade, como o sr. Guilherme de Almeida, por exemplo.

E, sobretudo, um aventureiro. Um explorador de terras novas. Um experimentador. E "organicamente" brasileiro. Espontaneamente innovador.

— "Minhas obras todas, na significação verdadeira dellas, eu as mostro nem mesmo como soluções possiveis e transitorias. São procuras. Consagram e perpetuam esta inquietação gostosa de procurar. Eis o que é, o que imagino será toda a minha obra: uma curiosidade em via de satisfação.".

Tudo isso é perfeitamente exacto. E escripto com aquella sinceridade integral, que é uma marca de tudo o que subscreve, de bom ou de ruim. Apenas, é preciso prevenir uma má interpretação possivel. Não penso que essa curiosidade seja, de longe sequer, synonima de dilettantismo. Estou certo de que entre a avalanche de modernistas de imitação que vamos ter dentro em breve, esse apparente dilettantismo é o que ficará de sua pregação renovadora. Mas ficará porque lhes convirá que fique. Porque será o mais facil. E cada vez mais se foge de todo esforço e se glorifica a facilidade, a espontaneidade, dando-as como synonimas de liberdade e riqueza de inspiração.

Mas não porque esse dilettantismo esteja contido na "curiosidade" que allega o sr. Mario de Andrade com razão como elemento capital de suas pesquisas de hoje. Nem acredito mesmo que essa curiosidade seja synonyma daquillo que Ortega y Gasset chamou o "aspecto esportivo" da intelligencia, isto é, o esforço intellectual liberto de toda finalidade social ou preoccupação moralista.

A pesquisa do sr. Mario de Andrade é acima de tudo — social. Não é um lyrismo individualista, o que procura sua poesia, tão antipoetica quando considerada sob o prisma da poesia depurada, da poesia-Valéry ou da poesia como expressão de desconformidade e de aspiração de belleza. A poesia do sr. Mario de Andrade, apesar das apparencias, é de inspiração collectiva, de solicitação objectiva, de disciplina do individualismo, de humanização do subjectivo. Poesia de conformidade. Tudo em contrario á egolatria, tão cultivada, tão procurada pelos modernistas, em geral.

E por isso mesmo é que essa collecção de notas lyricas subconscientes está já atrazada no caminho do autor, 1922 a 1926. E se, a meu ver, nada valem, hoje, como literatura em si, só terão futuramente um valor de curiosidade retrospectiva, para o biographo futuro do poeta, como hontem tiveram de simples curiosidade perspectiva para o autor.

Antonio de Alcantara Machado — Pathé-Baby. Ed. Helios. S. Paulo, 1926.

Paul Morand renovou o golpe de vista cosmopolita. Não á maneira de um Loti, que via em todas as coisas o seu desejo de ver outras coisas. O seu "eu" innumeravel. Uma immensa nostalgia do "ailleurs". A dissociação continua da personalidade. A diluição das paisagens pela saudade em ser, pelo presentimento do ephemero.

Não á maneira de um Conrad, oposto a Loti, deixando que os homens, todos os homens rudes, fantasticos, imprevistos, obscuros e mysteriosos, que vogam pelos mares, viessem viver em seus livros, com a mesma vida impenetravel que em vida tiveram.

Não á maneira de um Keyzerling, para quem a viagem ao fim do mundo foi uma revelação do fim de seu mundo e um [illegible] centro do seu mundo interior mais fechado, até então.

Paul Morand fez a caricatura do mundo. Do mundo que se tornou pequeno para a insaciedade do homem moderno. "Rien que la terre". Do mundo que se de[illegible], que se approximou em unidades monstruosas, que se diluiu em hybridismos vulgares, que se desarvorou na furia de gozar a vida antes que os cataclysmas sociaes varressem por terra coisas millenares e supremas. "Le monde cesse d'être un drapeau aux couleurs violentes: c'est l'âge sale du métis".

Foi tambem uma caricatura da Europa, que nos traçou o sr. Alcantara Machado, neste livro de viagem, delicioso de vida, de impressionismo, de golpe de vista rapido e incisivo. Dois ou tres traços de cada cidade. E sempre uma vista original, marcada, caricatural quasi sempre. Isto é accentuando no exaggero um traço essencial e supprimindo tudo mais.

Naturalmente, o que viu, o que procurou ver foi a Europa de hoje. A vida do momento, sobre o fundo immemorial sem duvida. Mas sempre o quotidiano visivel e imprevisivel.

Tem um grande poder incisivo de evocação. Escreve em pontas. Com estylete. A scena do Arco do Triumpho é perfeita.

Viu a Italia assim tambem. No extremo opposto, por exemplo, do que levou Proust a viver Combray em plena Veneza, mas em reclamar tambem contra os que supprimiam o passado sob pretexto de vida. "Ce fut le tort de très grands artistes, par une réaction bien naturelle contre la Venise factice des mauvais peintres de s'être attachés uniquement à la Venise, qu'ils trouvèrent plus réaliste, des humbles campi, des petits rii abandonnés... Et puisque à Venise (pode-se estender a observação a toda a Italia) ce sont des œuvres d'art, des choses magnifiques, qui sont chargées de nous donner les impressions familières de la vie, c' est esquiver le caractère de cette ville, sous pretexte que la Venise de certains peintres est froidement esthetique dans sa partie la plus célèbre, qu'en representer seulement les aspects misérables, etc."

E' o defeito que se pode notar neste livro, sob tantos aspectos, encantador. Querendo reagir contra os "baedeckeristas", que viajam a Italia nas folhas dos guias, com admirações tarifadas e paradas em frente aos quadros, de accordo com o maior ou menor numero de asteristicos, — ou contra os "tainistas", muito superiores, sem duvida, mas que viajam tambem nas folhas de Vasari ou de Tito Livio, — caiu por vezes o sr. Alcantara Machado no extremo opposto, carregando na caricatura e cansando pela monotonia da irreverencia.

De qualquer fórma viu uma Italia sua, uma Italia em movimento, cheia de vida e de ambiente. E pode allegar o exemplo de Stendhal que, viajando pela sua segunda patria (Enrico Beyle, milanese. Visse, Scrisse, Amó), ao chegar a qualquer cidade mais importante, não cogitava de se informar de museus e de obras de arte, mas da peça que levava, aquella noite, o theatro do logar. O que lhe não impediu de escrever essa "Promenades dans Rome", ou essa "Rome, Naples et Florence" que são historias de arte viva, de um passado sempre presente.

Essa preoccupação de ser bem modernozinho, mesmo em pleno prestigio florentino ou romano, é que levou o sr. Alcantara Machado a ansiar pelo cubismo de Fernand Leger ao sair dos Uffizi e a escrever uma pagina absolutamente chata e mesmo irritante sobre Roma. Mas quando pega um thema moderno (por vezes mesmo um antigo, como na excellente pagina sobre Assis), então, sim, é de primeira ordem. A tourada em Barcelona, por exemplo, é admiravel de côr, de movimento, de massa viva. Realmente senhor do thema. E sabendo reter os momentos de luz para compor, para fazer brilhar essa tarde de azul e sangue, em todo o esplendor.

E' um escriptor que se revela o sr. Alcantara Machado.

E para terminar, — o 3º numero da "Revista", de Bello Horizonte, marcando bem o esforço da gente nova mineira, num meio difficil de pôr em movimento, sem os meios de banda-de-musica, que nenhum dos tres azes da "Revista" — Martins de Almeida, Emilio Moura e Carlos Drummond — poria em pratica para obterem exito mais ruidoso e rapido.

Uma profissão de fé poetica do sr. Manoel Bandeira: "Não quero mais saber do lyrismo que não é libertação", em versos um pouco differentes de sua maneira habitual. Mais amargos. Mais sarcasticos. Mais feridos. Versos menos "por" que "contra" alguma coisa. Talvez contra si mesmo.

Estudos do sr. Carlos Drummond e do sr. Martins de Almeida. Nomes a marcar, hontem desconhecidos. E do terceiro mencionado, do sr. Emilio Moura, esta phrase que comprehenderão bem todos aquelles grandes "noceurs" em cuja mesa o champagne se substitue por uma garrafa de agua da fonte: — "Só quem regressou de grandes jornadas especulativas pode provar esse sabor delicioso que ha no fundo de todas as coisas primitivas e puras".

E' um convite a partir... para conhecer a delicia de voltar.

RECEBIDOS

Renato Almeida — Historia da Musica Brasileira.

Walkyria Neves Goulart — Ansia de Perfeição.

Zoraide Rocha de Freitas — A Chave da Analyse Logica.

Eunice Caldas — Brasil.

OAKLAND

Grandes reducções nos preços!

	PREÇOS ANTIGOS	PREÇOS ACTUAES
CARRO DE TURISMO ...	(13:000$000)	12:250$000
TURISMO DE SPORT ...	(14:000$000)	13:250$000

As baixas que ora annunciamos, são o resultado dos aperfeiçoamentos das nossas officinas e do augmento do volume das nossas vendas. Eis porque a General Motors of Brasil, S. A. poude mais uma vez reduzir os preços dos seus productos, cujo beneficio redunda unicamente em favor do publico.

AGENTES AUTORIZADOS

Steinberg & Cia.

Av. Rio Branco, 31-33 — RIO DE JANEIRO

ARACAJU'	Fontes Irmão & C.	MOCÓCA	F. Barreto.	BELLO HORIZONTE	Ribeiro de Abreu & C.
CAMPINAS	B. M. Salles & C.	BARBACENA	Irmãos Oliveira & C.	S. PAULO DO MURIAHE'	Monteiro & Moura.
CONQUISTA	Leoncio Cardoso & C.	AVARE'	Hermann de Carvalho & C.	JUIZ DE FÓRA	Luiz de Gonzaga Rezende.
JAHU'	Teixeira de Barros & C.	JACAREHY	Santos, Souza & C.	UBERABINHA	Santos & C.
PORTO NOVO	Reis, Junqueira Castro & C.	BOTUCATU'	Juvenal Vaz de Lima.	LAVRAS	Pedro Simão Raid.
PARAHYBA	O. Pessoa & C.	FRANCA	M. Mello.	ITAPIRA	Francisco Vieira.
CAÇAPAVA	Ribeiro & Affonso.	BERNARDINO DE CAMPOS.	A. M. Coelho Junior.	VICTORIA	Motta, Meira & C.
S. PAULO	Steinberg & C.	MOGY DAS CRUZES	Souza & Cardoso	ITAPETININGA	L. Rolim & C.
SANTOS	Rebello Alves & C.	MAFRA	J. Procopiak & Irmão.	ESPIRITO SANTO DO PINHAL	Hugo F. Federighi.
PONTA GROSSA	João Hoffmann & C.	RECIFE	Lapa & Maranhão.	CURITYBA	Fernando Hackradt & C. Satig Ltd.
PIRACICABA	E. Muller & C.				

Solemnidade civica

Juramento á bandeira no Internato do Collegio Pedro II

Com a presença do director, dr. Pedro do Coutto, e de representantes do sr. ministro da Justiça, do director geral do Departamento Nacional do Ensino e do chefe de Policia, além de outras pessoas gradas, juraram bandeira hontem, no Internato do Collegio Pedro II, no campo de S. Christovão, 36 alumnos desse estabelecimento, que agora passaram a ser reservistas do Exercito.

A's 9 horas, no pateo do Collegio, realizou-se a cerimonia.

Após o juramento legal, os novos reservistas entoaram o hymno da bandeira e o hymno nacional, acompanhados de duas bandas militares, uma do Exercito e a outra da Policia Militar.

O dr. Pedro do Coutto, director do Internato, ladeado de numerosa assistencia, em que, além dos representantes das autoridades, se encontravam os vice-director do Collegio Pedro II, varios membros do corpo docente, o instructor militar e numerosos alumnos, proferiu uma breve e eloquente saudação aos jovens estudantes que ingressavam, agora, como reservistas, nas fileiras do Exercito Nacional.

A oração do director terminou por um "viva ao Brasil!", que foi acompanhado por todos os presentes.

Os alumnos, em fórma, fizeram varias evoluções perante a assistencia, merecendo applausos.

Em seguida, no refeitorio do Internato, foi servida pelo director, ás pessoas gradas presentes, uma chicara de café. O director, aproveitando o ensejo, agradeceu ao ministro da Justiça, representado pelo dr. Mello e Souza, ao director geral do Departamento Nacional do Ensino, representado pelo dr. Paranhos da Silva, e ao chefe de Policia, representado pelo dr. José Barroto, a honra de se terem feito representar nessa solemnidade civica.

TOBIAS MONTEIRO

Pelo "Almanzora" parte hoje para a Europa, o estimado escriptor Tobias Monteiro, jornalista dos de mais elevado conceito e um dos mais apaixonados investigadores da chronica politica e de toda a nossa historia patria.

Salvo uma rapida digressão pelos arraiaes da politica militante, durante a qual foi senador pelo Rio Grande do Norte, não tendo completado o tempo de mandato, que renunciou, toda a sua actividade tem sido consagrada ao jornalismo e ao estudo dos assumptos de sua predilecção, todos os quaes do mais real interesse.

A sua excursão á Europa, embora a pretexto de repouso, será a continuação do seu pertinaz trabalho de estudioso, na consulta de archivos e bibliothecas sobre assumptos brasileiros, devendo uma consideravel parte do seu tempo ser consagrada á pesquiza nos archivos do Castello d'Eu de preciosos documentos, de especial valor para uma grande obra sua, já quasi completa — A Historia do Segundo Reinado.

Só pelo fim do corrente anno estará de volta ao Brasil, o nosso illustre compatriota, a quem deve O JORNAL algumas das suas melhores paginas de collaboração.

Para não sellar o stock...

COLOSSAL LIQUIDAÇÃO

JOIAS
RELOGIOS
BRONZES - METAES
PORCELLANAS
CRYSTAES ETC.

COMPANHIA JOALHEIRA S. A
ANTIGA CASA CASTRO ARAUJO & CIA
ASSEMBLÉA, 73

E' uma das melhores marcas de vernizes, tintas e esmaltes. AGUA-RAZ-RÉGIA. Incontestavel superioridade. A' venda nas melhores casas atacadistas.

S. SPORTELLI & CIA.

AS MANOBRAS DA ESQUADRA

Os contra-torpedeiros, dando trancos diabolicos, sacudidos de modo infernal pelos vagalhões e nem um instante de desfallecimento!

De bordo do "Piauhy", na Enseada do Céo, relata o commandante Frederico Villar as suas impressões

"Then comes the time of labour when, having become the best he can be, he does the best he can do". (Ruskin).

A esquadra deixou, pela segunda vez, o Rio, no dia 20 de abril, desta feita com rumo ao golpho da Ilha Grande, certamente um dos mais bellos recantos da Terra e dos mais proprios para os interessantes exercicios em mira pela Marinha.

Depois de rendidas as homenagens devidas ao venerando almirante Alexandrino de Alencar, que acabava de fallecer nessa capital, regressamos ao treinamento dos nossos navios em alto mar.

Apenas, o chefe que traz agora o seu pavilhão içado no "Minas" já não é o mesmo; o que antes iniciára as nossas manobras navaes passou a occupar a pasta da Marinha.

Nada foi, assim, alterado no programma pre-estabelecido; e, se alguma coisa se devesse constatar, essa seria, tão sómente, a firme deliberação — unanime! — de nada interromper e de levar a bom termo o que antes fôra tão sabiamente resolvido pelo Estado Maior da Armada.

Nisso consistirá, na inabalavel continuidade de acção, dentro da doutrina, o exito da nossa extrema dedicação pelo aperfeiçoamento do nosso Poder Naval.

A's 9 horas e 45 minutos do dia determinado, a flotilha de destroyers largava successiva e rapidamente as suas amarrações do Norte da Ilha das Cobras e mettia-se em columna, em curva de grande raio, demandando o Poço, onde a divisão de couraçados já içava as suas ancoras. Ali chegando, tomou, em elegante evolução, a formatura "de cruzeiro" ordenada pelos signaes do Capitanea. Logo depois punha-se toda a força em marcha e transpunha a barra, mostrando treinamento e notavel desembaraço nas manobras!

O tempo estava ameaçador. Na torre de signaes do Regimento de Fuzileiros balançava-se o "aviso aos navegantes", annunciando proximo temporal. Mas a Esquadra proseguia garbosamente, desfilando diante do novo ministro que, cheio de enthusiasmo, nos observava de Willegaignon. Não sei se alguma vez ella saiu tão bem formada e tão senhora dos seus movimentos, tal a precisão, belleza e segurança com que evoluiam os navios em conjunto.

Em pouco tempo haviamos attingido a Rasa e soltavamos rumo directo a Castelhanos.

Os destroyers tiveram ordem de se destacar da esquadra, avançando para a Ilha Grande. Os couraçados faziam sobre o "Floriano" os seus constantes exercicios de apontadores.

A brisa, a principio calma, encrespando ligeiramente a superficie das aguas, começou a soprar com violencia, de SW. Quando attingimos a altura de Guaratiba já o temporal era desfeito. Dir-se-ia que o vento, fustigando duramente o Mar, enfurecia-o, fazendo-o erguer o dorso em contorsões de raiva...

O capitanea "Minas Geraes", passando sob a famosa ponte de Brooklyn

Os nossos companheiros dos couraçados, batidos pelo mar revolto, apreciavam as "toninhas" em que se transformaram os pobres contra-torpedeiros! Davamos trancos diabolicos, sacudidos de modo infernal pelos vagalhões, que se erguiam em serras formidaveis, ameaçando tragar nossos pequenos navios.

E assim martyrizados, passamos até ás 19 horas, quando investimos o canal da Ilha Grande e demandámos a enseada do Abrahão.

Graças a Deus, nos podemos orgulhar de mais esta prova de valor: Nem um instante de desfallecimentos! A flotilha conservou sempre a sua formatura e assim, perfeitamente unida, fundeou, noite fechada, no porto do Lazareto, sem o menor incidente.

Só quem já navegou num destroyer será capaz de imaginar o espirito de sacrificio e o estoicismo que caracterizam os tripulantes destes vasos de guerra, leves e incorfortaveis, debaixo de tormenta — vento, chuva, frio e mar desmontado, como o que tivemos do Rio até aqui.

Mas ha uma outra "nota" que precisa ser frizada: os couraçados não apressaram a sua chegada ao porto e, apesar de todo o máo tempo, fizeram, com excellentes resultados, os seus exercicios de apontadores, correndo ao redor do "Floriano", transformado em alvo. Só ás 10 horas da noite vimos fundear ao nosso lado os tres grandes navios. No dia seguinte e nos subsequentes, os exercicios proseguiram admiravelmente, sem interrupção — rotina, emergencia, apontadores, evoluções, signaes e tiros de torpedos. Os couraçados cruzam ao sul da Ilha Grande e nós entre Baptista das Neves e Páo-a-Pino, visitando, por vezes, essas deliciosas e formosissimas enseadas da Estrella, do Céo, de Sant'Anna, e outras, onde melhor convenha no momento de interromper os trabalhos...

Deante do que já brilhantemente

Frederico VILLAR
(Capitão de mar e guerra)

realizámos, temos todos, a impressão de que conseguiremos resultados compensadores dos nossos extraordinarios esforços, assegurando ao Brasil uma Marinha capaz de defendel-o, se nos derem novo material, como é licito esperar do patriotismo e do bom senso do Paiz...

Ha a firme deliberação de transformar em trabalho util a immensa fonte de energia que nos caracteriza, augmentando diariamente a nossa capacidade profissional.

* * *

A unica coisa que nos empana um pouco á rosea visão de um futuro inteiramente feliz e risonho para a Nova Marinha é a conservação da saúde da nossa gente...

Precisamos convencer-nos de que a "Saúde é a base de efficiencia da Esquadra e que, OU NO'S RESOLVEMOS DEFINITIVAMENTE ESSA QUESTÃO OU INSENSATAS SERÃO TODAS AS NOSSAS PRETENÇÕES A TAL COISA"...

Com um inexcedivel carinho, preparamos o "timoneiro", o "foguista", o "signaleiro", o "telegraphista", o "artilheiro", o "apontador", e só Deus sabe o gozo que temos em observar quanto os nossos homens são intelligentes e bons!

Quando acreditamos haver preparado o profissional; quando, em meio de tão promissor treinamento, suppomos ter conseguido o "Homem atraz do canhão", o habil foguista, artilheiro, signaleiro, etc., eil-os que baixam ao hospital e desapparecem do serviço, por tanto tempo que a phase dos exercicios das manobras já os não aproveita e a Esquadra, por fim, definitivamente os perde!

A evolução da nossa Marinha de Guerra é tão brilhante que já nos podemos orgulhar do quasi todos os serviços technicos da Esquadra.

Infelizmente, os Serviços de Saúde ainda não correspondem ás nossas mais urgentes necessidades; não porque os medicos sejam inhabeis ou carentes de intelligencia e devotamento, mas por causa da sua desorganização e desapparelhamento material, compromettendo gravemente, por esta fórma, a capacidade militar da Armada Nacional.

Ainda ha poucos dias o nosso almirante, actual ministro, teve que fazer seguir, a toda pressa, um destroyer levando para o Rio um doente de appendicite, porque aqui na Esquadra não houve como operal-o!

Eu mesmo adoeci a bordo do navio onde tenho içado o meu pavilhão. Precisei applicar umas ventosas e tive que utilizar para isso copos muito pesados, do rancho — está claro que sem resultado — porque a bordo não haviam os vasos proprios para esse mistér. No dia seguinte, só por bondade do medico da Escola de Grumetes, consegui quatro, das seis unicas que possue aquelle estabelecimento! Um simples resfriamento, descurado por falta de roupas de abrigo, de remedios, de medicos e desapparelhamento sanitario, transforma-se rapidamente numa molestia grave e em breve importa na retirada do enfermo para o hospital do Marinha, onde os recursos tambem não são maiores...

Fazemos justiça aos cinco medicos (para mais de tres mil homens) da Esquadra. Elles se multiplicam, mas falta-lhes tudo e não podem fazer milagres...

O nosso ideal será realizado quando os serviços de Saúde da Armada tiverem organização tal e tal força e prestigio que os navios não possam absolutamente sair sem os devidos recursos de Hygiene e Medicina, da mesma fórma que se os não consente partir sem agua, sem carvão e outros elementos, não mais indispensaveis que os "semestres" de uniforme e calçados pagos em dia, as necessaria roupas de abrigo contra a chuva e o frio, e os remedios, os medicos e enfermeiros — e a ferrea organização de Hygiene — sem os quaes toda a nossa organização naval será precaria e inuteis os nossos sacrificios — os nossos, pessoaes, e os da Nação!

Com a recente volta da Esquadra ao Rio de Janeiro muitas foram as baixas ao hospital, e perdemos innumeros apontadores já em adiantado estado de treinamento! Com esses não contamos mais! E o bom atirador vale para a Nação o seu peso em ouro!

O que nos vale é que agora o tempo aqui está "firme" e o sol suppre até certo ponto as falhas dos "Serviços de Saúde" da Armada...

Felizmente o almirante que dirige actualmente a pasta da Marinha sentiu em toda a sua terrivel ameaça as deficiencias desses serviços na Esquadra que commandou, e tudo nos conduz á crença de que uma nova situação nos espera nos assumptos que interessam á saúde de nossa brava maruja...

Os males desses serviços não nos parecem de difficil remedio, porquanto, com o concurso dos grandes nomes da Medicina civil brasileira, os conselhos da Missão Naval Americana (sem falar na propria collaboração, preciosa, do nosso Corpo Medico Naval) e verbas adequadas, poderemos, talvez, realizar em pouco tempo o mesmo nobre ideal que vimos tão brilhantemente levado a effeito por lord Jervis em 1803, prestigiando a acção operosa, intelligente, tenaz e util do celebre dr. Baird, que o grande almirante inglez fizera Chefe dos Serviços da Hygiene da Esquadra Britannica.

Temos grande confiança nos propositos do governo da Republica e dos nossos chefes, e estamos certos de que as manobras da Esquadra porão á mostra as deficiencias por ventura existentes em toda a nossa organização administrativa e orientarão as nossas autoridades navaes nas medidas necessarias para que a Marinha do nosso Paiz consiga rapidamente vencer todas as difficuldades actuaes e attingir o alto grão de aperfeiçoamento que para ella sonhamos como apaixonados patriotas.

A bordo dos navios ha grande enthusiasmo pelas evoluções e pelos exercicios de tiro e nós esperamos que este anno as nossas provas de artilharia e torpedos, "efficientes", serão magnificas — se Deus nos der Saúde...

Reina por toda a Esquadra um intenso "soffio de vita nuova" e os corações se expandem nas grandes alegrias de bem fundadas esperanças no futuro. O passado, cheio de tradições immorredoiras, nos acena abrindo-nos largos horizontes de fé patriotica nos destinos da Marinha.

Os seus gloriosos "antecedentes" ditam os brilhantes "consequentes" que para ella sonhamos em nosso grande e ardente amor pelo Brasil.

O FALLECIMENTO DO PROFESSOR LEE

SEU ENTERRAMENTO HONTEM

No Hospital de Estrangeiros falleceu, hontem, o dr. Theophilus H. Lee, chefe do Laboratorio de Chimica do Serviço Geologico e Mineralogico do Serviço, inglez de origem e naturalizado brasileiro.

Residindo ha muitos annos nesta capital, o dr. Lee serviu, durante annos, como chimico analysta da Companhia de Mineração de Ouro do Morro Velho, cargo este que resignou para occupar o de chimico do Serviço Geologico, por indicação do fallecido professor Orville Derby.

O extincto desempenhou ainda varios outros cargos, onde prestou relevantes serviços ao paiz.

O professor Lee era membro effectivo da Academia Brasileira de Sciencias, para onde entrou pela sua elevada cultura scientifica e capacidade de trabalho.

A noticia do seu fallecimento causou profunda consternação entre os seus companheiros do Serviço Geologico, de cujo corpo technico era um chefe altamente estimado pelas suas qualidades intellectuaes e moraes.

O seu enterro foi muito concorrido, tendo-se feito representar o ministro da Agricultura pelo director do Serviço Geologico.

PARA AUGMENTAR AS EDIFICAÇÕES

ORIGINALIDADE POETICA DE PROPRIETARIOS FRANCEZES DE TERRENOS

PARIS, Março (U. P.) — Concertos de jazz-band, ascenções em balões captivos, vôos em aeroplanos, tudo isso tem sido utilizado nos Estados Unidos para attrair pessoas interessadas a terrenos vagos com o fim de construirem edificações nesses locaes.

Pois bem, aos proprietarios de terrenos em Paris, cabe a originalidade de disporem de seus lotes por meio da poesia. Para os versos habeis de um Rostand e os rythmos allucinados de um Emile Verhaeren esses proprietarios emprehendedores dispuzeram de uma zona da cidade que dedicaram aos intellectuaes.

Paris veiu muito após a Florida em questões de venda de propriedades immoveis. As florestas constituem uma sensação nova, e os jovens progressistas e impacientes de fortuna se esquivaram á profissão de vender terrenos. Mas uma dessas inspirações que só surgem uma vez na vida de um homem seduziu um grupo de capitalistas parisienses e a fortuna lhes sorriu.

Elles adquiriram um terreno nas immediações da cidade, a cerca de dez milhas dos muros de Paris, deram-lhe a pittoresca denominação de Le Plessis-Renaissance e dividiram-n'o em lotes. Metade da cidade elles dedicaram á memoria de Sarah Bernhardt e outra metade á de Louis Pasteur.

Foi então que elles alugaram um amphitheatro da Sorbonne e dirigiram convites a diversas pessoas escolhidas entre scientistas, literatos e artistas. Isso conseguiu reunir selecto auditorio de muitos milhares de pessoas. O auditorio ficou enthusiasmado com a voz de um famoso tenor da Opera de Paris, applaudiu calorosamente os esforços de um virtuose do piano e ouviu com encanto a leitura de poemas diversos que durante uma hora realizou mlle. Marquet da Comedie Française.

Foi então que os vendedores de terrenos subiram ao tablado. Elles explicaram a idéa da fundação de uma cidade dedicada exclusivamente aos intellectuaes e composta por elles. Só seriam vendidos terrenos a pessoas cuidadosamente escolhidas e uma vez vendido todo o territorio da cidade não haveria suburbios.

O effeito da poesia, a virtuosidade do pianista produziram seu successo.

Antes de se terem apagado os écos de Rostand, a "Cidade dos Intellectuaes" estava completamente vendida. Le Plessis-Renaissance está no mappa.

O Direito e o Foro

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

CRIMES CONNEXOS — SUA CONCEITUAÇÃO NO DIREITO PENAL BRASILEIRO

Nº 17.105 — Vistos, relatados e discutidos estes autos de habeas-corpus desta Capital, verifica-se que ao juizo de direito da primeira vara criminal foram denunciados Antonio Pinto Coelho e seu irmão Constantino Pinto Coelho pelos seguintes factos, quaes se acham narrados na denuncia:

A's treze horas do dia 15 de Março de 1923, Antonio Pinto Coelho assassinou a João ou Jorge Abdala, que o havia esbofeteado.

Preso em flagrante, Antonio Pinto Coelho pelo guarda civil nº 315, foi entretanto, por seu irmão Constantino Pinto Coelho, tirado do poder desse guarda.

Foram, por esses factos, denunciados, como incursos Antonio Pinto Coelho, no artigo 294, paragrapho 2º, do Codigo Penal, e seu irmão Constantino Pinto Coelho, no artigo 127 do mesmo Codigo.

A denuncia considerou esses crimes como connexos, á vista dos arts. 79, paragrapho 6º, 65, nº 1, 63, paragrapho 2º, e 8º, paragrapho 6º e nº 1 do Decreto nº 16.273 de 1923.

Submettidos ao julgamento do predicto Juiz de Direito, este considerou provado dos autos que Constantino não pretendera tirar seu irmão Antonio do poder do mencionado guarda civil, mas, ao contrario, de accordo com este, apenas, evitar fosse dicto seu irmão lynchado por grande numero de syrios, que inundaram o café "Democrata", onde se verificara o assassinio, aos gritos — Lyncha, lyncha.

Absolvendo, assim, a Constantino, mandou o julgador que, dada baixa na distribuição, fossem os autos remettidos ao juizo competente para o julgamento de Antonio Pinto Coelho.

Feita a remessa ao juizo da sexta vara criminal, esta devolveu os autos ao alludido juiz de direito da primeira vara criminal, affirmando que a este é que competia o julgamento de Antonio Pinto Coelho, ex-vi do art. 63, paragraphos 1º e 2º, do Decreto nº 16.273 de 1923.

Nada importava, accrescentou, houvesse o juiz da primeira vara criminal absolvido a Constantino, cujo crime determinara, por connexão, a sua competencia para o julgamento de Antonio Pinto Coelho.

E nada importava; porque é, a respeito, explicito o artigo 56, paragrapho primeiro, do Codigo do Processo Penal, assim redigido:

"Verificada a reunião dos processos nos termos dos artigos 51 e 52, o Juiz ou Tribunal manterá, para o julgamento, a competencia por connexão ou continencia, ainda que, relativamente á infracção da sua competencia propria, profira sentença absolutoria" — exactamente a especie em lide.

Com este despacho conformou-se o mesmo juiz de direito da primeira vara, e julgando o réo Antonio Pinto Coelho, condemnou-o a seis annos de prisão cellular, convertida em prisão com trabalho, grão minimo do artigo 294, paragrapho 2º do Codigo Penal.

A' vista disso o dr. Augusto Pinto Lima impetra este "habeas-corpus" a favor de Antonio Pinto Coelho, affirmando:

a) que, na especie, não houve, de modo algum, connexão de delictos; pois Constantino Pinto Coelho não commettera crime algum, mas se limitara a impedir que seu irmão fosse lynchado pelos syrios;

b) que, destarte, é nulla a sentença condemnatoria do paciente, julgada por juiz singular, quando commetteu crime da competencia privativa do jury.

O que posto, passa o Tribunal a proferir a sua decisão.

PRELIMINAR:

Proposta a preliminar de se não poder, em "habeas-corpus", a favor do réo condemnado, examinar a prova dos autos para, á vista desse exame, conhecer da allegada incompetencia do juizo por connexão, foi a mesma rejeitada.

O Tribunal assim o decidiu; porque, de accordo com a sua jurisprudencia assente, ao réo condemnado por juiz manifestamente incompetente é de conceder-se "habeas-corpus".

Ora, essa incompetencia manifesta só resultará, ás vezes, da prova do inquerito policial, do qual resultará, evidente e incontestavelmente, que só houve um crime da competencia do jury e só houve um criminoso, sendo então, absurda a pretendida connexão de delictos.

DE MERITIS:

Da leitura dos depoimentos do auto de flagrante, lavrado contra o paciente, (fls. 6 a 12 do appenso) com os depoimentos que foram tomados no inquerito policial, aberto posteriormente (fls. 25 a 28) resulta provado, com evidencia tangivel:

1º) que, na especie, só houve um crime — o assassinio do menor João Abdala, tambem chamado Jorge Abdala;

2º) que esse crime foi praticado sómente pelo paciente;

3º) que seu irmão Constantino Pinto Coelho não pretendeu tiral-o do poder do guarda civil, que o prendera; mas

4º) apenas procurou impedir que os syrios o lynchassem.

E das testemunhas do summario só isso é que tambem ficou irretorquivelmente provado.

Na verdade, assim opinou o dr. Promotor da Justiça (fls. 126 do appenso) e assim o julgou o juizo da primeira vara criminal, que o absolveu, tendo a sentença transitado em julgado (fls. 137 a 138).

E' manifesta, assim, a incompetencia do juizo que condemnou o paciente.

Accorda, portanto, o Supremo Tribunal Federal rejeitar a predica preliminar e conceder "habeas-corpus" ao paciente para annullar a sentença condemnatoria, contra elle proferida, devendo ser julgado pelo jury.

Devolvam-se os autos originaes em appenso.

Custas pelo impetrante.

Supremo Tribunal Federal, 27 de janeiro de 1926.

André Cavalcanti, presidente.

E. Lins, relator.

Vencido, na preliminar.

Desde que faço parte do Tribunal, nunca tomei conhecimento do inquerito ou do summario para conceder "habeas-corpus" a réos pronunciados ou condemnados.

Sempre julguei que, em se tratando, como na especie, de connexão por competencia, basta que a denuncia exponha um facto que, em these, importe na mencionada connexão, para se não poder, em "habeas-corpus", decidir o contrario, o que só na revisão poderá ser feito.

Tão absurda, porém, foi a connexão engendrada na especie, tão aberrante de todos os principios de direito e do proprio bom senso, que, d'ora avante, em especie semelhante, tambem conhecerei da prova em "habeas-corpus" adoptando os fundamentos com que o Tribunal rejeitou a preliminar por mim proposta.

FOI, MESMO SUICIDIO

A victima era o despachante Esteves Cardoso

AINDA O IMPRESSIONANTE CASO DO CAMPO DO RUSSELL

Já no nosso numero de hontem, em nota de ultima hora, registrámos o extranho caso.

No jardim da praia do Russell, apparecera, á tarde da noite, o cadaver de um homem bem trajado. Estava quasi degolado, com a carotida profundamente golpeada, por navalha, arma essa que, rubra de sangue, ainda se encontrava junto do corpo. Tudo fazia crer num crime covarde ou num suicidio brutal.

Já hontem, pelas informações que, á custa de todo o esforço, conseguimos obter, pudemos apurar o que a policia do 6º districto apurou, que, effectivamente, se tratava de um suicidio.

QUEM ERA O MORTO

A policia do 6º districto não teve grandes difficuldades para estabelecer a identidade do morto. Ao lado, revistando-lhe os bolsos do paletot, encontrou ella as duas seguintes cartas:

"Declaração opportuna — Deixo a vida para continuar honrado e se continuasse a viver não seria a mesma pessoa, visto ninguem querer reconhecer as verdades que as victimas dizem, mas para que possam fazer o juizo que quizerem de mim e só poderão dizer aquelles que comigo tiveram transacções muitos annos, mas, se resolvo praticar esse facto é só para os meus dizerem que na vida, objectiva sempre procurei trilhar o bom caminho, porém, tendo sido victima da boa fé por suppor que todos eram como eu. Traíram-me num momento de surpreza, em que não posso prestar os meus deveres com aquelles que devia prestar. Rio, 30-4-926 — Francisco Esteves Cardoso".

A uma das margens, lia-se ainda:

"Perdoa os erros, mas a morte se approxima e já não me sinto bem".

"Ao meu bom auxiliar Clemente — Se tudo não conheces do meu escriptorio, mas deve saber daquelles que têm transacções commigo, peço-te, como sempre te considerei como bom auxiliar que aquelles que tiverem consciencia de pagar aquillo que me devem. Recebe e tira a tua porcentagem, e entregue á minha idolatrada e querida mulher, a quem por infelicidade mal posso deixar. Pede a Deus por mim. Adeus, Clemente. Rio, 4-4-926. — Do teu Cardoso. A' margem — Os erros vão, porque no momento de minha morte ninguem póde pensar bem".

A policia do 6º districto, pela manhã, requisitou do Instituto Medico Legal o comparecimento do legista.

Este, o dr. Attila Torres, compareceu, constatando que Cardoso apresentava duas profundas navalhadas no pescoço.

O cadaver, depois da pericia medico-legal, foi removido para o necroterio da Policia Central.

Cardoso era despachante. Tinha escriptorio á rua General Camara n. 177.

Pelas suas cartas, chega-se á conclusão de que teria elle, ultimamente, feito qualquer negocio em que ficára em jogo a sua honra.

E' esse ponto que a policia espera, com o decorrer dos dias, esclarecer.

O GOVERNO DA REPUBLICA E O GOVERNO DA CIDADE

Ministerio da Justiça

POLICIA MILITAR

Assistencia do Pessoal — Serviço para hoje:

Uniforme, 6º; superior de dia, capitão Martini; official de dia ao quartel general, 2º tenente Vieira Junior; medico de dia, 1º tenente dr. Calmon; medico de promptidão, 1º tenente dr. Lidinio; pharmaceutico de dia, 1º tenente Adhemar; interno de dia, academico Carneiro; ronda com o superior de dia, 2º tenente Bresciani e aspirante Nobre; guarda do quartel general, 2º tenente Sampaio Junior; guarda da Moeda, 2º tenente Raymundo; guarda do Thesouro, 2º tenente Lothario; promptidão no quartel general, 1º tenente Pessoa e 2º Servulo; promptidão na Companhia de Metralhadoras, 1º tenente Vicente; Prado, 2º tenente Emiliano; Football, 1º tenente Soares; enfermeiro de promptidão ao quartel general, soldado Freitas; piquete ao quartel general, 2 corpos p. p.; ordens á Assistencia do Pessoal, 2 praças C. M.; motocyclista de ordens, soldado José.

Nos corpos — De dia e de promptidão — No 1º batalhão, capitão Astolpho e 2º tenente Alvares; no 2º, 1º tenente Lage e 2º tenente Pimentel; no 3º, capitão Soido e assistente Dorna; no 4º, capitão Celestino e 1º tenente Carvalho; no 5º, capitão Carneiro e 2º tenente Rodrigues; no 6º, 2º tenente Archanjo e aspirante Izaias; no regimento de cavallaria, capitão Saturnino e 2º tenente Sepulveda; no Corpo de S. Auxiliares, aspirante Balthazar.

— Serviço para amanhã:

Uniforme, 6º; superior de dia, capitão Sotto Mayor; official de dia ao quartel general, 1º tenente Izidro; medico de dia, 2º tenente Pierre; medico de promptidão, capitão Barros; pharmaceutico de dia, 1º tenente Aguiar; dentista de dia, 2º tenente Sayão; interno de dia, academico Toledo; ronda com o superior de dia, 2º tenente Herminio e aspirante Escudero; guarda do quartel general, aspirante Antenor; guarda da Moeda, 2º tenente Sobrinho; guarda do Thesouro, 2º tenente Oliveira; promptidão no quartel general, 2º tenente Vicente e 2º tenente Eugenes; promptidão na Cia. de Metralhadoras, aspirante Mario; auxiliar do official de dia ao quartel general, sargento Cupertino; enfermeiros de promptidão no quartel general, cabo Adolpho; musica de promptidão, a banda do 5º batalhão de infantaria; piquete no quartel general, 2 cors. p. permanente; ordens á Assistencia do Pessoal, 2 praças da C. M.; motocyclista de serviço, soldado Benevenuto.

Nos corpos — De dia e de promptidão — No 1º batalhão, 1º tenente Mauricio e 1º tenente Manfredo; no 2º, 1º tenente B. Telles e aspirante Gamaliel; no 3º, 1º tenente Piquet e 2º tenente Jocelyn; no 4º, 2º tenente Euclydes e 2º tenente P. dos Santos; no 5º, capitão Sant-Clair e 2º tenente Gouvêa; no 6º, capitão Furtado e 2º tenente Fonseca; no Regimento de Cavallaria, capitão Sá Peixoto e aspirante Pierre; no Corpo de S. Auxiliares, aspirante Fortes.

— Serviço para depois de amanhã:

Uniforme, 6º; superior de dia, capitão Castello Branco; official de dia no quartel general, 2º tenente Araujo; medico de dia, 1º tenente Saraiva; medico de promptidão, 2º tenente Chaves; pharmaceutico de dia, 1º tenente Camerino; dentista de dia, 1º tenente Clodomir; interno de dia, academico Jair; ronda com o superior de dia, 2º tenente Guimarães Junior e aspirante Jacarandá; guarda ao quartel general, aspirante Nobre; guarda da Moeda, 2º tenente Pimentel; guarda do Thesouro, 2º tenente P. de Souza; promptidão no quartel general, aspirante Dorna e aspirante Camargo; promptidão na Cia. de Metralhadoras, 2º tenente Peres; auxiliar de dia ao quartel general, sargento Jorge; enfermeiros de promptidão no quartel general, cabo Moacyr; musica de promptidão, a banda do 6º batalhão de infantaria; piquete no quartel general, 2 cors. p. permanente; ordens á Assistencia do Pessoal, 2 praças da C. M.; motocyclista de ordens, soldado Waldemiro.

Nos corpos — De dia e de promptidão — No 1º batalhão, capitão Esterlitta e 2º tenente Alvarez; no 2º, capitão Limoeiro e 2º tenente Jacintho; no 3º, capitão Caldas e 2º tenente Gastão; no 4º, 1º tenente Coelho e 1º tenente Djalma; no 5º, 1º tenente Asthon e 2º tenente Rodrigues; no 6º, 1º tenente Portocarrero e 2º tenente Sampaio; no Regimento de Cavallaria, 1º tenente Loura e 2º tenente Andrade; no Corpo de S. Auxiliares, 1º tenente Calzans.

ERA UM LOUCO

O homem que appareceu, morto, dentro de uma pequena grota

ESTAVA FUGIDO DO HOSPICIO

— Um crime na Avenida Beira Mar!

Foi essa a primeira noticia que chegou, hoje, pela manhã, ao conhecimento da policia do 5º districto.

O commissario, afinal, rumou ao ponto indicado — na antiga praia da Lapa, pouco mais ou menos, em frente ao Passeio Publico.

A' primeira vista, no emtanto, verificou a autoridade que havia exaggero no que lhe informaram.

Effectivamente, lá, em uma pequena grota, estava um homem morto. Quanto á hypothese de um crime, porém, nada havia de aceitavel. Principiava por não apresentar o corpo o minimo signal de violencia, o menor ferimento. Todavia, o commissario fez remover o cadaver para o necroterio do Instituto Medico Legal, afim de ser o mesmo, ali, autopsiado. Ahi, então, foi constatado que a causa da morte fôra — "sclerose cardio-renal".

Quem seria o morto? Era preciso esclarecer esse ponto, o principal. E, pela camisa encontrada no corpo do morto, foi que a policia conseguiu levar a bom termo essa diligencia.

E' que a mesma estava marcada com as iniciaes do Hospicio Nacional de Alienados. Por ahi, veiu a policia a saber que se tratava de Francisco Joaquim da Silva, preto, de 60 annos de idade.

Esse individuo estivera, ha tempos, no manicomio judiciario, por haver tentado matar um guarda civil. Removido dali para o Hospicio, conseguiu o demente fugir desse estabelecimento, no dia 27 de março ultimo.

Hontem, á tarde, foi feito o enterramento de Francisco, no cemiterio de S. Francisco Xavier, como indigente.

INGERIU IODO

Alzira Borba, de 21 annos de idade, casada, que diz residir a Avenida Mem de Sá, 10, foi levada ao Posto Central de Assistencia, afim de medicar-se, por ter tentado contra a existencia ingerindo iodo.

Depois de medicada, livre de perigo, Alzira retirou-se para a sua residencia.

SOCCOS

Na casa em que reside, á rua Benedicto Hyppolyto, 198, a viuva Maria do Carmo, de 21 annos de idade, foi aggredida a soccos, ficando contundida.

A Assistencia medicou-a, communicando o facto ás autoridades locaes.

VICTIMA DO MEDICAMENTO ?

No Hospital de Prompto Soccorro, depois de medicado no Posto Central de Assistencia, deu entrada a costureira Magdalena Ouro Fino, de 20 annos de idade, casada, brasileira, moradora á rua Areal, 23, casa V.

Após ter tomado uma injecção de 914, Magdalena foi acommettida de fortes dores, o que a obrigou a se valer da Assistencia.

O facto foi communicado ás autoridades do 14º districto.

A PEDIDOS

POLITICA DE PERNAMBUCO

Chamado, nominalmente, á fala, cumpre-me esclarecer o facto em torno do qual vem fazendo "A Manhã", nestes ultimos dias, um ruidoso escandalo.

Sabendo, pelo meu amigo sr. Oswaldo de Souza e Silva, que seria possivel, mediante razoavel compensação, um entendimento com aquelle matutino, para cessar a campanha, que ali se vem movendo, ingloria e duplamente injusta —, porque é contra uma administração honesta e fecunda e porque é favoravel aos interesses de uma facção politica sem ideaes nem bandeira —, apressei-me em concorrer com a quantia que teria sido combinada. Assim, nas circumstancias descriptas pela "A Manhã", fui ao gabinete de seu director e lhe dei, eu mesmo, o cheque de dez contos de réis (10:000$000), que hontem foi estampado, e cujo pagamento foi levado a debito de minha conta-corrente na casa bancaria de Boavista & Cia. Limitada. O patrimonio, pois, que soffreu com a transacção foi o meu e não o do Estado de Pernambuco, cujo governador nunca tratou commigo assumptos dessa natureza.

Digna de applausos ou de censuras — não importa saber aqui —, minha conducta foi ditada por um impulso de espontanea solidariedade partidaria e de amor aos destinos politicos de minha terra.

Souza Filho.

O GENERAL MENNA BARRETO E AS SUAS INFORMAÇÕES

O commandante da 1ª Região, prestando, como lhe cumpria, não nos termos impertinentes em que o fez, as informações solicitadas pelo juiz da 1ª Vara Federal, sobre o "habeas-corpus" impetrado pelo dr. João Santa Cruz, em favor do major José Pessôa, disse: — "Ainda mais, a continuação do paciente, major Pessôa, no 1º regimento de cavallaria divisionaria, não se enquadrava nas minhas attribuições, pois a faculdade de afastal-o da minha acção de commando cabia, no caso de que se trata, ao sr. ministro da Guerra, consoante o estabelecido no paragrapho 3º, do art. 402 do regulamento interno dos serviços geraes".

Entretanto, o mesmo commandante da Região, general Menna Barreto, no caso do tenente-coronel Alexandre Fontoura, commandante do 15º de cavallaria, aquartelado na Villa Militar, quando este lhe foi pedir licença para queixar-se, mandou publicar em seu boletim regional a seguinte ordem:

"De conformidade com o disposto no paragrapho 3º do art. 402 do R. I. S. G., o sr. tenente-cel. Alexandre Fontoura deve entregar o commando do 15º R. C. I. ao seu substituto legal e apresentar-se ao sr. general chefe do D. G."

Viu o leitor?

Na informação ao juiz, confessa o general que não é sua a attribuição de retirar o major Pessôa da acção de sua autoridade, conforme está expresso na disposição do paragrapho 3º do art. 402 do R. I. S. G.; e, no seu boletim, em se tratando do tenente-cel. Fontoura, outro commandante de unidade tambem sob suas ordens e em situação igual á do major, arroga-se esta mesma attribuição, amparando-se no mesmissimo paragrapho 3º do mesmissimo art. 420, do mesmissimo R. I. S. G.!!!

E é esse general que, tendo assim duas opiniões differentes em dois casos identicos, se serve da mesma disposição do R. I. S. G. para fundamentar soluções antagonicas, fére ostensivamente a lei e, arrogante e prepotentemente, declara que certos actos do major Pessôa traduziram — "a preoccupação de não atêr-se ás prerogativas e deveres que lhe são commettidas pelos regulamentos em vigor no Exercito", quando é certo que o mesmo official nunca se afastou nesses actos de taes regulamentos, como temos demonstrado.

Pobre general!

A. de N.

O ALPHABETO DO MILLIONARIO ROCKFELLER

Desejaes conhecel-o, nos seus 32 conselhos, commentados por Percival Ossian?

Pedi-os á Caixa Postal: 122. Rio. Preço do folheto, remettido pelo Correio, 1$000.

BANCO SUL AMERICANO

RUA DA ALFANDEGA, 30

Communicamos aos nossos amigos e committentes que transferimos a nossa séde da rua do Ouvidor n. 54 para o edificio da rua da Alfandega n. 30.

Rio, 1º de Maio de 1926.

A DIRECTORIA.

FLORSINHA

Cheio de anciedade esperei phonema promettido e desilludido retirei-me 4 h. Espero venhas breve consolar o teu eterno, que de ti não esquece.

• • •

REVISTA DE CRITICA JUDICIARIA

No proximo numero sairão, dentro varias criticas, a de um eminente jurista a um Accordão do Tribunal de S. Paulo sobre procuração com poderes irrevogaveis, bem assim outra á sentença que condemnou o director d'A Manhã", firmada por um especialista no assumpto.

AVISOS E DECLARAÇÕES

Associação Beneficente do Corpo de sub-officiaes da Armada

De ordem do sr. presidente em exercicio, tenho a honra de convidar os srs. associados quites para se reunirem em 1ª assembléa geral ordinaria no dia 3 de Maio proximo, sendo ás 17 horas em primeira convocação e ás 18 horas em segunda e ultima.

ORDEM DO DIA

Leitura do Relatorio do Director-Presidente e do respectivo Balanço Geral da Associação, referente ao biennio social recem-findo;

Eleição da Commissão Fiscal de que trata o artigo 176 dos estatutos.

Secretaria, 28 de Abril de 1926.

José Messias do Carmo

Director-2º Secretario

PRAÇA DE FAZENDA

a 26 de maio irão á praça as fazendas dos herdeiros de João Marcondes em Falcão; os pretendentes terão explicação nos cartazes que procurarão á rua dos Ourives 33 e General Camara 105, e edital do "Jornal do Commercio" de 30 de abril 1926.

EDITAES

EDITAL

Comarca de Rio Casca

O dr. Mario Candido da Rocha, juiz de direito da comarca de Rio Casca, na fórma da lei, etc.

Faz saber aos que o presente edital virem que, por parte de Francisco Jorge, negociante fallido, lhe foi requerida a convocação de todos os seus credores, afim de apresentar-lhes a proposta de concordata que se acha junta aos autos de sua fallencia, do teôr seguinte: "Francisco Jorge, negociante fallido, a seu requerimento, residente na Avenida Senador Cupertino, na cidade de Rio Casca, onde exercia o commercio de fazendas, armarinho, ferragens, louças, calçados, etc., propõe aos seus credores uma concordata judicial, na seguinte base: 1º) O concordatario fallido se obriga a pagar-lhes tres por cento (3 %) de seus creditos reconhecidos e aos demais credores que a esta fiquem obrigados; 2º) O pagamento será a prazo de quinze (15) dias, a contar da homologação definitiva da concordata; 3º) Findo este prazo, e achando-se cumpridas as condições estipuladas neste titulo, os credores dar-se-ão por quites e satisfeitos da importancia total de seus creditos. Faz mais saber que se acha em cartorio, á disposição de todos os credores e demais interessados, o parecer do liquidatario Carlos Carvalho de Miranda, sobre o estado da fallencia e vantagens da proposta de concordata, apresentada pelo fallido, e que foi novamente designado o dia vinte e um (21) de maio proximo futuro, ao meio-dia, na sala das audiencias, para a assembléa de credores, afim de ser examinada a proposta de concordata. Pelo que, convoca a todos os credores do fallido Francisco Jorge, para, no referido dia 21 de maio proximo futuro, ao meio-dia, na sala das audiencias deste Juizo, examinarem a proposta de concordata apresentada pelo fallido. E, para constar, mandou passar o presente edital, que será publicado e affixado na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de Rio Casca, aos vinte e seis dias do mez de abril de mil novecentos e vinte e seis. Eu, Antonio Baeta e Costa, escrivão, o escrevi e assigno sobre o devido sello. Rio Casca, 26 de abril de 1926. — Antonio Baeta e Costa. (a) Mario Candido da Rocha.

Confere com o original, legalmente sellado. Data supra. — Antonio Baeta e Costa.

Certidão — Certifico que o original supra foi affixado no logar do costume. Dou fé. Data supra. — Antonio Baeta e Costa.

A INAUGURAÇÃO DO SANATORIO DE ITATIAYA

Realizou-se, hontem, conforme antecipamos, a ceremonia inaugural do Santorio do Exercito, construido em Itatiaya.

Pertence mais esse melhoramento que melhor vem apparelhar o Serviço de Saude ao plano geral mandado executar pelo dr. Pandiá Calogeras, quando ministro da Guerra.

As installações, obedecendo aos preceitos da hygiene moderna, obedecem a um typo economico que poderá ser desdobrado, conforme ás necessidades, com que se façam precisos gastos vultuosos.

A ceremonia teve a presença das altas autoridades, inclusive o general dr. Ivo Soares a quem coube presidir ao acto da inauguração.

O major dr. Portella, director do estabelecimento, pronunciou tambem algumas palavras de agradecimento e acompanhou os convidados na visita ás diversas secções.

O NOVO VÔO DE DE PINEDO

A PARTIDA PARA O LONGO PERCURSO EM VOLTA DO MUNDO

ROMA, 1 (U. P.) — O inicio do vôo em redor do mundo do famoso aviador De Pinedo, está marcado para os primeiros dias do mez de agosto proximo, partindo do caes "De Pinedo", no Tibre, onde tambem amerrissou, ao regressar de Tokio.

O Bismutho e a Syphilis

Os drs. Bernard e Duray, em um trabalho publicado no "Bruxelles Medicale" e transcripto nos "Annales des Maladies Veneriennes", edição de agosto de 1923, chegaram a conclusões interessantissimas a respeito do tratamento da syphilis pelo Bismutho.

Depois de dois annos de pratica systematica de bismutho, com a applicação de 20 preparações differentes, em cerca de 200 doentes, num total de mais de 3.000 injecções, concluem aquelles especialistas que o tratamento bismuthado é o "menos perigoso dos tratamentos antisyphiliticos" e que, respeito a actividade, "elle se colloca bem acima do mercurio", e em determinados casos, embora de excepção, "acima do proprio 914".

Quanto ás preparações a escolher, elles aconselham preferir "um producto contendo uma forte percentagem de bismutho, o proprio bismutho metal, se possivel".

Por interessante coincidencia, o mesmo numero dos "Annales des Maladies Veneriennes" tambem insere o resumo de um outro trabalho publicado no "Bruxelles Medicale" de 10 de março do mesmo anno, no qual o dr. De Grave, em um confronto que teve o ensejo de fazer entre o oxydo de bismutho e o **Bismutho metallico**, concluie por preferir aos diversos compostos o proprio **BISMUTHO METAL**, por lhe parecer **"o mais activo e o mais bem tolerado de todos"**.

Os srs. medicos têm portanto no **BISMUTHION**, producto de bismutho metal, precipitado, chimicamente puro e perfeitamente indolor, contendo 0,20 de Bi por empola, em vehiculo oleoso ou aquoso, a preparação ideal para o tratamento da syphilis pelos bismuthados.

O **BISMUTHION** encontra-se, nas principaes pharmacias e drogarias, nos 2 vehiculos.

Os pedidos de amostras podem ser encaminhados pelos srs. medicos aos agentes no Rio, srs. **P. de Araujo & Comp., rua S. Pedro n. 82.**

SEM PÃO E SEM TECTO

Uma familia catharinense na miseria

A chuva caia, o frio augmentava, as horas passavam, e aquellas criaturas não saiam dali, do largo da Lapa. Pretendiam dormir ali?

Não teriam destino?

O guarda civil acabou abordando:

— Estão á espera do bonde?

— Não.

— Quem fazem, então, ahi?

— Não temos para onde ir e já estamos cansados de caminhar.

— Então, não têm casa?! Vão passar o resto da noite, ahi, ao relento, com essa chuva, esse frio?

— Que se ha de fazer?

O policia, bom coração, foi depressa á delegacia do 13.º districto e contou o que vira. O commissario ficou penalizado, ordenou que o guarda fosse buscar aquellas infelizes pessoas.

Estas, pouco depois, acompanhadas do rondante, appareciam na delegacia.

E contaram entre lagrimas, a sua triste odysséa. Constituiram uma só familia, cujo chefe era Joaquim Ferreira de Figueiredo, de 50 annos de idade.

Os outros eram: sua esposa Idalina Gonçalves Ferreira, suas filhas Erotides Gonçalves Ferreira e Alba Moraes Barão e o seu genro Jorge Moraes Barão.

Haviam embarcado em Florianopolis, no "Itapacy". Desembarcaram no Rio, ante-hontem, e, como não tiveram para onde ir, andaram ao léo, dispostos a enfrentar os azares da sorte.

O commissario Sergio arranjou com o encarregado da casa 92 da rua da Lapa um commodo para que a pobre familia passe essas noites, até que se arrume melhor.

UM PRODUCTO QUE VEM SUBSTITUIR A GAZOLINA

A DEMONSTRAÇÃO DO EMPREGO DO "GAZOGENIO PARKER"

A Companhia Parker Producer-Gas Plant fará, amanhã, ás 10 horas, na garage da Empresa de Transportes Commercio e Industria, á Avenida Oswaldo Cruz n. 73 (antiga Avenida da Ligação) uma demonstração publica do "Gazogenio Parker", producto este que se destina a substituir a gazolina.

O emprego do "Gazogenio Parker" nos motores em geral, e especialmente nos auto-caminhões e tractores, traz considerações vantagens ao funccionamento dos mesmos, diminuindo, assim, o dispendio de combustivel.

O producto da Companhia Parker offerece ainda outras conveniencias que serão demonstradas por occasião da sua experiencia.

Foram suspensos os trabalhos na Conferencia Economica Internacional

GENEBRA, 1 (U.P.) — A Conferencia Economica Internacional suspendeu os seus trabalhos até o mez de outubro proximo, afim de permittir que as sub-commissões realizem investigações em todo o mundo e informem sobre as questões que serão incluidas no programma da Conferencia Geral Internacional Economica.

O episodio da Praia Vermelha

No assalto ao Quartel do 3º Regimento de Infantaria, na Praia Vermelha, ha um anno, caia, mortalmente ferido, o tenente Jansen Mello

Faz hoje, precisamente, um anno, e o facto está vivo na memoria de todos, tal o colorido violento de que se revestiu, e o gesto de audacia temeraria que revelou.

Então, soprava ainda, rigida e ameaçadora, a lufada revolucionaria. O movimento militar irrompido em S. Paulo e concentrado na Foz do Iguassú, depois de uma retirada em ordem, cujo maior factor de successo foi a prudencia das forças legalistas, deixára sementes fundas, espalhadas em varias guarnições do Exercito.

Mallogrado no primeiro impeto, proseguiu em manifestações isoladas, que o governo facilmente jugulava, quebrantando, pouco e pouco, a teimosia rebelde que insistia em explodir, sem connexidade e sem methodo. Era o apologo que se repetia: desfeito o feixe, uma a uma foram quebradas as varas.

Batidos, derrotados, foragidos sem recursos para a vida e perseguidos pelo rigor impiedoso da lei, numerosos officiaes do Exercito e da Armada e varios civis entraram a tentar o impossivel, buscando a victoria pelo caminho dos golpes imprevistos e imprevisiveis.

"Audaces fortuna juvat".

Póde-se dizer que foi o momento do "perturbação de sentidos e da intelligencia da revolução".

O rebelde deixou de jogar com o raciocinio e com a logica, e, tangido pelo desespero, acuado pelo Codigo, entrou em pleno dominio da acção desordenada e improficua. Eram formidaveis energias a se debater no vacuo, e em marcha para um anniquilamento inevitavel. Procurados, farejados, dia a dia, por uma policia que estava em toda a parte, era-lhes impossivel coordenar lineamentos geraes de acção e estender confidencias, pelo terror á delação, que se agachava nos mais reconditos recantos e tocaiava o incauto, colleando, até no abraço apertado do amigo. Em torno, um estado de sitio, que proscrevia as proprias leis de humanidade, era como uma cortina de fumo impenetravel, detraz da qual o instincto de conservação do individuo adivinhava, como o personagem da tragedia, um espectaculo de dôr e um espectaculo de espanto.

A' acção extra-legal correspondera uma reacção tão violenta, que o culpado preferia jogar a propria vida, num impulso de temeridade, a sentir sobre o hombro a manopla ferrea da legalidade.

O que apavorava o homem tresmalhado não era o julgamento sereno dos homens e da justiça do seu tempo: era a vingança summaria.

E explosiu a insania, em arremessos singulares, estriados, por vezes, de rasgos de heroismo tão empolgantes quanto mal empregados.

O ASSALTO DA PRAIA VERMELHA

Typico, por excellencia, no estado de espirito então reinante, foi o assalto ao quartel do 3º regimento de Infantaria na Praia Vermelha.

Um grupo menor de 20 pessoas, transportadas em 4 automoveis, tentou tomar de assalto o quartel, impor-se á soldadesca, e, mantendo-a dentro da disciplina, depor o governo constituido.

Chefiavam esse pugillo de homens, os tenentes Jansen Mello, Delso Mendes de Moraes e Heitor Pedroso e o capitão Costa Leite. Outros assaltantes não foram identificados.

Attingido o quartel, elle penetraram resolutamente os solitarios da revolução. Chocam-se aqui, e contradizem-se, as informações. A exposição simples da verdade não se a conhece, e só poderá vir mais tarde.

O tenente Jansen Mello, morto no assalto ao quartel

Pensa-se, entretanto, que a guarda tenha sido dominada e mantida em respeito, no primeiro momento. O embate só se deu a seguir, quando o tenente Jansen Mello intimou o official de serviço, capitão Aquino Corrêa, a entregar as chaves do Parque de Armas. Houve recusa e... explodiu a luta. Um disparo provocou o tumulto. Outros disparos. E generalizou-se um tiroteio, e como, cada um a combater sem saber a quem combatia, tomados todos desse furor que empolga e céga o homem e leva-o a jogar a vida, como um automato. Dominou o maior numero, desarvorados os assaltantes, com o desapparecimento do tenente Jansen, que fôra o iniciador do assalto, e que jazia inerte, a arteria femural seccionada pela espada do capitão Aquino, a qual lhe penetrara a fundo no abdomem.

O capitão Aquino tambem estava ferido, mas a bala.

O tiroteio durou minutos.

Os assaltantes effectuaram logo a retirada, carregando todos os seus feridos. O sr. Setembrino de Carvalho, ministro da Guerra, que, vendo passar o automovel com os officiaes, se detivéra no seu carro, olhando-os entrarem no quartel, e ouvindo os primeiros disparos, se para lá se houvesse dirigido, teria, seguramente, com o prestigio da sua farda e do seu alto cargo, imposto a disciplina, e detido a onda dos rebeldes.

S. ex., porém, collocou mais alto o interesse da Republica, e preferiu commandar as primeiras ordens do Palacio do Cattete. Mercê da sua acção acertada e do seu frio raciocinio, a ordem, nessa noite, não soffreu mais nenhuma arranhadura.

DUAS VERSÕES PROVAVEIS

Passado o vendaval, tudo reentrou na sombra e no silencio. Não chegára a ser o incendio, felizmente. Fôra um corisco, que relampagueára sobre a cabeça blasé da Republica de Platão, mas se extinguira logo.

Jansen de Mello, elle apenas, pagou com a vida o desespero de uma aspiração que não se poude identificar. Accusaram-n'o de haver alvejado o capitão Aquino. Jansen de Mello, á beira do tumulo, declarou que não o fizera. E' o que basta. O homem que sabe que vae morrer não mente, e muito menos um homem da sua tempora.

Outra noticia insinuava que os assaltantes do 3º regimento contavam com solidariedades que no momento opportuno se encaramujaram, tremulas e temerosas. Não deve ser verdade. Naquelles dias, só um facto podia fazer com que um homem inspirasse confiança aos rebeldes: era a certeza de que sobre esse homem, como sobre elles, oscillava, como um pendulo, o chicote de borracha que a lei condemna, mas que, desgraçadamente, pairava acima da lei.

Elles deveriam ter marchado para o assalto guiados exclusivamente pelo desespero, e talvez por uma vaga esperança num phenomeno banal de psychologia dos quarteis: a fascinação da massa militar pelas attitudes de coragem temeraria que expõe a vida.

PREITO DE SAUDADE

Permanece, de todo esse triste episodio, uma nota de luto e de tristeza. E', de resto, a unica coisa que esvoaça, que fica doendo e sangrando na memoria de todos: a saudade dos que morreram, quer na defesa da ordem, quer em busca de um ideal que póde não ser justo e que no caso evidentemente não é, mas que merece tanto respeito como o ideal dos que vencem. Cultuando essa saudade, os amigos do tenente Jansen fazem rezar a missa, hoje, em intenção da sua alma.

Possa a piedade christã, que chora tanto os que morreram, inspirar a fraternidade entre todos os brasileiros, reacordando os antigos sentimentos de liberalismo e tolerancia, que são apanagio da nossa raça.

A CONFERENCIA ECONOMICA INTERNACIONAL

A ACTUAÇÃO DO SR. ANTONIO CARLOS

GENEBRA, 30 (A.) — O senador Antonio Carlos presidiu, hontem, os trabalhos da sub-commissão de Finanças e Questões Monetarias.

Conforme deliberação do Comité Geral, os trabalhos ficarão dependentes de documentação, exigindo o prazo nunca menos de tres mezes. Provavelmente, a nova reunião do comité preparatorio da Conferencia Economica será em agosto ou setembro.

GENEBRA, 1 (A.) — Encerrou-se hoje a reunião da commissão preparatoria da Conferencia Economica Internacional, tendo o dr. Antonio Carlos, delegado do Brasil, externado o seu pesar por não poder participar da proxima sessão, a realizar-se em outubro, devido a ter de embarcar em julho, afim de assumir a presidencia do Estado de **Minas Geraes, para o qual foi eleito.**

UM PIC-NIC NA ILHA DE PAQUETA' PELA ASSOCIAÇÃO CHRISTÃ FLUMINENSE

JOGOS E OUTROS NUMEROS DE ATTRACÇÃO

Realiza-se hoje o pic-nic patrocinado pela Associação Christã Feminina, na Chacara da Moreninha, em Paquetá, gentilmente cedida pelo sr. Bruno Nunes.

A barca partirá dos caes Pharoux, ás 7 horas da manhã.

Serão capitães dos teams de moças que tomarão parte nos jogos as senhoritas: — 1, Celia Ferreira Almeida; 2, Yva Cerqueira; 3, Laurine Silva; 4, Nair Maranhão; 5, Norma Hooder; 6, Henriqueta Santos; 7, Eulalia Alves; 8, Carmen Carvalho; 9, Anesia Machado; 10, Camila Villa.

A' tarde, especialmente organizado para homenagear as jovens da Associação, haverá um concerto ao ar livre, mesmo em Paquetá, dirigido pelo eximio compositor Iberê de Lemos que terá a coadjuvação de diversos musicistas e poetas, como: Elsa Barroso, Pery Machado, Del Negri e o sr. Olegario Mariano.

Na proxima quarta-feira, haverá um chá offerecido á imprensa.

UM DONATIVO DO PAPA PIO XI

O SEMINARIO DE ASSUMPÇÃO RECEBEU 150. LIRAS

ROMA, 1 (U. P.) — O Papa Pio XI fez hoje um donativo de 150.000 liras ao Seminario de Assumpção, Paraguay, devido ás criticas condições financeiras em que se acha esse estabelecimento.

O Santo Padre recebeu hoje em audiencia o padre John Peter, superior da Ordem dos Benedictinos de São Paulo.

A EXPEDIÇÃO AMUNDSEN AO POLO ARCTICO

OS PREPARATIVOS PARA A RECEPÇÃO EM KING'S BAY

KING'S BAY, 1 (U.P.) — Terminaram os preparativos para a recepção do dirigivel "Norge", que voará directamente de Leningrado a esta localidade no começo da semana proxima, se o tempo o permittir.

A ORIENTAÇÃO DA BANCADA PAULISTA NO CONGRESSO FEDERAL

UMA IMPORTANTE REUNIÃO DO P. R. P.

S. PAULO, 1 (A.) — Os membros da commissão directora do P. R. P. e representantes de S. Paulo no Congresso Nacional reuniram-se, hoje, no Palacio dos Campos Elyseos, sob a presidencia do chefe do Estado. Foram examinados varios assumptos de importancia nacional e economia partidaria.

Entre as resoluções assentadas, convém destacar as seguintes:

A bancada paulista continuará a dar pleno apoio ao governo federal; continuará, egualmente, a se esforçar pela ultimação da revisão constitucional.

O "leader" da bancada será o deputado Julio Prestes, tendo a sua indicação obtido caloroso apoio de todos os presentes.

Em seguida, todos os que tomaram parte na reunião fizeram uma visita de solidariedade ao dr. Washington Luis, presidente eleito da **Republica.**

O QUE SE PASSA NOS ESTADOS

DE MINAS GERAES

PORTO NOVO DO CUNHA

..**Agencia postal** — Assumiu a chefia da agencia postal desta localidade a respectiva ajudante d. Maria Alves Salomão, por haver entrado no goso de licença, após 27 annos de ininterruptos serviços prestados á administração publica naquelle cargo, o sr. tenente Alves Junior, para o logar de ajudante interino foi nomeado o sr. Mario Kalim Salomão.

Falta apenas que a administração dos correios de Minas se esforce junto á Directoria Geral para que seja nomeado para a agencia, o mais depressa possivel, o estafeta distribuidor da correspondencia. O logar está creado, desde fevereiro de 1925, e bem assim de mais um auxiliar para os serviços internos, que é de mais para os dois unicos funccionarios. De facto, o agente e o ajudante da repartição postal de Porto Novo do Cunha, nas horas de recepção e distribuição da correspondencia, não tem mãos a medir. O publico aqui é testemunha dos ingentes esforços daquelles dois homens para attender as exigencias do serviço.

Administração municipal — O deputado Antonio Augusto Junqueira, que dirige a politica local, vem olhando com inexcedivel carinho o progresso desta terra. Moço dotado de verdadeiro tino administrativo, o dr. Antonio Junqueira tem trabalhado pelo embellezamento de nossa "urbs", que está sendo toda calçada a parallelepipedos, afóra outros melhoramentos em perspectiva.
tos em prespetiva.

ALAGÔAS

MACEIO'

Homem phenomeno — Está nesta capital, despertando a curiosidade de toda a população, o individuo José Pedro de Faria que, dentro de uma garrafa, sem comer, nem beber e sem attender nenhuma necessidade physiologica, passa 10 dias e 10 noites, sem sentir o menor abalo.

A garrafa em que está o prisioneiro-voluntario tem 2 metros de altura por um de circumferencia. No dia em que elle penetrou na garrafa, esta foi fechada, ficando o governador do Estado, sr. Costa Rego, que assistiu o acto, de posse da chave.

Representantes da imprensa local e dos jornaes do sul e do norte do paiz sellaram a porta dessa residencia singularissima.

BOMSUCCESSO

Uma tromba de agua em Bomsuccesso — Na noite de 5 do corrente desabou forte temporal no municipio de Bomsuccesso, em Minas.

Em Santo Antonio do Amparo caiu uma tromba de agua, ficando o ribeirão Amparo com uma cheia formidavel.

A impetuosidade das aguas carregou carros de bois, criações, estragando as lavouras.

A agua penetrou na usina electrica e carregou o encarregado do serviço sr. Evaristo e um rapazinho, seu filho, não sendo encontrados os cadaveres. Evaristo deixa viuva e 4 filhos.

Este facto causou dolorosa impressão naquella vizinha localidade.

As aguas destruiram muitos açudes, sendo grandes os prejuizos.

(Do correspondente).

VIDA SUBURBANA

Séde da succursal nos Suburbios: Rua Dias da Cruz, 153 (1° andar) telephone Jardim 1026 — Meyer

OS CÉGOS E O 1° DE MAIO — RUA EM MÁO ESTADO — PROCLAMAS — AUXILIO A LAVOURA — VARIAS NOTICIAS

Varios aspectos da inauguração da officina da União dos Cégos no Brasil, na praça do Encantado

OS CEGOS E O 1° DE MAIO — A INAUGURAÇÃO DAS OFFICINAS DA UNIÃO DOS CEGOS NO BRASIL

A União dos Cegos no Brasil, instituição criada para amparar e preparar o cego para o trabalho livre, deliberou commemorar o Dia do Trabalho com a installação de sua primeira officina.

Officina modesta mas que representa um grande serviço de assistencia social tal a finalidade que objectiva, e para a grande obra de solidariedade humana.

Não é demais que se reaffirme o que é a União dos Cegos no Brasil, para se deduzir o elevado grão de bondade de seus instituidores e mantenedores.

Instituição particular sem subvenção official de qualquer natureza, vivendo exclusivamente do amparo publico, a União dos Cegos no Brasil, com a inauguração de hontem, deu um exemplo do quanto póde a abnegação e a perseverança. Se por um lado os cegos amparados pela União estão de parabens, porque o trabalho livre lhes vem garantir meios de subsistencia, sem a amarga necessidade de estender a mão á caridade publica, por outro, merecem especial menção os nomes dos srs. Agostinho Dias Nunes de Almeida, o iniciador da União dos Cegos no Brasil, e o do professor cego, Mamede Francisco Freire, cuja intelligencia e cultura dão-lhe uma autoridade de excepção em nosso meio.

Causou em todo suburbio magnifica impressão a inauguração das officinas de cegos, que certamente, terá o amparo necessario á sua prosperidade e desenvolvimento.

A's 10 horas, formados na frente do edificio os corpos de alumnos do Gymnasio Brasiliense e Collegio Brasil, sob a direcção dos professores Gama Lobo e Trindade Filho, cantaram o Hymno Nacional.

Em seguida, o conego dr. Antonio Jeronymo de Carvalho Rodrigues, vigario da parochia, procedeu á benção das officinas, ceremonia que foi assistida pelo deputado Adolpho Bergamine, intendente Baptista Pereira, drs. Mario Reis, Mario Piragibe, commissões e delegações de varias instituições.

Após a solemnidade, os operarios cegos deram inicio á prova pratica de trabalho, para fabrico de vassouras, escovas, espanadores, empalhação de cadeiras, etc.

As officinas estão sob a direcção dos seguintes cegos: mestre Marcellino João de Sant'Anna; contramestre José Gonçalves de Oliveira, agenciador, José Santiago da Silva, operarios José Francisco Soares, Alfrego Gomes do Nascimento, Antonio Marques Cardoso e Paulo Guedes de Andrade.

O corpo de obreiros cegos deu uma eloquente demonstração de capacidade. Encerrada a ceremonia os batalhões de alumnos do Gymnasio Brasiliense e Collegio Brasil, fizeram varias evoluções, alinharam-se e cantaram, novamente, o Hymno Nacional.

A' noite, na séde da União dos Cegos no Brasil, realizou-se uma sessão solemne, que devido ao adiantado da hora amanhã daremos circumstanciada noticia.

ROCHA

Rua em máo estado

Na estação de Rocha, existe um logradouro publico, que teve até certo tempo a denominação official approvada pela Prefeitura, de rua Alice.

Um bello dia essa denominação foi mudada para rua General Belfort, mas não obstante isso, a alludida rua é mais conhecida pela antiga denominação.

Vem ao caso, porém, tratar agora do estado em que se acha esse logradouro publico, sem calçamento e cheio de enormes caldeirões.

Qualquer vehiculo que por ali transitar terá fatalmente que ser recolhido a uma officina para soffrer reparos.

Os moradores da rua General Belfort são forçados ás mais perigosas gymnasticas para chegarem ás suas casas.

Entretanto, a Prefeitura com uma pequena despesa fará o seu calçamento e desse modo attenderá o justo appello dos seus moradores.

MEYER

Proclamas da 6ª Pretoria Civel

Pelo cartorio da 6ª Pretoria Civel, do escrivão Francisco Pinto de Mendonça, estão se habilitando para casar: Nestor de Oliveira e Silva e Clotilde Wolker da Silveira Caldeira; Oscar Soares Cardoso e Aracy Kael; José Abrantes Figueiredo e Maria Olga da Silva e Alexandre Barbosa Furtado e Sylvia Ferreira da Silva.

JACARÉPAGUA'

Caixa Auxiliadora dos Lavradores

Na séde da Caixa Auxiliadora dos Lavradores, em Vargem Grande, Jacarépaguá, haverá no dia 13 do corrente, uma importante assembléa geral, para a qual são convidados todos os associados.

VARIAS NOTICIAS

Acquisição de immoveis

Adquiriram immoveis nos suburbios as seguintes pessoas: Gardelho Costa Alves, predio n. 30, da rua Joaquim Meyer, por 16:000$; Herminio de Novaes, terreno á rua Magalhães Castro, por 15:500$; Miguel Leian Chame, terreno á rua Oito de Setembro n. 38, por 15:000$; Manoel Martins e José da Rocha, predio n. 25, da estrada Nova da Pavuna, por 14:000$; Alvaro Pedreira do Couto Ferraz, terreno em Cachamby, por 6:000$; Edmond Levy, terreno á rua Araujo Leitão, por réis 6:375$; Pedro da Silva Aguiar, predio n. 25, da rua D. Lydia, por 5:000$; José Antonio Martins Porto, predio 65, da rua Antonio Rego, por 3:600$; Eugenio Ribeiro da Silva, terreno á rua Maria Passos, por 2:000$; D. Joanna Sebastião da Costa, terreno á rua Angelica Motta, por 2:000$; D. Izaura Ferreira Bittencourt, terreno á rua Miguel Cervantes, por 1:900$ e Dona Claudina Rosa Esteves, terreno na estrada Marechal Rangel, por 1:600$.

Audiencias nas Pretorias Civeis e Criminaes

As audiencias nas Pretorias Civeis, situadas nos suburbios, serão dadas nos seguintes dias:

6ª Pretoria, no Meyer, ás segundas e quintas-feiras, ás 13 horas.

7ª Pretoria, em Cascadura, ás segundas, ás mesmas horas.

8ª Pretoria, em Campo Grande, ás quartas-feiras e aos sabbados, ás 12 horas.

As audiencias das Pretorias Criminaes são diarias e ás 12 horas.

Pharmacias de plantão

Estão de plantão, hoje, as seguintes pharmacias dos suburbios:

Districto do Engenho Novo — Ruas: Jockey Club, 310; 24 de maio, 150; D. Anna Nery, 2 e Vieira da Silva, 12.

Districto do Meyer — Ruas: Barão do Bom Retiro, 131; Archias Cordeiro, 218-A e 440; Dias da Cruz, 335 e Cachamby, 153.

Districto de Inhauma — Ruas: Engenho de Dentro, 26 e 43; Alvaro de Miranda, 309; Assis Carneiro, 19 e Avenida Suburbana, 2.248, 2.720, 2.798 e 3.112.

— Amanhã, estarão de plantão as seguintes pharmacias:

Districto do Engenho Novo — Ruas: Conselheiro Mayrink, 96; 24 de Maio, 26 e 373 e D. Anna Nery, 224.

Districto do Meyer — Ruas: Barão do Bom Retiro, 106; Lins de Vasconcellos, 186; Dias da Cruz, 153; Archias Cordeiro, 440 e Aristides Caire, 243.

Districto de Inhauma — Ruas: Engenho de Dentro, 13 e 39; Alvaro de Miranda, 21; Goyaz, 408; Clarimundo de Mello, 7; praça Quintino de Bocayuva, 16 e Avenida Suburbana, 2.521 e 3.126.

As pharmacias que permanecerem fechadas aos domingos e feriados affixarão aviso que informe ao publico a séde das pharmacias mais proximas que se acharem de plantão.

Depois do fechamento das pharmacias de plantão, as demais pharmacias são obrigadas a manter um pratico, afim de aviar as receitas medicas.

Postos vaccinicos

Funccionam diariamente, os seguintes postos:

Engenho Novo — Dispensario da Inspectoria de Prophylaxia da Tuberculose, á rua 24 de Maio n. 561, das 12 ás 15 horas.

Pilares — Posto de Saneamento Rural, no Caminho dos Pilares, n. 206, das 8 ás 12 horas.

Engenho de Dentro — Dispensario da Inspectoria de Hygiene Infantil, á rua Maria Flora n. 17, das 8 ás 11 horas.

Cascadura — Hospital de Nossa Senhora das Dôres, das 18 ás 20 horas.

Madureira — Posto de Saneamento Rural, á rua Firmino Fragoso n. 37, das 8 ás 12 horas.

Jacarépaguá — Posto de Saneamento Rural, á Estrada da Freguezia n. 1.153, das 8 ás 12 horas.

Pavuna — Posto de Saneamento Rural, á Estrada da Pavuna, em frente á estação, das 8 ás 12 horas.

Campo Grande — Posto de Saneamento Rural, á rua Augusto de Vasconcellos n. 85, das 8 ás 12 horas.

Bangú — Posto de Saneamento Rural, á rua Augusto de Vasconcellos n. 85, das 8 ás 12 horas.

Anchieta — Posto de Saneamento Rural, á rua Borges de Freitas Filho n. 1, das 8 ás 12 horas.

Villa Proletaria — Posto de Saneamento Rural, á avenida Frontin, das 8 ás 12 horas.

Santa Cruz — Hospital D. Pedro II, no Curato de Santa Cruz, das 12 ás 16 horas; e nos domingos e dias feriados, das 10 ás 12 horas; no Posto de Saneamento Rural, á rua Senador Camará n. 56, das 8 ás 12 horas.

Ramos — Dispensario da Inspectoria de Prophylaxia da Tuberculose, á rua Roberto Silva n. 25, das 12 ás 15 horas e no Dispensario da Inspectoria de Hygiene Infantil, á avenida dos Democraticos n. 1.118, das 13 ás 15 horas e nas terças, quintas e sabbados, das 9 ás 15 horas.

Penha — Posto de Saneamento Rural, á rua Fernandes Pinheiro n. 2, das 8 ás 12 horas.

RELIGIÃO

CATHOLICISMO

TOTA PULCHRA EST!

MAIO, O MEZ DA CONSOLADORA DOS AFFLICTOS

Desde hontem que, em todos os templos catholicos do universo, tiveram inicio os actos lithurgicos do mez de Maria.

A igreja catholica dedica cada um dos dias do anno a um santo. A Jesus, o seu fundador, dedica os oito dias da Semana da Paixão, e os 19 dias do mez de junho, consagrados ao amantissimo coração de Jesus.

Quando, porém, os successores de S. Pedro na curul pontificia tiveram de determinar a época e os dias em que os catholicos deviam festejar a Mãe do Redemptor da humanidade, chegaram á conclusão de que para esse culto todo especial á Consoladora dos Afflictos não bastariam os dias de uma semana ou mesmo de uma quinzena. E escolheram o mez de maio para, que em todo elle os peccadores ficassem, pelas preces e pelos actos diuturnos, ligados a ella — rainha do christianismo, mãe de misericordia.

Desde então até hoje, os catholicos cobrem-lhe os altares de flores perfumosas, cercam-lhe de luzes a imagem formosa e em sua honra se entoam hymnos, celebrando-lhe o poder, exaltando-lhe as virtudes, glorificando-lhe a maternal bondade.

Preces fervorosas mais que nunca se elevam neste mez querido, como nuvens de incenso que se evolam junto ao throno da mãe celeste.

Mas a devoção que mais lhe agrada, as flores que mais aprecia, os dons que mais lhe tocam o Coração compassivo, são as virtudes e boas obras que lhe offerecem as almas sinceras, que lhe seguem fielmente os passos no caminho do dever e da piedade.

Filha, Esposa e Mãe Immaculada: — são tres corôas de perenne gloria que cingem a fronte candida da Virgem Santissima e constituem para todas as mulheres um exemplo incomparavel a seguir, um modelo inexcedivel a imitar.

A igreja enriqueceu de valiosas indulgencias os exercicios do mez de Maria.

Em quasi todo sos templos desta archidiocese tiveram inicio hontem os actos do mez de Maria, sendo que os actos religiosos na Cathedral Metropolitana tiveram uma simples e tocante solemnidade.

LAUS PENENNE

A adoração perenne de Jesus Sacramentado e nocturna, começando ás 18 1|2, horas habituaes, na matriz de Bangú e nocturna, começando ás 18 1|6 horas, na igreja de Nossa Senhora do Parto.

Amanhã, o "Laus Perene" será diurno, na matriz da Candelaria e na de Cascadura, e nocturno na capella das Irmãs Sacramentinas, terminando sempre com a benção e sendo a nocturna quando nas casas religiosas femininas privativas das respectivas communidades.

DIA DE GRANDE VIBRAÇÃO PARA A ALMA CATHOLICA

Hora santa do Brasil

Com duas ceremonias de alta significação espiritual vae ser commemorado o dia de amanhã, 3 de maio.

De manhã, na Cathedral Metropolitana, centenas de officiaes e soldados do Exercito brasileiro irão, incorporados, receber a Santa Paschoa, numa affirmação publica e solemne de sua fé religiosa.

A's 8 horas, o arcebispo coadjutor celebrará a missa que todos prevêem seja concorridissima.

A' tarde, ás 16 horas, o mesmo pastor da archidiocese, acompanhado de todo o clero, secular e regular, com a assistencia de representantes de todas as congregações religiosas, masculinas e femininas. Irá á igreja matriz de Sant'Anna para expor no throno a hostia sagrada, que, desde esse momento, ficará para sempre, sem interrupção de uma só hora do dia ou da noite, recebendo a adoração dos fieis, ficando, assim, inaugurada em terras da America do Sul a "Primeira adoração perpetua".

Durante a "Primeira hora de Adoração", hora eucharistica do Brasil, pregará o revmo. conego José Antonio Gonçalves de Rezende.

AVISO AO REVMO. CLERO

Communicam-nos:

"De ordem do revmo. arcebispo coadjutor, communico aos revmos. sacerdotes do clero secular e regular que deverão comparecer á inauguração da primeira adoração perpetua, na matriz de Sant'Anna, no proximo dia 3, ás 15.40 horas, levando a sobrepelliz ou habito coral.

Rio de Janeiro, 1° de maio de 1926. — Conego Francisco de Assis Caruso, secretario do arcebispado."

IRMANDADE DE NOSSA SENHORA MÃE DOS HOMENS

Hoje terá logar, na igreja desta irmandade, a sua primeira festa compromissal, em louvor de sua gloriosa padroeira.

Constará ella de missa, ás 11 horas, e solemne "Te-Deum Laudamus", ás 19 1|2 horas. Em ambos os actos pontificará o bispo d. Mamede da Silva Leite. Occupará a tribuna sagrada monsenhor Fernando Rangel, na missa, e o conego dr. Benedicto Marinho, no "Te-Deum". Será executado, sob a regencia do maestro padre Romualdo Silva, o seguinte programma:

Na missa pontifical — "Preludio", Cicignani; "Introitos", E. Baroni; "Kyrie et Gloire", R. Rosso; "Graduale", L. Morrone; "Ave Maria", Renner; "Credo", R. Rosso; "Offertorium", P. Grissbacher; "Sanctus", Benedictus et Agnus Dei", R. Rosso; "Communio", Amatucci, e "Marcha", L. Bottazzo.

No "Te Deum" — "Preludio", F. Cappocci; Ave Maria", G. Boni; "Panis Angelicus", Cesar Frank; "Te Deum", R. Rosso; "Tantum Ergo", L. Hartmann, e "Marcha Final", L. Bottazzo.

MATRIZ DE BOMSUCCESSO

Na matriz de Bomsuccesso terão logar hoje solemnes festividades em louvor a S. Sebastião e S. Benedicto, saindo em procissão que percorrerá as principaes ruas desse prospero suburbio da Leopoldina.

A' noite, em um coreto armado defronte á igreja, tocará uma banda militar e haverá leilão de prendas, tombolas e cavallinhos para as crianças.

O mez mariano será iniciado hoje, com ladainha, ás 20 horas.

S. JORGE

Na igreja da Veneravel Cofraria dos gloriosos martyres S. Gonçalo Garcia e S. Jorge, continúa em exposição, das 7 ás 12 horas, durante esta semana, a suggestiva imagem do glorioso martyr S. Jorge.

Amanhã, serão celebradas missas, ás 8, 9 e 10 horas, em louvor do glorioso S. Jorge, com acompanhamento de vozes e harmonium.

Para o encerramento das festividades que vêm sendo celebradas, em honra do glorioso cavalleiro S. Jorge, será cantada uma ladainha, ás 19 horas, e o hymno em louvor ao glorioso martyr. A administração espera que, para maior brilhantismo dessas solemnidades, compareçam os irmãos, irmãs e demais fieis devotos.

SOCIEDADE DE S. VICENTE DE PAULO

Recebemos o seguinte convite:

"Cordiaes saudações em Nosso Senhor!

Achando-se fixada a data do feriado nacional de 3 de maio para a extracção da "Grande Tombola Nacional Vicentina", este conselho, representado pela sua mesa abaixo assignada, sentir-se-ia penhorado em ver a pessoa de v. s. entre os assistentes da modesta, mas significativa solemnidade.

Essa singela ceremonia deverá effectuar-se ás 14 horas, no salão nobre do Circulo Catholico, gentilmente cedido pela distinctissima directoria da mesma associação e com a presença do illustre representante da dignissima autoridade archidiocesana.

Confiante de que v. s. dará a honra de sua presença á pequena assembléa vicentina, assignamo-nos, desde já, sinceramente gratos.

De v. s., attos. admiradores, servos em N. S. — Pelo Conselho Superior do Rio de Janeiro: Marechal José Leoncio de Medeiros, presidente; dr. Christiano Benedicto Ottoni Junior, 1° vice-presidente; dr. Alfredo de Almeida Russell, 2° vice-presidente; dr. José Agostinho dos Reis, secretario, e dr. Theodoro de Barros Machado da Silva, thesoureiro."

EVANGELISMO

IGREJA EVANGELICA PRESBYTERIANA DE THOMAZ COELHO

Fazem realizar, hoje, ás 7 1|2 horas, neste templo, a Escola Dominical, para estudo da Biblia e de Jesus Christo, sob a direcção do presbytero sr. Alfredo Rebouças.

A's 19 horas na forma do costume, haverá a celebração do Culto e da pregação do Santo Evangelho.

ESTUDANTES DA BIBLIA

A Associação Internacional dos Estudantes da Biblia convida ao publico para assistir hoje, ás 14 1|2 horas, á rua Ubaldino do Amaral n. 90, proximo á rua do Senado, ao edificante estudo sob o thema: "O Dia de Juizo será um tempo de Bençams". Pois desse dia está escripto: "Alegrem-se os céus e regozije-se a terra... ante a face de Jehovah. Elle vem julgar a terra; julgará o mundo com justiça, e os povos com a sua equidade". Psalmo 96: 11-13.

CONFERENCIA

Hoje, ás 19 1|2 horas, no mesmo logar supra mencionado, o Sr. Domingos Denovais Neves pronunciará uma conferencia sob o momentoso thema: "A Besta e o Falso-Propheta no Lago de Fogo". Que significa a Besta? Quem é o Falso Propheta? Que quer dizer Lago de Fogo? Apocalypse 19:19-20. Referirá tudo isso ao passado, ao presente ou ao futuro? Tudo isso será demonstrado, pelo orador, durante a conferencia.

A entrada é gratis e absolutamente franca.

ESPIRITISMO

PELA PAZ DO MUNDO

Annunciam as agencias telegraphicas que senhoras norte-americanas, tendo á frente a senhora do presidente Coolidge, congregaram-se em grande sociedade para combater as guerras, começando sua acção pela remodelação da educação da criança.

Nos seus objectivos de reforma da educação das crianças, as senhoras americanas attingem aos menores detalhes: desde o ensino e exemplos nos lares, nas escolas até a suppressão dos folguedos que possam despertar na criança sentimentos guerreiros.

Nas columnas espiritas d'O JORNAL e nas d'"A Patria", com o titulo "Sociologia e Religião", em varias chronicas, nos temos occupado deste assumpto que, a nosso vêr, culmina no inicio de regeneração do mundo, quiçá, salvação da humanidade.

"Toda guerra é um crime, um meio illegitimo de derimir contendas", disse o senador americano W. Borah. Toda guerra, já o dissémos tambem e repetimos, é um crime sob todos os aspectos, sob todos os pontos de vista, quaesquer que sejam os motivos ou causas.

Além de todo mal, de toda desordem, das brutalidades consequentes, as guerras prejudicam os surtos da nossa intelligencia, desviando-as da rôta do progresso, da cultura e da pureza, vendo-se mentalidades de altas potencias inventivas, criadoras ou descobridoras absorvidas, tão sómente, com invenções ou descobertas para destruir, para rebentar em quantidades phantasticas os organismos humanos.

Ahi temos, nesta hora derradeira, no grande organismo que é a Liga das Nações — arremedo daquillo que o radioso espirito do presidente Wilson idealisou — ahi temos as demonstrações mais manhosas, mais mentirosas que, longe de trazer-nos a paz, fomenta a guerra com mais vehemencia, com mais extravagancia, arrastando os povos á maior catachysma do que o que já soffremos.

O mundo, não ha que duvidar, com a educação dos povos cada vez mais desviada dos sãos principios, digamos dos unicos e verdadeiros principios de crenças e de fé raciocinada, estudada, meditada e praticada em verdade, mais e mais se afunda no mergulho da descrença, da falsa fé, arrastada a humanidade pela cavillação da politica religiosa nos antros da desordem, das ambições, do orgulho, do egoismo e dos ciumes atira-se na vertigem das guerras.

Não se diga que exageramos com paixão, pois, sem grande esforço, sem grandes investigações vemos a cada passo as manobras deshonestas dos homens dirigentes do mundo, nas grandes assembléas, arrastando suas nações ás guerras truculentas.

(Continúa).

João TORRES.

ABRIGO AMOR A JESUS

Recebemos a seguinte carta:

"Nova Friburgo, 24-4-1926. — Sr. redactor — Saude e Paz. Tendo o Centro Espirita Friburguense fundado ha mezes o Abrigo Amor a Jesus, estando agora em construcção, tendo appellado para todos os corações generosos e tendo sido alvo de tocantes considerações, já por parte do publico, já por parte da imprensa local, conseguiu alcançar a importancia de 32:000$ e um terreno para edificação por parte da Prefeitura Municipal.

Como este Abrigo é destinado a receber mendigos de ambos os sexos e orphãos e desamparados em geral, demanda de algum capital para levar a effeito o seu programma magnanimo; e foi confiando na elevação moral da boa imprensa que ampara sempre as uteis iniciativas, que dirigimos a v. s. rogando abrir, por parte desta folha uma subscripção publica, para que os pobres desta terra em breve tenham um tecto onde possam esconder as suas miserias.

Certos de merecer sempre o vosso apreço, juntamos a folha local no ultimo numero, onde são publicados os donativos recebidos, para v. s. averiguar do que asseveramos. — De v. s., o humilde criado e obrigado — **Alfredo Spinelli**, secretario do Abrigo Amor a Jesus".

Os que quizerem concorrer para o Abrigo Amor a Jesus podem deixar em enveloppe fechado no escriptorio d'O JORNAL, o seu obulo.

OCCULTISMO

SOCIEDADE DHARANA

"Escrevem-nos:

Abusando de vossa proverbial gentileza, venho pelas columnas do vosso conceituado orgam de imprensa, declarar que a "Sociedade Dharana" não responde, absolutamente, a nenhum ataque que lhe seja dirigido pela imprensa; já pelos principios que ella préga, já porque, sendo eu, Director-Chefe da mesma e que no artigo publicado na nossa revista, intitulado o "Futuro proximo do Mundo", prophetisou ser este anno o da "Gurra religiosa", não fornecerá, deste modo, material bellico para essa guerra injustificavel e desprovida de senso commum.

As ruas de Calcuttá deveriam servir de exemplo aos Senhores Representantes dos diversos Credos existentes.

Mas, infelizmente, muita gente por ahi, sem dar accordo do seu proceder, vem servindo de instrumento ao Karma Universal, para que, tambem, as palavras do grande creador da Psychometria, o Dr. Buchaman, não fiquem perdidas, como todas as suas Prophecias, já realisadas:... "tudo será destruido, a Religião como tudo mais...

Por espirito de vaidade ou mesmo, por temor á concorrencia, as palavras sublimes com que, os maiores Espiritualistas e homens de Sciencia se mimoseiam pelas columnas de nossa Imprensa, não condizem, absolutamente, com as doutrinas que elles pregam, nem com os deveres mais comesinhos que devem existir entre pessoas educadas.

Aos adeptos de todos os credos, relembro o gesto sublime de Jesús, o Christo, expulsando os vendilhões de um templo que não era o seu (digamos assim), mas somente, por ser alli, um lugar de adoração e respeito ao Pae.

Outro gesto de Tolerancia e Respeito, digno de ser imitado nos nossos dias, na Encyclica daquelle virtuoso Ego que se chamou de Lourenço Sarto, Pio X, quando da Conflagração Européa, appelando para os representantes de todos os Credos que, "congregados, supplicassem á Deus, para que a Paz se fizesse no nosso Planeta".

Um Nirvana, um Empyreo, um Céo, um Astral Superior, etc., etc., residem internamente em cada individuo, pelo caracter ou consciencia recta e sã, como a mais bella e sublime de todas as Philosophias e Religiões.

Para os sabios ou aquelle que se julgam senhores unicos da Sabedoria terrena ou mesmo Espiritual, relembro os versos do grande poeta, consultando seu genio, onde se occultava a Sabedoria:

"Socrates la cherchait aux beaux jours de la Grèce.

Platon, á Sunium, la cherchait aprés lui!

Deux mille ans sunt passe je la cheche au fouerd'hui.

Deux mille ansc les enfants des fomes.

E'agiteront, encore, dans la nuit ou nous sommes".

Com elevada estima e consideração, sou crdo. Amgo. Henrique J. Souza".

"DAE DE GRAÇA O QUE DE GRAÇA RECEBESTES"

"A sentença que encima este artigo demonstra perfeitamente que, dar de graça o que de graça recebemos, importa no conhecimento das coisas Divinas, transmittindo-as de edade a edade, de povo a povo, e de homem a homem, importa ainda mais, na caridade que possamos proporcionar as almas dos nossos semelhantes, e não nas coisas puramente materiaes.

As sociedades religiosas, philosophicas ou scientistas, que affirmam nada cobrarem pela porcentagem, infima, do bem proporcionado aos seus semelhantes, mentem, porém, mentem vergonhosamente, pois, é certo que nada, materialmente falando, vem para nós, "por obra e graça do Espirito Santo", tudo neste mundo está sujeito ao fluxo e refluxo do material virulento, — o ouro.

Aquelles que affirmam nada cobrarem, nem ao menos para equilibrar as despezas inadiaveis de suas proprias sociedades, commettem um acto de hypocrisia e de requintado egoismo, em cobrarem ás occultas, por portas e travessas.

E' verdade que Jesus, o Christo, nunca cobrou um real vintem pela pratica de seus actos, porém, é ainda verdade que Elle nunca recusara aquillo que se lhes davam, tanto assim que, existia o gazophylaceo onde os fiéis depositavam a sua espórtula.

Si o Circulo Esoterico da Communhão do Pensamento, está na altura em que se encontra, deve tão somente ao espirito aliado de Antonio Olivio Rodrigues, é preciso que se note que elle não explora ninguem absolutamente, como se pensa, apenas recebe em troca o necessario daquillo que elle nos offerece com tanto trabalho e com tanta profeciencia, por conseguinte, é logico, e razoavel. O Circulo Esoterico despende mensalmente 40:000$000, com empregados, materiaes, etc., cuja importancia não lhes chega ás mãos, cahidas casualmente do Céo, e sim, com o esforço de sua intelligencia e de sua vontade educada. E' isso que nos ensina o nosso querido Mestre Prentice Molford e o Circulo Esoterico da Communhão do Pensamento: trabalhar com amor para adquirir a recompensa.

O Tattwa "Aor" não cobra um real pelos passes magneticos applicados aos soffredores, nem pelas curas que tem realisado, apenas, deseja que essas mesmas pessoas se filiem ao Tattwa e ao Circulo para o auxilio de suas despezas inadiaveis. E' melhor assim proceder de que sustentar uma sociedade por processos equivocos.

O Tattwa "Aor" — Este Centro de Irradiação Mental, com sua séde á rua do Mercado, 14-2° andar, realisará no dia 2 (domingo), ás 13 horas, a sua visita mensal aos irmãos encarcerados levando-lhes o conforto espiritual, que é a mensagem d'alma.

Passes magneticos todos os dias uteis, com excepção dos sabbados, das 10 ás 17 horas. Toda correspondencia deve ser dirigida ao Director do Tattwa.

Elyseu D. Sant'Anna — Director.

THEOSOPHIA

O GRANDE INSTRUCTOR DO MUNDO

E' grande a movimentação que se nota nas fileiras theosophicas e na dos membros da Ordem da Estrella do Oriente, no sentido de se prepararem para receber o Mestre.

A fundação de Sociedade Educativa Era Nova constitue em nosso meio, um dos grandes signaes desse facto, sendo, ainda mais, de notar o profundo interesse que têm demonstrado pessôas extranhas a esses dois movimentos — o da Sociedade Theosophica e o da Estrella — interesse manifesto em perguntas e esclarecimentos sinceramente pedidos e prestados por parte de muitos dentre nós.

Grandes surprezas nos reserva um futuro proximo e para ellas nos devemos achar preparados. A Ordem da Estrella do Oriente, então, encheu-se de uma vida nova e é de esperar que essa pujança emanada do Mestre, venha a reflectir-se de um modo decisivo no mundo exterior.

A Belleza dos Ideaes Theosophicos e da Estrella já não são coisa estranha para o commum das pessôas e é, mesmo, de esperar que a paz e a felicidade que desfructam os theosophistas na sua generalidade — embora mesmo, as difficuldades da sua vida externa ou social não pareçam justifical-as — deve servir como um estimulo e um exemplo aos que se interessam e procuram seguir uma vida verdadeiramente espiritual.

E, diga-se em bôa verdade, que por certo não póde haver felicidade verdadeira, duravel, fóra dos moldes de uma vida espiritualizada e o Mestre, por certo, nol-o virá provar com os seus exemplos e ensinamentos.

Pelo menos assim o acreditamos... Rio, 1.° de maio de 1926.

Aleixo Alves de Souza

ESCOLA DOMINICAL DE THEOSOPHIA

Terá logar, hoje, ás 10 horas, mais uma aula publica de Theosophia, Rua Riachuelo, 152. Todos são convidados.

"A VOLTA DO CHRISTO E O SR. J. KRISHNAMURTI"

E' o titulo de uma conferencia que o nosso companheiro Aleixo de Souza realizará, hoje, ás 16 horas no Centro Paulista, á Praça Tiradentes n. 12, 1° andar. Todos são convidados.

SOCIEDADE EDUCADORA "ERA NOVA"

Terá logar amanhã, segunda-feira, ás 14 horas, a assembléa geral para approvação dos estatutos. Ficam avisados todos os membros e interessados.

EXCURSÃO

Em virtude da assembléa acima e tambem pelo mão tempo, deixará de ter logar a annunciada excursão da Loja Orpheu.

Missa em Acção de Graças

Na Igreja de S. Pedro e Nossa Senhora da Conceição, erecta na rua Guilhermina — Estação do Encantado, será celebrada no dia 3 de maio ás 10 horas, pelo rev. padre Leonardo Carrescia, uma missa em Acção de Graças, pelo restabelecimento da exma. s.a. d. Leonor Teixeira de Sampaio, esposa do coronel José Teixeira de Sampaio, que foi submettida a melindrosa intervenção cirurgica.

Para esse acto de religião são convidados seus parentes e pessoas de amizade a assistirem.

Emma Terenziani Rizzoli, Humberto Rizzoli, Amadeo Ferraro, Alfonsina Rizzoli, Carlo e Emma Ferrario, communicam o fallecimento de sua extremosa esposa, mãe, sogra e avó, convidam as pessoas de suas relações a acompanharem os seus restos mortaes cujo feretro sairá da Casa de Saude S. Sebastião, ás 14 horas para o cemiterio de S. João Baptista.

Delphina Pinto da Silva

João Ribeiro da Silva Garrido, José Ribeiro da Silva, esposa e filhos, Francisco Ribeiro da Silva, esposa e filho, Luiz da Rocha Soares e esposa, Maria Pinto Magalhães e filhos, participam o fallecimento de sua esposa, mãe, sogra e avó DELPHINA PINTO DA SILVA e convidam as pessoas de sua amizade a comparecerem ao enterro que se effectuará, hoje, ás 16 horas, saindo o feretro da rua Conde Bomfim 501 para o cemiterio de S. João Baptista, confessando-se desde já eternamente gratos.

ACTOS RELIGIOSOS

MISSAS

Rezam-se as seguintes:

Amanhã — Na matriz de Nossa Senhora da Candelaria, ás 10 horas, por alma de Elysio de Carvalho;

Na mesma matriz, ás 9 1|2 horas, em suffragio da alma do 1° tenente Luiz Jansen de Mello;

Na matriz do Santissimo Sacramento, ás 9 1|2 horas, por alma de Vacim Khalaf;

Na matriz de S. José, ás 10 horas, por alma de Luiz Eduardo da Silva Araujo;

Na igreja de S. Francisco de Paula, ás 10 horas, no alta-mór, por alma do dr. José Joaquim Alves de Barcellos.

RADIO-UNIVERSAL

Pequenos informes de todos os paizes

CONSTANTINOPLA, 1 (U. P.) — Annunciou-se que o governo turco está negociando com a Persia um tratado de segurança.

BUENOS AIRES, 1 (U. P.) — Resultados do campeonato pan-americano de box: José Ubeda, argentino, peso-leve, derrotou Alfredo Nilson, uruguayo. O pugilista peso-mosca Juan Rivera, peruano, derrotou o chileno Luis Jimenez. O boxeur peso-penna Vicente Priccoli, uruguayo, bateu o chileno Benjamin Cornejo.

MUNICH, 1 (U. P.) — Falleceu aqui o professor Rausenberger, de 58 annos de idade, inventor do canhão "Grande Bertha" que bombardeou Paris nos ultimos mezes da guerra mundial.

MADRID, 1 (U. P.) — Falleceu o ex-ministro da Fazenda, sr. Angel Urzaiz.

LISBOA, 1 (U. P.) — O governo resolveu supprimir o visto nos passaportes dos portuguezes que entram e saem do paiz e fazer a mesma concessão aos nacionaes dos paizes estrangeiros que aceitarem a reciprocidade.

LISBOA, 1 (U. P.) — A poetisa cubana Emilia Bernal realizou, nesta capital um recital a que compareceram o presidente Bernardino Machado, o sr. Santos Silva, o ministro de Cuba, os diplomatas sul-americanos e varios literatos, sendo muito applaudida.

LISBOA, 1 (U. P.) — O ministro da Marinha, sr. Pereira da Silva, foi agraciado com a Gran Cruz de Christo.

LISBOA, 1 (U. P.) — A bordo do transatlantico "Asturias" partiram para o Rio de Janeiro o empresario theatral José Loureiro e o industrial Thomé Ferreira e para a Argentina o diplomata Santos Tavares.

LISBOA, 1 (U. P.) — Chegaram a esta capital os delegados estrangeiros que vêm tomar parte na reunião do Comité Internacional Olympico a reunir-se amanhã em Lisbôa.

LISBOA, 1 (U. P.) — Hoje, no Parlamento, houve successos identicos aos de hontem.

LISBOA, 1 (U. P.) — O Conselho de Ministros reuniu-se hoje, resolvendo tomar posse amanhã das fabricas de tabacos, garantindo o pessoal nas mesmas condições da Companhia e ficando tudo dependente do Ministerio das Finanças, emquanto o Parlamento não resolver sobre o regimen futuro.

MANCHESTER, 1 (U. P.) — O campeão peso-pesado da Grã Bretanha Phil Scott derrotou Boy Mc. Cormick, que abandonou a lucta no decimo round.

LONDRES, 1 (U. P.) — Disputou-se hoje no prado de Hurst Park o pareo "Paradise Stakes", que foi ganho pelo cavallo "Legatee" de propriedade do sr. U. S. Courtald. Chegou em segundo logar "Rosa Hearty" do sr. A. F. Bassett e em terceiro Quite" de Lady Ludlow.

ROMA, 1 (U. P.) — Affirma-se com segurança que o primeiro ministro Mussolini irá a Assis em agosto, para render o seu preito de veneração a São Francisco, o que, vestido no habito franciscano, pronunciará um discurso em defesa do catholicismo.

ROMA, 1 (U. P.) — O Papa publicará uma encyclica em meiados de maio por occasião do anniversario da famosa encyclica de Leão XIII, em que esse pontifice então defendera a democracia christã contra o modernismo. Pio XI tratará do mesmo assumpto em sua proxima mensagem ao mundo catholico.

NAPOLES, 1 (U. P.) — O duque Carafa d'Andria, secretario politico fascista, renunciou ao seu cargo, para assumir a direcção e promover o desenvolvimento de grandes concessões de terras na Somalia.

FAIRBANKS, ALASKA, 1 — (U. P.) — O explorador Wilkins, regressou de Point Barrow em seu aeroplano Alaska no qual tinha partido para aquella localidade em meiados de abril ultimo.

ATHENAS, 1 (U. P.) — Telegrammas procedentes de Sofia recebidos nesta capital dizem que o Comité dos Residentes Bulgaros na Servia protestou perante a Liga das Nações contra as incursões que dizem effectuaram as tropas servias no territorio bulgaro e o assassinio de oito camponezes.

ATERRISSAGEM PERIGOSA

NOVELLA

por G. G. TOUDOUZE

(Traduzido do hespanhol)

Bellanger fez um gesto raivoso e pronunciou um formidavel juramento, que desappareceu sob o ruido do motor.

Pedro Le Coz inclinou-se para elle e perguntou, sem se inquietar:

— O que ha?

O outro proseguiu em novas maldições, ainda mais irritado pela calma do companheiro.

— E' esse miseravel motor, que não serve nem para moinho de café.

— Chist! — bradou Le Coz. — Você já sabe que se deseja obter alguma coisa dos motores deve falar-lhes com toda cortezia, sem resentimentos.

— Idiota! — gritou Bellanger. Quando penso que vaes dizer alguma coisa seria, saes com uma tolice. Estamos mal arranjados, não me ouves?

— Ouço-te, replicou Pedro tranquillamente — Porém como não entendo dessas coisas, ellas pouco me impressionam.

Bellanger, mostrou, com um gesto, a selva que se estendia lá no fundo, distante oitocentos metros, a perigosa selva africana que, nas proximidades do setimo parallelo occupa o logar dos bosques tropicaes, com conjunctos isolados de arvores, mais ou menos densas, e que se estendem até as areias do Sahara e da Mauritania.

Le Coz contemplou aquelle erisado tapete e murmurou:

— Realmente é um pareo rustico...

— Naturalmente, accrescentou o piloto, manejando diversas alavancas, sem que seu companheiro, que realizava sua primeira viagem aerea, podesse comprehender o apuro em que elle se encontrava.

— Julgo — insinuou Pedro — que poderias encontrar um terreno cultivado onde pudessemos aterrar.

O aviador gritou:

— Terreno cultivado?... Gostaria que lhe empalhassem?

— Não — balbuciou Le Coz. Porque você me pergunta isso?

— Porque nesse maldito paiz os indigenas têm o bello costume de cortar as arvores a metro e meio do sólo... Se desejas terminar os seus dias empalhado, não temos mais que aterrar aqui... Eu por mim prefiro outra coisa.

Le Coz começava a comprehender que o assumpto era mais grave do que havia pensado de inicio e perguntou:

— E' indispensavel a aterrissage?

— Naturalmente — retrucou seccamente o piloto.

Ambos permaneceram em silencio.

Naquelle avião que navegava pelos céos africanos, seguiam dois camaradas em missão especial: um delles, o aviador, piloto brevetado em França, ha pouco, fôra designado para o serviço aeronautico da Africa Occidental, o outro, era um photographo, servindo em Dakar, completamente ignorante de tudo quanto se referia á mecanica, excepto a dos obturadores.

Essas potencias vagas e distantes que se chamam autoridades metropolitanas, haviam tido necessidade, — por causas que não se dignaram explicar — de bôas photographias, tomadas em avião, da região de Bammako.

Pedro Le Coz fôra contractado para bater os instantaneos e embarcara — elle, o homem mais tranquillo e menos aventureiro do mundo —— no aeroplano pilotado por Bellanger, seu companheiro de regimento.

Os dois homens partiram contentes, descrevendo o piloto, no ar, todos os zig-zags desejados por seu amigo photographo.

Foi uma verdadeira corrida aerea, durante a qual se ouvia frequentemente o clac-clac do obturador.

Mas, áquelle dia, Bellanger tinha quasi certeza que o seu motor lhe iria pregar uma peça. O apparelho encontrava-se bastante afastado da linha, que o serviço da aviação mantem entre Dakar-Kayes-Bammako-Tombectú, com importantes centros de aprovisionamentos e reparações em cada mil kilometros e campos de aterrissage espaçados de quarenta.

Com um rapido olhar de descontentamento, Bellanger inspeccionou a região, no mappa que tinha ante si.

— Ha um campo de auxilio em Yofara, mas, resta saber, se poderemos chegar até lá. Emfim, veremos.

O avião, inclinando-se ligeiramente, tomou a nova direcção, voltando á posição de equilibrio.

— Para onde vamos? — indagou Le Coz.

— Dirigimo-nos para um campo de aterrissage distante daqui cento e dez kilometros... Se é que lá possamos chegar — accrescentou o aviador.

Le Coz, comprehendeu, desde logo, pela intonação da voz do companheiro, que a situação era multissimo seria.

Sem dizer nada, poz-se a contemplar o céo.

A selva, debaixo delles, fugia sempre, e o motor funccionando mal, impulsionava o apparelho.

Permaneceu funccionando, assim, até que Bellanger, annunciou:

— O campo!

Um quadrado branco se destacava em plena selva, claramente. O avião baixou, docil, até encontrar o sólo e a aterrissage fez-se sem choques. Quando o apparelho parou, o piloto deu um suspiro.

— Agora estou tranquillo — exclamou. Vou regular o motor.

— Quer que te ajude? perguntou Le Coz.

Bellanger começou a rir.

— Obrigado, vejo que é muito amavel, mas não entenderias nada...

Desce, colloca-se á sombra e bate instantaneos, ou se quizer dorme... Preciso, pelo menos meia hora.

Le Coz muniu-se da machina e preparava-se para descer, quando:

— "Miarao... ao... aoooó!"

A exclamação foi, primeiramente, muito suave e um pouco aflautada, depois mais ampla, mais grave, para finalizar num ruido de sonoridades metallicas.

Le Coz manteve-se immovel com a machina na mão, emquanto Bellanger se agachava.

— "Miarao... ao... aoooó!"

Outra exclamação, não mais ameaçadora, porém de sympathia.

Le Coz movendo a cabeça viu, debaixo de si, uma leôa, que o encarava com os olhos amarellos, formosissimos, mostrando uns colmilhos alvos e bastante agudos.

O animal, um mixto de gato e cachorro, muito grande, demonstrando uma immesa alegria, estava disposto a brincar.

Reinou um profundo silencio: o piloto não se movia; o photographo permanecia enraizado no seu logar.

A leôa parecia, por sua vez, intrigada e divertida. Pedro via na extremidade do terreno, bem distante, o posto de vigilancia, porém esse estava fechado. Os descuidados aviadores não tinham trazido nem um fuzil, nem sequer um revolver!

De repente ouviu-se um ruido secco: debaixo daquella tensão nervosa, o photographo fizera funccionar o obturador.

A leôa, surprehendida, deu um salto para traz, como um gato brincando, e poz-se a dar voltas em torno do apparelho, fazendo mil cabriolas de contentamento.

Bellanger, muito pallido, murmurou:

— Estamos perdidos!

Le Coz não o parecia haver ouvido. Tranquillamente tirava instantaneos do animal.

— Mas que diabo você está fazendo?

— Um especimen magnifico e pouco vulgar! — exclamou o photographo.

— Extraordinario — grunhiu Bellanger.

— Procura regular o motor, ao invés de ficar pasmado — replicou o companheiro tomando a segunda machina.

Transcorreram segundos que, para o piloto, valeram por seculos. Inclinado, trabalhando sem treguas na regulação do motor, chegavam de vez em vez aos ouvidos de Bellanger ruidos estranhos: galopes, miados, grunhidos, entre as palavras pronunciadas por Le Coz.

Sem ver outra coisa senão o motor o piloto indagou:

— Como!... Você lhe está falando?

— Claro! — disse o photographo. Esse animalzinho é encantador.

Uma especie de intimidade se estabeleceu entre o photographo e a leôa; ella saltava, corria, fazia gracejos, como um animal de circo. E seus miados eram suaves, dir-se-iam carinhosos.

A féra divertia-se com o avião e seus tripulantes.

Calmo, como se estivesse no atelier, em frente a um cliente, Le Coz tirava photographias, exclamando:

— Em Paris pagar-me-ão as "poses". Tirarei dezenas de copias.

Por fim, a leôa pareceu cansar-se. Parou, inclinou a cabeça e soltou um rugido. E, logo depois, approximou-se com passo traiçoeiro, mostrando os seus terriveis dentes.

Le Coz recuou e Bellanger levantou a cabeça, banhada de suor.

— Cuidado! —exclamou. O motor ainda não está prompto, e um salto seu nos será fatal.

O rugido tornava-se mais forte, [illegible] mais alto, mais ameaçador. O animal, depois de ter brincado, estava ficando de máo humor. Divertira-se com aquelles homens e, agora, queria fazer-lhes pagar o espectaculo.

Ahi estavam os dois, no avião immovel, indefesos...

A leôa approximou-se, rugindo com mais força, porém logo deteve-se. Le Coz e Bellanger permaneciam immobilizados pelo terror.

A féra deu um salto e desappareceu no mattagal.

Ao mesmo tempo, ouviram-se gritos e passos precipitados. Quatro ou cinco homens armados, brancos e indigenas, avançavam, correndo, para o apparelho.

— Vimos o avião baixar, disse o chefe do posto, e corremos para os receber e auxiliar.

— Onde estavam vocês? — perguntou Bellanger. O posto estava fechado.

— Saimos á caça de um leão — respondeu o chefe. Porém, estes ditosos animaes raramente se encontram.

— E' verdade, approvou gravemente Le Coz, emquanto seu companheiro se agachava outra vez junto ao motor para dissimular o riso, que lhe brotava dos labios com a mentira do chefe e o temor dos habitantes do posto.

RADIO-NACIONAL

Pequenos informes de todos os Estados

BELEM, 1 (A.) — A borracha está sendo cotada a 4$400 e 5$000.

FLORIANOPOLIS, 1 (A.) — No proximo dia 15 corrente, será solemnemente inaugurada a ponte Hercilio Luz, ligando esta capital ao continente.

PORTO ALEGRE, 1 (A.) — Procedentes de Montevidéo chegaram a esta capital o professor J. Oscar Griot, deputado uruguayo e Malcolm R. Grew, que vem participar dos trabalhos da Associação Christã de Moços.

FLORIANOPOLIS, 1 (A.) — O governo remetteu para Nova York a importancia necessaria para pagamento do coupon da divida externa.

S. PAULO, 1 (A.) — Estão quasi terminados os trabalhos de chloração das aguas dos mananciaes que abastecem esta capital. Cerca de 120 milhões de litros já são chlorados e entregues ao consumo da população, restando apenas 10 milhões para chloração completa.

BAHIA, 1 (A.) — O capitão de fragata José Machado de Castro Silva, commandante do cruzador "Barroso", ancorado no porto desta capital, offereceu um almoço ao dr. Góes Calmon e familia.

BELLO HORIZONTE, 1 (A.) — Realiza-se amanhã um chá dansante na Faculdade de Direito por occasião da posse da nova directoria do Centro Academico.

BELEM, 1 (A.) — O Intendente da capital resolveu a gréve dos açougueiros a contento das partes interessadas.

PORTO ALEGRE, 1 (A.) — Foi fundada neste Estado mais uma aggremiação republicana que tomou a denominação de "Gremio Protasio Alves", já tendo sido escolhida a sua primeira directoria.

JUIZ DE FO'RA, 1 (A.) — Audaciosos gatunos roubaram os cofres de esmolas existentes na igreja de São Sebastião e na Cathedral.

FLORIANOPOLIS, 1 (A.) — Foi nomeado promotor publico de São Francisco o bacharel Francisco Balthazar da Silveira.

BAHIA, 30 (A.) — A bordo do "Gelria", partiu, com destino a Europa, o senador Manoel Duarte.

JUIZ DE FO'RA, 1 (A.) — E' esperada hoje a turma de doutorandos da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em visita á cidade.

Serão prestadas aos visitantes homenagens, entre as quaes um baile offerecido pela alta sociedade no Club de Juiz de Fóra.

O "DIA DO TRABALHO"

As commemorações realizadas pelas classes proletarias — O comicio da Praça Mauá

Dois aspectos do comicio de hontem na Praça Mauá

O Dia do Trabalho, como nos annos anteriores, foi, hontem, condignamente commemorado pelas classes proletarias, que realizaram, nesta capital, ceremonia de grande significação e varias festividades.

Entre as ceremonias levadas a effeito merece destaque o comicio que se realizou na Praça Mauá.

Apesar da chuva incessante que desde manhã cedo caiu sobre a cidade, a reunião esteve bastante concorrida.

O COMICIO DA PRAÇA MAUA'

Cerca de 15 horas, começaram a reunir-se naquella praça as varias associações proletarias que deveriam tomar parte no comicio.

Com os curiosos e populares que foram chegando, pouco a pouco, ás 15 1|2 horas havia, ali, uma multidão compacta, que se apinhava em torno do monumento daquelle logradouro.

Momentos depois subia ao pedestal da estatua do Visconde de Mauá, o primeiro orador.

Era o representante do Comité das Associações Operarias organizador do grande meeting.

O orador, inicialmente, pediu aos seus collegas que usassem de linguagem moderada, usando de uma critica serena, se porventura tivessem de fazel-a.

A seguir, referiu-se aos acontecimento de Chicago, recapitulando as scenas ali occorridas para terminar glorificando o dia 1.º de Maio.

Seguiram-se com a palavra os representantes da União dos Empregados em Padarias, da União dos Empregados em Fabricas de Tecidos, da Associação dos Empregados em Açougues, dos Marceneiros, a senhorita Marria Matera, a menina Antonietta Paladino, os srs. Pierre e Antonio Baptista, este ultimo pela Construcção Civil, e varios outros operarios.

Todos esses oradores discorreram com enthusiasmo sobre a data de hontem.

Alguns delles discordaram dos companheiros que a solemnizavam como um acontecimento festivo, pois os operarios não devem ignorar que o dia 1.º de Maio recorda aquelles que se sacrificaram, heroicamente, em Chicago pelas reivindicações das classes proletarias.

Cerca de 17 horas, terminou o comicio dissolvendo-se a multidão.

O policiamento local foi dirigido pelo coronel Bandeira de Mello, 4º delegado auxiliar, auxiliado pelo dr. Sá Osorio, delegado do 2.º districto.

NO CIRCULO DE TRABALHADORES EM CONSTRUCÇÃO CIVIL

Commemorando o Dia do Trabalho o Circulo de Trabalhadores em Construcção Civil realizou, hontem, uma sessão solemne.

O sr. Adamastor Lima, consultor juridico, após installar o "bureau" daquella associação, apresentou a proposta de se telegraphar aos srs. presidente da Republica e dos Estados de Minas, S. Paulo e Bahia solicitando intervenção junto ao Congresso Nacional, no sentido de ter prompto andamento o projecto do Codigo do Trabalho, em estudos na Camara dos Deputados.

Approvada a proposta, hontem mesmo foi endereçado áquellas autoridades o seguinte telegrammas:

"Circulo Beneficente Trabalhadores Construcção Civil sessão solemne resolveu telegraphar Vossencia pedir intervenção Congresso andamento Codigo Trabalho. — Victorio Buyrully, presidente."

AS ORCHIDACEAS DO BRASIL

As rainhas das florestas

F. C. HOEHNE

Chefe da Secção de Botanica do Museu Paulista

(Para O JORNAL)

Sempre as orchidaceas foram o nosso "cavallinho de pão". Desde os alvores da vida dedicamos-lhes nossa attenção, tributamos-lhes o culto da nossa admiração e amor, porque realmente encantadoras são estas rainhas das florestas, dignas de todo o nosso affecto. Ellas são tão mimosas, sim as rivaes das rosas, semelhantes ás borboletas e beija-flores, vegetaes em forma animados, de matizes e bellezas sem iguaes. Sómente os nescios, os tolos e ignorantes, os sêres sem alma, sem coração, podem desgostal-as, são capazes de attribuir-lhes infortunios, porque pensam que são parasitas estas delicadas aerophytas. Feiticeiras são, nos seduzem pela sua belleza, nos impressionam pelas suas formas, elevam nossos pensamentos a regiões mais sublimes, mais puras, porque tambem ellas se erguem de entre as hervas rasteiras, demandam a luz, a pureza do ar, sobem pelas arvores, para ali, longe da baixeza, longe do lôdo e visgo das lesmas, offerecerem as suas mimosas faces ás caricias dos dourados insectos, para receber os beijos dos colibris, aspirar a brisa suave e doce que embalsama a selva formada pelos gigantes que habitam!

Não, as orchidaceas não são parasitas, das arvores, querem apenas o supporte, porque são rainhas e precisam uma columna, um throno. Honestas plantas no que criaram um meio proprio de vida, um meio que se coaduna com a sua realeza e magestade. Sustento recebem e casa têm os creados que as servem. As cellulas das suas raizes são [illegible] com que habitam o em que occultam a sua dedicação ás plantas e recebem o "quantum" necessario para sua propria subsistencia.

Maravilhosa esta Natureza que assim prepara e habilita a cada sêr para enfrentar o vencer na Vida! Insondavel e mysteriosa a força que assim tudo equilibra!

Oh! não se maldiga as orchidaceas, São as mais bellas flores. Ellas precisam do vosso carinho e se lh'as dispensardes retribuir-vos-ão, proporcionando-vos momentos multos de alegria e intima satisfação.

Mas não as dependureis sem piedade e cuidado expostas aos raios do sol. Não as asphyxieis em vossas salas nem lhes roubeis totalmente a luz dando-lhes sombra demasiada. Estudae as suas condições de vida na Natureza e procurae reproduzil-as em vosso jardim e ellas desenvolverão todas as bellezas de que ellas são capazes para recompensar-vos o esforço.

Mas nem todas as orchidaceas são tambem aerophytas ou dendricolas, multissimas ha que lutam pela vida entre as hervas, nos brejos, entre as rochas sobre os penedos, mas nenhuma até hoje foi apanhada em flagrante delicto de parasitismo.

O nome "Rainhas das selvas" se não pôde tambem applicar a todas as especies. Muitas têm flores tão pequenas, tão sem belleza que só poderiam ser achadas por algum conhecedor. Mas [illegible] as graças e a sympathia dos amigos das flores, se a sua conformação não fosse tão interessante e sua linguagem tão nobre.

Cada um como Deus o fez. Algumas produzem flores pequeninas, sem brilho e sem graça apparente, mas assim o requerem as circumstancias e as condições de sua vida, assim o reclamam os interesses da popria planta, os convivas para as suas bôdas e por isso não as chamemos feias. O feio não existe na Natureza virgem, só existe no coração do homem.

QUANTAS SÃO AS ORCHIDACEAS

Mais ou menos 15 mil especies, subordinadas a mais de 550 generos são hoje conhecidas e descriptas para esta bizarra e interessante familia de plantas e perto de duas mil são nativas, naturaes nas nossas selvas, nossos campos e brejos.

Ao Brasil, Venezuela, Colombia e da India e Africa do Sul, as especies mais ornamentaes e preciosas.

Duas mil especies conhecidas e talvez outras tantas ainda por descrever nas selvas do Brasil, que se abatem, nos campos que se não estudam e nos pantanos e paués insondaveis que se estendem no interior, que bella messe, que estupendo quinhão da bôa mãe Natureza!

Mas quem conhece, quem aprecia, collecciona e estuda estas "Rainhas das selvas", quem goza os seus encantos e bellezas!?... Ricaços europeus, millionarios norte-americanos e argentinos cheios de pesos. Que tristeza! Que dadiva immerecida!

QUE TEMOS FEITO PARA MERECER TÃO REGIO PRESENTE DA NATUREZA

Nunca no Brasil se cogitou de amparar, de poupar as Orchidaceas, desde o tempo colonial até aos nossos dias, os estrangeiros aqui entram, somem-se nas selvas, derrubam arvores para apossar-se das plantas e voltando com os cargueiros, as embarcam e ninguem diz agua vem, agua vae. Nós nunca nos impressionamos com a devastação, com a destruição das nossas riquezas naturaes, porque havemos de nos incommodar com as Orchidaceas?

Nós ainda não temos sequer uma obra em portuguez que sirva para animar, para orientar os amadores e colleccionadores destas bellas plantas. Faltam-nos os dados, não sabemos o que temos, nem o que deixamos de ter.

Mas será porque os botanicos não se tenham incommodado com as Orchidaceas? Oh, não! Todos elles têm sabido dar a maxima attenção a estes vegetaes.

Barbosa Rodrigues dedicou uma boa parte da sua vida e actividade no estudo das Orchidaceas, elaborou sobre ellas uma esplendida monographia illustrada com centenares de desenhos em côres naturaes. Sim elle fez um "Sertum Orchidacearum" como fez o seu "Sertum Palmarum" e o primeiro ficaria, sem duvida nenhuma, muito mais bonito que o ultimo, se o governo de então não lhe tivesse negado os meios, os quarenta contos, para a impressão da bella obra. Mas elle lh'os negou e, após annos de luta e aborrecimentos, aquelle nosso grande patricio teve de passar pelo desprazer de vêr as suas lindas illustrações reproduzidas em negro, numa obra, numa monographia que trazia a assignatura de um belga. Entretanto o nosso paiz compareceu com seiscentos contos para a impressão da obra "Flora Brasiliensis" em que a dita monographia foi incluida.

O dr. Alfredo Cogniaux, a quem Barbosa Rodrigues obsequiou com o trabalho de alguns decennios, agradeceu-lhe, mudando de genero, uma infinidade de especies por este descriptas para colloca-las sob a sua padrinhagem, a sua autoria e, quem sabe se os governantes, se de tal souberam, se não riram de contentes?

Alexandre Hummel, allemão nato, mas brasileiro mais patriota do que muitos que descendem em linha recta dos aymorés e borôros, consagrou igualmente grande parte da sua vida no estudo e elaboração de uma obra sobre as nossas Orchidaceas, a que deu o nome de "Prodromo scientifico-popular para o estudo das Orchidaceas brasileiras" e que illustrou fartamente.

Em 1914 elaborou-a no decorrer dos annos, empenhou-se para a sua impressão, mas não o conseguiu. Entre os alfarrabios, os destroços da sua vida trabalhosa e dedicada ao Brasil, sepultaram esta obra após a sua morte.

Ha tambem annos trabalhavamos na confecção de uma monographia, um manual ou livro que fosse capaz de satisfazer os desejos do colleccionadores brasileiros. Centenares de estampas estão promptas, notas tomadas, trabalhos preliminares realizados, faltando sómente começar a escrever, mas, diante destes factos, ordena-se brecar o freio e determina-se não proseguir para evitar desgostos maiores.

Sim, quem como nós ama as Orchidaceas, ama a patria e teve em mãos os originaes de Barbosa Rodrigues, manuseou e examinou os cadernos de Alexandre Hummel, póde avaliar quanto é triste ter de baixar no tumulo sem ter encontrado alguem, que dispondo dos meios, lhe estendesse a mão para tornar possivel a impressão e distribuição de tão importantes e tão uteis, sim indispensaveis trabalhos! Isto é doloroso!

Quanto poderiam ter feito em prol da elevação do Brasil o "Sertum Orchidacearum" de Barbosa Rodrigues e o "Prodromo das Orchidaceas Bra-Brasileiras" de Alexandre Hummel, se tivessem sido impressos naquella occasião em que foram escriptos?

O primeiro, em parte aproveitado na "Flora Brasiliensis", se perdeu para o nosso paiz, para o botanico patricio. O ultimo já não serve para a época, precisaria ser refundido completamente.

Com a existencia daquellas obras as sciencias brasileiras se sentiriam honradas. Apresentando-as o Brasil ganharia na sua cotação no estrangeiro e nós não teriamos de passar diariamente pelo triste dever de informar aos nossos consulentes que não existe nenhuma obra em portuguez sobre as nossas Orchidaceas.

Mas, subvencionam-se constantemente elaboração e impressão de livros, que, por dever do officio, dispensam taes favores, emquanto os estimulos de outros são asphyxiados.

Oh! como é triste, como é pesaroso ter que ver isso!

Levanta-te patria, saia do ostracismo! Venha occupar a tua primazia, suscite homens que queiram e possam, acabar de uma vez com esta anomalia! Sim demos mais attenção a nossa phytologia, menos [illegible] e xenophilia.

Quebrou-se o encanto da varinha magica

E o larapio, depois de autuado, foi posto no xadrez

Luiz Sebastião é um creoulo inculto, mas intelligente. Como os sabios, que, vencidos por uma idéa fixa, se encerram num laboratorio empolgados pelo estudo de um problema, — elle, o creoulo, tambem dava tratos á bola, incansavelmente. Quando o "jogo do bicho" era tolerado pela policia, Sebastião cruzava os algarismos, numa multiplicação interminavel de dezenas e centenas, e, arriscando algumas economias, que sempre ficavam nas mãos dos banqueiros, passava a vida a acalentar a esperança de poder, um dia, conquistar a independencia. A policia, porém, fechou as casas de tavolagem e Sebastião teve, tambem, de fechar a sua "escripta".

Como fazer, agora?

Apesar dos seus 22 annos e da sua compleição robusta, o creoulo não gosta de trabalhar.

Ora, Sebastião, ficando sem "emprego", cuidava, agora, de arranjar meios de obter dinheiro sem dispendio de energia.

Como fazer, porém?

Lembrou-se o creoulo de um meio original: — "pescar" as moedas, nas feiras-livres, á hora das balburdias. E ideou o meio. Arranjou uma varinha, em cuja extremidade collocou, com elegancia, certa quantidade de visgo e, "trauteando" alguns compassos da "Viuva Alegre", lá ia elle, pelas manhãs, de banca em banca, nas feiras-livres:

— Precisa de meus serviços?

— Não.

Sebastião, entretanto, não se afastava mais das barracas. E quando o barraqueiro se distrahia, elle, solerte, levantava a varinha vigoroso e introduzia-lhe a pontinha na gaveta, "pescando", por este meio, as cedulas, que ahi se continham e as pratas.

O exito de seus processos de roubar duraram muito. Os quitandeiros, entretanto, acabaram por desconfiar. De vez em quando, lá apparecia um a reclamar pela falta de uma nota de dez mil réis, que dali tinha desapparecido, mysteriosamente.

— Eu não fui! — gritava Sebastião, sem que alguem o tivesse accusado.

Tantas, porém, foram as reclamações dos barraqueiros, que a policia resolveu syndicar. E hontem, quando "pescava", numa gaveta da feira da praça da Bandeira, uma nota de cinco mil réis, Luiz Sebastião foi preso, em flagrante, por um agente da policia.

O larapio, quebrado o encanto da sua varinha, foi posto no xadrez, depois de convenientemente autuado.

LIMPANDO A PISTOLA

ESTA DISPAROU, INDO O PROJECTIL FERIR O COMPANHEIRO

Domingos Silva e Annibal Ferreira Miranda, este brasileiro, de 21 annos, solteiro, trabalhador, habitavam o mesmo commodo, á rua da Matriz, em Magé, Estado do Rio. Hontem, á noite, Domingos conversava, no quarto, com o seu companheiro. Em dado momento, lembrou-se elle de limpar sua pistola. Mal pegou na arma, esta, que estava carregada, disparou, indo o projectil alojar-se no rosto de Annibal.

Este, gravemente ferido, foi enviado para esta capital, afim de ser devidamente soccorrido. Depois de medicado pela Assistencia, foi Annibal internado no Hospital de Prompto Soccorro.

TODOS OS SPORTS

FOOTBALL

CAMPEONATO CARIOCA

OS JOGOS DE HOJE, DA AMEA

BOTAFOGO x FLUMINENSE

2ºs quadros, ás 13.30 e 1ºs quadros, ás 15.15 horas.
Campo do Botafogo, á rua General Severiano.
Juizes: do S. C. Brasil.
Representante: Arlindo Bastos, do S. C. Brasil.

SYRIO LIBANEZ x FLAMENGO

2ºs teams, ás 13.30 e 1ºs teams, ás 15.15.
Campo: do S. Christovão A. C., á rua Figueira de Mello.
Juizes: do S. C. Brasil.
Representante: Antonio Francisco Coelho de Almeida, do Villa Isabel F. C.

AMERICA x BANGU'

2ºs teams, ás 13.30 e 1ºs teams, ás 16.15 horas.
Campo: do America F. C., á rua Campos Salles.
Juizes: do Botafogo F. C.
Representante: Raul de Mendonça, do S. Christovão A. C.

OS TEAMS DO FLAMENGO

A direcção de desportos terrestres do Flamengo escalou os seguintes quadros para os jogos de hoje, com o Syrio Libanez Athletico Club.

2º quadro (ás 12 horas) — Amado (cap.); Segreto e Vital I; Favorino, Alfredo e Moura; Newton, Ennes, Chagas, Benevenuto e Angenor.

1º quadro (ás 14 horas) — Batalha; Penaforte e Helcio; Adhemar (cap.), Flavio e Herminio; Allemand, Luiz, Nonô, Fragoso e Moderato.

Reservas — Pinheiro, Mameda, Durval, Prado, Helio, Newton Azevedo, Wilton Raposo, Celso Murca, Caruso e Vadinho.

BOTAFOGO x FLUMINENSE

Realizando-se hoje o jogo de football entre os clubs Botafogo e Fluminense, no campo do Botafogo, á rua General Severiano, em disputa do Campeonato da Associação Metropolitana de Esportes Athleticos, o Departamento technico escalou, de accordo com a secção de football do Fluminense, os quadros abaixo, cujo comparecimento solicita na séde do club, ás 11 horas em ponto.

1º team — Alberto Ramos Filho; Paulo Willemsens e Armando Victor Ebraico; Carlos Nascimento, Floriano Peixoto Corrêa e Agostinho Fortes Filho; João Meurer Ripper, Nilo Murtinho Braga, Alfredo Willemsens, José Manoel Ferreira Coelho e José Moura Costa.

Reservas — Alvaro G. Drolhe da Costa e Antonio Almeida Manhães.

2º team — Jorge Luiz Bailly; João Franco Pontes e José Barros Nunes; Assis Scaffa, Vidente Caruso e Ivan Mariz; Ary Oliveira de Menezes, Paulo Christofaro, Henrique Pereira Braga, Bolivar Caldas Barreto e Flavio Pinto Duarte.

Reservas — Alvaro Barroso Junior, Luiz Penna Salles e Custodio Moraes Sarmento.

PROVIDENCIAS DO AMERICA PARA O JOGO DE HOJE COM O BANGU'

No campo da rua Campos Salles realizar-se-á, hoje, o encontro America x Bangú, cujo resultado interessa vivamente o nosso mundo desportivo, por influir decisivamente na collocação actual dos concurrentes.

A luta promette ser renhida, empenhado como está o club local na rehabilitação das suas côres, que vêm de soffrer o grande insuccesso do dia 21. Por sua vez o club suburbano, dispondo de um quadro forte, coheso e treinado, que tem levado de vencida todos os antagonistas, ha de empenhar-se vivamente pela manutenção da sua vantagem actual de ponteiro da tabella.

E' muito justo, pois, o interesse que a peleja de hoje, na rua Campos Salles, vem despertando, sendo de prever-se uma enchente no stadium do America.

Vencida pelo quadro local, collocará em igualdade de condições, isto é, com uma unica derrota, o Vasco, o S. Christovão, o America, e o Fluminense e Flamengo, caso triumphem os seus adversarios, a directoria do America tomou as seguintes deliberações, entre outras:

— Designar para auxiliares da directoria, nas seguintes dependencias das praças de sports, os associados abaixo nomeados:

Reservado da direita (convidados officiaes) — Aluizio Siqueira.

Imprensa — João Teixeira de Carvalho.

Archibancadas de socios—Luiz Soares de Souza, Carlos Brita, Mario Castello Branco (lado esquerdo), dr. Carlos Motta Rezende, Lucio Caramillo e dr. Henrique Alves (lado direito).

Archibancadas do publico — Luiz Cavadas, Renato Horta de Araujo, Oscar Cardoso de Castro e Alderico Solon Ribeiro (lado esquerdo).

Portas — Berrenoud Teixeira de Souza, L. Pinto da Fonseca, Ignacio Guimarães e dr. Newton Motta.

Geraes — Diniz Alves Ribeiro e Henrique Guimarães.

Estes socios devem estar no club ao meio dia, para receberem instrucções.

TORNEIO INITIUM DA 2ª DIVISÃO

Realizando-se amanhã o Torneio Initium de Football, da 2ª Divisão, a commissão executiva, a pedido do director technico da Associação Metropolitana de Sports Athleticos, chama a attenção dos interessados para as seguintes notas:

HORARIO, PROVAS E JUIZES

1º jogo — A's 14 horas.
Andarahy x Olaria — Juiz: Antonio Mendes Corrêa, do Independencia.

2º jogo — A's 14.35:
Independencia x Mackenzie — Juiz: Paulo Martins Torres, do Carioca F. C.

3º jogo — A's 15.10:
Vencedor do 1º jogo x Carioca — Juiz: Renato de Miranda Santos, do S. C. Mangueira.

4º jogo — A's 15.45:
Vencedor do 2º jogo x Mangueira — Juiz: Alberto Paes da Rosa, do Olaria A. C.

5º jogo — A's 16.25:
Vencedor do 3º jogo x Vencedor do 4º jogo (final) — Juiz: a commissão escolherá no momento.

COMMISSÕES DIRECTORAS

Director geral do torneio — Horacio Werner.

Directores de juizes — Francisco Motta Nabuco e Paulo Martins Torres.

Funcção — Providenciar sobre a entrada dos juizes e substituição dos impedidos.

Directores de clubs — Renato Souza Bastos e Albano Rangel.

Funcção — Providenciar sobre a entrada dos teams em sua hora marcada no programma.

Directores de jogadores — Antonio Llort e Alfredo Teixeira.

Funcção — Conduzir os jogadores que estejam fóra do jogo para o local reservado.

Directores de summulas — Pedro Macieira Sobrinho, Ernesto Loureiro e Julio Mathias Cardador.

Funcção — Verificar e fiscalizar para que todos os amadores assignem as summulas, quando tomarem parte em competições, e que os juizes as completem com os resultados finaes.

Medico — Dr. Carlos da Rocha Braga.

OUTROS JOGOS PARA HOJE

LUZITANO F. C. x 2 DE JUNHO F. C.

Realizando-se hoje, 2 de maio, os encontros officiaes entre os 1º e 2º teams dos club acima, que serão levados a effeito no campo do largo de Bemfica, a direcção sportiva do Luzitano, escalou e pede o comparecimento pontual de todos os amadores na Brasileira, ás horas regulamentares, de conformidade com o seguinte aviso:

1º team — A's 12 horas, na séde ou ás 13 horas no campo do Bemfica — Cabral, Lamartine, Attila (cap.), Oscarino, Abrahão, Procopio, Jayme, Menezes, Chocolate, Ribeiro e Brandão.

Reservas — Felicio, Lima, Alexandre e Accarino.

2º team — A's 11 horas, na séde ou ás 12 horas no campo do Bemfica — Netto, França, Fontinhas, Lydio, Portella, Brito, Manteiga, Berreira Manoel, Luiz e José.

Reservas — Porto, Pinto, Renato, Levy, Adhemar e Navarro.

ASSEMBLÉAS E REUNIÕES

LUZITANO F. C.

Convida-se a todos os socios em pleno gozo de seus direitos a se reunirem em assembléa geral extraordinaria, na séde social, na proxima quinta-feira, 6 do corrente, ás 20 ½ horas, com a seguinte ordem do dia:

1) Eleição de cargos vagos.
2) Interesses geraes.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS

Em nome do presidente do conselho de julgamentos da Confederação Brasileira de Desportos, convido os membros deste conselho a se reunirem na proxima terça-feira, dia 4 do corrente, na séde da C. B. D., pavilhão Mattarazzo, á Avenida das Nações, ás 17 horas, para tratar de assumpto urgente.

O ANNIVERSARIO DO VILLA IZABEL

Homenagem ao seu presidente honorario perpetuo

Pede-nos a directoria do Villa Izabel, a publicação do seguinte:

"Tendo a directoria, em sua ultima reunião, resolvido festejar a data natal do club com inexcedivel brilhantismo, homenageando ao seu fundador e presidente honorario perpetuo, sr. Alberto Silvares, organizou para hoje e amanhã, 2 e 3 de maio corrente, um magnifico programma de festejos, sendo, a 2, sessão solemne e baile a rigor e a 3, festa sportiva realizada na sua praça da séde social.

Assim, previne aos socios e exmas. familias que a sessão magna se effectuará ás 20 ½ horas, no dia 2, e a festa sportiva terá inicio ás 13 horas do dia 3, feriado nacional.

Resolveu mais nomear as seguintes commissões:

Embaixada — Para ir buscar o homenageado em sua residencia: srs. Amazor V. Boscoli, representando o Conselho Deliberativo; dr. Estellita Lins e Augusto Caldas, representando a directoria do club.

Recepção — Antonio Francisco Coelho de Almeida, Francisco Maia e Pedro Mendes.

Autoridades sportivas — Dr. Estellita Lins, dr. Feliciano Motta e Augusto Caldas.

Imprensa — Amazor Boscoli, José Carvalho Corrêa e Augusto Cesar Duque Estrada.

Sómente terão ingresso os srs. socios munidos de carteiras e recibo n. 4 ou 5, sendo que os convites não darão ingresso pessoal, exceptuando-se as representações officiaes.

O traje será obrigatorio: casaca, smocking ou branco rigor.

TURF

A CORRIDA DE HONTEM, NO DERBY CLUB

Dinazarda levanta o Grande Premio "1º de Maio"

A despeito da tarde chuvosa e tristonha de hontem, o Derby Club apanhou uma concorrencia apreciavel, vendo-se repletas de um publico de elite todas as dependencias do elegante campo de sports da rua Matta Machado.

Os differentes pareos do programma, em sua maioria, disputados com empenho e lisura, deram ensejo a carreiras movimentadas e a finaes de emocionar, contribuindo dest'arte para que o publico se expandisse nas apostas, que attingiram ao bello total de 230:364$000.

O Grande Premio "1º de Maio", o principal attractivo da festa, foi, contra a espectativa geral, levantado pela egua Dinazarda, de propriedade do turfman gaucho sr. Evaristo Lino, em uma de suas valentes atropeladas finaes.

Secundou a desenvolvida filha de Baratière, a menos de corpo, o cavallo Salsipuedes, que cumpriu optima performance, apezar dos "embarages" que encontrou na recta do rio, quando iniciava o seu ataque decisivo aos "leaders".

Tanguary, embora sacrificado pelo handicap, figurou com destaque, entrando muito proximo do pensionista do Stud A. Catharino.

Dinazarda teve, nessa prova, a direcção de Armando Rosa, que foi o heroe da tarde, pois, além desse triumpho obteve mais dois outros com Carmela, no premio "Derby Club", e com Sincera no ultimo pareo.

Couberam as restantes victorias da reunião a Pablo Zabala (Vampiro), A. Feijó (Estero), D. Suarez (Molecula), J. Salfate (Ebano) e C. Fernandez (Zenith).

O starter agiu muito bem, embora fosse obrigado a demorar um pouco a partida do premio "Derby Nacional".

A corrida terminou ligeiramente atrazada com o resultado geral que passamos a dar:

1º pareo — "Derby Nacional" — 1.100 metros — 3:000$ e 600$000.
Vampiro masc., castanho, 3 annos, por Smoking e Justa, do sr. A. G. de Oliveira, P. Zabala, 53 kilos . . . 1º
Colombina, J. Gomes, 51 ks. . . 2º
Plymouth, L. Duncan, 53 ks. . . 3º
Morgadinha, A. Feijó, 52 ks. . . 0
Jutay, C. Fernandez, 53 ks. . . 0
Não correu Castor.
Tempo, 72".
Ganho por pescoço; o terceiro a varios corpos.
Rateios de Vampiro, 30$600; dupla com Colombina (45), 78$100.
Placés: de Vampiro, 21$500; de Colombina, 37$800.
Movimento do pareo: 9:098$000.

2º pareo — "Velocidade" — 1.100 metros — 3:000$ e 600$000.
Estero, masc., alazão, 7 annos, Argentina, por Gil Blas e Espuma do sr. J. S. Bastos, A. Feijó, 53 ks. . . . 1º
Thorndale, J. Escobar, 53 ks. . . 2º
Carovy, L. Duncan, 52 ks. . . 3º
Aguapehy, O. Maria, 53 ks. . . 0
Stamboul, W. Lima, 53 ks . . 0
Não correu Vesuvio.
Tempo, 71 2/5".
Ganho por tres corpos; o terceiro a meio corpo.
Rateios: de Estero, 16$600; dupla com Thorndale (35), 54$500.
Placés: de Estero, 11$700; de Thorndale, 14$600.
Movimento do pareo, 14:730$000.

3º pareo — "2 de Agosto" — 1.609 metros — 3:00$ e 600$00.
Molecula, fem., alazão, 4 annos, Uruguay, por Universal e Bambolona do sr. A. Carluccio D. Suarez, 53 ks. . . . 1º
Solis, A. Feijó, 56 ks. . . 2º
Guaraná, O. Maria, 55 ks. . . 3º
Irlanda, C. Ferreira, 52 ks. . . 0
Braxrosal, J. Bomfim 52 ks. . . 0
Não correu Aventureiro.
Tempo, 106".
Ganho por meio corpo; e terceiro a varios corpos.
Rateio de Molecula, 19$100; dupla com Solis (24), 13$600.
Placés: de Molecula e de Solis, réis 10$000.
Movimento do pareo: 22:874$000.

4º pareo — "6 de Março" — 1.609 metros — 3:000$ e 600$000.
Ebano, masc., zaino, 6 annos, R. G. do Sul, por Hall Cross e Onix do sr. G. S. e Silva, J. Salfate, 53 ks. . . . 1º
Serio, J. Gomes, 50 ks. . . 2º
Werther, W. Lima, 58 ks. . . 3º
Bisturi, D. Suarez 50 ks. . . 0
Ouvidor L. Garcia, 50 ks. . . 0
Gavota, A. Rosa, 53 ks. . . 0
Barbara, R. Rodriguez, 50 ks. . 0
Passaounga, J. Bomfim 50 ks. . 0
Jaceru', A. Feijó 53 ks. . . 0
Tempo, 106 1/5".
Ganho por dois corpos; o terceiro a tres corpos.
Rateio de Ebano, 2$100; dupla com Serio (24), 102$700.
Placés: de Ebano, 21$200; de Sério, 53$100.
Movimento do pareo: 34:406$600.

5º pareo — "Itamaraty" — 1.609 metros — 3:000$ e 600$000.
Zenith, fem., castanho, 4 annos, Inglaterra, por Harleston e Maidenheir do sr. J. Bessa de Carvalho, C. Fernandez, 51 ks. 1º
Maharajah, C. Ferreira, 52 ks. . 2º
Aquidaban, R. Rodrigues, 54 ks. . 3º
Patusco, A. Feijó 53 ks. . . 0
Manantiales, D. Suarez, 51 ks. . 0
Centenario, N. Gonzalez, 58 ks. . 0
Tempo 106 3/5".
Ganho por um corpo; o terceiro a dois corpos.
Rateio de Zenith, 18$700; dupla com Maharajah (12), 37$600.
Placés: de Zenith, 13$700; de Maharajah, 20$800.
Movimento do pareo: 38:318$000.

6º pareo — "Derby Club" — 1.750 metros — 3:500$ e 700$000.
Carmela, fem., alazão, 3 annos, Rio de Janeiro, por Imperator e Rose de Francia do sr. J. Moreira Filho, A. Rosa, 51 ks. . 1º
Prata, P. Zabala, 54 ks. . . 2º
Coringa, J. Salfate 52 ks. . . 3º
Antelope J. Bomfim, 52 ks. . . 0
Baroneza, R. Rodrigues, 50 ks. . 0
Andromeda, C. Ferreira, 52 ks. . 0
Tempo 115 2/5".
Ganho por meio corpo; o terceiro a dois corpos.
Rateio de Carmela, 87$; dupla com Prata (34), 323$700.
Placés: de Carmela, 16$400; de Prata, 12$400.
Movimento do pareo: 41:122$000.

7º pareo — G. P. "1º de Maio" — 2.100 metros — 7:000$ e 1:400$000.
Dinazarda, fem., castanho, 5 annos, Argentina por Baratière e Dalmazia do sr. Evaristo Lino A. Rosa, 50 ks. . . . 1º
Salsipuedes, R. Rodriguez, 54 ks. 2º
Tanguary, C. Ferreira 55 ks. . 3º
Maranguape, D. Suarez 50 ks. . 0
Leblon, P. Zabala, 54 ks. . . 0
Tempo, 137 3/5".
Ganho por meio corpo; o terceiro a um corpo.
Rateio de Dinazarda, 81$; dupla com Salsipuedes (34), 40$400.
Placés: de Dinazarda, 16$100; de Salsipuedes, 14$300.
Movimento do pareo: 41:622$000.

8º pareo — "17 de Setembro" — 1.800 metros — 3:500$ e 700$000.
Sincera, fem., castanho, 5 annos, Uruguay por Universal e Alpha do sr. J. S. Bastos A. Rosa, 53 kilos 1º
Milonguero, D. Suarez, 50 ks. . 2º
Atta Baby, P. Zabala, 52 ks. . 3º
Menino R. Rodrigues, 54 ks. . 0
Luquillas, A. Feijó . . . 0
Tempo, 116 2/5".
Ganho por tres corpos; o terceiro a igual distancia.
Rateio de Sincera, 18$800; dupla com Milonguero (34), 42$600.
Placés: de Sincera, 15$; de Milonguero, 32$200.
Movimento do pareo: 28:194$000.
Movimento geral: 230:364$000.

O MEETING DE HOJE, NO JOCKEY CLUB

Classico "Prefeitura Municipal"

Está destinada a registrar mais um completo triumpho para a veterana e conceituada sociedade do Jockey Club, a reunião annunciada para a tarde de hoje, no legendario hippodromo de S. Francisco Xavier.

Dentre as oito equilibradas carreiras do programma destaca-se francamente, pelo incontesté valor dos animaes nella alistados, a do classico "Prefeitura Municipal", que deverá levar á presença do starter os valentes Tanguary, Maranguape, Tizon, Bruce, Dinazarda Picklock e Salsipuedes.

Além dessa prova, sufficiente para arrastar ao Prado Fluminense uma concorrencia notavel, devem ainda despertar muito interesse os premios "Martello", em 1.750 metros, e "Gallieni", na milha, cujo campo ficou formado por Granito Asmodéa Mac, Molecula e Packard.

Para essa promissora reunião são os seguintes os nossos palpites:

Lontra, Florete e Careta.
Solis, Dennington e Brasileira.
Obelisco, Ebano e Atalanta.
Asmodéa, Molecula e Mac.
Prata, Percy e Coringa.
Danubio, Quito e Antelope.
Tanguary Salsipuedes e Dinazarda.
Zenith, Carovy e Poesia.

Montarias provaveis

Para o meeting desta tarde, no Jockey Club, são as seguintes as montarias provaveis:

1º pareo — "Big Boy" — 1.450 metros:
Lontra, 51 kilos — C. Fernandez.
Florete, 52 kilos — A. Rosa.
Careta, 51 kilos — W. Lima.
Fifi, 53 kilos — P. Baptista.
Cupim, 50 kilos — D. Suarez.
Clevelandia, 48 kilos — J. Escobar.

2º pareo — "Liniers" — 1.450 metros:
Aquidaban, 51 kilos — P. Baptista.
Patotero, 55 kilos — L. Duncan.
Brasileira, 49 kilos — W. Siqueira.
Solis, 52 kilos — A. Feijó.
Dennington, 55 kilos — Ed. Banham.
Irlanda, 49 kilos — L. Souza.

3º pareo — "Madrugador" — 1.600 metros:
Miki, 51 kilos — J. Escobar.
Onda, 50 kilos — B. Cruz.
Atalanta, 50 kilos — P. Baptista.
Cuco, 51 kilos — L. Garcia.
Ebano, 53 kilos — J. Salfate.
Yara, 50 kilos — A. Feijó.
Sério, 51 kilos — J. Gomes.
Obelisco, 54 kilos — W. Lima.
Bisturi, 55 kilos — Duvidoso correr.
Benigna, 50 kilos — O. Maria.

4º pareo — "Gallieni" — 1.600 metros:
Asmodéa, 54 kilos — B. Cruz.
Granito, 51 kilos — C. Fernandez.
Mac, 53 kilos — Ch. Claridge.
Molecula, 54 kilos — D. Suarez.
Packard, 53 kilos — J. Salfate.

5º pareo — "Martello" — 1.750 metros:
Prata, 51 kilos — B. Cruz.
Percy, 51 kilos — A. Feijó.
Maharajah, 49 kilos — A. Rosa.
Coringa, 53 kilos — J. Salfate.
Menino, 55 kilos — Duvidoso correr.

6º pareo — "Aymoré" — 1.600 metros:
Danubio, 53 kilos — W. Lima.
Boreas, 52 kilos — Ch. Claridge.
Consul, 53 kilos — A. Feijó.
Quito, 54 kilos — J. Salfate.
D. Quixote, 55 kilos — Não correrá.
Antelope, 54 kilos — D. Suarez.

7º pareo — "Prefeitura Municipal" — 2.000 metros:
Tanguary, 50 kilos — D. Suarez.
Maranguape, 47 kilos — L. Souza.
Tizon, 52 kilos — S. Guerra.
Bruce, 52 kilos — A. Feijó.
Dinazarda, 51 kilos — A. Rosa.
Picklock, 49 kilos — J. Escobar.
Salsipuedes, 55 kilos — P. Baptista.
Boi Tatá, 50 kilos — Não correrá.

8º pareo — "Bright Eyes" — 1.600 metros:
Zenith, 55 kilos — C. Fernandez.
Poesia, 49 kilos — O. Maria.
Confiance, 52 kilos — E. Banham.
Carovy, 53 kilos — A. Feijó.
Stamboul, 50 kilos — Duvidoso correr.
Whisper, 54 kilos — J. Salfate.

O IMPORTANTE MEETING DE AMANHÃ, NO PRADO FLUMINENSE

O programma para a reunião que o Jockey Club levará a effeito amanhã, no hippodromo de S. Francisco Xavier, está assim organizado:

1º pareo — "Maranguape" — 1.450 metros — 3:000$000 — Careta, 51 kilos; Jutay, 50; Florete, 53; Chineza, 48; Fifi, 53; Cereja 51; Castor 50; Lontra 51, e Camapheu, 50 (Excluidos os vencedores na corrida de hoje.)

2º pareo — Vieira Souto" (3ª eliminatoria — 1.000 metros — 3:000$ — Fantasia, 51 kilos; Good Star, 53; Minha Noiva, 51; Gahypió, 53; Dona, 51; Riga, 51, e Reix, 53.

3º pareo — "Interview" — 1.450 metros — 3:000$ — Sultana 51 kilos; Manguinhos, 53; Atlantico, 49; Zenith 55; Tijuca, 50, e Carovy, 53. (Os vencedores da corrida de hoje carregarão mais 2 kilos.)

4º pareo — "Hygéa" — 1.600 metros — 3:000$000 — Werther, 54 kilos; Gavota, 52; Cuco, 54; Cigarra, 52 e Valete 54 kilos.

5º pareo — "Primazia" — 1.600 metros — 3:000$000 — Aguapehy, 54 kilos; Dennington, 55; Moscou, 53; Braxrosal, 51; Manantiales, 54; Açorinno, 51; Maestro, 54; Solis, 54; Patusco, 55. (Excluidos os vencedores na corrida de hoje.)

6º pareo — "Goliath" — 1.600 metros — 3:000$000 — Ebano, 55 kilos; Benigna, 50; Atalanta, 50; Yara, 50; Miki 51; Barbara 50, e Obelisco 54. (O vencedor do premio "Madrugador" da corrida de hoje, carregará mais 2 kilos.)

7º pareo — Premio "Canguleiro" — 2.000 metros — 4:000$000 — Andromeda, 47 kilos; Milonguero, 55; Mimi Ali, 53, e Dinazarda 53 kilos.

8º pareo — "Patrono" — 1.750 metros — 3:000$000 — Aquidaban 48 kilos; Manantiales, 50; Solis, 54; Salerno, 54; Estero, 49 e Maestro 55.

DIVERSAS NOTICIAS

Acompanhados pelo entraineur José Lourenço são esperados, esta manhã, de S. Paulo, os animaes Boi Tatá, Culiman, La Garçonne e Barba Azul, do Stud Eugenio Artigas.

— Pelo mesmo comboio deve chegar o jockey Guillermo Guerra, que vem dirigir o cavallo Tizon no classico "Prefeitura Municipal", do meeting de hoje, no Prado Fluminense.

— Não participarão da corirda de hoje, no Jockey Club, os animaes D. Quixote, Boi Tatá, Açoriano e Stamboul sendo tambem duvidosa a presença de Bisturi.

— Voltará a ser dirigido por J. Salfate o nacional Ebano, pensionista do entraineur Ed. Ferreira.

O SPORT NO ESTRANGEIRO

DEMPSEY PO'DE LUTAR EM NOVA YORK

NOVA YORK, 1 (U. P.))— A Commissão de Box annunciou que o campeão mundial Jack Dempsey póde bater-se nesta cidade e reconheceu ao promotor de matchs Tex Richard o direito de promover uma luta entre esse campeão e outro pugilista qualificado para disputar o campeonato mundial.

AS ELIMINATORIAS PARA O PAN-AMERICANO

BUENOS AIRES, 1 (U. P.) — Os matches eliminatorios de box, destinados a escolher os pugilistas sul-americanos que se encontrarão com os norte-americanos no proximo torneio pan-americano que se realizará aqui, proseguiram a noite passada.

O meio medio Hector Mendes venceu Julio Cesar Nicolares, do Uruguay, em um match que despertou muito interesse.

O peso penna Pascual Bonfiglio, da Argentina, venceu o seu collega peruano Luis Vega.

— Proseguiram hontem as provas de selecção para o Campeonato Sul-Americano de Box, que tiveram os seguintes resultados: na categoria de peso mosca, o argentino Ubeda venceu o uruguayo Nilson; o peruano Rivero venceu o chileno Jimenez; na categoria peso gallo, o uruguayo Pricoli venceu o chileno Cornejo; na categoria peso penna, o argentino Bonfiglio venceu o peruano Vega e na categoria de meio pesado, o argentino Mendes venceu o uruguayo Nicolaris.

ESCOTISMO

A SEMANA ESCOTEIRA

O comicio e o acampamento no Russel

Os discipulos de Baden Powell, em numero de 400, deram, hontem, proseguimento á semana escoteira, iniciando as festividades, com o comicio em frente ao Theatro Municipal, ao qual compareceram muitos escoteiros. Uma banda de musica tocou no local.

Findo o comicio os escoteiros partiram para o campo do Russel, onde armaram suas barracas de bivaque.

A chuva fina que caia afastou do local os curiosos, posto que não tivesse alterado o bom humor dos "boy scouts".

A' noite, houve "Fogo do Conselho", tendo sido recitadas poesias, cantadas varias modinhas populares e o hymno escoteiro.

Hoje, ás 8 horas, será rezada missa campal, havendo, depois, exercicio de conjuncto pelos escoteiros acampados.

TENNIS

O INTERSTADUAL DESTA TARDE — O FLUMINENSE VENCEU O PAULISTANO POR 2 x 1

No court do Fluminense mediram-se, hontem á tarde, as duplas mixtas do club carioca com as do Paulistano, de S. Paulo.

As dupas estavam assim constitui-
As duplas estavam assim constitui-

FLUMINENSE — Ricardo Pernambuco e senhorita Florence Teixeira.

PAULISTANO — Nelson Cruz e senhorita Rosa Cruz.

Os demais jogos não foram realizados, devido ao máo tempo.

O Fluminense abateu, após uma luta cheia de lances, o Paulistano por 2 x 1.

TIRO

TIRO AO VÔO

Realizaram-se, hontem, no sacco de S. Francisco, as provas da competição de Tiro ao Vôo, promovida pelo Sport Club Tiro ao Vôo.

Tomaram parte os seguintes atiradores: Jorge Sarmento, Paulo Vianna, Couto, Fortes, Puchianelli, Salema, Buscaglia, Bernardo, Eduardo, Petou, Placido, Oswaldo, Scimeyr, Laddz, Braga, Redson, Xisto, Idio, Plandus e Crocchi.

O resultado foi o seguinte:

1ª prova — Tiro inaugural — Caça a um pombo — 27 metros — 1º logar, Paulo Vianna, do Rio, que abateu 16 pombos; 2º logar, Puchianelli, com 15 pombos; 3º logar, Sarmento, com 11 pombos; 4º logar, Redson, com 9 pombos.

Após a realização da primeira prova, foi servido o almoço.

A's 13 horas iniciou-se a 2ª prova de tiro denominada "Santo Humberto", estando nella inscriptos os seguintes concurrentes: Victor, Placido, Scimeyer, Lady, Eduardo, Oswaldo, Redson, Back, Pucchianelli, Buscaglia, Salema, Couto, Bernardo, A. Braga, J. Forte, Lydio, Flandres, Crocchi, Sarmento, Jorge, Paulo Vianna e Toscano.

Essa prova despertou grande interesse aos atiradores inscriptos, saindo nella vencedores Paulo, Placido, Brand e Bernardo.

A' terceira prova concorreram Hygio, Norte, Adraga, Bernardo, Grande, Lauria, Paulo Vianna, Toscano, Costori, Crochi, Vierni, Couto, Valença, Buscaglia, Buqueameri, Eduardo, Redson, Lameyer, Sargento, Placido e Xisto.

A' 4ª prova, vencedores Placido (Rio), Brand (Minas), Lauria (S. Paulo), Buscaglia (S. Paulo) e Buchianeri (S. Paulo), em 5|5.

Os premios objectos serão disputados amanhã, antes do "Grande Premio Brasil" em que concorrem cariocas, paulistas e mineiros.

Em nome do Sport Club Tiro ao Vôo, foi offertado ao juiz sr. Hoffmann, um presente, saudando-o em nome dos concurrentes o atirador Paulo Vianna.

A LUTA DEMPSEY-FIRPO

Foi a que deu maiores lucros a boxeadores

James J. CORBETT
(Ex-campeão mundial de box e [illegible] chronista desportivo)

(Para O JORNAL)

MARÇO de 1926.

Apparentemente, o "record" dos lucros dos boxeadores foi attingido em 1923, quando Jack Dempsey recebeu $470.000 por seu combate com Firpo, e um grupo de menores boxeadores tambem foi fantasticamente remunerado. Tex Rickard não perdeu dinheiro promovendo a luta Dempsey-Firpo, pois tinha ganho muito em todas as outras. Entretanto, parece que os incommodos que teve, ligados a essa luta — taes como os relativos ás negociações, ás condições atmosphericas, e mil e uma outras — curaram-no do habito de pretender grandes lucros na promoção de gigantescas lutas de dinheiro. Ou, pode ser que Rickard até então julgasse que o publico recuaria ante a idéa de pagar $50 ou $55 por bons logares para uma luta curta, e que qualquer esforço, no sentido de fixar os preços além de $25 seria contraproducente. Em todo o caso, Rickard nunca mais lançou-se nesses "negocios de $50" nem mesmo nos que se approximassem dessa quantia... Nenhum outro promotor tentou... O resultado natural é que as opportunidades para os combates gigantescos têm sido muito mais escassas e os interesses dos lutadores, sem duvida, multissimo menores. Verifiquei, quando Dempsey, Leonards, Johnny Wilson's, Harry Grebs, Johnny Dundees e muitos outros recebiam quantias que variavam de 25.000 a quasi $500.000 por uma noite de luta, que o termo de tudo isso estava proximo — e que a revisão muito diminuiria essas sommas. Baixaram tanto que se tornaram mais baixas que em 1920, mas, penso, que o que é pago aos grandes lutadores ainda é muito. No passado, Tex Rickard e os outros procuravam fazer as coisas de modo que os lutadores fizessem elevada idéa do publico. O publico pagava a entrada—não os promotores. Se Rickard se tornava generoso para com os lutadores, não era elle quem pagava, era o publico. Por isso, elle elevou tanto os preços das entradas que o publico tinha de pagar o excesso que elle tinha dado aos lutadores. Um enthusiasta do box não hesita em pagar, para assistir uma luta que o excite, que o faça vibrar. A luta Dempsey-Firpo foi uma dellas... Quem a visse não deve chorar um penny do que pagou. Sinto que quem assistiu a esse encontro, naquella noite de setembro de 1923, pagaria duas ou tres vezes mais do que pagára então, para assistir outra igual. Mas, infelizmente, uma luta não é igual a outra. Embora, ha poucos annos, os lutadores recebessem fabulosas sommas e dessem o melhor de seus esforços para merecel-as, apagaram-se e desappareceram. Dahi resultaram uma miseravel exhibição, o desgosto na multidão e a reacção natural contra a "blague". A quéda do box nestes ultimos annos, resultou do facto dos lutadores preferirem se perpetuar como grandes ganhadores, e não como grandes lutadores... Mataram a gallinha dos ovos de ouro, por tomarem o dinheiro do publico com a promessa de combaterem até a ultima — e, depois, combatiam de modo a enfrentarem o antagonista em outro dia e a terem a possibilidade de um match de returno. Se este costume não tiver, breve, um paradeiro, e se os lutadores, dentro em pouco, não lutarem com todo o esforço, de fórma a merecerem o dinheiro que ganham, penso, suas garantias desapparecerão por completo; terão, então de lutar, por qualquer preço.

E, se não se portarem muito melhor que actualmente, attrairão tão pequena assistencia que suas percentagens serão tão insignificantes que os empresarios preferirão outro genero de vida, mais lucrativo que a organização de lutas de box.

A MA' CONDUCTA DE FRATTINI E BERNASCONI EM BUENOS AIRES

Tres mil pesos que vôam...

Telegrammas de Buenos Aires, informam que os pugilistas italianos Bruno Frattini e Domingo Bernasconi, que se achavam naquella cidade, contractados para jogar uma série de matchs, abandonaram sorrateiramente a capital argentina, com destino a Montevidéo e levando em seu poder 3.000 pesos que haviam recebido adiantadamente dos empresarios. Os prejudicados, como é logico, apresentaram queixa á policia, que tomou providencias para a solução do caso, mandando solicitar aos pugilistas faltosos que fossem a Buenos Aires para prestar maiores esclarecimentos.

Até agora não se sabe se elles obedeceram ou não ao convite das autoridades da capital platina.

Esse caso veiu despertar os nossos empresarios, que já estavam embevecidos com o "successo" dos dois italianos. E' verdade que Frattini e Bernasconi são bons pugilistas e no meio em que elles vinham combater, poderiam fazer bella figura. O primeiro como campeão europeu que é da classe dos medios, tem já nome firmado nos rings do Velho Mundo; o segundo, na qualidade de campeão italiano de peso-gallo, tem igualmente alcançado grandes triumphos. Ambos poderiam viver honestamente com os recursos que possuem. Tal porém não fizeram. A sua conducta na Argentina é um documento que depõe contra a sua honestidade profissional.

Não ha, pois, que confiar nos pugilistas italianos, elles que não souberam honrar o nome da sua patria em terra estrangeira. Aqui no Brasil, estamos certos, os seus patricios saberão lhe votar o merecido desprezo. E os empresarios, esses que se precavenham, porque "cesteiro que faz um cesto..."

BOX

VAE SER FILMADO O MATCH ITALO-ANNIBAL

As pessoas que residindo longe desta capital não poderem assistir á grande luta do dia 13, poderão, graças á nova iniciativa do empresario J. Corrêa, vêl-a atravez de um film, pois o referido empresario já tem negociações entaboladas nesse sentido com uma empresa cinematographica.

Sendo a luta principal, uma das melhores que se tem realizado no Brasil, o programma preliminar está sendo organizado com o maior cuidado, afim de que todo o programma faça vibrar a grande assistencia que promette transbordar a magnifica praça de sports que é o Botafogo F. C.

O programma completo será dado á publicidade na proxima terça-feira, 4 do corrente.

A TRAVESSIA DA MANCHA A NADO

NADADORES DE AMBOS OS SEXOS PREPARAM-SE PARA A PROVA DESTE ANNO

PARIS, Abril (U. P.) — A travessia a nado do Canal da Mancha promette ser um dos feitos sportivos mais communs durante a temporada do proximo verão.

Por emquanto já demonstraram sua intenção de praticał-o nada menos de dez nadadores de ambos os sexos. Até agora entre as centenas de sportmen que tentaram levar a effeito essa travessia apenas cinco homens lograram successo em sua empresa. Para o verão esse numero provavelmente terá duplicado.

Os Estados Unidos, o Canadá, o Egypto e a França já entraram na lista e consta que o Japão dará um concurrente e a Allemanha dois ou tres.

A Italia se contentará com os laureis de Tiraboschi, que obteve o record de velocidade na travessia do Canal. A Argentina não se fará representar como nos ultimos verões, porquanto a senhorita Lilian Harrison se encontra em Londres seguindo um curso de cultura physica no Instituto Suéco e está excessivamente occupada para se preparar para a travessia.

Os candidatos norte-americanos são: Miss Gertrudes Ederle e miss Helen Wainwright de Nova York; miss Cannon, de Baltimore, e Norman Ross, da California.

O Canadá será representado na pessoa de Omer Perroult, que já fizera uma tentativa ha dois annos atraz, e o Egypto comparecerá com o gigante Helmy que espera effectuar a travessia com um record.

Os quatro candidatos da França são madame Sion, mlle. Suzanne Wurtz, M. Georges Michel e M. Georges Boilley. Madame Sion é uma eximia nadadora que muito auxiliou miss Ederle no anno passado e se sua força fosse apenas equivalente aos seus conhecimentos do sport ella teria muitas probabilidades de ser a primeira mulher a effectuar com successo a disputadissima travessia.

Joe Coste, de Boulogne, o "magnata" que fez prodigios na sua cidade natal, é de certo modo o czar da travessia do canal. O canal não póde ser atravessado sem um rebocador acompanhando o nadador e Coste será o encarregado de dictar termos aos concurrentes.

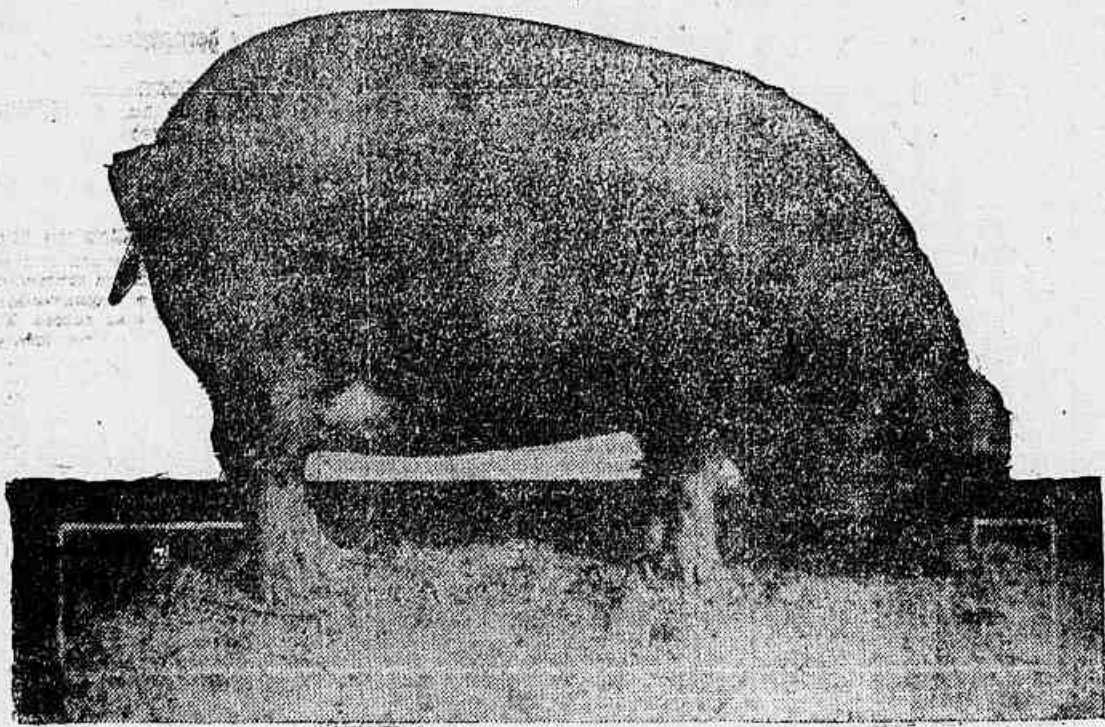
FALLENCIA DE ANGELO CRIVELLARI

AVISO AOS CREDORES

O dr. Josselino Ribeiro Mendes, juiz de direito da comarca de Ponte Nova, na fórma da lei, etc.

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle noticia tiverem, que, a requerimento dos liquidatarios, fica convocada, para o dia 10 de maio proximo vindouro, uma assembléa geral de todos os credores da fallencia de Angelo Crivellari, afim de se deliberar sobre a venda do respectivo acervo, para a realização do activo, visto não ter sido aceita nenhuma das propostas apresentadas para a compra dos bens da massa. E, para constar, lavrou-se o presente edital, que será affixado e publicado, na fórma da lei. Dado e passado nesta cidade de Ponte Nova, aos vinte de abril de 1926. Eu, Luiz Fidencio da Silveira, escrevente juramentado do segundo officio, servindo de escrivão na fallencia de Angelo Crivellari, no impedimento do effectivo, o escrevi. Ponte Nova, 20 de abril de 1926. — Josselino Ribeiro Mendes.
(Devidamente sellado).

A VIDA DOS CAMPOS

O PORCO — NOTAS SOBRE RAÇAS — O DUROC-JERSEY

Campeã femea "Duroc-Jersey"

E' hoje um chavão classico comparar á machinas os animaes que o homem explora.

Se a similitude é perfeita, o valor da machina representa alguma coisa, mas a producção "destas machinas", depende muito do machinista.

A exploração de qualquer animal domestico para a producção de leite, carne, gordura está na dependencia directa da maneira com que se dirige a alimentação destes animaes.

Póde-se até dizer que toda a arte do criador é saber dirigir a alimentação dos animaes

Para o estudo deste ponto deve convergir toda a sua attenção.

Afóra este factor, de superior importancia, a alimentação, um outro vem-lhe em seguida: a raça.

Tratando-se do porco, que faz motivo a estas linhas, a raça melhor será aquella que em menor espaço de tempo produza a materia que se deseja, carne ou gordura.

Além do factor "precocidade", procura-se no porco outros como certa resistencia a molestias, excellencia da carne, certas qualidades do toucinho, banha, etc.

Para resumir: um porco deve comer muito, assimilar o maximo do que consome, afim de morrer o mais breve possivel, atingindo a um bom crescimento e produzindo os productos que o valorizam, banha, toucinho e carne.

Estas qualidades são dependentes da raça.

Dahi a importancia da escolha das raças.

Esta escolha não se cifra simplesmente na eleição de animaes precoces, o que assás simplificaria o problema, mas em outros pontos, pois, nem todos os porcos são destinados ao açougue, ou á fabricação de banha.

Neste ponto do problema, o mercado consumidor é que estabelece o outro factor a ser considerado no problema.

Se o mercado exige porcos para a fabricação de banha, ou porcos para o frigorifico, o criador deve procurar os que tenham uma ou outra aptidão mais pronunciada: mais carne ou mais toucinho.

Qual será, então, o melhor porco para o frigorifico?

Este é o typo hoje mais procurado pelos estabelecimentos de xeportação de carne, visto que a industria da banha e do toucinho ainda em grande parte lança mão dos porcos nacionaes entre os quaes o canastrão-mineiro, legitimo, é um suino de que se não deve dizer tanto mal como se costuma.

O melhor porco para o frigorifico é sem duvida, o Duroc-Jersey.

Raça norte-americana, rustica, prolifica e precoce o Duroc-Jersey gosa de um grande favor entre os criadores da America do Norte, e actualmente entre nós ella se começa a impor.

Além das qualidades acima assignaladas, o Durce é o animal ideal para as pastagens o que assás influe no custo do seu sustento e na facil engorda.

A porca desta raça é bôa criadeira.

Os mestiços desta raça com as porcas do paiz, apresentam um bom desenvolvimento, sendo muito apreciados.

O criador de porcos deve, para bom exito na sua industria, estudar seriamente os assumptos relativos a alimentação e hygiene, para o que lhes damos uma lista de obras a serem consultadas.

Bibliographia — "Suinos". Julio Sobrinho. S. Paulo. 1915: "Criação e engorda de porcos". P. de Lima Corrêa, S. Paulo, 1918, (distribuição gratuita pelo Ministerio da Agricultura); "A criação do porco no Brasil". Benjamin H. Hunnicut, 1918 (distribuição gratuita); "Os suinos". Nicoláo Athanassof, 1919, S. Paulo; "Fazenda de criação e de engorda de suinos", 1921, S. Paulo; Do ninho ao mercado em dez mezes", Ernesto Rolff, S. Paulo, 1920.

CORRESPONDENCIA

ALIMENTAÇÃO DOS PINTOS

Attila Mattos — Anta. — Escreve-nos:

"Escrevo-o para um caso interessante, sem duvida ha de rir-se. Eil-o. Possúo uma gallinha com pintainhos de 15 dias; acontece que os mesmos, não sei qual a razão, apparecem com o papo muito cheio, a ponto de ficarem como uma bola resistente. E assim ficam uns tres dias e depois morrem. Dou como alimento, o milho partido sómente, e com regra: duas vezes por dia.

Nasceram espertos, vivos. Creio que não haja o funccionamento da "moela". Que remedio devo dar? E' mal incuravel? Peço resposta urgente."

Resposta — A alimentação que fornece aos seus pintos é defeituosa e a forma pela qual a proporciona, talvez seja a causa das indigestões que os matam. A prevenção evita o mal.

Leia "Os processos praticos e scientificos de criar pintos", enviar á Sociedade Brasileira de Avicultura 2$500 réis para receber um folheto registrado pelo Correio. Caixa Postal, 976 — Rio.

O. S.

Da Soc. Brasileira de Avicultura

DESEJA COMPRAR CHOCADEIRAS

José Augusto Silva — Therezopolis. — Escreve-nos:

"Quero comprar uma chocadeira de 100 a 120 ovos, ahi no Rio pedem uma fortuna, 600$000, 500$000, desejava saber se comprando uma na Inglaterra por quanto podia me ficar, pois tenho presentemente um amigo lá e elle me poderia trazer se o preço que s. s. indicar-me fôr razoavel."

Resposta. — O preço de uma chocadeira Hearson para 100 ou 120 ovos adquirida directamente na Inglaterra será de cerca de 60 °|° menos da quantia cobrada na nossa praça.

E' natural que as casas importadoras do Rio cobrem ao cliente o valor dos escorchantes impostos aduaneiros, assim como aufira lucros do empate de capital...

Por que razão o consulente não escreve ao sr. Soares, ex-chefe interino do Posto de Deodoro, solicitando preço das Mul-ti-decks que adquiriu na Norte America como preciosidade e que motivaram as informações inhabeis ao memorial da Sociedade Brasileira de Avicultura enviado ao sr. ministro da Agricultura?

Deodoro é hoje um grande deposito de chocadeiras!

Estas e as criadeiras são apparelhos differentes destinados a fins diversos mas que se completam na arte ou sciencia de criar.

Um conselho de amigo: o consulente não conhece os apparelhos e portanto muito menos o seu manejo, logo não se metta em criação artificial porque o desastre será inevitavel.

Seria muito conveniente o estagio em um aviario como o do dr. Mattos Junior onde a technica e a ponderação se observam a todo momento.

E' natural que os aviarios particulares não franqueiem as suas salas de incubação a pessoas estranhas, porque isto seria causa de alterações notaveis no perfeito funccionamento dos apparelhos incubadores. O ensino de criação artificial deveria ser feito por estabelecimento official, nos moldes do que se faz na Hespanha, Belgica, França, Norte America, Argentina, etc., onde a avicultura está civilisada."

O. S.

Da Soc. Brasileira de Avicultura.

GALLINHAS DOENTES.

João Esteves Arantes. — Dôres — Escreve-nos:

"Sendo assignante do seu conceituado diario, leio constantemente a secção "Vida dos Campos", porém, como não faço collecção, estou sem saber que remedio devo dar a umas gallinhas que já ha cinco dias conservam-se tristes, recusando a alimentação."

Resposta — A pathologia das aves é tão basta...

Recolha ás suas gallinhas enfermas a gaiolas para melhor observação.

Mantenha as mesmas em dieta de pão e agua.

Um laxante de Sulfato de Magnesia na dóse de 2 grammos para cada ave adulta, é de bôa pratica em casos de perturbações digestivas.

O. S.

Da Soc. Brasileira de Avicultura.

E' EXCESSIVA A QUANTIDADE DE INVENTOS MUNDIAES?

Curioso inquerito levado a effeito nos Estados Unidos — O famoso inventor Thomas A. Edison diz que, ao invés de procurar inventar novas machinas, o homem deveria trabalhar pelo melhor aperfeiçoamento das já existentes

Nos Estados Unidos realizaram, ha pouco, um curioso inquerito. Trata-se de saber, dos inventores, dos engenheiros, dos medicos, em uma palavra, dos homens de sciencia, se já ha um excesso de inventos no mundo, principalmente, daquelles que se referem a machinas, e que formem uma legião na America do Norte.

Respondendo a essa pergunta, Thomas A. Edison, o mais conhecido dos inventores que ainda vivem, disse que a humanidade, por emquanto, não necessita de novos inventos, o que a deve preoccupar, é o aperfeiçoamento dos já existentes.

"Deve-se fazer um alto na febre de produzir novas maravilhas, esperando que a intelligencia e a capacidade dos homens lhes permittam adquirir uma pericia perfeita no manejamento das machinas já criadas".

"E' o que dita a razão" — accrescentou o inventor, recostando-se na sua poltrona. "O natural é que todos saibamos para que servem taes instrumentos". E' preferivel que façamos uma propaganda intensa, no mundo inteiro, nesse sentido, o que redundará em beneficio para o commercio em geral, e para os fabricantes, em particular. Torna-se necessario que o mais obscuro habitante das selvas saiba que póde viajar, nos terrocarris, dando tregoas a seus pés; que o passageiro de um navio, poderá sulcar os mares, sem o auxilio de sua incommoda piroga; que lhe será possivel ouvir a voz de um seu companheiro, que se encontra a milhares de kilometros de distancia; que poderá fazer uso de uma nova energia, maravilhosamente aproveitada, como a electricidade; que já não é mister se esperar pela queda do raio para se ter a scentelha de Prometheu; que é possivel emittir sons sem utilizar apparelhos buccaes... Não é sufficiente que esse humilde habitante saiba dessas prodigios, torna-se necessario que elle os maneje com as suas proprias mãos, que esteja inteirado do seu funccionamento, que conheça dos seus perigos e que possa discernir da razão por que elles agem".

As ultimas invenções, lançadas no mercado mundial, têm attingido a um numero que pasma. Debaixo dos cuidados de caixas bancarias ha milhões de dollares, protegidos contra a audacia dos ladrões, por uma machina que presta excellentes serviços; guardadas em estabelecimentos mercantis, amontoam-se toneladas e toneladas de mercadorias, preservadas dos fortes por outras tantas machinas de grande utilidade como as anteriores; nos escriptorios existem innumeras machinas de calcular que são a garantia contra a fallibilidade dos homens; muitas fabricas adoptam relogios que registram a chegada dos operarios, fiscalizando-lhes, muitas vezes, o seu trabalho; emfim, em casas particulares ha muitas machinas de funccionamento diario, para lavagem de roupa, preparo de alimentos...

Quando os seres humanos se pretendem locomover, com grande velocidade, fazem uso dos automoveis; quando desejam ouvir musica, recorrem á victrola ou radio; quando pretendem falar com um amigo, que se encontra distante, vão ao telephone; quando pretendem escrever uma carta, procuram a machina de escrever.

Encontramo-nos na idade das machinas; os homens, especialmente os americanos, são homens-machinas, sobretudo nesses ultimos tempos que têm soffrido uma modificação radical as relações sociaes e que a industria e o commercio experimentam uma grande revolução. E o peor, é que, constantemente, augmentam, em numero e em poder, os inventos.

Segundo os dados estatisticos, durante o anno de 1924, foram expedidas, nesse paiz, unicamente, quarenta e dois mil quinhentas e noventa e quatro novas patentes de invenção.

Por emquanto não se conhece o numero que ascende no anno de 1925, porém, acredita-se que elle será mais elevado.

Em que irão parar?

O que será da humanidade?

Occorre-nos, aqui, um velho thema que muito preoccupou numerosos pensadores, não só da antiguidade, como dos tempos modernos. E' o caso de saber-se se era melhor fazer com que os inventores fizessem um alto nas suas producções, ou se era mais conveniente os estimular, afim de que continuassem elles inundando o mundo com o trabalho do seu cerebro privilegiado. Ventilada a questão, foram todos de opinião de Thomas A. Edison, a qual já conhecemos.

Suppunham ser o meio mais vantajoso para a civilização e o progresso da humanidade, a multiplicação da quantidade de machinas no mundo.

Ha muitos annos passados, em França, uma Universidade apresentou o thema identico, para ser respondido, num concurso. Indagaram dos pensadores francezes se o desenvolvimento das artes e das industrias influia favoravelmente nos costumes sociaes, ou se os seus resultados eram negativos, em todos os sentidos.

Um obscuro escriptor de Genebra, copista de musica, acoitado pela miseria, acercou-se do grande philosopho Diderot, declarando que entraria no concurso para vêr se, por acaso, a sorte o favorecêria.

— "E que opinião ireis sustentar"? — indagou o grande encyclopedista.

— Direi que o desenvolvimento das artes e das industrias é multissimo necessario.

— "Muitos irão opinar como vós; seria preferivel dizer o contrario".

Assim fez o aspirante, e, logo depois, o seu trabalho merecia o premio offerecido.

A noticia foi para elle uma estrondosa revelação. Caiu ferido, como prostrado por raio: encontrava-se debaixo de uma arvore e ali permaneceu em profunda meditação.

Uma especie de deslumbramento o absorveu, não pelo prazer dos meia duzia de francos conseguidos, mas por ter dado, afinal, com a sua vocação — a de philosopho — o caminho que, ha annos, buscava sem resultados.

Decidiu-se, então, a sustentar as idéas que havia esboçado no seu trabalho de concurso, mas, não sómente com palavras e um livro que escrevera, como tambem pelos proprios actos.

Tornou-se uma celebridade.

As grandes personalidades mundiaes procuravam visital-o afim de trocar impressões com elle. E, assim, viajou muito.

Os governos consideravam dissolventes e perigosas as suas doutrinas; organizaram contra elle uma verdadeira caçada; de todas as partes era expulso e, não obstante isso, suas obras vendiam-se extraordinariamente. Viveu o philosopho numa perenne pobreza, firme, no emtanto, em seus propositos de dizer a verdade e de cumprir a missão que o havia trazido á terra.

Um dos seus livros produziu um effeito tão grande no coração dos seus concidadãos, que, sob a sua impressão, se produziu a maior conflagração daquelles tempos:

A grande Revolução Franceza, que chegou a repercutir sensivelmente na America hespanhola, provocando a independencia de muitas possessões.

Aquelle homem chamava-se Juan Jacobo Rousseau, e a sua obra, conhecidissima, que occasionou o con...cto mundial, encontra-se traduzida em todos os idiomas, com o nome de "O Contracto Social".

Razões identicas ás de Rousseau sustenta Md. Dextre S. Cornell, que affirma que as tendencias do homem não devem consistir em augmentar suas ferramentas, porém controlal-as, uma vez que, sem nobreza de propositos na applicação dos inventos scientificos, esses se podem degenerar em instrumentos exclusivos de destruição.

O HORRENDO CRIME DE BANGU'

José de Abreu é tambem um assassino

A sua confissão, hontem, feita na delegacia do 25º districto

Não nos enganavamos. Desde os principios das diligencias em torno do barbaro crime de Bangú, affirmavamos que José de Abreu não podia ser apenas cumplice de "Cangirão"; tudo nos deixava comprehender que elle devia ser um dos matadores.

E, hontem, graças aos insistentes interrogatorios e ás successivas acareações a que o submetteu o delegado J. J. Nascimento, acabou Abreu por confessar toda a verdade.

Elle é tambem assassino.

Ajudou a matar, porque odiava um dos irmãos Pestana e desejava vêl-o morto. Nega, no emtanto, tenha auxiliado "Cangirão" no segundo crime, allegando, então, que, não o denunciára, por dois motivos: porque o temia extraordinariamente e porque, sendo aquelle preso, elle tambem o viria a ser.

A ULTIMA ACAREAÇÃO

O dr. J. J. Nascimento, já estava cançado, mas não desanimava.

— Hoje, o Abreu vae confessar.

E o delegado mandando retirar do xadrez Manoel Rodrigues Mano, José Cabizo e José Abreu, acareou-os:

A autoridade tomou o seu logar, na sua mesa, ordenando que Abreu ficasse em frente e os outros dois ás cabeceiras.

— Então, Cabizo? Não me disseste que o Abreu te havia dito haver ajudado a matar os Pestana?

— E' verdade, — respondeu Cabizo — elle, uma vez, me disse isso.

— E' mentira, doutor! Esse homem é um infame! Eu nunca lhe disse cousa alguma — protestava o accusado.

O delegado não perdia calma. Virando-se para Mano, continuou:

— E você, Mano? Parece que tambem me disse que Abreu ajudou a matar.

— Sim, senhor, doutor; elle tinha muita raiva ao Manoel Pestana, porque este o fizera passar dias e dias no xadrez.

Depois disso, o dr. Nascimento voltou-se para Abreu, [illegible]

[illegible]

— [illegible] vez que o interrogo: [illegible]

[illegible] Tinha [illegible] no ouvido.

— [illegible] Quer confessar? [illegible] ou não fala?

A CONFISSÃO — AJUDOU A MATAR O MANOEL PESTANA

Já o dr. J. J. Nascimento ia levantar-se, quando Abreu, erguendo a cabeça, exclamou:

— Vou dizer tudo. Póde chamar o escrivão.

Esse funccionario, que se encontrava em outra sala, veiu logo.

E, pouco depois, em presença de diversas testemunhas e perante as autoridades daquella delegacia, José de Abreu assim pronunciava a sua confissão:

— Manuel Pestana era um individuo que não prestava, não valia o que comia. Para cahir em graça de Emilio de Andrade, que, naquella época, era principal dono do sitio do Retiro, elle entrára a dizer que eu e o "Cangirão" eramos gatunos. E, procurando provar o que dizia, allegava elle que lhe faltavam umas joias. Eu e o "Cangirão", devido a essa infamia do Manoel, estivemos presos durante vinte e tantos dias. Até no xadrez da 4ª delegacia auxiliar eu fui ter, por causa do que elle dissera á policia. Mais tarde, nós encontramos as joias do Manoel escondidas dentro do forro do travesseiro delle. Ficamos indignados. O proprio José Pestana, irmão delle, achou que tinhamos razão na nossa raiva contra elle.

Combinamos, então, matal-o, por vingança. Mas, "Cangirão", homem terrivelmente sanguinario, quiz ser o principal matador. E, á noite, quando o Manoel dormia, nós o matamos, a golpes de machado. Depois enterramos-lhe o corpo onde a policia acaba de encontrar o esqueleto.

— E o outro homicidio? interrompeu o delegado.

— Ah! Na morte do José Pestana não me cabe culpa alguma. Foi, exclusivamente, o Cangirão que o matou. As coisas andavam ruins para elle, no Cafuá, um mes depois da morte do Manoel. Quando foi um dia, o José entendeu de ir embora. Note-se que o "Cangirão" era padrinho delle. Este não ficou muito satisfeito com a resolução do afilhado, ao qual disse: "se queres ir embora, vá; tens aqui 50$, que já t'os dou". Mas o José protestou. Tinha o direito a mais. O padrinho queria embrulhal-o; que lhe desse, pelo menos, 100$. "Cangirão" não se demoveu: dava, apenas, o que offerecera. O rapazinho ficou furioso, fez ameaças e não quiz receber os 50$. Pela madrugada eu ouvi um grito lancinante, no quarto do José. A seguir, o baque de um corpo que tombava pesadamente no chão. Vi, depois, o "Cangirão" carregal-o para perto do xiqueiro e enterral-o.

— E que mais? tornou o delegado.

— Já disse tudo — affirmou Abreu — Nada mais posso informar.

TERIA FALADO, MESMO, A VERDADE?

As declarações de José de Abreu foram tomadas por termo. Elle jura que, desta vez, só disse a verdade. No emtanto, o delegado tem as suas desconfianças, quanto a certos trechos da confissão.

Aquella historia, por exemplo, que elle conta, dando José Pestana como co-autor do assassinio do irmão...

Nós tambem não a achamos muito bem contada e, ainda como a autoridade, duvidamos que Abreu tenha deixado de tomar parte no segundo homicidio.

Hoje, o inquerito ficará encerrado, passando a depender a sua remessa para juizo, do resultado do exame medico-legal.

A Liga das Nações, Tanger e a America

Uma conferencia do sr. Yanguas sobre esses tres aspectos da politica internacional da Hespanha

(Communicado epistolar da "United Press")

MADRID, abril (U. P.) — Na Academia de Jurisprudencia, o ministro de Estado sr. Yanguas fez uma conferencia sobre o thema "Tres aspectos da politica internacional da Hespanha, a saber: A Liga das Nações, Tanger e a America".

Assistiram numerosas personalidades e membros do corpo diplomatico. O conferencista começou recordando a attenção publica pelos problemas internacionaes que se debatiam em segredo nas chancellarias e falou dos antecedentes dos direitos da Hespanha a occupar um posto permanente na Liga das Nações. Disse ser uma esperança sua que as grandes como as pequenas potencias cheguem a comprehender, si não já o comprehenderam, que não guiam a Hespanha sentimentos egoistas. A presença da Hespanha convém mais ás ditas nações do que ao nosso proprio paiz.

A Hespanha acceitaria uma nova composição do Conselho da Liga das Nações, estabelecendo que todos os membros que tivessem igual cathegoria e fossem eleitos democraticamente. Se a proxima assembléa de setembro não reconhecer os direitos da Hespanha, ninguem poderia estranhar que ella deixasse de interessar-se pela Liga. De todos os modos continuaria as suas relações cordiaes com a França, Italia, Inglaterra e Portugal e as Republicas latino-americanas.

Continuou o ministro Yanguas dizendo que a Hespanha vê com sympathia a pretenção do Brasil e logo accrescentou que em seu aspecto inicial a politica internacional da Hespanha é constituida pelas suas relações com a America Iberica, fundamentadas na unidade racial.

Em virtude de razões geographicas, juridicas e politico-economicas, formou-se a solidariedade continental nas tres Americas. Isso determina por sua vez que paulatinamente sejam mais cordiaes as relações da Hespanha com os Estados Unidos da America do Norte. E' assim que a unidade racial da Hespanha com a America Iberica, a consciencia da solidariedade continental no Novo Mundo e as relações da Hespanha com os Estados Unidos constituem o triangulo que deve presidir a nossa politica internacional.

CROYDON, O PORTO AEREO QUE MAIS TRABALHA NO MUNDO

O CAMINHO LONDRES-PARIS E A PERFEIÇÃO DO SERVIÇO

(Communicado epistolar da United Press)

LONDRES, Abril (U. P.) — O sr. G. R. Hay, chefe dos serviços meteorologicos do aerodromo de Croydon descreveu ao representante da United Press como as pessoas viajam nos caminhos aereos inglezes e europeus são protegidas pela repartição a seu cargo.

Croydon, é o porto aereo que mais trabalha no mundo e para lá se dirigem despachos radio-telegraphicos de mais de cem estações ao longo dos diversos caminhos aereos, despachos que avisam o aerodromo a cada instante de qualquer mudança da direcção do vento, sua força, cerração, tempestade, altura e natureza das nuvens.

"Essas noticias, disse o sr. Hay, são immediatamente escriptas num mappa de todos os caminhos aereos. Assim quando um piloto vae partir, antes olha esse quadro negro afim de ter uma representação mental das condições do tempo na linha que vae percorrer. Veja por exemplo o caminho Londres-Paris. Ha treze estações noticiando a cada hora as condições da atmosphera. O piloto que vae seguir para Le Bourget, aerodromo perto de Paris, lê antes no quadro negro: Croydon: visibilidade a seis milhas; altura da nuvem mais baixa 4.000 pés; velocidade e direcção do vento á superficie W. S. W., duas milhas a hora; a 2.000 pés, direcção 260 gráos, 15 milhas a hora. As mesmas instrucções tem o aviador para a viagem Londres-Amsterdam ou Londres-Colonia. Mas essa informação do quadro negro não é a unica protecção dada a pilotos e passageiros, pois todos os apparelhos estão equipados com radio-telephone e capacitam o aviador a estar em constante ligação com a estação de Croydon. Se por exemplo ao chegar ao canal elle encontra uma densa cerração, immediatamente chama a estação de Croydon, onde ha um operador sempre de phones no ouvido e pede-lhe que lhe diga o que acontece do lado da França. O operador immediatamente liga para uma estação franceza e recebe noticias que transmitte ao aviador.

Ha uma tendencia geral da parte do publico que viaja de aeroplano a pensar que a questão da sua segurança repousa inteiramente no motor ou na habilidade do piloto. Mas o facto é que uma informação meteorologica é um factor quasi tão importante para a segurança do publico como a perfeição dos motores e a capacidade dos pilotos.

DIREITO FISCAL

AINDA O DISCURSO DO SR. DELEGADO DE RENDA NO ROTARY-CLUB, SOBRE A DUPLA COBRANÇA DE TAXAS PROPORCIONAES SOBRE A SOCIEDADE E SOBRE O SOCIO OU ACCIONISTA

Tito REZENDE

(Professor cathedratico de Direito Fiscal na Escola Superior de Commercio, no Curso Superior do Instituto Brasileiro de Contabilidade e nos cursos commerciaes da Associação dos Empregados no Commercio e da Associação Christã de Moços).

(Especial para O JORNAL)

ESTUPENDO ARGUMENTO!

Continuaremos hoje a analyse do discurso que o sr. Souza Reis proferiu no Rotary Club, — e que foi publicado no "Jornal do Commercio" de 27 do mez findo.

Depois do trecho, que em nosso ultimo artigo analysámos, referente á suppressão, pelo Senado, do disposto no § 4.º do art. 18, do projecto da Camara, — disse o sr. Delegado de Renda:

"Quanto ao imposto progressivo, a redacção relativa á tabella foi modificada para supprimir a remissão que no projecto da Camara era feita áquelle paragrapho".

Mas, se o Senado entendera de supprimir o § 4.º do art. 18 do projecto da Camara, — é evidente que não podia deixar de tambem supprimir a remissão que ao paragrapho supprimido era feita no § 5.º.

Chega a parecer incrivel que de um facto desses o sr. Delegado de Renda pretenda tirar argumento em favor da dupla tributação!

O DICTADOR DO IMPOSTO DE RENDA E O SACY-PERERÊ...

Prosegue o sr. Souza Reis:

"E para confirmar o proposito da tributação conjunta está na lei a disposição introduzida pelo Senado — não figurava no projecto da Camara — declarando que o imposto recairia sobre as pessoas physicas e juridicas, segundo normas completamente distinctas".

E' curioso.

Por mais que lessemos e relessemos a lei n. 4.984, — não conseguimos descobrir nella a declaração, cuja existencia o sr. Delegado de Renda affirma. Aliás, s. s. é useiro e vezeiro em fazer as mais estapafurdias affirmações e deducções sem dar ao publico pagante a honra de explicar porque as faz. E' o regimen do sic volo, sic jubeo, Symptoma talvez daquelle mesmo estado de espirito que fez com que uma entrevista sua, dada a O JORNAL em principios do anno passado, — tivesse o titulo: O dictador financeiro do Brasil.

Note-se que, ainda mesmo que de facto houvesse na lei dispositivo estabelecendo que o imposto recairia sobre as pessoas physicas e juridicas, segundo normas completamente distinctas, — não significaria que o lucro taxado em poder da sociedade devesse ser taxado em mãos do socio ou accionista. Quem nol-o ensinou é, já o dissemos, o proprio sr. Souza Reis, quando, na pagina 20 do seu folheto "Projecto do Regulamento do Imposto de Renda", apresentado em 1924 ao ministro Sampaio Vidal, — escreveu: "Na segunda categoria — valores mobiliarios — não estão incluidos os dividendos e qualquer outro producto de acção, distribuidos aos accionistas. Tendo sido criado um imposto sobre os rendimentos liquidos das sociedades anonymas, pareceu ao autor deste projecto que o accionista ficou isento".

Ora, já em 1924 as sociedades anonymas estavam sujeitas ao imposto "segundo normas completamente distinctas" dos demais contribuintes. E é a esse mesmo argumento que o sr. Delegado de Renda hoje se apega, para fundamentar a dupla tributação...

Dizem que o Sacy-Pererê, certa vez, em suas correrias, encontrou um menino perdido na matta, a tiritar de frio. Condoido, levou-o para casa. Lá, admirou-se de ver o menino a soprar as unhas geladas. "E' para aquecer", explicou o menino. Pouco depois, — o Sacy trouxe ao seu hospede uma chicara de café fumegante. Novamente se admirou de ver o menino soprar o café. "E' para esfriar", — foi a explicação obtida. "Pois então, tenha paciencia, vá embora. — porque eu não quero trato com homens, — que ao mesmo acto emprestam sentido tão diverso".

Se o sr. Souza Reis algum dia embarafustar pelo Brasil a dentro (para ver como ahi não é pago o imposto de renda), e acontecer de perder-se no matto, em alguma tempestade, e ser recolhido pelo Sacy-Pererê, — será de toda prudencia que s. s. não presenteie ao gentil hospedeiro com as suas publicações sobre imposto de renda, — sob pena de, sem mais ceremonias, ser mandado pentear macacos, na chuva...

O TEXTO LEGAL

O dispositivo "introduzido pelo Senado e que não figurava no projecto da Camara", — deve ser o do proemio do art. 18 da lei 4.984.

Examinemol-o.

Excluimos logo da discussão o trecho que diz: "As pessoas physicas pagarão o imposto dividido em duas partes, uma proporcional e variavel com a categoria dos seus rendimentos e a outra complementar e progressiva, recaindo sobre a renda global".

O que nelle se contém é exactamente o estabelecido nos §§ 2.º e 6.º do art. 18 do projecto da Camara, — que expressamente consignava a isenção para os lucros já tributados na fonte. Logo, é evidente que daquelle dispositivo da lei 4.984, não póde resultar a dupla tributação.

A discussão tem que versar, pois, sobre o trecho do art. 18 da lei 4.984, que diz:

"O imposto sobre a renda recairá sobre as pessoas physicas e juridicas que possuirem rendimentos no territorio nacional, em virtude de actividades exercidas no todo ou em parte dentro do paiz".

A não ser quanto ao seu final, que nada interessa á questão que estamos estudando, — esse dispositivo é substancialmente identico ao do art. 31 da lei n. 4.625, de 31 de dezembro de 1922, — assim redigido:

"Fica instituido o imposto geral sobre a renda, que será devido, annualmente, por toda pessoa physica ou juridica, residente no territorio do paiz, e incidirá em cada caso, sobre o conjunto liquido dos rendimentos de qualquer origem".

Dissemos que os dois dispositivos são substancialmente identicos.

Realmente, qual a differença entre elles?

Apenas, onde hoje está "pessoas physicas e juridicas", — antigamente se lia "physica ou juridica."

"E" em logar de "ou"...

Pois bem, parece incrivel, mas é nessa substituição de um ou por e que a Delegacia de Renda se apoia para pretender tirar á economia nacional mais algumas dezenas de milhares de contos de réis de imposto!

E' o que se lê na carta pelo sr. Souza Reis enviada ao "Jornal do Brasil" e publicada a 2 de Março ultimo.

De momento, não podemos citar os termos exactos dessa carta.

A contrario sensu, facil se torna entretanto, deduzir-lhe a argumentação do que em 1924 disse o sr. Souza Reis na pagina 37 do seu folheto "Projecto do Regulamento do Imposto sobre a Renda":

"O imposto recahirá, agora, simultaneamente, sobre os accionistas e a sociedade? Pensamos que não, porque entre as disposições restabelecidas da lei n. 4.625 está a que faz recair o tributo sobre as pessoas physicas ou juridicas e não, como constava do projecto da Camara, sobre as pessoas physicas e juridicas. A idéa alternativa ahi está consignada — ou a pessoa physica ou a juridica. Qual dellas, então, a contribuinte? Evidentemente, a juridica, porque no paragrapho 4º, do art. 3º da lei n. 4.783 está especificada a sociedade nanonyma e definida a materia tributavel, isto é, o seu rendimento liquido, considerado como tal o lucro revelado em balanço. O projecto do regulamento deve, assim, isentar o accionista e tributar a sociedade."

Como a expressão "pessoa physica ou juridica", constante da lei n. 4.625, — haja sido substituida, na actual lei n. 4.984, por "pessoas physicas e juridicas" — acha a Delegacia de Renda que tanto a sociedade como o socio devem pagar impostos sobre a mesma renda...

Com certeza, duas conjuncções tão pequeninas — ou e e — jamais imaginaram que viriam um dia a ter tamanha importancia na vida economica do Brasil...

Mas, por amor de Deus, — um pinguinho de bom senso é o bastante para mostrar que, se a lei quizesse incluir na tributação mais algumas dezenas de milhares de contos, por certo ella não iria proceder por via de simples substituição de um ou por um e, — e sim expressa e claramente declararia o seu intuito.

Houvesse, embora, a lei sido redigida por fervorosos fanaticos da propriedade da expressão e da pureza de linguagem, — nem assim a argumentação do sr. Souza Reis se justificaria, tão sabido é que, a não ser quando essencial a idéa de alternatividade ou de cumulação, num grandissimo numero de casos são empregados indifferentemente as conjuncções e e ou, mesmo pelos autores mais cuidadosos no escrever.

E as nossas leis, orçamentarias ou quaesquer outras, — estão sempre muito longe de merecer a classificação de monumentos de pureza e de propriedade de expressão...

EXEMPLOS CONCRETOS

Quanto á questão que ora nos interessa — o proprio dispositivo (art. 18 da lei n. 4.984) de cujos dizeres — "pessoas physicas e juridicas" — o sr. delegado de Renda pretende tirar argumento — se evidencia a indifferença com que o legislador emprega as conjuncções e e ou.

Sociedades "commerciaes ou industriaes, diz o referido art. 18, paragrapho 1º, III: "sociedades commerciaes e industriaes", — é a expressão usada pelo mesmo art. 18, no paragrapho 3º, a.

"Ordenados publicos e particulares" diz o art. 18, 3ª categoria, — como, sem mudança de sentido, poderia dizer "ordenados publicos ou particulares". Assim tambem nada variaria o sentido se se alterasse para ou o e de "exceptuados os predios de habitação rural e os destinados aos serviços de exploração" (art. 18, paragrapho 1º IV c) "propriedades moveis e immoveis (——VI, a).

Até seria talvez mais proprio o emprego de ou no mesmo art. 18, paragrapho VI, c ("explorações mineiras e florestaes), e no paragrapho 3º b ("as sociedades civis que não tiverem fins philantropicos, scientificos e esportivos).

Se em vez de considerar apenas o art. 18, — examinarmos toda a lei n. 4.984, mais evidente ainda ficará a fragilidade do argumento do sr. Souza Reis.

CASOS EM QUE A LEI DA RECEITA USA INDIFFERENTEMENTE OU OU E, EXACTAMENTE NAS MESMAS EXPRESSÕES

Art. 4º, proemio: "nacionaes e estrangeiros: art. 4º § 7º: "nacionaes ou estrangeiros".

Art. 4º, § 7º, b, — art. 4º, § 20, a e b e § 21: "ou outros envoltorios"; art. 4º, § 8º, j: "e outros envoltorios".

Art. 4º, § 8º g: "simples e misturadas"; art. 4º § 12 II: "simples ou mistos";

Art. 4º §12, II: "bordados crus, brancos, tintos ou estampados"; art. 4º § 12, IV: "bordados crus, brancos, tintos e estampados".

Art. § 15, f: "dourado, prateado, imprensado ou avelludado"; art. 4º § VI, 3º "dourado, prateado e avelludado."

Art. 4º, § 33, b, 1º, I: "aluminio e outras materias"; art. 4º § 33, b, 2º I, — e 3º, I: "aluminio ou outras materias".

Art. 4º, § 33, b, 3º III "ouro ou platina"; art. 4º, § 33, b, 4º: "ouro e platina".

Art. 4º, § 38, b: "pintados, bronzeados e esmaltados"; art. 4º § 40: "pintado ou esmaltado."

Art. 11, tab. A, § 1º, 31: "companhias ou sociedades anonymas"; art. 11, tab B, § 2º, 4: "companhias e sociedades anonymas".

Art. 11, tab. B, § 4º, 4: "contas correntes do limite de 10:000$ e depositos populares da mesma quantia"; art. 11, tab. B, § 4º n. 5: "conta corrente na limite de 10:000$ ou depositos populares da mesma quantia".

Art. 11, tab. B, § 4º, n. 32: "companhias ou empresas"; art. 14, a e b "companhias e empresas".

Art. 14, § 4º, g: "por conta da União ou dos Estados; art. 15, § 5º, a: "por conta da União e dos Estados".

Art. 18, § 1º, III: "sociedades commerciaes ou industriaes"; art. 18, § 3º, a: "sociedades commerciaes e industriaes."

CASOS EM QUE A LEI USA "E", QUANDO TALVEZ "OU" FOSSE MAIS PROPRIO

Art. 4º, § 2º, h: "de frutas e plantas".

Art. 4º, § 6º: "destinadas ao uso de toucador e outros fins".

Art. 4º, § 6º, h: "para folguedos carnavalescos e outros fins".

Art. 4º, § 33, a: e para outros fins."

Art. 4º, § 8º, g: "simples e misturadas."

Art. 4º, § 8º, h: "seccas e passadas."

Art. 4º § 33, a: e para outros fins."

Art. 4º, § 15, VI, 3º: "com dourado, prateado e avelludado."

Art. 4º, § 17: "para homens e meninos", "para senhoras e meninas".

Art. 4º, § 23, a: "armas para guerra e para caça."

Art. 4º, § 37, III: "nickelados, dourados e prateados."

Art. 4º, § 38, a: "objectos de ouro, platina, prata e qualquer outro metal."

Art. 4º, § 40: "de louça e de ferro simples."

Art. 11, tab. B, § 1º, 10: "propostas para arrendamento e acquisição de bens nacionaes."

Art. 11, tab. B, § 4.º, n. 26: "registro de obras literarias, scientificas e artisticas".

Art. 11, tab. B, § 4.º, 25: "titulos de emphyteuse e arrendamento".

Art. 18, § 3.º, b: "as sociedades civis que não tiverem fins philantropicos, scientificos e artisticos".

Art. 18, § 5.º, f: "doações feitas aos cofres publicos, ás instituições e ás obras philantropicas".

Art. 11, tab. B, § 4.º, n. 29, a: "companhias e sociedades anonymas".

Art. 11, tab. B, § 4.º, n. 29, b: "registro de marcas de fabrica e de commercio".

Art. 11, tab. B, § 4.º, n. 32, f: "outras companhias mercantes e industriaes".

Art. 11, tab. B, § 4.º, n. 37: "decretos de perdão e commutação".

CASOS EM QUE A LEI USA "OU", QUANDO TALVEZ "E" FOSSE MAIS PROPRIO

Art. 4.º, § 36, d: "sellins, sellas ou silhões".

Art. 14, § 5.º: "legações ou embaixadas".

Art. 23: "Fica o governo autorizado a organizar o serviço de contrastaria dos metaes preciosos (ouro, prata ou platina)".

CASOS EM QUE A LEI USA "E", QUANDO, SEM SENSIVEL MUDANÇA DE SENTIDO, PODERIA USAR "OU"

Art. 1.º, n. 104: "companhias de seguros, nacionaes e estrangeiras".

Expressões "e semelhantes" "e outros semelhantes", constante do grandissimo numero de itens do art. 4.º.

Art. 4.º: "nacionaes e estrangeiras".

Art. 11, tab. A, 30: "e actos equivalentes".

Art. 11, § 6.º: "pelas mesas da Camara dos Deputados e do Senado Federal e por outras autoridades federaes".

Art. 11, tab. A, § 1.º, n. 5: "contas correntes de commerciante a commerciante e de commissario a committente".

Art. 11, tab. B, § 1.º, 11: "publicas fórmas extraidas de livros, processos e documentos".

Art. 11, tab. B, § 4.º, n. 1: "recibos communs e outras declarações do pagamento".

Art. 11, tab. B, § 4.º, n. 8: "exceptuadas as amostras sem valor e as que disserem respeito".

Art. 11, tab. B, § 5.º, 1: "e outros".

Art. 15, 1.º: "quer por companhias e empresas particulares".

Art. 17, § 3.º, c: "e vice-versa".

Art. 17, § 3.º, f: "collegios, hospitaes ou estabelecimentos de assistencia e educação".

Art. 18, 3.ª categoria: "ordenados publicos e particulares".

Art. 20: "preços das fabricas e estabelecimentos commerciaes exportadores".

Art. 20, § unico: "camaras de commercio e institutos congeneres".

Art. 21: "falsificar, adulterar e colorir", — "falsificador, adulterador e coloridor".

Art. 25: " exceptos os decorrentes das disposições preliminares da Tarifa das Alfandegas e os constantes de leis especiaes e de contractos com o Poder Executivo Federal."

Art. 29: "actuaes e futuras"

Art. 18, § 1º, VI, a: "propriedades moveis e immoveis."

Art. 18, § 1º, VI, c: "explorações mineiras e florestaes."

CASOS EM QUE A LEI USA "OU" QUANDO SEM MUDANÇA DE SENTIDO, PODERIA USAR "E"

Art. 4º, § 1º a: "sobre fumo desfiado, picado, migado ou em pó".

Art. 4º, § 1º, b: "sobre fumo em corda ou em folha".

Art. 11, tab A, § 1º, 26: "contractos ou quaesquer documentos".

Art. 11, tab. B, § 4º, n. 2: "notas ou quaesquer outros documentos."

Art. 11, tab. B, § 4º, n. 11: "petições, requerimentos ou representações."

Art. 26: "navios, vapores, paquetes ou outras embarcações."

Art. 24: "fundações ou associações civis."

A QUE CONDUZIRIA A INTERPRETAÇÃO DO SR. SOUZA REIS

Entende o sr. Souza Reis que, na lei, a conjuncção e traz sempre implicita a idéa de cumulação.

Portanto, s. s. tem que admittir entre outros casos:

que, uma vez que art. 4º, § 6º (perfumarias) tributa as preparações destinadas" ao uso de toucador e outros fins", — não póde abranger os artigos destinados tão sómente ao uso do toucador, ou tão sómente a fins outros, que não esse;

que, quando o art. 4º, § 15, VI, 3º, tributa com 1$ o papel para forrar casa ou mala "com dourado, prateado e avelludado", — só incidirá nessa taxa o papel que fôr, ao mesmo tempo, dourado, prateado e avelludado...

que, a tributação do art. 4º, § 23 a, sobre armas " para guerra e para caça", — exige que as armas se prestem simultaneamente aos dois fins;

que, para incidencia no art. 11, tab B, § 1º, n. 10, — é necessario que as propostas sejam ao mesmo tempo para arrendamento e acquisição dos bens coloniaes...

que, para a isenção do art. 18, § 5º, f, — é indispensavel que as doações sejam feitas conjunctamente aos cofres publicos, ás instituições e ás obras philantropicas;

que (art. 11, tab. B, § 4º, n. 29, a: companhias e sociedades anonymas são coisas distinctas.

Tem o sr. Souza Reis coragem de affirmar esses absurdos?

Se não tem, como pretende exigir dezenas de milhares de contos de impostos apenas porque onde a lei antiga dizia "pessoa physica ou juridica", — hoje diz "pessoas physicas e juridicas".

A CHEGADA DO "HOEDIC"

VERIFICARAM-SE QUATRO OBITOS DURANTE SUA VIAGEM

Chegou hontem, pela manhã, á Guanabara, procedente do Havre, o paquete francez Hoedic, que trouxe, para aqui, 588 passageiros, quasi todos immigrantes, e conduz 282 para os portos do prata.

Por occasião da visita da Saude Publica, o dr. Manoelito Gomes constatou a existencia de 25 creanças enfermas de sarampo, que se achavam na enfermaria, e certificou-se de que, durante a viagem do Hoedic, se tinham verificado 4 obitos, de crianças.

O navio francez foi desempedido, depois de largo tempo.

OFFICIAL DA RESERVA CHAMADO AO D. G

Está sendo chamado a comparecer ao Departamento do Pessoal da Guerra, o 1º Tenente da reserva da arma de Artilharia, José Barreto do Couto, afim de tratar de assumpto do seu interesse.

Verificaram-se quatro obitos durante

NOTAS MUNDANAS

Anniversarios

Fazem annos hoje:

A pintora Senhorita Almeiga Ruvião.
escriptor Magalhães Couto.

— O capitão Alberico Vianna de Araujo.

— O menino Altair Pinto Soares, filho do Sr. Albertino Pinto Soares.

A pintora Senhorita Amelia Rutião.

— A Sra. Antonietta Tavares esposa do dr. Carlos Tavares, clinico nesta Capital.

— A sra. Amelia de Menezes Ramos, funccionaria postal.

Fazem annos amanhã:

— O Sr. José Guerreiro Bozado, representante da casa Borlido Maia e pae do nosso collega Maurillo Bozado.

— O Sr. J. Barreiros nosso collega

— A sra. Cecilia de Andrade Castro, directora das Damas de Caridade, em Copacabana.

— O sr. João Guimarães, nosso collega de imprensa.

A — Sra. Cordelia Fontes, esposa do nico nesta capital.

— O sr. J. Barreiras nosso collega de imprensa.

— A sra. Cardalia Fontes, esposa do sr. Carlos Fontes, do commercio desta praça.

—O general Gil Antonio Dias de Almeida.

— O Sr. Antonio da Costa Machado, do alto commercio desta praça.

— A Sra. Alice Pedrosa, esposa do sr. Luiz Pedrosa.

— O sr. Francisco Bezerra de Menezes, chefe de secção no Ministerio da Justiça.

— A senhorita Hilda Moreira, funccionaria da Light and Power.

— O sr. Alvaro de Oliveira, funccionario da Repartição de Aguas e Esgotos.

—Faz annos amanhã o menino Carlos Magno Hora Schettino, primogenito do casal Francisco Schettino nosso collega de imprensa e d. Carmelina Hora Schettino.

Contracto de nupcias

Com a senhorita Albertina Vieira Mattos, filha da viuva Sra. D. Emilia Conceição Mattos, contratou casamento o Sr. Alvaro Clemente de Carvalho.

Nupcias

Realisou-se o casamento do Dr. Nin Liberato Cruz Barroso, advogado na capital mineira, com a senhorita Elza Moss.

— Realizou-se hontem o casamento do Sr. Manoel da Silva Ramos, com a Senhorita Guiomar Pereira da Silva.

No acto civil, foram testemunhas os Srs. Caetano da Silva e Athayde Pereira da Silva e no acto religioso testemunharam o Sr. Alcebiades Evangelista de Souza e sua esposa d. Thereza Antunes de Souza, servindo de 2ª testemunha o Sr. Nicanor Silva.

Nascimentos

— Nasceu o menino Elmano filho do dr. João Alfredo Pereira Rego, advogado no nosso fôro e de sua esposa d. Dora Tavares Pereira Rego.

Festas

O Centro Mattogrossense realisará, na noite de 20 do corrente, um festival dedicado exclusivamente aos socios daquella aggremiação. Haverá um recital de poesias brasileiras, marcando em festa o inicio de novas reuniões que terão em vista recordar assumptos patricios e aviyer e a Sra. Virginia Cardoso de Niemeyer.

Commemorações

O Professor dr. Joaquim Pinto Portella e sua esposa d. Aurea de Almeida Pinto Portella commemoram amanhã, o 40º anniversario do seu casamento.

— Commemoram, amanhã, o 40º anniversario do seu casamento, o nosso collega de imprensa Olympio de Niemeyer e a sra. Virginia Cardoso de Niemeyr.

Hospedes e viajantes

A bordo do "Almanzora", seguira hoje para a Europa o deputado Gilberto Amado, que faz parte da representação do Brasil junto á Conferencia Interparlamentar de Commercio, que se reunirá em Londres.

— Passageiro do "Itabuna", chegou do Amazonas o senador Silverio Nery, representante desse Estado na Camara Alta, da qual é tambem 2º secretario.

Em acção de graças

Na igreja do Santissimo Sacramento foi celebrada, hontem missa em acção de graças pela formatura do Dr. Hortencio P. Gonçalves, a que compareceram muitos dos seus parentes e amigos.

Enterros

Foi sepultada, hontem á tarde, no cemiterio de S. João Baptista, a Sra. Rosa Emilia de Sá Leitão, mãe dos Drs. João e José de Sá Leitão e sogra do Dr. Francisco Rego Lins.

— No cemiterio de S. Francisco de Paula, foi sepultada hontem á tarde, a senhorita Clara Marcondes dos Santos, filha do commendador Francisco Marcondes Machado e de sua esposa, a Sra. Maria Marcondes Machado, já fallecidos. A extincta era irmã da baroneza do Paraná e da viuva coronel Monteiro de Barros. Sobre o coche funebre havia innumeras corôas e palmas de flores naturaes, tendo o feretro saido, com grande acompanhamento, da Casa de Saude Dr. Abilio.

Fallecimentos

Em sua residencia, á rua Visconde de Pirajá n. 83, falleceu hontem o Sr. Victor Raul Gonçalves dos Santos, negociante de nossa praça. O extincto deixa viuva D. Cecilia Oury dos Santos.

O enterro saiu, á tarde, daquella casa para o cemiterio de S. João Baptista.

INSTALLOU-SE SOLEMNEMENTE A LIGA ESPIRITA DO BRASIL

A sessão de hontem no Instituto Nacional de Musica

A's 20 1|2 horas de hontem — a despeito da chuva de desabou sobre a cidade o desembargador Gustavo Farneze na presidencia, ladeado pelos demais membros do Conselho, declarou installada em nome de Deus e de Todos os Guias da Humanidade a Liga Espirita do Brasil.

A assistencia era numerosa, computada em 223 pessoas, dentre ellas o capitão José Velloso assistente militar do dr. Chefe de Policia, do Sr. Mozart Teixeira e do dr. Ernani Abreu representando o general Seidell secretario-geral da Sociedade Theosophica.

Uma vez declarada a installação da Liga Espirita do Brasil o que foi feito com todos os assistentes de pé, a senhorita Elsa Miranda executou ao piano o Hymno da Cruzada Espiritualista. Ergueu-se então o desembargador Farneze que fez o discurso de installação, uma formosa e eloquente peça oratoria, terminando por declarar que a sêde provisoria da Liga ficava sendo á Av. Rio Branco n. 133 4º andar. O discurso do presidente Farneze foi longamente applaudido.

Era do programma que seria dada a palavra aos oradores que se quizessem manifestar, intercalando-se estes com numeros de musica. E assim sendo antes de dar a palavra aos oradores, o presidente convidou as senhoritas Darcilia e Altair Noronha, que executaram ao piano e ao violino a "Ave Maria" de Schubert, applaudidas ao terminar.

ORADORES

O primeiro orador foi o dr. Ernani Abreu que saudou a Liga e declarou trazer o apoio e o abraço dos Theosophistas do Brasil e de todo o mundo, isto depois de justificar a ausencia do general Raymundo Seidell. A oração do Theosophista dr. Ernani de Abreu foi applaudida.

O DISCURSO DO SR. MOZART

Foi então dada a palavra ao popular medium Mozart Teixeira que leu o seguinte discurso:

"Exs. Irmãos: Lastimei immensamente não poder acompanhar desde o principio os trabalhos da constituinte — mas live que obedecer ás ordens dos meus guias espirituaes, que me aconselharam um pouco de repouso afim de reencetar agora a minha missão.

Sou escravo dos meus guias espirituaes e a elles obedeço cegamente. Foi, pois, uma agradavel surpreza para mim quando quando esta manhã me mandaram o desembargador Farneze, muito digno presidente da Constituinte, afim de me convidar para vir assistir a continuação dos trabalhos.

Regosijo-me intimamente em penetrar num ambiente saturado de fluidos todos convergentes para enaltecer o espiritismo e para dar-lhe o verdadeiro cunho que deve ter, considerando o fim sobra a que se destina.

Quem vos dirige a palavra é um dos mais humildes servos de Deus; sou um simples instrumento dos irmãos do espaço e como tal soffri as maiores perseguições e infamias, mas, meus irmãos, o que é do espaço o espaço poderá destruir. Mas os inimigos terrestres enfraquecem e se tornam inoffensivos perante as palavras invisiveis. E' pois, por isso, que todos nós devemos congregar e empregar os melhores esforços afim de nos tornarmos bons e fortes afim de podermos attingir, a nossa meta que é o enaltecimento da nossa doutrina e a unificação da familia espirita.

Bem conheceis a parabola do feixinho de varas. Um ancião, afim de dar ao filho um exemplo de força, entregou o feixe ao filho, pedindo-lhe que o partisse. Este, cheio de enthusiasmo e confiado na sua robustez physica tomou o feixe e tentou partil-o, o que não lhe foi possivel. Foi, então, que o pae lhe disse: "Meu filho, a união faz a força e a desunião enfraquece não só as coisas, como tambem os homens".

Dito isto, tomou o feixe e desagregado as varas partio-as com a maior facilidade. O mesmo se dará, meus irmãos, com a nossa doutrina, e com nós proprios se não formos unidos. Os nossos inimigos estão sempre de alcatéa para apanhar as varas desagregadas e partil-as.

Todos nós devemos ter, portanto, em mira, não só a solidificação da Liga Espirita do Brasil, como devemos prestar-lhe, tambem, o nosso concurso directo, procurando o seu desenvolvimento.

Pouco nos deve preoccupar o momento actual; devemos ter sempre em vista o futuro, devemos lembrar-nos sempre de que o bem que hoje fazemos reverterá em nosso proprio beneficio nas encarnações vindouras.

Faço, pois, a todos os irmãos presentes o appello de se empenharem no desenvolvimento da doutrina e da Liga, sem tomar em consideração nacionalidade ou seitas, convidando parentes e amigos a presenciarem as reuniões, mostrando-lhes a excelsitude da nossa doutrina.

Devemos propor-nos a nós mesmos: devemos, em primeiro logar, perdoar aos nossos inimigos, pois, o perdão é uma acção divina.

O perdão purifica o espirito e permitte-lhe vibrar com mais intensidade. Afasta de nós os espiritos máos e cerca-nos de espiritos bons, que não deixarão de cooperar comnosco e de nos proteger, preparando-nos para a jornada que nos levará á presença de Deus."

A assistencia ouviu com grande interesse a palavra do Mozart.

UM MEDICO ESPIRITA

Depois do sr. Mozart foi dada a palavra ao dr. Alfeu Gomes, medico da cidade de Campos, delegado do Congresso Espirita de varios centros espiritas desta cidade fluminense que diz trazer ao Conselho e aos presentes o abraço fraternal dos espiritas campistas regosijados com a criação e installação da Liga Espirita do Brasil. Alongou-se o orador em considerações sobre a doutrina espirita e a sua pratica na cidade de Campos de que se declara um apaixonado e perora tecendo um hymno ao codificador do Espiritismo e aos seus continuadores.

Cessados os applausos ao dr. Alfeu Gomes o presidente deu a palavra ao representante do

CENTRO ESPIRITA JOSE' DE ABREU

o professor Godofredo Santos. A sua presença na tribuna despertou vivo interesse no plenario. E o professor Godofredo dos Santos que é um orador fluente, começou por produzir uma vibrante saudação em nome do Centro que representa, á Liga Espirita do Brasil. E durante mais de meia hora o professor Godofredo Santos prendeu o auditorio nos alcandorados conceitos que externou sobre a missão da Liga, a missão dos que della fazem parte, dos Centros a ella adherentes e particularmente do Centro D. José de Abreu de que se declara humilde representante.

A oração do prof. Godofredo foi vivamente applaudida.

Em seguida as senhoritas Darcilia e Ilda Noronha, esta no violino e aquella ao piano, executaram o "Adagio pathetico" de Godard.

UM TELEGRAMMA DO SR. IGNACIO BETTENCOURT

Os leitores estão lembrados que, no decorrer dos trabalhos do Congresso Espirita, foi nomeada uma commissão para ir levar á União Espirita Suburbana um convite a esta entidade espirita, para tomar parte nos trabalhos do Congresso. A recusa veiu, no dia seguinte, externada pelos delegados do Congresso ao plenario de fórma a levantar protestos. Pois bem: o presidente da Liga mais uma vez convidou a União para assistir á assembléa de hontem. A resposta da União, pelo seu presidente, sr. Ignacio Bittencourt em telegramma que foi lido ao plenario, é a seguinte:

"Paz em Jesus. Em meu nome e no da União Espirita Suburbana, agradeço penhorado honroso convite assistir assembléa inauguração Liga. Faço votos para que realize seus elevados ideaes. Saudações fraternaes. — Bettencourt, presidente".

O SR. BERTHOLDO SANTOS

Foi em seguida dada a palavra ao espirita sr. Bartholdo Santos, delegado do Centro Discipulos de Samuel, que pesando o trabalho cyclopico que se impõe á Liga e os seus componentes, sauda-os.

Alonga-se o orador sobre os trabalhos dos espiritos de caboclo e africano, desenvolvendo uma these que tomou caracter parlamentar, accendendo discussão.

A's considerações do orador um congressista presente oppoz um longo aparte, que obrigou a mesa a interferir. Garantida a palavra ao orador, este proseguiu desenvolvendo considerações sobre a evolução do espirito atravez as varias reincarnações.

Neste ponto aparteia Nobrega da Cunha.

Retoma o orador a palavra e continúa na defesa do seu ponto de vista. Voltando á installação da Liga e á sua obra convida os presentes a collaborarem nella.

Usaram ainda da palavra D. Guiomar Ramos, 2º thesoureiro; dr. Candido Damasio, thesoureiro, este apresentando congratulações á Liga de varios centros que representa e o sr. Antonio Ferraiolo, que defendeu os trabalhos espiritas dos caboclos e africanos desincarnados.

Terminados estes discursos as irmãs senhoritas Noronha, formando um terceto, piano, violino e violoncello, executaram o "adaggio" da "Sonata ao Luar", de Beethoven.

A L. E. DO DISTRICTO FEDERAL

O sr. Estevam Magalhães propoz se acclamasse uma commissão de 5 membros para formar as bases da Liga Espirita do Districto Federal. A mesa declara que a criação da L. E. do D. F. é funcção de associações espiritas e lê o texto da Const. Espirita que regula o caso.

A commissão, porém, é acclamada e ficou composta dos srs. Joaquim Bertholdo dos Santos, Arthur Machado, Florentino do Rego e depois, por indicação do sr. Ferraiolo, o proponente, sr. Estevam Magalhães.

O presidente Forneze fez o discurso de encerramento e a senhorita Elsa Miranda executando ao piano a "Souvernance" de Chaminade, encerrou a sessão.

Eram 23 ½ horas.

E' PRECARIA A SITUAÇÃO DOS OPPOSICIONISTAS NA ITALIA

SERA' IMPEDIDA A VOLTA DOS MAXIMALISTAS AO PARLAMENTO

ROMA, 1 (U. P.) — Os deputados maximalistas-socialistas de cuja organização politica, conserva-se apenas o esqueleto, e que quasi durante dois annos estiveram afastados do parlamento, decidiram voltar, após ter sido approvada essa attitude pela Commissão Executiva do mesmo partido. Até agora os grupos abstencionistas tinham impedido a volta visto como os fascistas consideravam um insulto á maioria a acceitação virtual da ignominiosa derrota.

Os diversos grupos da opposição estão reduzidos a completo silencio e a sua funcção limita-se á passagem de moções. Não existe campanha politica, nada ficando da famosa opposição aventinista, pois um grupo atraz do outro foi decidindo desistir da inutil batalha contra o fascismo vencedor. A attitude das varias facções do aventinismo, não alterou em coisa alguma o aspecto da Camara.

Provavelmente o fascismo oppor-se-á á volta dos maximalistas, allegando que a sua ausencia da Camara foi uma falta anti-patriotica aos deveres parlamentares.

Mais de cem pessôas morreram no naufragio do "Chichibu Maru"

NOVA YORK, 1 (U. P.) — Noticias aqui recebidas de Hakodate dizem que morreram afogadas mais de cem pessoas, quando o navio de pesca japonez "Chichibu Maru", encalhado á altura da ilha Horomushiru, no archipelago das Kurilas, sossobrou.

Os que foram em auxilio do navio em perigo conseguiram salvar noventa e duas pessoas.

ESTA' SUSPENSA A IMMIGRAÇÃO POR CONTA DE S. PAULO

S. PAULO, 1 (A.) — Afim de evitar uma situação desagradavel, o governo paulista suspendeu o embarque de immigrantes para o Brasil, por conta do Estado de S. Paulo, até que seja reformado o regulamento que rege a materia.

EXPLOSÃO EM UMA GARAGE

DOIS OPERARIOS QUEIMADOS

Occorreu, hontem, á noite, uma explosão na "Garage Cooperativa", á rua Visconde de Itauna.

Dois operarios que ali se achavam trabalhando, receberam diversas queimaduras e foram medicados pela Assistencia.

Um delles, Manoel Rodrigues, de 23 annos, solteiro, morador á rua da Constituição n. 34, apresentava nas pernas e nas mãos queimaduras, sendo internado na Santa Casa. O outro, Rosario Barreto, de 24, apresentando queimada a mão esquerda, apenas, retirou-se para a sua residencia, á rua Barão de Ubá n. 73.

A policia do 14º districto ficou de apurar hoje o caso.

A SUSPENSÃO DO SITIO EM S. PAULO

Foi mandado publicar o decreto que o presidente da Republica assignou, na pasta da Justiça, a 29 do mez passado, suspendendo o estado de sitio no territorio paulista, hoje, 2 do corrente, afim de que se proceda á eleição para preenchimento de uma vaga no Congresso Estadual.

O HOSPITAL DE CLINICA DO RIO DE JANEIRO

Foi mandado publicar o decreto que o presidente da Republica assignou na pasta da Justiça, approvando a planta para a construcção do Hospital de Clinica a cargo da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

UM MENINO ATROPELADO

NA PRAÇA DA REPUBLICA

Um automovel atropelou, hontem, á noite, na praça da Republica, o menor Milton, de 10 annos, filho de Casemiro Dias Corrêa, residente áquella mesma praça n. 65.

O "chauffeur" culpado logrou fugir á acção da policia do 14º districto.

Milton, que recebeu fractura da clavicula esquerda, foi soccorrido pela Assistencia.

CONFERENCIAS NO RIO NEGRO

O ministro Annibal Freire esteve, hontem, á tarde, conferenciando com o presidente da Republica, sobre assumptos que se relacionam com a administração do departamento a seu cargo.

FOOTBALL INTER-ESTADUAL

O grande encontro de hontem em S. Paulo

A VICTORIA DO S. CHRISTOVÃO A. C. SOBRE O S. BENTO

S. PAULO, 1 (A.) — Perante regular assistencia realizou-se hoje, no stadium do Palestra Italia, o esperado encontro entre o S. Christovão, do Rio e o S. Bento.

A partida decorreu equilibrada durante a primeira phase, notando-se até uma certa superioridade dos cariocas, que jogaram melhor que o São Bento. Na segunda phase, o S. Bento dominou francamente o adversario, portando-se bem a defesa do São Christovão, que evitou a quéda do posto de Paulino.

O S. Bento apresentou-se desfalcado do magnifico zagueiro Aprá, o que desorganizou a linha média. O São Christovão actuou bem no primeiro tempo, salientando-se Vicente, Arthur e Octavio na linha e na segunda phase esses elementos desappareceram, para dar logar á optima actuação de Henrique, que esteve activo, Povoas, Zé Luiz, Julio e Paulino.

Do S. Bento salientaram-se: Alberto, que praticou optimas defesas na primeira parte do embate; Mosca, Feitiço e Paulo.

O resto actuou pessimamente.

A's 15.30 entrou em campo o quadro do S. Christovão, erguendo saudações a Apea, S. Bento e á assistencia. O quadro é photographado conjunctamente com os directores que dahi vieram.

Entra a seguir o S. Bento. Renovam-se as saudações. Ha permutas de cestas de flôres. Os quadros tinham as seguintes organizações:

S. CHRISTOVÃO — Paulino; Zé Luiz e Povoas; Julio, Henrique e Alberto; Oswaldo, Octavio, Vicente, Arthur e Theophilo.

S. BENTO — Alberto; Victor e Miguel; Pauly, Mosca e Nico; Coronato, Paulo, Feitiço, Pepico e Varella.

Tirado o toss foi favoravel ao São Bento. O S. Christovão são perdendo a bola para Mosca. O jogo permanece no centro do campo. Octavio avança e obriga Alberto a conceder um corner. Nada resulta. Paulo escapa, livrando a defesa bem. Pepico vae arrematar mas Julio tira, Alberto pratica a primeira defesa do dia, commettendo corner. Ha varias escapadas rapidas. Os cariocas atacam e Alberto defende bolas difficeis, sendo uma dellas duvidosa, que o arbitro deu como ponto legitimo para o S. Christovão, que marcou aos dez minutos o primeiro ponto do dia.

Os jogadores do S. Bento e a assistencia protestam.

O S. Bento dá a saida, atacando violentamente, intervindo tres vezes consecutivas o keper Paulino. Vicente shoota e Alberto defende. Alberto pratica mais duas defesas. O S. Christovão permanece no campo do São Bento, defendendo bem Alberto. Julio tranca Feitiço e o juiz pune a falta. O S. Bento ataca e Paulino occasiona um corner. O S. Christovão ataca e o S. Bento pratica linda defesa. Alberto pratica tres defesas. A assistencia vaia o juiz. O S. Bento reage, equilibrando-se o jogo. Feitiço bate uma infracção dentro da area e marca com um violento tiro rasteiro o 1º ponto do S. Bento, ás 16.30.

O S. Bento ataca, Feitiço atira violentamente. Paulino rebate e Popico emenda o tiro, marcando ás 17.40 o segundo ponto do S. Bento, sob ovações da assistencia.

Termina o primeiro tempo com a contagem de 2 a 1 a favor do São Bento.

A's 17 horas o S. Bento sáe. O São Christovão investe e Oswaldo marca, ás 17.05 o segundo ponto do S. Christovão. Feitiço arremata. Paulino defende bem. O jogo torna-se monotono no campo carioca. Vicente escapa pondo fóra. O mesmo jogador aos 10 minutos do segundo tempo marca o terceiro ponto.

O jogo continúa monotono. Arthur escapa e Alberto pratica impressionante defesa. O juiz concede corner sem resultado.

Ha ataques de lado a lado. A assistencia vaia o juiz e os jogadores do S. Bento reclamam um tiro livre. Henrique contunde-se, ficando suspenso por um minuto o jogo. Varella machuca-se e é carregado para fóra do campo. A assistencia vaia o juiz. O jogo recomeça com dominio absoluto do S. Bento.

O S. Bento permanece até o final da partida no ataque, nada conseguindo porém.

Assim, termina o jogo com a victoria do quadro carioca pela contagem de 3 pontos a 2. Com essa victoria o quadro sãochristovense conquistou a taça destinada ao vencedor do encontro.

— A actuação do arbitro Ramos Freitas foi infeliz, principalmente na marcação do primeiro ponto carioca, que muito desagradou á assistencia.

FALLECEU O ESCRIPTOR ITALIANO PAOLO VALERA

MILÃO, 1 (U. P.) — Falleceu o celebre escriptor Paolo Valera, que ha pouco fora accommettido de apoplexia. Valera pertenceu ao partido socialista, do qual foi expulso em 1924 por ter escripto um pamphleto elogiando o presidente do Conselho, sr. Mussolini.

O serviço clinico na Associação dos Empregados no Commercio em março findo

Foi o seguinte o movimento do serviço clinico da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, durante o mez de março findo:

Na secção de medicina geral registaram-se 1.781 consulentes, dos quaes 120 externos.

A clinica homeopathica attendeu a 76 consulentes, a de molestias de pelle, a 403 e a de molestias nervosas, a 75.

Na clinica de molestia de olhos houve 423 consulentes, 408 curativos, 32 exames de refracção e 8 operações; na clinica de garganta, nariz e ouvidos, 901 consulentes, 331 curativos e 1 operação; na clinica cirurgica, 877 consulentes e 43 operações.

Foram dadas 3.900 injecções e feitos 1.774 curativos, 3.476 lavagens e 779 sondagens.

O laboratorio procedeu a 267 exames diversos.

Na secção de odontologia foram attendidos 2.354 consulentes, e feitas 5.536 limpezas, extracções, obturações, etc.

ACADEMIA BRASILEIRA DE SCIENCIAS

Em sua séde, no Pavilhão Tchecoslovaco, á Avenida das Nações, reune-se em sessão plena, segunda-feira, 3 de maio, ás 20 horas, a Academia Brasileira de Sciencias.

Ordem do Dia: 1) Posse da directoria eleita para o triennio 1926-1929; 2) Votação da proposta que manda outorgar ao prof. Henrique Morize o titulo de membro benemerito; 3) Votação da candidatura do prof. dr. Delgado de Carvalho.

Por motivo de luto com o fallecimento do Academico fundador Theophilo Henry Lee, foram suspensas as solemnidades com que a Academia ia commemorar no dia 3 de maio o 10º anniversario da sua fundação.

A DEFESA DO CAFE' PAULISTA NO ESTRANGEIRO

O SR. EVARISTO DA VEIGA FOI APRESENTADO AOS PRINCIPAES NEGOCIANTES DESSE PRODUCTO NOS ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 1 (U.P.) — O consul geral do Brasil em exercicio sr. J. C. Muniz offereceu um almoço ao dr. Evaristo da Veiga, representante do Instituto de Defesa Permanente do café, de S. Paulo, afim de apresental-o aos principaes negociantes norte-americanos de café, sentando-se á mesa doze dos mais importantes torradores e distribuidores da preciosa rubiacea.

Estado do Rio

Nictheroy

REABERTURA DO EDEN-CINEMA

Depois de ter passado por importantes reformas abriu hontem novamente as suas portas a conhecida casa de diversões Eden-Cinema.

Presidiu a essa festa de inauguração o maior gosto, não só quanto á ornamentação interna do cinema, toda ella feita de graciosos festões de folhagem e ramalhetes de flores naturaes, como no programma escolhido, que constou de tres partes, destacando-se delle o magnifico film "Botafogo", do "Select Programm", o no qual fez a protagonista a linda Aigleen Pringle.

O recinto do Eden esteve repleto durante a sessão inaugural, que teve inicio ás 14 horas, e foi dedicado á sociedade fluminense, sendo assistido somente pelas pessoas convidadas pela empresa. Entre ellas notámos a familia do dr. Feliciano Sodré, presidente do Estado do Rio, representante do Prefeito de Nictheroy, altas autoridades estaduaes e municipaes, innumeras familias da elite social fluminense e representantes da imprensa local.

A parte musical da sessão esteve a cargo de uma excellente orchestra, dirigida pelo maestro Carlos Eckardt e que, ao iniciar-se a sessão, executou o Hymno Nacional e, em seguida, a "Ouverture" do Guarany.

Entre os melhoramentos mais importantes introduzidos no Eden-Cinema pela empresa Oscar Mangeon & Cia., e que fazem daquella casa de diversões a mais hygienica da visinha capital, está, sem duvida, o systema de renovação do ar. Este é feito por meio de 12 "exhaustores" para a expulsão do ar viciado do interior do cinema, e de 2 "insufladores", que aspiram de fóra para o recinto, o ar puro. Esse systema, como se vê, dispensa os ventiladores. A nova machina de projecção é das mais aperfeiçoadas, e a respectiva cabine é toda de cimento armado, com porta de ferro, de forma que, no caso de incendiar-se uma fita, não ha perigo do fogo propagar-se ao estabelecimento.

Pelas impressões que aqui ficam, vê-se, emfim, que a actual empresa, não poupou esforços para dotar Nictheroy, de uma casa de diversões á altura do seu desenvolvimento social.

NO TRIBUNAL DE RELAÇÃO

No Tribunal da Relação serão julgadas terça-feira, as seguintes causas:

Recurso de "habeas-corpus". N. 1.456. Campos. Relator o Sr. Desembargador Silva Brandão.

N. 1.472. Cambucy. Relator o Sr. Desembargador Silva Brandão.

N. 1.488. Parahyba do Sul. Relator o sr. Desembargador Silva Brandão.

Acção rescisoria. N. 3522. Macahé. Relator o Sr. Desembargador Oliveira Machado Junior.

Aggravo civel em separado. N. 1.505. Campos. Relator o Sr. Desembargador Godoy e Vasconcellos.

Appellação civel. N. 3.340. Parahyba do Sul. Relator o Sr. Desembargador Eloy Teixeira.

Aggravo commercial. N. 1.506. Petropolis. Relator o Sr. Desembargador Custodio da Silveira.

Appellações civeis. N. 3.494. Campos. Relator o Sr. Desembargador Custodio da Silveira.

N. 3.463. Campos. Relator o Sr. Desembargador Godoy e Vasconcellos.

N. 3.604. Itaborahy. Relator o Sr. Desembargador Oliveira Machado Junior.

Aggravos civeis: N. 1.544. Barra do Pirahy. Relator o Sr. Desembargador Silva Brandão.

N. 1.545. Barra do Pirahy. Relator o Sr. Desembargador Godoy e Vasconcellos.

COMO FOI COMMEMORADA A DATA CONSAGRADA AO OPERARIADO

Conforme antecipamos, foi brilhantemente commemorado nesta cidade, no seio das associações operarias, a data universalmente consagrada ao Trabalho.

Por volta das 13 horas realizou-se na séde da Associação dos Empregados no Commercio, um grande comicio, commemorativo do Dia do Trabalho, tendo-se feito ouvir varios oradores, entre os quaes os operarios Guilhermino de Souza, Alves Lopes, José Lourenço e Luiz Roma.

Com uma concorrencia notavel, foi levada a effeito, á noite, na séde do Centro de Caldeireiros de Ferro, sita á rua José Clemente, uma imponente sessão solemne, em que falaram varios associados sobre o dia festejado.

— No populoso bairro do Barreto, onde reside, por assim dizer, a população operaria da cidade e onde se encontram installados os melhores estabelecimentos fabris, a data de hontem não passou despercebida.

Foi assim que, além de outras solemnidades, foi ali realizado um brilhante festival promovido pela Sociedade Mutua dos Operarios da Manufactora Fluminense. Durante a festa fizeram uso da palavra diversos oradores, todos abordando o assumpto do dia.

O JURAMENTO A' BANDEIRA DOS NOVOS RESERVISTAS DE NICTHEROY

Está marcada para amanhã, na presença das altas autoridades civis e militares, a solemnidade do juramento á bandeira e entrega das cadernetas aos reservistas das turmas de 1924 e 1925 dos Tiros de Guerra 424 e 415 e Collegio Brasil e Instituto Universitario Fluminense, todos desta cidade.

De accôrdo com o programma organizado, haverá, pela manhã, na Cathedral, missa em acção de graças, assistindo á mesma todos os reservistas.

Após a celebração desse acto de religião, aquellas sociedades militares e collegios percorrerão, armados e equipados, em formatura, as diversas ruas da cidade, desfilando depois, pelo Palacio do Ingá, em continencia ao sr. presidente do Estado.

Por volta das 14 horas, será levada a effeito a cerimonia do juramento á bandeira no pateo do Collegio Brasil, falando nessa occasião o dr. Garcia Pires.

DEU A' COSTA UM CADAVER, EM GRAGOATA'

Hontem, á tarde, a policia da 1ª circumscripção de Nictheroy teve sciencia de que, na enseada de Gragoatá, estava boiando o cadaver de um homem.

O commissario Raul providenciou, então, para que o corpo fosse retirado do mar, o que foi feito, ficando o mesmo na praia, até que dali foi removido para o necroterio do Maruhy, onde deverá ser examinado.

O cadaver é de um individuo de côr preta, de compleição robusta, vestido com roupas modestas, e já estava em adiantado estado de putrefacção.

A policia não reconheceu a sua identidade.

SOCCORRIDOS PELA ASSISTENCIA

Pela Assistencia de Nictheroy foram soccorridas hontem as seguintes pessoas: Elpidio Neves, brasileiro, preto, de 42 annos de idade, residente á rua de Santa Rosa n. 30, o qual apresentava feridas contusas na face e punho direito; e Antonio Francisco, brasileiro, pardo, solteiro, de 29 annos de idade, morador á rua Marechal Deodoro n. 30, o qual apresentava feridas contusas na região temporal, em virtude de ter sido aggredido.

A VILLA DOS MYSTERIOS

FOI ABERTA AO PUBLICO ESSA MARAVILHA POMPEIANA

(Por Thomas B. Morgan)

NAPOLES, Março — U. P.) — A Villa dos Mysterios proxima de Napoles, recentemente aberta ao publico é um objecto de subido interesse que chama a attenção dos scientistas e historiadores.

A Villa dos Mysterios foi descoberta ha uns quinze annos ou mais, mas somente agora é que ella se tornou accessivel aos visitantes.

A Villa é do typo greco-romano que se encontra em Pompeia, e foi usada como uma basilica orphica, o que resulta claramente das inscripções e dos frescos que se vêm nas paredes. Desses frescos e dessas inscripções é hoje possivel aos estudiosos dos estranhos e pouco comprehendidos ritos da religião de Zagreu formar uma idéa clara do que significavam os mysterios orphicos.

O grande hall das iniciações na villa é decorado com um immenso fresco no estylo primitivo de Pompeia contendo 29 figuras quasi todas de tamanho natural. Essas figuras destinam-se a representar o rito conhecido por "o mysterio", e a pintura é com effeito uma representação pictorica da liturgia orphica.

De um exame do fresco parece claro que o celebre "mysterio" era um drama mimico ou um ritual symbolico, que possue analogias obvias com a missa catholica.

A abertura da Villa dos Mysterios á curiosidade publica fornece aos estudiosos dos mysterios orphicos bem como dos primitivos cultos religiosos da Grecia e da Asia Menor uma opportunidade unica para lançarem sobre um assumpto fascinante embora pouco comprehendido.

CARREIRA SINISTRA !

UM EMPREGADO DA PREFEITURA QUASI MORTO POR UM AUTO

O auto seguia pelo largo da Gloria. Ia com as lanternas apagadas e a toda velocidade. Em frente, mais ou menos, á rua Benjamin Constant, o diabolico vehiculo colheu o empregado da Prefeitura Antonio do Carmo, brasileiro, de 45 annos, casado e residente á rua Pialho n. 15. O auto continuou a correr, sempre veloz, e desappareceu em breve, mettendo-se pela rua do Cattete.

Ninguem lhe poude ver o numero.

A victima, atirada violentamente sobre as pedras, recebeu, além de graves ferimentos pelo corpo, fractura da base do craneo.

Em estado desesperador, foi Antonio do Carmo enviado para a Assistencia, onde lhe prestaram os necessarios soccorros. Depois disso, ficou elle em tratamento no Hospital de Prompto Soccorro.

A policia do 13º districto ficou de instaurar, a respeito, o indispensavel inquerito.

NA POLICIA CENTRAL

DOIS COMMISSARIOS SUSPENSOS POR OITO DIAS

O dr. Carlos Costa, chefe de policia, suspendeu hontem, de suas funcções, por oito dias, os commissarios Pedro de Freitas e Antenor Freire, ambos do 5º districto.

Esses funccionarios respondiam a um inquerito, na 1ª delegacia auxiliar, para apurar a denuncia levada ao chefe de policia de estarem os mesmos, em companhia de duas actrizes, no Café Trianon.

JOGANDO DOMINO'

O "NÃO SE METTA" FERIU, A NAVALHA, O SEU PARCEIRO

"Não se metta" é o vulgo de um individuo façanhudo, que costuma frequentar os botequins do largo do Machado.

Hontem, á noite, num desses estabelecimentos, jogava elle o dominó. O seu parceiro era o Diamantino Lopes, de 30 annos, casado, carroceiro e residente á rua Marqueza de Santos n. 12.

A certa altura do jogo, os dois homens se desavieram, e "Não se metta", exaltando-se, puxou de uma navalha, com a qual golpeou Diamantino, no rosto. Acto continuo, o aggressor deitou a correr, logrando, assim, fugir á acção da policia do 6º districto.

O ferido, depois de receber soccorros na Assistencia, foi prestar declarações naquella delegacia.

RADIO-JORNAL

RADIVERSAS

O QUE SERA' IRRADIADO HOJE E AMANHÃ

Irradiações da Radio Sociedade do Rio de Janeiro (onda de 400 metros) — Programma para hoje:

A's 20.45' — Transmissão, integral, da opera "Manon", que será cantada no theatro João Caetano, pela Companhia Lyrica da Empresa Paschoal Segreto.

Programma da Radio Sociedade do Rio de Janeiro (onda de 400 metros), para amanhã:

A's 12 horas — "Jornal do Meio dia" (noticias de interesse geral extraidas dos jornaes da manhã. Pagina Sportiva). Supplemento musical do Jornal do Meio-dia.

A's 14.45' — Transmissão integral da opera "Guarany", de Carlos Gomes, cantada no Theatro João Caetano, pela Companhia Lyrica da Empresa Paschoal Segreto.

NOTA — Não haverá irradiação á noite, por ter de se reunir, no Pavilhão Tchecoslovaco, ás 20 horas, a Academia Brasileira de Sciencias.

Programma da estação S Q I B, Radio Club do Brasil, com onda de 32 metros, para hoje:

Das 12 ás 13.30' — Orchestra do Hotel Central — Notas de interesse geral.

Das 14.30' em deante — Transmissão da opera que será cantada no theatro João Caetano.

Programma para amanhã, dia 3:

Das 12 ás 13.30' — Orchestra do Hotel Central e notas de interesse geral.

Das 20.30' em deante — Transmissão da opera que será cantada no Theatro João Caetano.

Mercado de Cambio e de Titulos

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

Commercio, Estatistica, Todos os Mercados

RIO, 1 DE MAIO DE 1926.

MERCADOS ESTRANGEIROS

Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 1 de maio	Hontem	Anterior
Do Banco da Inglaterra	5 %	5 %
Do Banco da França	6 %	6 %
Do Banco da Italia	7 %	7 %
Do Banco de Hespanha	5 %	5 %
Do Banco da Allemanha (ouro)	7 %	7 %
Em Londres, 3 mezes	4 ⅛	4 ⅛
Em Nova York, 3 mezes	3 ¼ %	3 ¼ %
CAMBIO:		
Bruxellas s/Londres	144.00	138.50
Genova s/Londres, á vista, por £ L.	121.00	121.05
Madrid s/Londres, á vista, por £ P.	33.65	33.60
Genova s/Paris, á vista, por 100 frs.	81.30	82.10
Lisboa s/Londres, á vista (/venda), por £ Esc.	95	95
Lisboa s/Londres, á vista (t/compra), por £ Esc.	94 ½	94 ½
TITULOS BRASILEIROS:		
Federaes:		
Funding, 5 %	89	89
Novo Funding, 1914	80 ½	80 ½
Conversão, 1910, 4 %	54	54 ½
De 1908, 5 %	87	87 ¼
Estaduaes:		
Districto Federal, 5 %	71 ¾	71 ¾
Bello Horizonte, 1905, 6 %	76 ½	76 ½
E. do Rio, bonus ouro, 5 %	77 ½	77 ½
Estado da Bahia, emp. ouro, 1913, 5 %	48 ½	49
TITULOS DIVERSOS:		
Brasil Railway Common Stock	¾	¾
Brasilian T. Light & Power C. Ltd. Ord.	93	91 ⅝
S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord.	185	185 ½
Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord.	36	36
Dumont Coffée Cº. Ltd. 7 ½ Com. Pref.	9	9
St. John d'El-Rey Mining Ord.	8.7 ½	8.7 ½
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	84.4 ½	84.4 ½
London & S. American Bank	10 ⅜	10 ⅜
Mala Real Ingleza, Ord.	76	76
C. Nacional de Estamparia	99 ½	99 ½
TITULOS ESTRANGEIROS:		
E. de Guerra Britannico, 5 %, 1927/47	99 %	99 %
Consols, 2 ½ %	55	55
Rente Française, 4 %	46.25	46.50
Rente Française, 3 % (Bolsa de Paris)	47.15	47.25
Rente Française, 1913 (Integralizado)	45.25	45.25
Rente Française, 5 % (Bolsa de Paris)	57.80	57.85

LONDRES, 1 de maio.

Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes no dia anterior:

	Hontem	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $.	4.86.12	4.86.50
S/Genova, á vista, por £ L.	121.00	121.06
S/Madrid, á vista, por £ P.	33.70	33.63
S/Paris, á vista, por £ F.	147.97	147.62
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 17/32	2 17/32
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	12.09	12.09
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.43	20.43
S/Berna, á vista, por £ F.	25.12	25.17
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	143.00	141.25

LONDRES, 1 de maio.

Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião do fechamento de hoje, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Hontem
S/Nova York, á vista, por £ $.	4.86.12	4.86.50
S/Genova, á vista, por £ L.	121.00	121.00
S/Madrid, á vista, por £ P.	33.70	33.65
S/Paris, á vista, por £ F.	147.35	147.90
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 17/32	2 17/32
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	12.09	12.10
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.43	20.43
S/Berna, á vista, por £ F.	25.17	25.17
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	143.00	144.00

NOVA YORK, 1 de maio.

Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $.	4.86.12	4.86.50
N. York s/Paris, tel., por F. c.	3.30.00	3.29.50
N. York s/Genova, tel., por L. c.	4.02.25	4.02.25
N. York s/Madrid, tel., por P. c.	14.41.00	14.46.00
N. York s/Amsterdam, tel., por Fl.	40.19.25	40.19.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.35.00	19.33.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. c.	3.40.00	3.39.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.80.00	23.80.00

NOVA YORK, 1 de maio.

Taxas com que fechou, hontem, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $.	4.86.37	4.86.50
N. York s/Paris, tel., por F. c.	3.30.00	3.31.50
N. York s/Genova, tel., por L. c.	4.02.37	4.02.37
N. York s/Madrid, tel., por P. c.	14.46.00	14.48.00
N. York s/Amsterdam, tel., por Fl.	40.19.00	40.19.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.33.00	19.33.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. c.	3.41.75	3.48.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.80.00	23.80.00

PARIS, 1 de maio.

O mercado de cambio fechou, hontem, com as seguintes taxas:

	Hoje	Anterior
Paris s/Londres, á vista, por £ F.	147.85	147.53
Paris s/Italia, á vista, por 100 Lr. F.	122.35	120.37
Paris s/Hespanha, á vista, por 100 P.	441.12	440.00
Paris s/Berna, á vista, por 100 F.	589.50	585.50
Paris s/Nova York	30.40	30.30

BUENOS AIRES, 1 de maio.

Este mercado fez feriado hontem.

Mercados dos principaes productos

CAFE'

NOVA YORK, 1 de maio.

O mercado de café a termo nesta praça, fechou, hoje, estavel, com alta de 4 a 7 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para maio	—	17.20
Para julho	16.92	16.85
Para setembro	16.17	16.10
Para dezembro	15.62	15.58
Para março	15.17	—

Vendas	Saccas
No dia de hoje	10.000
No dia anterior	30.000

NOVA YORK, 1 de maio.

O mercado de café a termo, nesta praça, ás 10 horas e 30 minutos, manifestava-se accessivel, com baixa de 10 a 20 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para julho	16.90	16.85
Para setembro	16.13	16.10
Para dezembro	15.60	15.58
Para março	15.13	—

NOVA YORK, 1 de maio.

O mercado de café a termo, nesta praça, fechou, hontem, inalterado para o café de Santos, e com alta de ¼ para o do Rio, vigorando, por parte dos compradores, as opções seguintes:

Do Rio:	Hoje	Ant.
N. 6	20	19 ¾
N. 7	19 ¼	19 ¼
De Santos:		
N. 4	22	22
N. 7	20 ¼	20 ¼

HAMBURGO, 1 de maio.

Este mercado não funccionou hoje.

HAMBURGO, 1 de maio.

Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para maio	92 ¼	91 ¾
Para julho	91 ¼	90 ¾
Para setembro	88 ½	87 ¾
Para dezembro	86 ½	85 ¾

Mercado calmo.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	10.000
No dia anterior	1.000

Alta de ½ a ¾ pfg. desde a abertura.

HAVRE, 1 de maio.

Abertura:

	Hoje	Ant.
Para maio	—	690 ½
Para julho	682 ½	676
Para setembro	669 ¾	662
Para dezembro	645	636
Para março	625	—

Mercado estavel.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	5.000
No dia anterior	1.000

Desde o fechamento anterior, alta de 7 ¾ a 9 francos.

HAVRE, 1 de maio.

Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para maio	690 ¼	691 ½
Para julho	676	677
Para setembro	662	664 ½
Para dezembro	636	637 ½

Mercado estavel.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	1.000
No dia anterior	3.000

Desde o fechamento anterior, baixa de 1 a 2 ½ francos.

HAVRE, 1 de maio.

Estatistica semanal do café no Havre. Cotação official do café disponivel, typo "Bom Terreiro":

	Francos
No dia de hoje	710
Na semana anterior	700
Em igual data de 1925	445
Café do Brasil	Saccas
No dia de hoje	128.000
Na semana anterior	147.000
Em igual data de 1925	111.000
Café de outras procedencias:	
No dia de hoje	277.000
Na semana anterior	284.000
Em igual data de 1925	250.000
Totaes:	
No dia de hoje	405.000
Na semana anterior	431.000
Em igual data de 1925	301.000

LONDRES, 1 de maio.

O mercado de café a termo, nesta praça, hontem, ás 11 horas e 30 minutos, manifestava-se estavel, com alta parcial de 3 a 4 ½ d., cotando-se por 112 libras:

	Hoje	Ant.
Para maio	87.9	87.9
Para julho	88.6	88.1 ½
Para setembro	87.10 ½	87.7 ½
Para dezembro	86.0	85.9

ASSUCAR

NOVA YORK, 1 de maio.

Abertura:

	Hoje	Ant.
Para maio	2.45	2.47
Para julho	2.56	2.57
Para setembro	2.68	2.69
Para dezembro	2.76	2.79

Mercado estavel.

Desde o fechamento, baixa de 1 a 3 pontos.

NOVA YORK, 1 de maio.

Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para maio	2.47	2.46
Para julho	2.57	2.56
Para setembro	2.69	2.68
Para dezembro	2.79	2.78

Mercado firme.

Desde o fechamento, alta de 1 ponto.

LONDRES, 1 de maio.

O mercado de assucar fechou, hontem, calmo, com baixa parcial de 1 a 1 ½ d., vigorando as seguintes opções:

	Hoje	Ant.
Para maio	13.10 ½	14.3
Para julho	14.7 ½	14.9
Para agosto	14.10 ½	14.10 ½
Para setembro	15.1 ½	15.1 ½

S. PAULO, 1 de maio.

Este mercado não funccionou hoje, e só reabrirá no dia 4.

PERNAMBUCO, 1 de maio.

Fechamento de hontem.

Typo crystal	Compr.	Vend.
Para maio	52$200	n|cot.
Para junho	53$800	54$000
Para julho	54$200	n|cot.
Para agosto	n|cot.	n|cot.
Bruto, typo Bolsa;		
Para maio	25$000	n|cot.
Para junho	26$500	n|cot.
Para julho	27$500	n|cot.

PERNAMBUCO, 1 de maio.

Este mercado não funccionou hoje, e só reabrirá no dia 4.

ALGODÃO

LIVERPOOL, 1 de maio.

O mercado de algodão disponivel e do termo, ás 12 horas e 30 minutos, apresentava-se apathico, com baixa de 2 a 9 pontos, assim discriminada:

No disponivel brasileiro, baixa de 9 pontos.

No disponivel americano, baixa de 9 pontos.

No americano a termo, baixa de 2 a 5 pontos.

Cotações:

Pence por libra:

	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	10.00	10.09
Maceió "Fair"	10.00	10.09
American "Fully" Midding	9.85	9.94
Opções:		
Para maio	—	9.32
Para julho	9.13	9.18
Para outubro	8.88	8.92
Para janeiro	8.81	8.83
Para março	8.81	—

LIVERPOOL, 1 de maio.

Abertura:

	Hoje	Ant.
Para maio	—	9.32
Para julho	9.12	9.18
Para outubro	8.92	8.92
Para janeiro	8.82	8.83
Para março	8.81	—

As variações foram poucas, devido á liquidação de contractos. Vendas no estrangeiro. Baixa parcial de 1 a 6 pontos.

LIVERPOOL, 1 de maio.

Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para maio	—	9.32
Para julho	9.13	9.18
Para outubro	8.88	8.92
Para janeiro	8.81	8.83
Para março	8.81	—

As variações foram poucas. Pressão dos operadores do Hedge. Baixa de 2 a 9 pontos.

NOVA YORK, 1 de maio.

O mercado de algodão apresenta caracter normal. Vendas especulativas. Noticias de Liverpool. Baixa de 2 a 7 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para maio	—	18.63
Para julho	18.11	18.18
Para outubro	17.24	17.28
Para janeiro	16.81	16.83
Para março	17.01	—

NOVA YORK, 1 de maio.

O mercado de algodão melhorou depois da abertura, mas afrouxou novamente, devido a noticias favoraveis da safra. Alta de 1 a 6 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
American Middling Uplands	18.90	18.85
Para maio	18.68	18.57
Para julho	18.18	18.14
Para outubro	17.28	17.24
Para janeiro	16.88	16.82

S. PAULO, 1 de maio.

Este mercado não abriu hoje, e só reabrirá no dia 4.

PERNAMBUCO, 1 de maio.

O mercado de algodão não funccionou hoje, e só reabrirá no dia 4.

TRIGO

BUENOS AIRES, 1 de maio.

O mercado de trigo a termo, nesta praça, fechou, hontem, estavel, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos papel:

	Hoje	Ant.
Para maio	13.50	13.50
Para junho	13.65	13.60
Para julho	13.75	13.70
Disponivel:		
Barlata para o Brasil	15.10	15.10

CHICAGO, 1 de maio.

O mercado de trigo apresentava-se firme, com as seguintes cotações, em dollares, por bushel:

	Hoje	Ant.
Para maio	1.63.50	1.63.87
Para julho	1.42.87	1.41.62

PRAÇA DO RIO

Mercado atacadista

PREÇOS CORRENTES

MANTEIGA

Por kilo:		
Fina de Minas	4$500 a	5$300
Superior	3$500 a	3$500

ARROZ

Por 60 kilos:		
Brilhado de 1ª	68$000 a	74$000
Brilhado de 2ª	52$000 a	56$000
Especial	65$000 a	70$000
Superior	52$000 a	58$000
Bom	45$000 a	50$000
Regular	40$000 a	44$000

BANHA

Por kilo:		
De Porto Alegre:		
Lata de 1 kilo	4$000 a	4$300
Lata de 2 kilos	3$800 a	4$300
Lata de 20 kilos	3$800 a	4$300
De Santa Catharina:		
Lata de 2 kilos	3$600 a	4$000
Lata de 10 kilos	3$800 a	4$300
Lata de 20 kilos	4$000 a	4$300

BACALHÃO

Por 58 kilos:		
Especial	115$000 a	130$000
Superior	90$000 a	110$000
Peixelin	100$000 a	120$000

BATATAS

Por kilo:		
Mineira	$520 a	$620
Rio Grande	$500 a	$600
Estrangeira	$800 a	$900

FARINHA DE TRIGO

Por sacco, no Moinho Inglez:		
Semolina	46$000 a	46$200
Brasileira	41$000 a	41$200
Buda	44$000 a	44$200
Nacional	42$000 a	42$200

REMOIDOS

Farello	6$500 a	7$000
Remoido	9$000 a	9$500
Farellinho	6$500 a	7$000
Triguilho	7$500 a	8$000
Aveia (40 kilos)	—	7$000
Trigo em grão (k.)	—	1$200

TOUCINHO

Por kilo:		
De fumeiro	3$200 a	3$400
Mineiro	2$400 a	2$800

MILHO

Por 40 kilos:		
Amarello	20$000 a	21$000
Branco	24$000 a	25$000
Misturado e regular	17$000 a	18$000

FARINHA DE MANDIOCA

Por 50 kilos:		
De Porto Alegre:		
De 1ª qualidade	26$000 a	27$000
De 2ª qualidade	19$000 a	20$000
De 3ª qualidade	18$000 a	18$500
De Laguna:		
Peneirada	23$000 a	23$500
Grossa	15$000 a	16$000

FEIJÃO

Por 60 kilos:		
Preto especial	34$000 a	35$000
Preto regular	28$000 a	30$000
Manteiga	58$000 a	60$000
Branco nacional	40$000 a	45$000
Mulatinho	30$000 a	36$000
Outras qualidades	30$000 a	40$000

ALCOOL

Por pipa de 480 litros:		
De 40 grãos	720$000 a	730$000
De 38 grãos	690$000 a	700$000
De 36 grãos	660$000 a	670$000

KEROZENE

A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37,85 litros:

Por caixa . . . . . — 28$000

GAZOLINA

A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37,85 litros:

Por caixa . . . . . — 87$000

AGUARDENTE

Por pipa de 480 litros:		
De Campos	370$000 a	380$000
De Angra dos Reis	390$000 a	400$000
De Paraty	410$000 a	420$000

XARQUE

Por kilo:		
Rio da Prata:		
Patos e mantas	2$600 a	2$700
Puras mantas	2$600 a	3$000
Fronteira:		
Patos e mantas	1$900 a	2$400
Puras mantas	2$000 a	2$700
Rio Grande:		
Patos e mantas	1$800 a	2$300
Puras mantas	—	—
Matto Grosso:		
Patos e mantas	1$600 a	2$500
Minas Geraes:		
Puras mantas	1$600 a	2$400

ASSUCAR

Por kilo:		
Refinado de 1ª	—	1$300
Refinado de 2ª	—	1$260
Refinado de 3ª	—	1$100

TARIFAS ADUANEIRAS

Decisões da Inspectoria, em reunião da Commissão de Tarifa, effectuada em 24 de abril:

Willy Borgoff & C. — De accordo com o resultado da analyse a mercadoria em questão foi considerada bem despachada como — oleado de algodão — da classe 15, art. 466, sujeito á taxa de 1$800 por kilogramma.

J. Pinho — A mercadoria despachada como — lanterna magica com rodas e reflector — da taxa de 20$000 por unidade, foi classificada como — lanternas magicas com apparelhos para magascopio — da classe 31, art. 845, sujeitas á taxa de 60$000 por unidade.

Pestana da Silva & C. — A mercadoria despachada como — ferramenta grossa — da taxa de $100 por kilogramma, foi classificada como — ferramenta manual — da classe 34, artigo 1.025, sujeita á taxa de $600 por kilogramma.

A. Pereira Pinto & C. — A mercadoria despachada como — tecido de linho e algodão foi remettida ao Laboratorio Nacional de Analyses afim de ser chimicamente analysada para ter a devida classificação.

United States Rubber Exp. — A mercadoria questionada foi considerada bem despachada como — tubos de borracha — da classe 35, art. 1.033, sujeito á taxa de 1$200 por kilogramma.

Alexandre Martins & C. — A mercadoria despachada como — cabides pequenos de madeira ordinari apara pendurar — foi classificada como — cabides pequenos para toalhas, de madeira ordinaria — da classe 12, art. 351, sujeitos á taxa de 1$000 por unidade.

Levy Hazan & C. — A mercadoria apresentada foi classificada como — tapetes de algodão — da classe 15, artigo 440, sujeitos á taxa de 2$000 por kilogramma.

Ramos Sobrinho & C. — As amostras apresentadas (camisas de crepe para homens) foram assim classificadas: a numero 1, roupa feita de tecido de seda e algodão em partes iguaes — da classe 18, art. 593, sujeitas á taxa de 30$800 por kilogramma, e a amostra n. 2 como — roupa feita de tecido de seda e algodão tendo do lado da seda fios de algodão — da mesma classe, sujeita á taxa de 24$640 por kilogramma.

Blondi & C. — A mercadoria despachada como — legumes seccos — foi remettida ao Laboratorio Nacional de Analyses, afim de ser examinada para ter a devida classificação.

Henrique Braga & C. — A mercadoria despachada como — papel branco liso para escrever — foi classificado como — papel liso branco para impressão — da classe 19, art. 612, sujeito á taxa de $200 por kilogramma.

Companhia Cervejaria Brahama — A mercadoria despachada como — manometro — da taxa de 5$000 por unidade, foi classificada como — apparelho physico — da classe 31, art. 875, sujeito a direitos "ad-valorem" na razão de 15 %.

Levy Franck & C. — A mercadoria despachada como — obras de vidro classificadas — da taxa de 3$000 por kilogramma, foi considerada como — frascos de vidro n. 1 de côr, pintados — da classe 21, art. 600, sujeitos á taxa de 4$200 por kilogramma.

E. Spiller Junior — A mercadoria questionada foi considerada bem despachada como — botões de vidro — da classe 21, art. ..., sujeitos á taxa de 1$300 por kilogramma, de 50 % da tarifa.

Herm Stubbe & C. — A mercadoria impugnada foi considerada bem despachada como — catalogos commerciaes — da classe 19, art. 604, sujeitos á taxa de 2$000 kilogrammas.

Comp. Technique Brasilien — A mercadoria despachada como — fio de algodão para tecelagem — da taxa de 3$700 por kilogramma, foi classificada como — linha de algodão — da classe 15, art. 457, sujeita á taxa de 2$000 por kilogramma.

Shellin & C. — A mercadoria despachada como — fio de algodão lavrado para sed a — foi classificada como — feoido de algodão lavrado pela seda e com mescla de seda — da classe 15, art. 473, sujeito á sobre-taxa de 30 %, de accordo com a regra 3 do art. 12 das Preliminares da Tarifa.

E. Morteo & C. — A mercadoria despachada como — fio de seda para tecer — foi remettida ao Laboratorio Nacional de Analyses, afim de ser chimicamente analysada para ter a devida classificação.

Dias Garcia & C. — A mercadoria despachada como — giz em pó — foi remettida ao Laboratorio Nacional de Analyses, afim de ser chimicamente analysada para ter a devida classificação.

Banco Allemão Transatlantico — A mercadoria em causa foi considerada bem despachada como — enfeites de barro para paredes — da classe 20, artigo 620, sujeitos á taxa de $170 por kilogramma.

João Reynaldo Coutinho & C. — A mercadoria despachada como — tiras de algodão bordadas a seda — da taxa de 28$000 por kilogramma, foi classificada como — galão de seda — da classe 18, art. 571, sujeito á taxa de 30$000 por kilogramma.

T. M. Veiga & C. — Ficou decidido que, os productos chimicos em causa, embora destinados a carregar os extinctores juntamente importados, devem pagar direitos em separado, observando o valor declarado na respectiva factura consular.

S. A. Casa Colombo — A mercadoria despachada como — sapatos de tecido de algodão de mais de 22 centimetros de comprimento — da taxa de 3$200 por par, foi classificada como — Botinas de tecido de algodão — da classe 30, art. 30, sujeitas á taxa de 7$000 por par.

Abilio Areas & C. — A mercadoria despachada como — obras de ferro batidas, pintadas — da taxa de $600 por kilogramma, foi classificada como — partes de fechadura de ferro com trinco — da classe 25, art. 738, sujeitas á taxa de 1$500 por kilogramma.

Isidoro E. Kohn & C. — A mercadoria despachada como — tecido de lã e algodão — foi remettida ao Laboratorio Nacional de Analyses, afim de ser chimicamente analysada para ter a devida classificação.

Sylvain Rouseau — A mercadoria que motivou a questão foi classificada como — ponta de Paris — da classe 25, artigo 751, sujeitas á taxa de $400 por kilogramma.

S. M. das Industrias da Seda — De accordo com o resultado da analyse, a mercadoria em causa foi considerada bem despachada como — fio de borra de seda — da classe 18, art. 570, sujeito á taxa de $600 por kilogramma.

Irmãos Safadi — Ficou decidido que a mercadoria em apreço (grão de bico torrado e salgado) não está sujeita a pagamento de imposto de consumo.

S. Carvalho & C. — As amostras apresentadas foram assim classificadas: a n. 1 — borlas de algodão — da classe 15, art. , sujeitas á taxa de 8$000 por kilogramma, e as de ns. 2 e 3 como — obras de lã, ponto de malha — da classe 16, art. 515, sujeitas á taxa de 8$000 por kilogramma.

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foram abatidos no Matadouro de Santa Cruz:

Rezes	520
Vitellos	38
Suinos	110
Foram rejeitados:	
Rezes	2 ½
Vitellos	½
Suinos	2 ¼
Foram vendidos para os suburbios	
Rezes	97
Vitellos	—
Suinos	3

STOCK NOS CURRAES DE SANTA CRUZ

Foram recolhidos, hontem, nos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos amanhã:

Rezes	430
Vitellos	29
Suinos	90

A Frigorifico Anglo forneceu para São Diogo:

Rezes	50
Vitellos	6
Suinos	10

Vendas em S. Diogo, para o consumo urbano:

Rezes	470 ½
Vitellos	43 ½
Suinos	114 ¾

PREÇOS NOS AÇOUGUES

Rez	1$200 a	1$900
Vitello	1$600 a	1$900
Suino	3$400 a	3$800

JUNTA COMMERCIAL

SESSÃO DE 26 DE ABRIL DE 1926

REQUERIMENTOS

Sociedade Anonyma Armazens Geraes Trapiche Salreu, archivamento seus estatutos — Archive-se como sociedade anonyma e cumpra supplicante despacho art. 1º decreto 1.102, de 21 de novembro 1903.

Sociedade Anonyma Empresa de Força e Luz Ibero-Americana, archivamento acta assembléa ordinaria (prestação contas, etc.) — Deferido.

Companhia Atlantica, archivamento acta ordinaria (prestação contas) — Deferido.

International Machinery Company, archivamento "Diario Official" (alteração estatutos) — Deferido.

Sociedade Lyoneza, archivamento acta assembléa extraordinaria (augmento capital) — Deferido.

Grace & Company, archivamento "Diario Official" (alteração estatutos) — Deferido.

Holde, Lasoen & Kassböl, D. Coelho & Comp., archivamento seus contractos — Indeferidos, pelos pareceres.

Senla & C., archivamento contracto social — Declarem estado civil socia industria.

Reis Mattos & Roriz, archivamento alteração contracto — Indeferido pelo parecer.

Ribeiro & Pimentel, archivamento seu distracto social — Indeferido pelo parecer.

CONTRACTOS

Silva, Abrunhosa & C., solidarios Manoel Silva, Luiz Abrunhosa e Manoel Gomes Paiva, commercio liquidos, rua Miguel Fernandes 203, capital 24:000$, prazo indeterminado.

J. Castro & Martins, solidarios José Gomes de Castro e Antonio Pereira Martins, commercio seccos molhados, rua Mattoso 34, capital 10:000$, prazo indeterminado.

Carrara & Losito, solidarios João Losito e Cicero Carrara, commercio marcenaria, rua Riachuelo 9, capital...... 40:000$, prazo indeterminado.

A. Santos & Marques, solidarios Augusto Nunes dos Santos e José Nunes Marques, commercio padaria, rua São Francisco Prainha 27, capital 15:000$, prazo indeterminado.

Mello & Krauss, solidarios Oscar Coelho de Mello e Paulo Francisco Krauss, commercio casa pasto Estrada D. Castorina 92, capital 24:000$, prazo indeterminado.

Ribeiro & Almeida, solidarios Manoel Ribeiro Junior e Manoel de Almeida, commercio botequim, praça Engenho Novo 16, capital 10:000$, prazo indeterminado.

Paschoa & Santos, solidarios João de Almeida Paschoa e Claudino da Silva Santos, commercio madeiras, rua 12 Fevereiro 4, capital 15:000$, prazo indeterminado.

Pinho & Mattos, solidarios Zeferino Gomes de Pinho e Manoel Dias Mattos, commercio loja barbeiro, rua Esperança 3, capital 3:000$, prazo indeterminado.

Irmãos Duarte, solidarios Bernardino Ferreira Duarte e Antonio Ferreira Duarte, commercio carnes verdes, rua S. Francisco Xavier 396, capital 4:000$, prazo indeterminado.

M. B. Neves & C., solidarios Manoel Borges Neves e Manoel Cardoso, commercio alfaiataria, rua Ouvidor 137, capital 50:000$, prazo indeterminado.

J. Libras & Marcellino, solidarios Joaquim Libras e Daniel Rodrigues Marcellino, commercio carvão, rua José Bonifacio 10, capital 4:000$, prazo indeterminado.

Ribeiro & Pimenta, solidarios José Ribeiro e Antonio Alves Pimenta, commercio pedra, rua Aquidaban 195, capital 30:000$, prazo indeterminado.

Andrade & Cruz, solidarios Arnaldo Rebello de Andrade e Edmundo Alves da Cruz, commercio louças, estrada Nazareth 110, capital 20:000$, prazo indeterminado.

Pinho & Teixeira, solidarios Manoel Teixeira de Souza Pinto e Antonio Bastos do Pinho, commercio fabrico moveis, rua Barão S. Felix 132, capital 20:000$, prazo indeterminado.

Pinto & Silva, solidarios Manoel da Silva Pinto e Bento da Silva, commercio botequim, rua Misericordia 8, capital 40:000$, prazo indeterminado.

Costa Braga & C., solidario Manoel Marques da Costa Braga e commanditarios Andrelina Guimarães Braga, Darly Marques da Costa Braga e Andrelina Braga Quintella, commercio chapéos, rua S. Pedro 72, capital 700:000$, prazo indeterminado.

Felippe & Duarte, solidarios Marcellino Augusto Peres Felippe e Joaquim Domingos Duarte, commercio botequim rua Frei Caneca 229, capital 24:000$, prazo indeterminado.

ALTERAÇÕES DE CONTRACTOS

Ferreira, Gilosci & C., firma assume responsabilidade activo passivo extincta firma Chaves & Esmero.

Giannini Acheriato & C., retira-se Ludwig recebendo 223:092$936, continuando sociedade com demais socios.

Carneiro Pereira & C., Limitada, firma modificada para Alves de Farias & C. Limitada.

Oliveira, Machado & C., retira-se João Dias da Silva recebendo 183:745$, continuando sociedade com demais socios.

Antonio Mariz dos Santos & C., capital elevado 600:000$000.

Avellar & C., algumas modificações seu contracto.

DISTRACTOS

João Manoel de Souza & C., retira-se João Manoel de Souza recebendo..... 20:887$100, ficando activo passivo cargo Albino Isidro da Silva, importancia..... 20:367$600.

R. Osorio & Irmão, retira-se Raul Cesar Osorio recebendo 23:664$359, ficando activo passivo cargo Manoel Cesar Osorio importancia 17:374$659.

Gomes, Leite & Novaes, retira-se Domingos de Oliveira Leite recebendo.... 1:500$, e Antonio Novaes de Carvalho nada recebendo, ficando activo passivo cargo Ezequiel Gomes importancia..... 3:500$000.

Gomes Martins & C., retira-se Alberto Corrêa da Conceição Martins recebendo 5:500$, ficando activo passivo cargo Alfredo Gomes Martins da Costa importancia 50:000$000.

Santiago & Gonçalves, retira-se José Penha Gonçalves recebendo 20:000$, ficando activo passivo cargo Santiago Gallego Rodrigues, importancia 15:600$000.

Moreira & Bastos, retiram-se Alberto Moreira e José da Silva Bastos recebendo 60:000$ cada um.

Mario Sant'Anna & C., retira-se Mario Paes de Sant'Anna recebendo...... 64:685$, ficando activo passivo cargo Antonio José Moreira e Abilio Ribeiro Simões importancia 15:000$000.

Cerqueira & Teixeira, retira-se Agostinho José Cerqueira recebendo 50:000, ficando activo passivo cargo Antonio Luiz Teixeira importancia 50:000$000.

Freitas & Figueiredo, retira-se Eduardo Macedo de Figueiredo recebendo.... 22:054$200, ficando activo passivo cargo Manoel Joaquim de Freitas importancia 22:054$200.

Costa Braga & C., pelo fallecimento socio Manoel Marques da Costa Braga Junior.

Cravo & Mello, retira-se Francisco da Silva Cravo recebendo 3:049$111, ficando activo passivo cargo Oscar Coelho de Mello importancia 5:000$000.

A. Oliveira & Souza, retira-se Oscar de Souza Pereira recebendo 10:630$950, ficando activo passivo cargo Americo Alves de Oliveira importancia 20:000$.

FIRMAS INDIVIDUAES

M. C. Alves, commercio fabrico calçados, rua Visconde Itaúna 83, capital 5:000$000.

Juvenal Santos, commercio pensão, rua Marechal Floriano 207, capital..... 30:000$000.

M. J. Fonseca, commercio seccos molhados, rua Bella S. João 2, capital 15:000$000.

Adolpho Pinto da Silva, commercio açougue, rua Senador Furtado 76, capital 15:000$000.

M. Calil, commercio fazendas, avenida Suburbana 2391, capital 30:000$.

Daniel J. Antunes, commercio padaria, rua Visconde Itaúna 281, capital 30:000$000.

Francisco Alves dos Santos, commercio fazendas, rua S. José 66, capital 10:000$000.

José Luiz de Souza Lima, commercio revista, rua 7 Setembro 179, capital.... 10:000$000.

João Nunes Trindade, capital elevado 10:000$000.

Angelo Rubano, commercio legumes, etc., Mercado Municipal, capital 4:000$.

J. C. Pinto, commercio pharmacia, rua Voluntarios Patria 351, capital.... 6:000$000.

Theatro, Musica e Cinema

CA' E LA'...

Quatro processos de theatro em Paris

Les Fratellini pagarão 110.000 francos de indemnização ao antigo director do Circo Medrano. — Mme. Cora Laparcerie deverá restituir 15.000 francos ao sr. H. de Rothschild, por não ter representado "Le Caducée", no Renaissance. — Mlle. Josyane, artista lyrica, foi condemnada a pagar 3.000 francos de multa ao sr. Max Viterbo, e mlles. Spinelly, Pierly e Hégoburu receberão 260.000 francos, a titulo de "cachets" e multas, do sr. Mondolfo, que dirige o Theatro Marigny

O tribunal do Seine tem a sua camara de theatros, de que é presidente o sr. Laroque.

Les Fratellini haviam deixado o Circo Medrano para aceitar contracto no Circo de Inverno. E por haverem assim procedido, com quebra de contracto devidamente firmado, o empresario do Medrano delles reclamou o pagamento da multa estabelecida, no valor de 110.000 francos ou sejam 27:500$000, ao cambio actual, em moeda nossa.

A terceira camara, após o arrazoado dos srs. Levisalles e Levy-Guimann, decidiu, conforme as conclusões do substituto Raisim, que aquelles tres celebres "clows", uma vez que haviam rompido o seu contracto sem motivo justificavel, deveriam pagar ao seu antigo director uma indemnização no valor de 110.000 francos, segundo clausula contida no contracto por todos firmado.

O sr. Henri Rotschild, autor, (no theatro André Pascal) reclamou de mme. Córa Laparcerie, ex-directora do Renaissance e do sr. Louis Verneuil, que a succedeu, uma indemnização de 15.000 francos (3:750$000) por não haver sido dada naquelle theatro em "reprise", a sua peça "Le Caducée", em obediencia a contracto regularmente assignado.

Decidiu o tribunal, uma vez que a recusa em ser dada a "reprise" de "Le Caducée", em razão nenhuma se apoiara, que Mme. Córa Laparcerie pagasse áquelle autor os 15.000 francos reclamados, responsabilizando ainda o director sr. Luiz Verneuil pelo dito pagamento.

O director de "La Cigale", sr. Max Viterbo, para punir mlle. Josyane que havia abandonado o seu papel na revista "Ça fourmille à la Cigale", impoz á referida artista uma multa de 10.000 francos (2:500$000). O tribunal considerando que mlle. Josyane já havia quasi que totalmente cumprido o seu contracto, reduziu a multa, pela fuga, a 3.000 francos (750$000) a titulo de perdas e damnos.

O tribunal civil, no emtanto, não tem o monopolio dos processos de theatro. Ha um concorrente: — O tribunal de commercio.

A' 20 de junho de 1924 mlles. Spinelly, Jane Pierly, Loulou Hégoburu e seus collegas, que interpretaram no theatro Marigny uma revista de Rip e Briquet, tiveram a desagradavel surpresa de encontrar, certo dia, fechada a porta do theatro.

Alguns artistas não recebiam os seus "cachets" havia já um mez. "Vedettes" e figurantes denunciaram o seu director, sr. Mondolfo ao Tribunal do Commercio. Os juizes consulares, após ouvirem as razões do sr. Leonel Nastorg, pelos artistas e sr. Goudchaux, pelo director, condemnaram este a pagar uma somma global de 260.000 francos (65:000$000) a titulo de multas e "cachets".

Ora, aqui estão factos que diariamente occorrem no nosso meio theatral. E' constante, entre nós, a contradansa de artistas de theatro para theatro e o não pagamento de honorarios aos seus contractados por parte dos emprezarios.

Dessa falta de cumprimento de obrigações, de um lado e do outro, alimenta-se em parte a desorganização latente no nosso meio artistico.

Em França, artistas e empresarios são mais felizes. A lei ampara-os quasi do lesados nos seus interesses.

Aqui, como nada ou quasi nada temos que regule o assumpto, a falta de cumprimento de palavra continuará a deixar sem garantias de qualquer especie empresarios, artistas e autores.

O sr. Laroque, presidente da Camara de Theatros no Tribunal do Seine

E como aqui, infelizmente, o tempo é pouco para que se o perca em assumptos dessa natureza, o pobre theatro nacional continuará, não sabemos por quanto tempo ainda, sem a indispensavel protecção legal, do que advirá, certamente, o grande remedio para a sua desorganização, talvez o peior mal dentre quantos impedem a sua estabilidade e o seu desenvolvimento.

O THEATRO

AS NOVIDADES DA COMPANHIA CLARA WEISS

O conjunto de operetas que a sra. Clara Weiss fará estrear, em meiados de maio, no theatro Lyrico, da empresa Viggiani, traz no seu repertorio nada menos de 14 operetas completamente novas para a platéa carioca e que são, no genero, o mais palpitante successo do ultimo inverno europeu.

As montagens, as marcações, a "mis-en-scène" dessas operetas serão de um apurado bom gosto e grande luxo. A temporada da sra. Weiss ha de ficar na recordação do publico carioca, pois foi ella á Italia organizar a sua companhia e de lá trouxe os scenarios e o guarda-roupa para a sua apresentação ao nosso publico.

Essa novas opertas são: "L'Orlow", de Granichstaedten; "Amori hugheresi", de Michael Kraus; "Due per uno", de Jean Gilbert; "Paganini", de F. Lehar; "Silhouette", de E. Bellini; "Medi", de R. Stoltz; "La principessa Ola-lá", de L. Falla; "Katya, la ballerina", de Jean Gilbert; "Bergerette", de A. Ferrarese; "Cantatrice della strada", de L. Falla; "Selvaggia", de E. Bellini; "Sogno inriviera", de R. Stolz, e "Theresina", de Jean Gilbert.

TEMPORADA DE OPERETA NO JOÃO CAETANO

"Dona Francisquita", do maestro Amadeu Vives, é a opereta de maior successo dos ultimos annos, na Hespanha. Com ella estreará, no João Caetano, a Companhia Hespanhola de Operetas, da qual fazem parte as primeiras tiples sras. Aida e Rosita Ross, na segunda quinzena de maio corrente. "Dona Francisquita" é quasi uma opera comica, e conta duas mil representações em Madrid.

"ERA UMA VEZ UMA MENINA", NO PALACIO THEATRO

A Companhia Maria Mattos-Nascimento Fernandes levará á scena, em "première", depois de amanhã, no Palacio Theatro, a comedia "Era uma vez uma menina", em que a novel actriz senhorita Maria Helena fará verdadeiramente a sua apresentação.

A senhorita Maria Helena, nossa peça, diz o critico do "Commercio do Porto", não é uma actrizinha que começa, é uma actriz já experimentada nos segredos do palco, com uma longa carreira que lhe tivesse dado a mais absoluta segurança no seu trabalho, mas vivendo sempre numa perenne e estuante mocidade, numa alleluia de graças, numa apotheose de bellezas — como se o sol da eterna juventude a cobrisse carinhosamente com o seu manto entretecido de luz e ouro."

Natural é, pois, o interesse que vem despertando em "première".

"FOOTBALL" e a "REVISTA DO AMOR"

Na "matinée" de hoje e nos dois espectaculos da noite, a companhia Macedo representará, no theatro Republica, a engraçada revista "Football", de Gregos e Troyanos, que é, ninguem póde contestar, um dos grandes successos do genero, presentemente. Muita graça, muita alegria, ha nos diversos quadros da revista portugueza, na qual a sra. Laura Costa tem papeis de grande relevo, que lhe proporcionam todas as noites fartos e enthusiasticos applausos.

Assim, dado o exito inalteravel de "Football", não se póde saber quando a empresa poderá fazer representar "A revista do Amor", cujos ensaios proseguem com actividade.

MUSICA

O CARTAZ DE OPERA DO JOÃO CAETANO

"Manon" em Matinée — "Manon", a frivola e a coquette heroina do Ab. Prevost, a que Massenet emprestou o brilho de sua musica admiravel, será cantada, hoje, em matinée, no ex-São Pedro com a soprano lyrico-ligeiro sra. Adelaide Saraceni, e tenor sr. Nino Bertelli, o barytono sr. Mario Albanese, o baixo sr. Ferroni, Nascimento Filho, Pavia e Parigi. Corpo de baile, côros e orchestra, sob a direcção do maestro sr. Federico Del Cupolo. Mise-en-scene impeccavel.

"Aida" em Popular — Na soirée de hoje, no João Caetano, será cantada, a pedido, a opera de Verdi "Aida", com que a grande companhia lyrica italiana, se apresentou, soberbamente, nesta capital. Tomam parte as sras. Olga Carrara, Gabriella Galli, srs. Sempere, Ferroni, Carnevalli, Carlo Tagliabue, Pavia. Grande orchestra de 40 professores, ballados com a sra. Ginevra Pratolongo, corpo de côros, sob a direcção do maestro sr. Del Cupolo. Mais de 250 personagens em scena.

"Il Guarany", amanhã — Em matinée extraordinaria, amanhã, data da descoberta do Brasil, será cantada a opera de maior successo, nesta temporada, "Il Guarany", de Carlos Gomes, cuja "mise-en-scene" impressionou admiravelmente o publico e a critica. Tomam parte sra. Adelaide Saraceni, srs. Antonio Melandri, Luigi Ferroni, Carlo Tagliabue, Carnevali, Pavia, Serpo. Grande orchestra, bailados e corpos de côros, sob a grande direcção do maestro sr. Del Cupolo. Grande copia de comparsaria. Scenarios do theatro Municipal gentilmente cedidos pelo exmo. sr. Prefeito do Districto Federal.

"2 recitas popularissimas" — Já estando no fim da temporada lyrica, a Empresa resolveu offerecer ao publico duas recitas popularissimas, a preços irrisorios, nas soirées de amanhã e terça-feira, com as operas "Bohemia" e "Cavalleria" - "Pagliacci", muito do agrado do publico. O preço das poltronas será de oito mil réis. Essas recitas popularissimas serão "Unicas". Nellas intervirão os melhores elementos da Companhia Lyrica do Theatro João Caetano. Bilhetes á venda.

VIANNA DA MOTTA

Serão realizados nos dias 10, 12 e 14 do corrente, no Lyrico, os tres concertos do illustre pianista portuguez sr. Vianna da Motta, em cujos programmas figuram composições de alto valor, como "Venezia e Napoli", de Liszt, "No Gineceu de Turandot", de Busoni, "Preludio coral e fuga", de Franck e "Kreisleriana", de Schumann.

São já em numero elevado as assignaturas tomadas para essas audições.

A GRANDE TEMPORADA DE OPERA DO THEATRO LYRICO

Como já foi amplamente annunciado, o nosso grande theatro da Rua Treze de Maio terá, em agosto proximo, uma nova temporada lyrica, desta vez agasalhando no seu tradicional palco a maior e mais brilhante companhia italiana que o Rio jámais conheceu. Trata-se mesmo de um conjunto de organização de opera como poucas vezes se tem conseguido para as "tournées" á America do Sul. Grande parte dos elementos desse formidavel elenco de cantores embarcou, hontem, na Italia, a bordo do transatlantico "Giulio Cesare", com destino a Buenos Aires, em cujo theatro Colon primeiro a Companhia fará temporada; a outra parte deve passar por estes dias pelo nosso porto no "Pan America", em demanda tambem áquella capital.

O empresario organizador desse extraordinario elenco, não poupou esforços nem capitaes que podessem restringir o exito artistico dessa grandiosa "tournée" lyrica. Basta dizer que os scenarios e todos os apetrechos da montagem são dos theatros Scala e Colon, côros e orchestra daquelle theatro e corpo de baile do Auditorium, de Chicago. Entre as figuras scenicas de incontestavel valor mundial, tiradas todas dos elencos que costumam actuar nos afamados theatros de grandes estações lyricas, como Scala, de Milão, Colon de Buenos Aires, Metropolitan de Nova York e Civic Opera de Chicago, devemos destacar sras. Gabriella Besanzoni Lage, Claudia Muzio, Gina Arangi Lombardi, Graziela Pareto, srs. Tita Rufo, Tito Schipa, Giacomo Lauri-Volpi, Ezio Pinza, Antonio Trantoul, Aurelio Pertile, Giuseppe de Luca, Cesare Formichi e Benvenuto Franci. A parte orchestral estará a cargo dos maestros srs. Gino Marinuzzi e Gabriel Santini e varios substitutos.

DUAS OPERAS PORTUGUEZAS NO S. CARLOS DE LISBOA

Ao que lemos em jornaes de Lisboa, ha pouco chegados, foram cantadas no S. Carlos, daquella capital, duas operas portuguezas: "Rosa do Adro" e "Alfageme de Santarem". Foram interpretes dessas duas operas, nos principaes papeis masculinos, respectivamente, os tenores srs. Salles Ribeiro e Salvador Costa, este um estreante.

O corpo coral foi constituido por alumnos do Conservatorio de Lisboa e por amadores de musica, tendo sido a execução de ambas as operas confiadas ao maestro sr. José Cordeiro.

CINEMATOGRAPHIA

PROGRAMMAS NOVOS

Um grande film, amanhã, no Parisiense

Quando Joan soube dos factos desesperou. O que seu marido havia predito tornava-se realidade: Bobby perdido e por culpa della somente! Chegou o dia do julgamento do Bobby. O jury, após longos debates, concluiu pela condemnação de Bobby a vinte annos de prisão. Joan pensou que sonhava! Mas não, não era sonho, era a mais cruel das realidades, uma dolorosa, allucinante realidade. Bobby com a existencia arruinada pelas mãos de sua mãe! Que arrancassem as carnes lentamente a Joan, que revolvessem as entranhas com ferro em braza, que lhe esmigalhassem o corpo e ella não soffreria tanto, porque nada mais horrivel para uma mãe que ter aniquilado a vida do seu filho! Bobby ia ser arrebatado ao mundo, jogado para uma prisão horrivel desesperadora, silenciosa como um tumulo; ser enterrado quando todo elle era um manancial de vida exhuberante e bella; iam vestir-lhe a farda ignobil dos sentenciados, o seu corpo delicado teria como conforto um colchão duro e como alimento a comida grosseira das cadeias! A sua vida ia extinguir-se entre quatro paredes, sem ao menos receber os carinhos confortadores de sua mãe! Joan tinha de salval-o. Mas, agora, tão tardiamente? Não. Para uma mãe, emquanto ella tiver alento, nunca, é tarde para salvar um filho! E Joan se ergue e falla. Chora, soluça, brada, grita, e diz que a culpada é ella, que Bobby está pagando pelos erros de sua mãe, porque ella não soube educal-o, tornal-o um homem digno. Era ella a forjadora da infelicidade do filho. Que todas as penas, cinco, dez, mil vezes mais terriveis recahissem sobre ella! "Arranquem-me o coração vivo, mas não anniquilem a existencia do meu filho", implorava Joan. "Batam-me, firam-me, calquem-me aos pés, porque eu o mereço! Tudo quanto eu soffrer será pouco em face do mal que fiz ao meu querido filho!" E sublime dor, de arrependimento, de desespero, Joan se arrasta de joelhos até os pés dos jurados e supplica compaixão. Mas era tarde, sim!... A sentença já fora proferida! Joan, então, pensa no que deve estar succedendo a outras mães e outros filhos. Quantas pessas não estarão preparando a ruina dos proprios filhos? E pelo amor de Bobby para redimir-se, Joan exhorta os presentes a cuidarem dos seus filhos. Põe a nu a sua existencia. Conta-lhes tudo, tudo. A emoção de todos é profunda, intensa, tremenda. Já ninguem póde mais conter a angustia que comprime a garganta, emquanto Joan, transformada numa visão pela vista dos presentes, turvada pelas lagrimas, cahe ao chão, succumbida pela dor horrivel...

Tal é uma das mais emocionantes scenas do super-film "Perdição" que o Parisiense vae começar a exhibir na proxima segunda-feira. Film de luxo e de vibração, é uma creação da viuva Wallace Reide. Ao seu lado apparecem Percy Marmont, Virginia Lee Corbin e Ramsay Wallace.

NOTAS E INFORMAÇÕES

Duas peças figuram para hoje, no cartaz do Palacio Theatro: "O ultimo bravo", em vesperal, e "A Massaroca", á noite. Quer isso dizer que a Companhia Maria-Mattos-Nascimento Fernandes offerecerá aos seus habitués, dois magnificos espectaculos.

***A revista "Pirão de Areia", com o seu luxo, a sua illuminação, os seus novos sketchs, a sua ensceneação e acurado desempenho, continua o seu grande exito no S. José, onde hoje será representada em matinée e á noite.

ESPECTACULOS PARA HOJE

(Em vesperal e á noite)

JOÃO CAETANO — "Manon" (vesperal) e "Carmen" (á noite).

TRIANON — "Velhice desamparada".

PALACIO — "O ultimo bravo" (vesperal) e "Massaroca" (á noite).

PHENIX — "Excelsior".

S. JOSE' — "Pirão de areia".

REPUBLICA — "Football".

CINEMAS

AVENIDA — "Desolação".
ODEON — "O fantasma da Opera".
CAPITOLIO — "Thamea".
IMPERIO — "Le roi s'amuse".
PARISIENSE — "A esposa do solteiro".
AMERICANO — "A flor da noite".
BRASIL — "Guarda Marinha".
HADDOCK LOBO — "No dominio do JAZZ".

O JORNAL

RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 2 DE MAIO DE 1926

INFORMAÇÕES UTEIS

O TEMPO — Previsões para o periodo de 18 horas de hontem até 18 horas de hoje:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: instavel, passando a ameaçador, chuvas. Temperatura: noite mais fresca, estavel de dia. Ventos: do quadrante sul, frescos.

Estado do Rio — Tempo: em geral ameaçador com chuvas. Temperatura: em declinio.

Estados do Sul — Tempo; perturbado com chuvas esparsas, salvo no Rio Grande, onde continuará bom. Temperatura: estavel, salvo no Rio Grande, onde soffrerá ascensão. Ventos: de suéste e nordéste, salvo no Rio Grande, onde predominarão os do quadrante norte; frescos.

INFORMAÇÕES UTEIS

CORREIO — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje: "Vestris", para Trinidad, Barbados e Nova York, recebendo objectos para registrar até ás 10 horas, impressos até ás 11 e cartas até ás 12. "Ortega" e "Almanzora", para S. Vicente, Madeira e Europa via Lisboa, recebendo impressos até ás 6 horas e cartas até ás 7.

— Amanhã: "Santos", para Bahia, Recife, Leixões, Havre e Hamburgo, recebendo objectos para registrar até ás 17 horas de hoje e impressos até ás 8, cartas para o interior até ás 8.30, com porte duplo e para o exterior até ás 9 horas de amanhã.

A DESIGNAÇÃO DAS CIRCUMSCRIPÇÕES JUDICIARIAS

FOI MANDADO PUBLICAR O RESPECTIVO DECRETO

E' do teor seguinte o decreto assignado pelo presidente da Republica, na pasta da Guerra, a 30 do mez passado, designando as sédes das circumscripções judiciarias em tempo de paz e estabelecendo a jurisdicção dos respectivos auditores. Eil-o:

"Decreto n. 17.296, de 30 de abril de 1920

Designa as sédes das circumscripções judiciarias em tempo de paz e estabelece a jurisdicção dos respectivos auditores:

O presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil, de accordo com os arts. 1º e 3º do Codigo da Justiça Militar, mandado observar por decreto n. 17.231-A, de 26 de fevereiro de 1926, resolve designar as sédes das seguintes circumscripções judiciarias em tempo de paz e estabelecer a jurisdicção dos respectivos auditores.

1ª circumscripção — Districto Federal — Ficam constituidas as seguintes auditorias:

No Exercito:

1ª auditoria — Auditor, dr. João Paulo Barbosa Lima; promotor, dr. Octavio Murgel de Rezende; advogado, dr. Waldemar Dias Medrado.

2ª auditoria — Auditor, dr. Mario Barredo Leal; promotor, dr. Paulo Campos da Paz; advogado, dr. Clovis Dunshee de Abranches.

3ª auditoria — Auditor, dr. Ranulpho Bocayuva Cunha; promotor, dr. Oscar Corrêa dos Santos; advogado, dr. Custodio José de Castro.

Na Aarmada:

1ª auditoria — Auditor, dr. Mario Augusto Cardoso de Castro; promotor, dr. Gregorio Garcia Seabra Junior; advogado, dr. Victor Nunes.

2ª auditoria — Auditor, dr. Henrique Alberto Magalhães de Almeida; promotor, dr. Targino Neves; advogado, dr. Americo Carlos de Gouvêa.

2ª circumscripção — São Paulo: Auditor, dr. Alvaro Brito; promotor, dr. Adelmaro de Faria Lobato; advogado, dr. Lauro de Assis Brasil.

3ª circumscripção — Ficam constituidas as seguintes auditorias:

1ª auditoria, com séde em Porto Alegre (Rio Grande do Sul) e jurisdicção nos municipios de Porto Alegre, Viamão, Gravatahy, Triumpho, Santo Amaro, Venancio Ayres, Santa Cruz, Lageado, Taquary, Encantado, Estrella, Garibaldi, Bento Gonçalves, Prata, Alfredo Chaves, Antonio do Prado, Nova Trento, Montenegro, Cahy, S. Francisco de Paula, S. Leopoldo, Taquara, Santo Antonio da Patrulha, Torres, Conceição do Arroio, S. José do Norte, Rio Grande, Santa Victoria, Jaguarão, Arroio Grande, Piratiny, Canguassú, Pelotas, S. Lourenço, Encruzilhada, Cachoeira, Rio Pardo, Candelaria S. Jeronymo, S. João do Camaquan e Dores de Camaquam.

Auditor, dr. Armando de Alencar; promotor, dr. Augusto Cesar Sampaio; advogado, dr. José Carlos de Souza Lobo.

2ª auditoria, com séde em S. Gabriel e jurisdicção nos municipios de S. Gabriel, Rosario, Alegrete, Itaquy, Uruguayana, Quarahy, Livramento, D. Pedrito, Bagé, Herval, Pinheiro Machado, Caçapava, Lavras e São Sepé.

Auditor, dr. Jacyntho Fernandes Barbosa; promotor, dr. Alarico Cabeda; advogado, dr. Raymundo de Medeiros Jansen Ferreira.

3ª auditoria, com séde em Cruz Alta e jurisdicção nos municipios de Cruz Alta, Julio de Castilhos, Santa Maria, S. Pedro, Soledade, Guaporé, Lagôa Vermelha, Vaccaria, Bom Jesus, Passo Fundo, Erechim, Palmeira, Ijuhy, Santo Angelo, S. Luiz, São Borja, S. Thiago, S. Francisco de Assis, Jaguary e S. Vicente.

Auditor, dr. Diogenes Gonçalves Penna; promotor, dr. Pedro de Mello Carvalho.

4ª circumscripção — Juiz de Fóra — (Minas Geraes):

Auditor, dr. Pedro Rodolpho José Rodrigues; promotor, dr. Eduardo Rubens Alvim Wanderley; advogado, dr. Eduardo de Menezes.

5ª circumscripção — Curityba — (Paraná):

Auditor, dr. Antonio Jurandyr Alves Camara; promotor, dr. Francisco Cavalcanti de Souza; advogado, dr. Alarico Vieira de Alencar.

6ª circumscripção — São Salvador — (Bahia):

Auditor, dr. Mario Affonso Ferreira Pontes; promotor, dr. José de Gusmão Lima; advogado, dr. José Fernandes Dias.

7ª circumscripção — Recife — (Pernambuco):

Auditor, dr. Thomaz Francisco de Madureira Pará; promotor, dr. Raul Campello Machado; advogado, dr. Francisco Torquato Paes Barreto.

8ª circumscripção — Fortaleza — (Ceará):

Auditor, dr. Julio Adolpho da Fontoura Guedes Filho; promotor, dr. Aldo Cavalcanti Mello; advogado, dr. Joaquim Brasil Hollanda Cavalcanti.

9ª circumscripção — São Luiz — (Maranhão):

Auditor, dr. Athanasio Cavalcanti Ramalho; promotor, dr. Raymundo José Pereira Valle Sobrinho; advogado, dr. Godofredo Ernesto de Carvalho.

10ª circumscripção — Belém — (Pará):

Auditor, dr. Manoel Antonino de Carvalho Aranha Junior; promotor, dr. Americo Lins de Vasconcellos Chaves; advogado, dr. Bolivar Teixeira Mendes Bandeira.

11ª circumscripção—Campo Grande — (Matto Grosso):

Auditor, dr. Paulino Martins Coelho de Almeida; promotor, dr. Adalberto Barreto; advogado, dr. Dolor Ferreira de Andrade.

Rio de Janeiro, 30 de abril de 1926, 105º da Independencia e 38º da Republica. — Arthur da Silva Bernardes. — Fernando Setembrino de Carvalho. — Arnaldo Siqueira Pinto da Luz."

O ESTADO SANITARIO DE JUIZ DE FORA

JUIZ DE FO'RA, 1 (A.) — A Sociedade de Medicina e Cirurgia, após ter realizado uma sessão extraordinaria, resolveu mandar uma nota á imprensa, declarando ser bom o estado sanitario da cidade.

CHRONICA THEATRAL

NO CARLOS GOMES

"A cigarra e a formiga" — Comedia em 3 actos de Baptista Junior e Aegenor Chaves, para estréa da Companhia Belmira de Almeida.

O sr. Baptista Junior, desta vez tendo como collaborador o sr. Agenor Chaves, fez representar hontem, no Carlos Gomes, pela Companhia Belmira de Almeida, que ali se estréou, um novo original: a comedia em 3 actos "A cigarra e a formiga", trabalho escripto com elegancia e finura, com espirito e ironia, patentes na estructura e desenvolvimento do entrecho, na observação e apresentação do ambiente e das personagens, na dialogação natural e por vezes brilhante.

E' uma comedia alegre, pontilhada, de quando em quando, de scenas levemente emotivas. Faz rir sem que haja sido preciso lançar mão dos recursos da comedia baixa; emociona sem que o fio sentimental da acção tenha ido além do que seria toleravel em trabalho de tal natureza. E esse agradavel meio termo presidiu não só ao arranjo das scenas, como á representação das figuras que as animam.

Deram-nos, por isso, os srs. Baptista Junior e Agenor Chaves uma peça que folgamos em considerar boa, quer sob o ponto de vista literario, quer sob a sua feição theatral. E como nós pensou o publico numeroso — apesar da noite chuvosa de hontem — que foi vêr e que applaudiu sem reservas a comedia, dispensando applausos não menores aos seus autores e interpretes.

Passando agora ao elenco organizado pela sra. Belmira de Almeida, e que em "A cigarra e a formiga" se nos apresentou em parte, ha que louvar desde logo a honestidade e critecelementos que a constituem. E' um rio que presidiu ao agrupamento dos conjunto em que se sente um perfeito equilibrio de valores e, consequentemente, a homogeneidade que de prompto satisfaz. E como, disciplinados, trabalham todos conscientes de suas responsabilidades, não lhes foi difficil dar á comedia o desempenho seguro e harmonioso que teve e que tanto contribuiu para o seu agrado. O "estrellismo" é o grande mal das nossas organizações theatraes, onde as competições descabidas allmentam uma luta constante. E desse mal, parece-nos, está por emquanto livre o conjunto formado pela sra. Belmira de Almeida, que exalá jámais seja por elle contaminado.

Interprete do principal papel feminino, creou a sra. Belmira uma "Ninah" adoravel de bondade e galanteria, como o exige a figura. Acto a acto, scena a scena, pautou-se por um commedimento e sinceridade dignos dos melhores encomios.

"Rosa", criadinha moderna, confiada, foi a sra. Palmyra Silva. E, dizendo isto, nada mais é preciso accrescentar para que se tenha logo idéa do trabalho magnifico que nos deu.

A sra. Luiza de Oliveira, encarnando "Mme. Fany Martin", poz á prova, mais uma vez, os seus já conhecidos meritos artisticos, pois animou com graça e sem exaggeros, a figura caricata da franceza apaixonada e madurona.

Em "Zezé", rapariguita alegre e estabanada, conhecemos a novel actriz senhorita Ismenia dos Santos. E' um temperamento que desabrocha, uma confortadora promessa de actriz. São naturaes os seus movimentos, os seus gestos e as suas expressões, relativamente, é claro, ao seu pouco tempo de theatro. Realizou de maneira apreciavel a figurinha trefega de Zezé", a que emprestou um pouco da sua natural ingenuidade. Apenas o seu tom de voz, um pouquinho elevado, destoa da afinação geral do conjunto, sobre comprometter a harmonia das inflexões e, conseguintemente, o colorir da phrase. E' defeito de facil correcção, para que contribuirá, por certo, o facto de actuar em um conjunto de organização recente.

O sr. Olavo de Barros, um actor que allia ás suas aptidões artisticas, uma louvavel honestidade de trabalho, pôde offerecer-nos em "Carlos Carcez" uma boa interpretação. E releva accentuar a delicadeza e sinceridade com que jogou com a sra. Belmira de Almeida a scena levemente emotiva que dá remate á peça.

Ao sr. Carlos Torres cabem louvores duplos, pois sobre o nos ter dado um excellente "Dr. Braga Neves", foi o ensecnador habil da comedia. Tambem se fez notar o sr. Chaves Filho, que conheciamos apenas como actor de revista e que encarnou com proposito a figura do "René", mocinho de farfas conquistas e de poucos haveres.

Compartilhando dos applausos dispensados aos interpretes, fizeram boa figura, em pequenos papeis, a sra. Maria Duarte e srs. Armando Duval, Arnaldo Lima, Darcy Cazarré e João de Oliveira. O sr. Pedro Celestino cantou uma delicada canção do maestro sr. Adalberto de Carvalho, ao terminar do ultimo acto.

E, para finalizar esta nota, louvemos ainda a "mise-en-scène" na sua parte material, com um delicado scenario do sr. A. Collomb, mobiliario de gosto e demais accessorios em perfeito accordo com o capricho da decoração.

Um bello espectaculo, em summa, que deve ser visto. — **Octavio Quintiliano.**

A amortização da divida externa de Pernambuco

RECIFE, 1 — O coronel Alfredo Ozorio, prefeito desta capital, de accordo com uma das clausulas do contracto do emprestimo externo de £ 400.000, acaba de cavar, por intermedio do Banco Francez e Italiano, para a firma Dunn Schar & Cia., de Londres, a quantia de £ 9.000, ou sejam Rs 305:840$700, referentes aos juros e amortisação do coupon do alludido emprestimo vencido a 30 de Abril findo.

Zombando do imperialismo do sr. Mussolini

O SR. FINZI PROCLAMA A INSTABILIDADE DA CAMARA ITALIANA

ROMA, 1 (U.P.) — Na sessão de hoje da Camara dos Deputados, o ex-subsecretario sr. Aldo Finzi apresentou a seguinte moção:

"A Camara, reconhecendo a inutilidade de sua existencia, convida o governo a substitui-a por um organismo differente".

A moção recebeu tres votos.

JOSÉ INGENIEROS

A homenagem de hontem, na Faculdade de Direito, á sua memoria

Discursos do professor Castro Rebello, do dr. Juliano Moreira e do academico Oscar Tenorio

A mesa, que presidiu a sessão, no momento em que falava o academico Oscar Tenorio. Vêm-se, sentados o dr. Juliano Moreira, o conde de Affonso Celso, reitor da Universidade, o embaixador Mora y Araujo, o professor Bruno Lobo e o presidente do Directorio Academico

No edificio da Faculdade de Direito realisou-se, hontem, promovido pelo Directorio Academico a annunciada sessão de homenagem á memoria do notavel pensador e sociologo argentino José Eugenieros, abrilhantada com a presença de S. Excia. o embaixador Mora y Araujo.

As oito e meia o presidente do Directorio Academico, Sr. Adaucto Cardoso abriu a sessão, communicando aos assistentes num breve discurso, os motivos e fins da reunião. Logo em seguida convidou S. Excia. o embaixador argentino para presidir aos trabalhos.

Tomou a palavra então, o academico Oscar Tenorio, que, em bem elaborado estudo apreciou a obra de Eugenieros, como educador, e inspirador da juventude. A luz das doutrinas do mestre, traçou um programma de reformas universitarias que mereciam ser instauradas, em nossas escolas superiores. Depois passou ao exame das doutrinas politico-sociologicas preconizadas pelo pensador genial, salientando a sua lucida e imparcial visão na apreciação dos erros e injustiças sociaes, e o generoso esforço que desenvolveu no sentido de obviar a esses males.

Citou, com enthusiasmo, as palavras propheticas e repletas de sabedoria politica com que Eugenieros denunciou a sujeição fatal das republicas sul-americanos ao ouro dos plutocratas Yankees, e sua indefessa dedicação em favor da causa do trabalhador desprotegido e opprimido.

Ao terminar, o orador em vibrante apostrophe denunciou o espirito de burguezia, acanhado, otineiro, egoistico e voraz, como principal causa das desigualdades sociaes e da cruel miseria das classes trabalhadoras.

O discurso do joven academico foi recebido com vibrante e prolongada salva de palmas.

Seguiu-se-lhe com a palavra o dr. Juliano Moreira. Este disse dos conhecimentos psychiatricos de Ingenieros e sua actuação como criminologo.

Foi o professor Francisco da Veyga que induziu Ingenieros a dedicar-se ao estudo da psycho-pathologia, e para o conseguir admittiu-o na clinica criminologica do Deposito de Contraventores. Ali fez Ingenieros a sua monographia "Das paginas de Psychiatria Criminal", onde esboçou varias idéas sobre a materia em que mais tarde se tornou mestre respeitado. Depois escreveu a "Psychopathologia en el arte", ensaio de critica scientifica applicada á literatura e logo em seguida "La simulacion de la locura" sua obra fundamental nos dominios da psychiatria forense, pois que dahi resultou a ampliação de seus conceitos a todos os phenomenos vitaes, no livro "La simulacion en la lucha por la vida".

Nesses livros existe um manancial de bôas observações, seleccionados á força de estudo consciencioso e não menor talento. E com a publicação dos "Arquivos de psiquiatria y criminologia aplicadas a las ciencias afines" concorreu com o seu espirito lucido para a melhor orientação juridica não só de seus compatriotas, mas ainda de todos os cultores de direito na America hespanhola e até no Brasil.

Como professor de psychologia experimental na Faculdade de Buenos Aires, Ingenieros publicou um livro sobre "Accidentes hystericos" no qual predizia a modificação do quadro clinico daquella molestia.

A esse tempo Ingenieros estava na phase aguda daquillo que podemos chamar "alcibiadismo", isto é, o almejo pertinente de apparecer seja como fôr, ser commentado, favoravelmente, se possivel, desfavoravelmente, caso seja necessario. Foi então que os seus modos estranhos, e sua antipathia pela burguezia, suggeriram fortes ataques, entre os quaes o de Becher, para quem Ingenieros era o espirito mais deliberadamente anti-scientifico da sua geração.

Em 1906 Ingenieros foi posto pelo governo argentino á testa do Instituto de Criminologia junto da Penitenciaria Nacional.

Data dessa época o tratado "Hombre mediocre" e "Psicologia biologica". Esta obra, traçada sob a directriz dos principios de Lamarck e Darwin, mereceu do professor Senet, a seguinte apreciação: "De accordo com os principios desses sabios, a psychologia de Ingenieros é a adaptação mais completa e profunda que com esse criterio haja sido escripta até agora."

Seus artigos da "Revista de Filosofia", sobre a "Genesis de las sensaciones externas" e a "Genesis de las sensaciones internas", seu trabalho sobre "Werther y Don Juan", "Psicologia de los celos" e "Como nace el amor", que fizeram parte do seu curso sobre psychologia dos sentimentos, assim como os artigos sobre a "deslusion del amor", "Introducion a la teoria del amor, el instinto maternal y la familia", la esclavitud de la mujer en el matrimonio, la immoralidad social del amor" e "el renascimento del amor", seriam outros tantos capitulos de seu ultimo livro sobre amor, e cuja analyse não caberia nos estreitos limites de uma oração consagratoria.

A quantidade de trabalho escripto deixado por Ingenieros só póde ser comprehendida depois de sabermos que as 5 horas da manhã soavam commummente estando elle ainda desperto e sentado á sua mesa de trabalho.

Da simples enumeração que vos acabo de fazer vê-se que a obra psychologica de Ingenieros foi muito mais avultada que a obra psychiatrica. E 'que a ninguem ainda foi dado ser excepcional em todas as suas aptidões.

Mais avultada que a obra psychologica escripta, nunca é de mais exaltar a sua acção psychologica effectiva sobre a disseminação da cultura em sua patria. Amigo e mestre da juventude chamaram-no lá. E é com justiça que o devemos repetir. Assignale-se a publicação daquella esplendida collecção de obras variadas sob o titulo de "Cultura argentina", na qual affirma Senet até cinco annos passados perdera 40 mil pesos. E accrescenta o mestre platino, Ingenieros nem era millionario nem siquer rico! Sabe-se ainda que elle dera todos os seus vencimentos para manutenção de um laboratorio de biologia na Faculdade de Philosophia e Letras. E' que elle chegára cedo a substituir aquella phase alcebidiana de sua mocidade a que me referi no inicio de minha oração, por esse outro feitio altruista que exalçou sobremaneira sua existencia tão util quão fecunda. Referindo-se a seu mestre Ramos Mejia, escrevera Ingenieros: Vida exemplar por sus virtudes, caracter firme, vocacion inquebrantable por el estudio, talento preclaro, curiosidad vasta, fidelidad a las ciencias y a las letras, amor ferviente a la nacionalidad, culto de la juventud y del porvenir, simpatia nunca desmentida hacia todo lo que implica un progreso, en las ideas o una inovacion en las instituciones! tal fue el medico illustre y pensador alado, que creó en la Argentina dos generos cientificos — la psiquiatria y la sociologia y que un hado venturoso mi dio por amigo consejero y maestro."

Vê-se que até ao fim de sua vida utilissima nunca tirou do campo de sua consciencia aquelle modelo de suas aspirações. Morreu moço, nem vencido nem descrente de seus largos ideaes bem antes que o carunche do desalento entrasse a roer-lhe o cerne de soberbo lutador. Se no seu justi renome, manto imponente de sua figura insigne, alguem divisar avessos, logo se ha de ver que foram peccados veniaes que certamente já lhe foram perdoados, porque esse soube com firmeza calcar sua pegada incofundivel no bronze rijo de sua obra tão efficaz quanto duradoura.

A prorogação do mestre psychiatra brasileiro foi acolhida com enthusiasticos aplausos do auditorio.

Subiu á tribuna então o Dr. Edgard Castro Rabello para fallar sobre a actividade politico-social do grande argentino. Começou fazendo um ligeiro bosquejo da lucta das idéas philosophicas no seculo XIX contra aquellas que predominavam no XVIII—e sobretudo da expansão das theorias de Marx e Lasalle no terreno da politica. Criticou os systemas economicos a luz da doutrina desses grandes precursores das libertações sociaes, e depois, passou a estudar a acção dos scientistas que, vacillantes deante das 12 affirmações do materialismo historico, accceitaram as idéas do evolucionismo. Apreciou então a obra de Ingenieros, sua larga tolerancia, sua extremada antipathia pelo burguezismo.

Em virtude, Ingenieros não foi um desses homens de linha recta, sempre seguidores de normas pre-estabelecidas, vacillou muito antes de affirmar o seu credo final. O orador demonstra as flagrantes vacillações sobrevindas no espirito de Ingenieros quando flammejava na Europa a guerra, em 1914 e 1915, até o desabrochar do seu intemerato enthusiasmo pela revolução bolchevista, e o triumpho de Lenine. Data de então o magistral livro "Ultimos trabalhos dos tempos novos trabalho a que o orador não nega sua adhesão.

Desenvolvendo uma cerrada argumentação, bem apoiadada citações adequadas extrahidas da obra de Ingenieros, o orador mostou as contadicções daquelle pensador, oscillando entre as escolas politicas, até desenhar-se, finalmente, como franco e resoluto adepto do communismo. Saudou com vibrante enthusiasmo a obra social de Ingenieros, em prol da sociedade proletaria.

A brilhante producção foi recebida com manifesto agrado.

O Conde de Affonso Celso levantou-se então para agradecer a todos os presentes sua coparticipação a essa manifestação de alta cordialidade internacional. Respondeu-lhe, com visivel moção o embaixador Mora y Araujo, sendo depois encerrada a sessão.

Fallecimento de um capitalista em Juiz de Fóra

JUIZ DE FO'RA, 1 (A.) — Falleceu o sr. Antonio Maria Pinto Leite, capitalista e grande proprietario nesta cidade e uma das maiores fortunas do municipio. O finado era de origem portugueza, tendo sido o seu enterro muito concorrido.

CORONEL ANTONIO GOMES RIBEIRO

FALLECEU O ANTIGO THESOUREIRO DO ESTADO DE MINAS

BELLO HORIZONTE, 1 (A.) — Falleceu hoje o coronel Antonio Gomes Monteiro, antigo thesoureiro do Estado.

A sua morte causou grande pezar.

A RUINA DE DOIS BANCOS PORTUGUEZES

NA REUNIÃO DOS SEUS ACCIONISTAS O SR. SOUTO MAIOR FOI INVECTIVADO E AMEAÇADO COM UMA PISTOLA

LISBOA, 1 (U. P.) — Realisou-se hoje uma reunião conjuncta dos accionistas do Banco Colonial e do Agricola. A maioria discordou da fusão. O banqueiro Souto Maior, foi ameaçado com uma pistola e invectivado em termos violentissimos por ter provocado a ruina desses bancos.

COM PLACA FALSA

ATROPELOU UM FISCAL DA LIGHT

Deu-se o atropelamento no largo da Lapa, á noite passada. A victima foi o fiscal da Light Alfredo Bernardes, morador á rua S. Clemente n. 73. Recebeu elle ferimentos diversos, razão por que foi soccorrido pela Assistencia.

As pessoas que testemunharam o facto declararam ao commissario Sergio, do 13º districto, que o auto atropelador era um taxi e tinha o n. 217.

A autoridade apurou, no emtanto, que o auto que tem tal numero é particular e pertence ao sr. Francisco Joaquim de Sá Camello Lamprea.

Vê-se, por ahi, que o referido "taxi", além de tudo, usa uma placa falsa.

A respeito, vae ser instaurado inquerito.

INFORMAÇÕES UTEIS

LOTERIAS

ESTADO DE SERGIPE

Sabe-se, por telegramma, que na extracção realizada em 1º de maio corrente foram sorteados os seguintes numeros da Loteria do Estado de Sergipe:

11612	(Maranhão) . . .	35:000$000
5976	(Maceió)	3:000$000
3437	(Aracajú). . . .	2:000$000
1995	(Ceará)	1:000$000

NO PRETORIO!

Rebatendo a insinuação que pretendeu reviver

UMA CALUMNIA HA MUITO ESMAGADA

AO DR. OSCAR PIMENTEL

Approuve ao erudito Binet do Matadouro, dr. Oscar Pimentel, trazer para as columnas deste jornal, um trecho da promoção do dr. Pio Duarte, naquelle celebre processo de que toda a imprensa se occupou e de que o **"REDEMPTOR"** foi absolvido de uma maneira devéras eloquente e impressionante.

E' claro, que a insidia, partindo embora de quem pouca ou nenhuma autoridade moral possue para opinar, tinha de ser pulverizada de uma fórma cabal e castigada com o latego da Verdade.

O dr. Oscar Pimentel, — o genio que se contrapõe com uma these desvaliosa e, o que é mais, quasi ignorada, ás affirmativas das nossas maiores summidades medicas, e ás conclusões dos verdadeiros sabios, — não consultou a sua dignidade, quando mandou ao O JORNAL de 1o de abril, as tiras em que resumiu a sua opinião sobre os "MANICOMIOS ESPIRITAS". E isto, porque se o tivesse feito, não teria praticado a feia e baixa acção de citar dos folhetos que lhe offerecemos, um trecho da promoção do dr. Pio Duarte contra nós, quando, se quizesse ter sido leal, teria visto que o então 4º promotor e o juiz **foram desautorados pela Côrte de Appellação**, em 11 de dezembro de **1915, absolvido** este Centro de uma fórma brilhante, pelo accórdão que se acha no fim do alludido folheto, e do qual transcrevemos o seguinte:

"embora esteja provado dos autos, até pelas declarações dos indiciados, como o dr. juiz "a quo" "reconheceu, que o 1º recorrente "dirigia o hospital em questão, "onde foram tratados, pelo Espiritismo, os doentes apontados "na denuncia: e que a 2ª recorrente, secretaria do mesmo "hospital, servia de "**medium**" "nas sessões celebradas para "o tratamento, evidenciando-se "tambem do processo que nenhuma vantagem ou remuneração auferiram os indiciados "pelos seus serviços, tendo procedido sem **escopo criminoso**, "**por sentimento de philantropia**, "é bem de ver que de accordo "com o art. 24 do Codigo, não "incidiram em sancção penal. (Os gryphos são nossos.)

Veja o publico, a lisura com que procedem os falsos scientistas, reproduzindo accusações já refutadas peremptoriamente.

Annote, porém, que no mesmo folheto, leu, o já agora pouco austero dr. Oscar Pimentel, mais o seguinte:

"AUTO DE EXAME NA FÓRMA ABAIXO"

"Aos oito dias do mez de "agosto de 1914, nesta Capital "Federal, e na sala destinada a "exames de sanidade mental da "Repartição Central da Policia, "onde foi vindo o dr. Francisco "Ferreira de Almeida, segundo "delegado auxiliar, commigo escrivão do seu cargo, abaixo nomeado e assignado, os peritos "medicos legistas drs. Luiz Antonio Moretzohn Barbosa e Miguel Julio Dantas Salles, o delegado deferiu aos peritos a "promessa de bem e fielmente, "sem dôlo nem malicia, desempenharem sua missão, e encarregou-lhes de procederem o "exame em Maria Mendonça, "respondendo aos quesitos seguintes offerecidos pelo dr. Pio "Duarte, 4º promotor publico:

"**PRIMEIRO:** Examinando os "srs. peritos Maria de Mendonça poderão affirmar se a mesma tem as faculdades psychicas "normaes?

"**SEGUNDO:** No caso negativo poderiam precisar a data "em que se estabeleceu esse desequilibrio?

"Em consequencia, passaram "os peritos a fazer o exame ordenado, concluido o qual declararam: que Maria Mendonça, que declarou chamar-se "Maria Mendonça Fernandes, ter "27 annos de idade, ser casada, "de profissão domestica, brasileira, vem a exame acompanhada de seu marido Antonio "Francisco Fernandes, que informa ter a mesma estado, por "alguns mezes, em tratamento no "Hospital do "CENTRO ESPIRITA REDEMPTOR", á rua "Jorge Rudge, n. 121, Villa Isabel; que a dois de maio deste "anno (sabbado) delle saiu a "mesma para casar-se; que de "então até esta data a paciente "tem gozado boa saude, attendendo perfeitamente bem a todas as exigencias do serviço "domestico, mostrando-se bem "equilibrada em suas funcções "cerebraes. A paciente durante "o exame manteve-se em perfeito estado de lucidez, calma, "revelando perfeito conhecimento das coisas, logar, tempo, etc. "Apresenta pequenos tics nervosos, geralmente pouco perceptiveis e sem importancia.

"Pelo que observam julgam-n'a, no momento do exame, em "pleno uso das suas faculdades "mentaes, pelo que respondem: "Ao primeiro quesito — Sim; "Ao segundo — Prejudicado.

"Nada mais havendo, mandou "o delegado lavrar este auto que "rubrica e assigna com os peritos e testemunhas.

"Eu, Bento Macedo Guimarães, escrivão, escrevi e assigno. "(Assignados) Francisco Ferreira de Almeida. — Dr. Luiz Moretzohn Barbosa. — Dr. Miguel "Julio Dantas Salles. — David "Azevedo Coutinho. — Carlos "Scola. — Bento de Macedo Guimarães."

Não quiz o joven dr. Oscar Pimentel, attender aos termos da sentença que despronunciou o "REDEMPTOR", preferindo-lhe aos justos termos, as vagas e incapazes allegações do promotor que servira no inquerito; porque?!

Apego á verdade scientifica? Amor ao proximo, cuja saude vê ameaçada pelo Espiritismo?!

Então, como desprezou a palavra dos drs. Moretzohn e Salles, no momento duplamente official, reconhecendo a desobsessão de Maria de Mendonça, tirada do Hospicio para o unico tratamento capaz da cura de quaesquer enfermos?

Então por que desprezou estas palavras do delegado de . . . que presidiu . . . "querito, a direcção desse hospital, que está a cargo do sr. "Luiz José de Mattos, secretariado por d. Virtulina Monteiro "Bretas, nenhuma vantagem aufere, pois, todos os enfermos, alli "internados, são tratados e mantidos gratuitamente e **SO' SÃO "RECEBIDOS MEDIANTE "APRESENTAÇÃO DE ATTESTADO MEDICO QUE ACONSELHE A SUA RECLUSÃO."**

Vindo a publico, o dr. Oscar Pimentel não trouxe o desinteresse que de s. s. se esperava, do contrario, não envolveria nas suas perturbadas allegações contra os "MANICOMIOS ESPIRITAS", o nome de um Centro que s. s. sabe ter curado todos, absolutamente todos os loucos que recolheu, e entre os quaes muitos vindos do proprio Hospicio Nacional de Alienados, como aconteceu com Maria Mendonça, dali saida com o attestado de louca.

Mas, gozando da intimidade dos drs. Juliano Moreira e Austregesilo, o pobre dr. Oscar Pimentel não devia ousar tal publicação, sem consultar aquelles seus amigos, pois temos a convicção de que ss. ss. desaconselhariam semelhante amontoado de sandices.

Mas, ansiando a reclamo, o dr. Oscar Pimentel não quiz attender á Verdade destes conceitos, constantes do referido folheto:

"Nesta campanha, cada um "terá o que merecer e nenhum "dos heróes desta miseria moral, contra o "Centro Espirita "Redemptor", perde por esperar. E, até lá, leitor amigo, não "te olvides:

"a) Que os que soffrem de "myopia intellectual são entes "mais perniciosos do que os malfeitores, — disse Smiles;

"b) Que é proprio das almas "nobres, defenderem desinteressadamente, causas justas — "disse Séneca;

"c) Que os homens de bem "devem lutar pelo triumpho da "Verdade — disse Spencer;

"d) Que quem não sabe lutar "é indigno de viver — disse "Kant;

"e) Que a mentira é o maior "dos crimes — disse Zoroastro;

"f) Que só a Verdade fará os "homens livres — disse Jesus;

"g) Que é preciso trabalhar "para bem pensar, por ser este "o principio da moral; e que "distinguir o falso do verdadeiro, é o unico meio de ver claro "em sua acção, e caminhar com "segurança nesta vida — disse "Descartes."

Nenhum outro assumpto nos é tão ingrato, dr. Oscar Pimentel, como tratarmos de nós, das nossas desvaliosas pessoas. Quando, porém, nos impõem defendermo-nos das aleivosias ou das malversações dos caluminadores contumazes, ninguem o faz com mais entranhado apego á honra do que nós. E é, por isso, que não hesitamos em trazer novamente a publico aquillo que em tempo proprio fôra amplamente divulgado e é a prova da lisura do nosso procedimento, e da veracidade da segurança com que garantimos que o **"REDEMPTOR"** curou innumeros loucos e poderá curar quaesquer enfermidades, por mais incuraveis que as julguem a sciencia official e os parvenús de esmeralda.

E por isso mesmo é que no folheto offerecido pelo "REDEMPTOR" ao dr. Oscar Pimentel se lê o seguinte commentario aos artigos 157 e 158 do Codigo e ao relatorio do delegado que presidiu o inquerito:

"Como vê o leitor, esses artigos do Codigo Penal, — já ventilados e fóra de combate quanto á pratica do Espiritismo Christão, — referem-se sómente aos que praticam a Magia e seus sortilegios, que usam de talismans e cartomancia para despertar sentimentos de odio ou amor material, fascinar e subjugar a credulidade publica e que produza a privação ou alteração das faculdades psychicas (loucura).

Ora, em Espiritismo, a que o Codigo se refere, é a feitiçaria, é a cartomancia, que o Astral Superior combate vigorosamente nos seus Centros, "REDEMPTOR" e FILIADOS, por ser de facto, esse baixo psychismo — praticado, aliás, por cidadãos do melhor conceito social, até no seio das suas familias, — a causa primacial de todas as desgraças da Humanidade e por isso considerado a peor praga que tem vindo á Terra.

E' para esse baixo Espiritismo, que produz loucos e outros males, que a lei criminal foi feita e não para o "ESPIRITISMO RACIONAL E SCIENTIFICO (CHRISTÃO), que cura loucos e enfermidades do corpo e que esclarece a Humanidade sobre a composição psychica e physiologica da cada sêr, assim como sobre os: porquês de tudo quanto existe no Universo e que no "REDEMPTOR se pratica publicamente.

Não é de agora que combatemos o Espiritismo Kardecista, como o dr. Oscar Pimentel bem sabe, pelas Obras que lhe offertamos e pelas lições que recebeu no "REDEMPTOR". Por que, então, haveria s. s. de alludir a factos que não provavam contra os "MANICOMIOS ESPIRITAS", e que não podia tambem s. s. desconhecer que viriam ferir-nos?

Porque não tendo tido a coragem, precisa para expôr de publico as suas duvidas, em tempo proprio, era forçoso que o fizesse agora, e o fez, quasi inconscientemente, para poder ser chamado á realidade das coisas e verificar o mão caminho em que vae, quando o seu dever era esclarecer-se e collocar-se altiva e destemerosamente ao lado da nobre causa dos ESPIRITOS DE LUZ que sacrificios não têm poupado para o encaminhar e vêem com profunda magoa, que s. s. caminha para uma fallencia immediata, mesmo no que julga ser a sua profissão.

Eis ahi, refutando a capciosa argumentação do dr. Oscar Pimentel, não contra os "MANICOMIOS ESPIRITAS", que s. s. não atacou, mas contra o "REDEMPTOR — a mais séria, mais poderosa, mais sabia e mais honrada das instituições existentes na Terra: o que precisavamos deixar mais uma vez accentuado, para que se nos não confunda com os aventureiros pergaminhados ou com os profissionaes das seitas varias que exploram a ingenuidade e a boa fé do povo.

Directoria do Centro Espirita

SEGUNDA SECÇÃO
PALAVRAS CRUZADAS — VARIEDADES — INFORMAÇÕES DIVERSAS

O JORNAL

ESTA SECÇÃO: 8 PAGINAS
ANNO VIII — NUMERO 2.265 RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 2 DE MAIO DE 1926

SEGUNDA SECÇÃO
PALAVRAS CRUZADAS — VARIEDADES — INFORMAÇÕES DIVERSAS

UMA "ENQUÊTE" SENSACIONAL

Poderá a Sciencia contribuir para a suppressão da guerra?

Os povos civilizados preoccupam-se, actualmente, com o estabelecimento permanente da paz, envidando, para isso, todos os esforços que lhes estão ao alcance. Ha pouco, "La Science e la Vie", achando de grande interesse e opportunidade, numa sensacional "enquête", a qual responderam altas personalidades mundiaes, procurou se, affastados os factores moraes, os progressos materiaes, devidos á sciencia, poderiam tambem contribuir, ou pelo menos reduzir os conflictos armados.

Publicamos abaixo, as respostas mais typicas, na ordem em que hoje, nos chegaram.

Painlevé

Da Academia de Sciencias, antigo presidente do Conselho, ministro da Guerra

A sciencia não póde nem favorecer nem supprimir a guerra. Só, e indifferentemente proporciona aos homens os meios necessarios. E, a estes, incumbe usal-os como lhes convem. Comtudo, tendo em vista que o progresso scientifico augmenta o poder dos meios de destruição, é necessario intensificar o desenvolvimento moral dos homens e das nações. Pois, graças a elle, todos adquiriram um senti-

Painlevé

mento mais profundo e mais completo de suas responsabilidades, uma noção mais precisa da inutilidade das destruições. E tambem de sua barbaria. Além disso, augmentando as faculdades productivas do homem, e seu dominio sobre a materia, a sciencia, se quizermos estical-a com um esforço de melhor repartição das coisas uteis, está destinada a attenuar o assalto das necessidades. Portanto, a facilitar os accordos pacificos entre as nações, accordos que, para assegurar o futuro de um paiz, são melhores do que qualquer guerra, mesmo victoriosa.

M. G. Marconi

Senador pelo Reino de Italia, criador de T. S. F. moderna

"O maior dos beneficios da sciencia será o de tornar as guerras quasi impossiveis. Dos males que torturam a humanidade, é a guerra o mais abominavel, pois origina uma instabilidade que atropela a collaboração leal dos povos em demanda do progresso. Podemos theoricamente destruir o mal por duas maneiras, ou modificando os sentimentos humanos, ou tornando-os terriveis. O primeiro meio? — Um sonho. O segundo? Examinemol-o de espaço:

Ha uma quinzena de annos julgava-se que a embarcação maritima de grande tonelagem tendia a desapparecer, pois eram demais visivel e depois porque nascera o submarino contra o qual não tinha defesa.

O submarino foi, até hoje, a arma terrivel da guerra maritima, porque era invisivel. Até agora... O que quer dizer que não o é mais. Está com effeito condemnado a desapparecer, pois a T. S. F. permitte descobril-o com rapidez. Da mesma fórma a televisão antes de muito tempo uma realidade, permittirá em qualquer guerra ver á distancias consideraveis, em casa do inimigo. Ora toda operação de guerra reside na arte de concentrar num ponto as unidades do exercito, leval-as ao logar em que se julga que o inimigo é mais vulneravel, o atiral-as sobre elle com vigor e celeridade de fórma a produzir o effeito de surpresa a que as massas não resistem.

Marconi

presa a que as massas não resistem. So d'ora em diante, graças ao progresso scientifico, esse trabalho do espirito tornou-se impossivel, a guerra retorna a ser a luta selvagem dos tempos barbaros. Mas como essa luta seria conduzida com meios de destinção que não conheciam os homens da prehistoria, podemos julgar que a alma collectiva das massas humanas, não terá bastante coragem para afrontal-a. A "guerra" estará vencida pela "sciencia".

M. Branly

Membro do Instituto, grande sabio francez, descobridor principios da T. S. F.

Simples, mettido no modesto laboratorio, em que continua, incansavel, seu trabalho, o sabio a que devemos a descoberta da T. S. F., medita sobre a pergunta e responde, resoluto:

"Não. A sciencia, por mais rapidos e espantosos que sejam seus progressos não poderá jamais impedir a guerra. Pois a sciencia na essencia, não é outra coisa mais que um archivo de receitas.

E, estas mesmo accumuladas, são impotentes para modificar a alma humana. Tornarão mais horrenda a matança, mas não a impedirão.

O que poderá evitar a guerra não é o progresso scientifico, mas uma disciplina severa das paixões humanas.

O machinismo não tem influencia alguma sobre nossos sentimentos e são nossos sentimentos, e somente elles, que nos impellem aos actos de violencia. Se houvesse logica na humanidade, o progresso scientifico teria como corollario a melhoria moral individual. Assim comprehendido o progresso scientifico seria verdadeiramente salutar porque não serviria senão para melhoria das condições da vida e da producção humana, e não da destruição. Infelizmente, porém, não sómente o sentimento moral não se eleva mas desmorona-se: a sociedade actual supprimiu, sem comtudo a substituir, esse excellente gymnastica da alma—a religião—que tendia a elevação das almas sobre os instinctos.

Triumpha o egoismo.

A palavra que enthusiasma nossos contemporaneos — o interesse.

Os homens, cada vez mais indisciplinados, não supportam mais o peso da autoridade. O sentimento collectivo das massas é mais prompto em se desencadear, e mais difficil de acalmar. Outr'ora, num periodo de tensão, era possivel á autoridade de um homem evitar choques violentos. Hoje, o ser humano considera-se uma força com o direito não só de falar como de agir. Considerado individualmente, elle obedece cada vez menos, collectivamente, revolta-se.

As multidões, elementos cuja alma é terrivelmente versatil, estão submissas á vontade, não daquelles que appellam para a razão, mas dos que lisongeiam-lhe as paixões.

O progresso scientifico, acreditem-me, collocar-se-á á disposição das paixões humanas.

Não somos, infelizmente, mais do que simples homens!

Einstein

Um dos mestres da mecanica moderna

Nunca a sciencia substituirá a bôa vontade e amor ao proximo.

Claude Farrère

Glorioso marinheiro e grande romancista

"Perguntaes-me se a sciencia pode contribuir na supressão do flagello da guerra?

Penso que coisa alguma, supprimirá a guerra, enquanto houver neste planeta dois homens e uma mulher.

Quanto á sciencia, ella é inutil para a felicidade dos homens. Quer dizer ella poderá, como já tem succedido, modificar as formas, as leis e á

Myron Herrick

propria natureza dos conflictos humanos, conseguirá, talvez, tornal-os mais hypocritas, mas não attenuará sua abominavel ferocidade.

Laubeuf.

Do Instituto. Inventor do submarino

Foi muitas vezes emittida a opinião de que os progressos da sciencia conseguiriam supprimir a guerra.

Essa opinião foi perfilhada por inventores de genio: Fulton em 1798, tinha insistido sobre este ponto "A liberdade dos mares fará a felicidade da terra". Propoz ao Directorio seus planos de submarinos, armados de torpedos, ou antes minas submarinas. Defendeu-se-lhe muito da censura de crueldade feita á guerra pelo torpedo. Dizia: "Se o governo admittisse o torpedo entre os nossos meios de defesa, avisariamos previamente os europeus. Se malgrado esse aviso, os navios inimigos penetrassem em nossos portos, e nós os fizessemos saltar, a censura de barbaria só poderia recair sobre a potencia que os enviara a uma morte certa, e não sobre uma invenção tutelar e preservadora. ss" torpedo"

Fulton accrescentava "Compenetrados desses sentimentos, considerei as marinhas militares como restos de antigos habitos guerreiros, contra os quaes, até hoje, não foi encontrado remedio efficaz e estou convicto que Um outro inventor, Alfredo Nobel a quem devemos a dynamite, declarou que os torpedos são o verdadeiro especifico para cura radical desse mal." que, mais aperfeiçoada que fosse a arte da guerra, mais tornar-se-lha-ia impossivel, pelo horror que suscitaria em todo o mundo.

. . . .

Lastimo não partilhar dessas idéas generosas. Considero-as utopias. A entrada na liça dos submarinos accresceu ao horror das guerras ocea-

Laubeuf

nicas, e foi assignalada pelo massacre de pessoas inoffensivas, neutros, mulheres e crianças, como no torpedeamento do "Lusitania". Accresce-se desses crimes a barbaria allemã, — é uma consolação anodina, — pois estamos certos que em circumstancias analogas, reproduzir-se-ão factos analogos.

Assim a invenção da dynamite e seus derivados so conseguiu tornar mais terrivel o effeito dos projectis. O principe de Joinville, depois do

Guilherme

bombardeio de Tanger, escrevia que apenas, recebera uma centena de obuzes no casco. Felizes tempos em que a bala redonda não conseguia atravessar a muralha dos navios de madeira e ficava fixada na amurada!

A sciencia torna a guerra cada dia mais terrivel — eis um facto certo. Adduz armas cada vez mais mortiferas ás existentes.

Procura destruir o adversario e não sómente pol-o fóra de combate.

A ultima guerra forneceu multiplos exemplos dos terriveis apparelhos empregados pela primeira vez — aviões, submarinos, gazes asphyxiantes, jorros de chammas, bombardeamentos a enormes distancias por canhões monstruosos.... Os não combatentes não foram poupados.

A sciencia, nas suas applicações guerreiras mais parece a caixa de Pandora que a pomba trazendo o ramo de oliveira.

S. E. Cardeal Dubois

Arcebispo de Paris

Todo o progresso scientifico, convençam-se bem, não conduz sempre ao bem publico. Se alarga o campo dos conhecimentos humanos, se põe ao nosso serviço um bem estar desenvolvido e nos facilita a estadia na terra, põe tambem á nossa disposição processos destructivos, cujo numero e poder crescem continuadamente. Graças a elle maravilhas inesperadas surgem da imaginação e dos conhecimentos humanos, mas por sua causa, tambem, as lutas fraticidas tornam-se cada vez mais longas, mais crueis, mais terriveis na selvajeria.

Não acredito que o progresso scientifico possa impedir a guerra. Os homens que lutam não raciocinam — ou, pelo menos não raciocinam bastante.

Cedem, muitas vezes, aos impulsos de seus instinctos desbridados. Se raciocinassem profundamente, por certo não se haveriam de bater. Comprehenderiam facilmente que a Justiça nada tem a ver com a força bruta.

A unica maneira de impedir as guerras, assim o penso, consiste em obter dos homens que reprimam cada qual, seus mãos instinctos, e fazer intervir a vontade para dominar e suffocar as paixões. E isso será tanto mais necessario quanto mais se affirmar o progresso scientifico.

O homem tem, com effeito uma tendencia a só empregar a sua intelligencia no serviço dos seus sentimentos. Se a intelligencia progride, se cria inventos temerosos, sem que, para contrapeso sejam vencidos os appetites destruidores inherentes á natureza do homem — veremos o fim da nossa civilização.

Reflecti. A educação religiosa tem sómente por fim combater os mãos instinctos da humanidade.

Se a Religião não deve despresar a sciencia, pois, como ella, não se interessa senão pela verdade, a sciencia,

Fritz Haber

por sua vez não deve desconhecer a religião que, na marcha ascendente da humanidade, serve-lhe de auxiliar indispensavel.

Pastor Boury

Presidente do Consistorio da Igreja Evangelica da França

A guerra resulta do egoismo, da cupidez, do orgulho dos homens. Não se póde pensar em supprimil-a senão

Pastor Boury

atacando as proprias raizes do mal, quer dizer, regenerando o coração humano.

Não creio que a sciencia o consiga nunca. Sem duvida ella poderá originar algumas melhorias na sorte dos humanos, afastar algumas das causas das lutas fraticidas, como a miseria. Mas não conseguirá attingir os sentimentos que desencadeiam esse cataclysma.

Mas o homem, ajudado pela sciencia, põe ao serviço dos seus instinctos indomados os meios de destruição, mais a guerra será ameaçadora. O progresso scientifico deveria acarretar, parallelamente, um progresso moral. E' preciso, mais do que nunca domina os instinctos, as paixões.

Como conseguil-o sem o soccorro da religião, cuja finalidade — o nome está indicando — é precisamente ligar a alma humana a Deus, fonte de todas as forças espirituaes e moraes.

O ser é a cellula de um conjuncto, e o conjuncto, não vale senão pelas cellulas. Jesus foi o primeiro a dar o exemplo do sacrificio. O Evangelho de Jesus é um Evangelho de Amor. As cellulas do conjuncto, — os individuos — devem conseguir dominar seus instinctos egoisticos, cupidos ou orgulhosos, e deixar seus corações abertos sómente ao amor.

A sciencia póde, todavia, collaborar efficazmente no obra de pacificação internacional. Os scientistas, como os literatos, os musicos e os artistas, são o cerebro de um paiz. E o cerebro commanda o systema nervoso. Os philosophos, belletristas, musicos e artistas, não tem razão nenhuma apparente para unir esforços que devem ser essencialmente individuaes. Mas os homens de sciencia, cuja investigações são parallelas, e cujo fim é o mesmo, terão uns com os outros, relações cada vez mais frequentes. Entre elles nascerá, sem duvida alguma uma sympathia mais o impulso dado pelos seus intelleda hontem se batiam.

Numa palavra, a sciencia é um elemento de pacificação, mas é um elemento restricto. Não lhe peçamos mais do que nos póde dar. E se queremos mais, trabalhemos nós mesmo!

Professor Fritz Haber

Da Universidade de Berlim, grande chimico, laureado 25 do Premio Nobel

"Não creio que a sciencia das gerações futuras chegue a supprimir a a guerra. A physica e a chimica farão descobertas de que se apropriará a technica militar para criar novas armas. A philosophia e a jurisprudencia discutirão.... Mas haverá sómente modificações quando os homens reconhecerem que a guerra não está de accordo com seus interesses essenciaes.

Na idade média cada senhor, na Europa, fazia guerra ao seu vizinho, sem que o paiz, no seu conjuncto, soffresse. Mais tarde constrangeram os pequenos senhores a renunciar a esse luxo que ficou só para os chefes dos grandes territorios.

Agora vê-se que a Europa occidental não está mais em estado de supportar as guerras intestinas. E' o unico ponto fundamental ganho pela idéa da paz. As sciencias aprofundam essa concepção diminuindo as distancias e aggravando as consequencias das guerras, para o conjuncto das nações européas. A guerra dos povos vizinhos na Europa occidental tornou-se improficua mesmo a quem a ganha. Assim chegarão a um accordo e não lutarão mais corpo a corpo como duas crianças.

Mas a guerra, em geral se sobrevive. Ella ostenta-se na China como em Marrocos, e subsistirá enquanto a natureza dos homens não for dominada por uma nova educação e que o desejo de combater não seja es-

Claude Farrêre

trangulado pelos interesses vitaes dos adversarios.

Myron Herrick

Embaixador dos Estados Unidos em França

"Embora não seja um homem de sciencia parece-me que esta, como ficou demonstrado pelos engenhos de guerra, continuará, como no passado e actualmente, imparcial, favorecendo tanto as necessidades da defensiva quanto as da offensiva.

Guillaume

Director do "Bureau" Internacional de Pesos e Medidas, Physico eminente da Suissa, Laureado do Premio Nobel

"Se ainda estivesse na idade em que se confundem o sonho e a realidade não hesitaria em responder "sim a sciencia acabará com a guerra". Mas á medida que a vida se escôa, o homem torna-se cada vez menos affirmativo, porque, cada vez mais registra excepções ao ideal a que se tinha primeiramente dedicado.

Abstenho-me, pois, de uma resposta categorica, mas discutirei o assumpto.

Os homens que consagram sua existencia ás buscas scientificas são, exclusivamente, pacifistas convictos, por temperamento e pela estima reciproca que nutrem os homens que se occupam, com successo, de uma mesma questão. Isso cria uma verdadeira rêde de cordiaes relações internacionaes e tambem o facto de que o recurso ás armas prepara soluções de um illogismo flagrante.

Sem duvida existem excepções, sirva de exemplo o celebrissimo W. Ost-

Cardeal Dubois

wald, que, ao mesmo tempo que prégava abertamente em França a conciliação e o desarmamento, investiga- scientificos á destruição dos seus se- va os meios de applicar os principios melhantes. Mas o caso do sr. W. Ostwald, é, felizmente, muito raro.

Póde-se affirmar que a guerra gera o progresso?

Talvez. A aviação por exemplo, desenvolveu-se, no decurso da ultima conflagração, mais do que o teria feito num quarto de seculo, se a guerra não houvesse exigido imperiosamente a solução de problemas sem cessar renovados. Mas, por um progresso realizado, e que o teria sido, com muito menor dispendio, em alguns annos mais, quantas conquistas da intelligencia sobre a materia ficaram retardadas por esse momentaneo retorno á barbaria! E isso sem falar das dolorosas hecatombes da

Branly

guerra, perto das quaes todas as outras destruições são quantidades desprezíveis.

Fujo, porém, do assumpto; os factores importantes da guerra encontram-se noutra parte.

Graças aos progressos da hygiene — esse termo sendo tomado no senso mais lato — certos povos tornaram-se por demais numerosos para poderem tirar sua alimentação do sólo que possuem. Então, o problema da expansão se lhes define claramente. A emigração é a solução pacifica, e os transportes, baseados na systema que a Sciencia formulou, tornam cada dia mais facil a possibilidade do supprimento de um paiz por outro. Assim, o carvão, o ferro e o petroleo, elementos mineraes de duração limitada; a borracha e o algodão, elementos vegetaes cuja consummação é praticamente limitada no tempo; os proprios animaes, vivos ou mortos, podem ser transportados de um paiz para outro, de accôrdo com o excesso ou a falta delles em determinada região.

O mundo, pois, tornou-se uma immensa cooperativa de consumo, cuja origem deve ser procurada numa technica mandada na Sciencia.

Mas esta póde intervir ainda para facilitar a alimentação pelos productos da terra attribuidos a uma nação. Entre o sólo commum de cultura e a mesma terra enriquecida pelos adubos ammoniacaes ou potassicos, dos quaes meu amigo Jorge Claude deu tão felizes soluções, a producção do trigo passa de 12 a 30 hectolitros por hectare.

Não temos ahi, e por muito tempo, um elemento de paz? Está encontrada o meio de alimentar, neste globo, um bom meio bilião de individuos que se criem, além dos que actualmente vivem na superficie da terra, e cujo numero é avaliado em 1.700 milhões.

Isto impedirá uma nova guerra?

Nos primeiros annos deste seculo dizia-se francamente:

— A guerra tornou-se impossivel,

Einstein

porque de tal fórma se applicaram os principios scientificos ao aperfeiçoamento das armas, e estas se tornaram tão destruidoras, que nenhum povo se arriscará a avançar sobre outro, nem assumir a sangrenta responsabilidade desse acto.

A Grande Guerra deu-lhes um desmentido formal. Contra os movimentos nacionaes não ha raciocinio que valha. Mas foi uma lição terrivel. Desde então, a questão da pacificação tem feito sensiveis progressos. Accentuar-se-ão, ou tenderão, pelo contrario, a perder-se no decurso dos tempos? Generalizar-se-á o espirito de Locarno?

E' permittido e é doce esperal-o; mas seria perigosa qualquer affirmação nesse sentido.

Parece-me resultar do exposto o seguinte: que a sciencia e a technica, augmentando as possibilidades de alimentação de todos os povos, contribuem poderosamente a criar condições favoraveis á manutenção da paz.

Todavia não poderiam, por si sós, impedir a producção do orgulho e da superalimentação; esse defeito e essa pratica, que estão ligados um á outra, engendram uma especie de loucura collectiva e transportam ao espirito de conquista no mundo de civilização pouco mais ou menos uniforme em que vivemos.

Apenas póde-se levar á conta da Sciencia a acção que libertará definitivamente o mundo dessa aberração do senso moral.

OS OPULENTOS MENDIGOS NEWYORKINOS

Falsos invalidos que accumulam fortunas — Uma efficaz persecução da mendicidade

Os mendigos possuidores de grandes depositos bancarios; os mendigos de bolsos cheios de esterlinas; os mendigos de automovel particular, apparecem ainda hoje, em Nova York e sua profissão é tão lucrativa como a dos que, ha tempos, existiam, porém, o seu numero tem diminuido de grande proporções, esperando-se que o novo chefe de policia acabará com elles, assim como com os "proprietarios" da mendicidade. Desses, os primeiros pertencem á classe abastada. Vão a opera, não como mendigos para estacionarem na porta do theatro, mas sim para a platéa, trajando rigorosamente; cieam nos restaurantes de luxo; frequentam os palacios do "jazz" e adquirem para sua residencia "bibelots" e o objectos de arte.

Ha, porém, actualmente, uma terça parte dos mendigos existentes em 1903, anno em que se realizou a primeira grande campanha policial de perseguição á mendicidade e á vagabundagem, na qual 8.000 prisões foram effectuadas. O numero de mendigos que deveria existir naquelle anno, em Nova York, excedia a 12.000. A brigada especial, organizada para combater este mal das grandes cidades, asegura que este anno os mendigos não chegam a 4.000 pessoas, a maioria das quaes opera no districto de Manhattan.

Os lucros auferidos pela farça e pela astucia na exploração dos sentimentos caritativos, pareceu ser muito elevado na populosa cidade yankee, pois um "bom" chega a reunir 50 dollares por dia, ou sejam 345$000 em dinheiro brasileiro, com o cambio actual.

Estima-se em 30 milhões de dollares a somma distribuida, entre os pobres pelos bondosos cidadãos de Nova York.

John D. Godfrey, um perfeito conhecedor do assumpto, em vista do cargo que occupa no Departamento de Beneficencia de Brooklin, diz que os "aristocratas" da profissão, os chefes dessa industria, sem industria, são cerca de 250, tendo alguns delles conseguido 500 dollares por dia.

Segue-se a classe média, com perto de 1.000 individuos, approximadamente, os quaes fazem, em média, 25 dollares diarios.

O numero de mendigos detido nas ruas de Nova York foi o anno passado, de 2.824 e no anno anterior de 3.200. As prisões se effectuam por um grupo especial de agentes de investigação.

Em geral, a condemnação consiste na permanencia durante um mez, num asylo, onde se procura iniciar numa profissão aquelles que della carecem, proporcionando a alguns uma occupação especial, compativel com certos defeitos physicos.

Assim, por exemplo: Aos mancos e aos cegos é-lhes permittido o trabalho como vendedores ambulantes de balas bonbons, etc..

Os que são definitivamente incapazes de ganhar a vida honestamente, o Estado ou a Municipalidade os instrue num dos muitos asylos de beneficencia que lá existem.

Mas são poucos os que se regeneram e se dedicam ao trabalho, ou se resignam viver em um asylo, depois de ter conhecido o facil lucro da mendicidade, que sempre lhes dá muito mais do que o modesto trabalho de que são capazes. Póde-se dizer que os mendigos "veteranos", realmente profissionaes nenhum renuncia, s'i-

ceramente, ao meio da vida que exercíam.

Postos em liberdade, com a promessa de não reincidirem elles se abstêm, com effeitos, alguns dias, porém, por fim, a "vocação" os vence e, dessa maneira, não são raros os casos como o de um mendigo que já foi preso vinte e sete vezes.

O mendigo habil é prospero, orgulha-se da sua degeneração e dos embustes que emprega.

E' quasi sempre, um bom psychologo; tem que o ser, por isso que a sua profissão consiste em explorar os sentimentos alheios e, coisa curiosa: não explora sómente as pessoas generosas, mas tambem as egoistas.

E é por isso que muitos mendigos fazem circular cartas impressas, correctamente dirigidas, nas quaes, com pericia procuram desenvolver a superstição de que dar aos pobres, traz sorte aos que assim fazem. Um dos mendigos mais favorecidos pela sorte permittia que a alma caridosa que lhe desse uma esmola, passasse a mão por sua corcunda. Não sabemos se essa caricia proporcionou muita sorte aos credulos que a praticaram, porém, o certo é que a sua corcunda era uma pequena almofada, cheia de palha.

A "esposa afflicta" que nos "subway" vende pacotinhos de pó perfumado " a troco do que lhe querem dar" em beneficio do esposo tuberculoso — e em Buenos Aires, com essa outra modalidade em prol das "criancinhas enfermas" — declara tambem que as esmolas que lhe são dadas redundam em favor do proprio doador.

O mendigo mais commum em Nova York e tambem o que mais angaria, é o que ahi se conhece como "flopper", invalido de uma perna ou de um braço apparentemente invalido, porque geralmente, é um homem são, que simula o defeito, ou occultando o braço debaixo de um sacco, ou o mantendo em exaggerada contorsão.

Não requer essa fórma nenhuma habilidade. é sufficiente installar-se com attitude de dor e com o chapéo extendido, numa das escadas dos "sub-way".

Alguns desses mendigos possuem automoveis que os levam de sua casa ás immediações do logar onde trabalham. Deixam os autos distantes algumas quadras, aos cuidados de um zelador de vehiculos ou do proprio chauffeur.

Dos pobres que infestam a grande cidade, os cegos são os que menos compaixão merecem porque em Nova York funccionam innumeras instituições de beneficencia que os abriga em condições bastante commodas, permittindo-lhes receberem uma subvenção, em dinheiro, da municipalidade. São, no entanto, poucos os que desejam esses beneficios. Elles preferem explorar o sentimento de caridade do publico; mas, por sua vez são igualmente explorados. Com effeito o "guia" que os acompanha, homem são, tem a obrigação de os levar aos logares de maior affluencia de pessoas, não permittir que lhes roubem as esmolas, industriar os mendigos, dizendo o que devem fazer para excitar mais a compaixão dos que passam e, sobretudo, estar attento para ver quando chega a policia de investigação, afim de se collocarem a salvo. Esse "guia" recebe uma retribuição diaria de sete dollares, o mais communmente a terceira parte do que é obtido.

Ha, entretanto, uma outra fórma, mais infame, de exploração dos cegos. Existem empresas que reunem varios cegos dos mais invalidos e incapazes de se governarem por causa da sua avançada idade e da sua já mediocre intelligencia, e encarregam-se de os levar, como a bonecos a sitios, onde devem pedir escolas; inspeccionam as "dadivas" recolhidas pelos infelizes, e guardam todo o dinheiro, excepto tres dollares, com que por dia pagam os cegos.

PROBLEMAS DAS PALAVRAS CRUZADAS

O PASSATEMPO ELEGANTE

O interessante Album de Palavras Cruzadas d'O JORNAL

O nosso Album

Com o apparecimento desse interessante album sobre o apreciado passa-tempo que revoluciona o mundo, o O JORNAL espera ter ido ao encontro do desejo de muitos dos seus innumeros leitores.

Nenhum trabalho nesse genero, até bem pouco, havia em portuguez, sendo que, em outras linguas, elles surgem, com assiduidade, e, ainda assim, nunca são bastantes para attender ao enorme publico que vê nas palavras cruzadas um passatempo intelligente e instructivo.

Além disso, os nossos leitores divertindo-se e augmentando o seu patrimonio intellectual, com a acquisição de novos vocabulos, poderão ser agraciados com os valiosos premios em dinheiro que constituem o nosso grande concurso.

Este album facultará ao lado dos quadros que apaixonam o mundo e que servirão para o original concurso d'O JORNAL, um variado texto que convida á meditação sobre o futuro do Brasil.

Sim, porque as palavras cruzadas, a par da attracção que arrebata, devem ser vistas pelo lado instructivo que proporcionam.

— O problema que hoje, publicamos é de autoria do nosso collaborador sr. Milton Duarte Ribeiro.

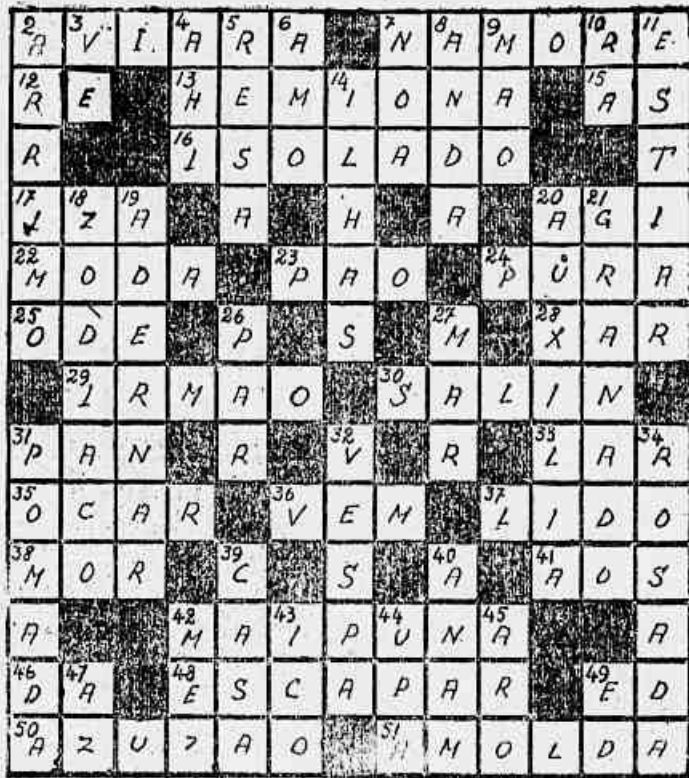
* * *

O nosso Album encontra-se á venda nesta redacção e nas livrarias Alves, Moura e Leite Ribeiro.

Pedidos ás nossas succursaes do Meyer e Nictheroy.

A remessa para o interior é feita mediante a quantia de 3$000, que deve ser enviada a esta redacção.

Solucão do problema n. 54

2 A	3 V	I	4 A	5 R	6 A	■	7 N	8 A	9 M	O	10 A	11 E
12 R	E	■	13 H	E	M	14 I	O	N	A	■	15 A	S
R	■	■	16 I	S	O	L	A	D	O	■	■	T
17 J	18 Z	19 A	■	A	■	H	■	A	■	20 A	21 G	I
22 M	O	D	A	■	23 P	A	O	■	24 P	U	R	A
25 O	D	E	■	26 P	■	S	■	27 M	■	28 X	A	R
■	29 I	R	M	A	O	■	30 S	A	L	I	N	■
31 P	A	N	■	R	■	32 V	■	R	■	33 L	A	34 R
35 O	C	A	R	■	36 V	E	M	■	37 L	I	D	O
38 M	O	R	■	39 C	■	S	■	40 A	■	41 A	O	S
A	■	■	42 M	A	43 I	P	44 U	N	45 A	■	■	A
46 D	47 A	■	48 E	S	C	A	P	A	R	■	49 E	D
50 A	Z	U	Z	A	O	■	51 A	M	O	L	D	A

INSTRUCÇÕES

Os nossos problemas são apresentados em quaesquer figuras adequadas, divididas em quadriculas, algumas das quaes fechadas e representadas em negro ou tracejadas.

— Nas quadriculas brancas devem ser collocadas letras, afim de se formarem as palavras, que devem ser lidas nos dois sentidos — horizontal e vertical.

— Da combinação das diversas palavras, de modo a ser permittida a sua correcta leitura, decorre a decifração.

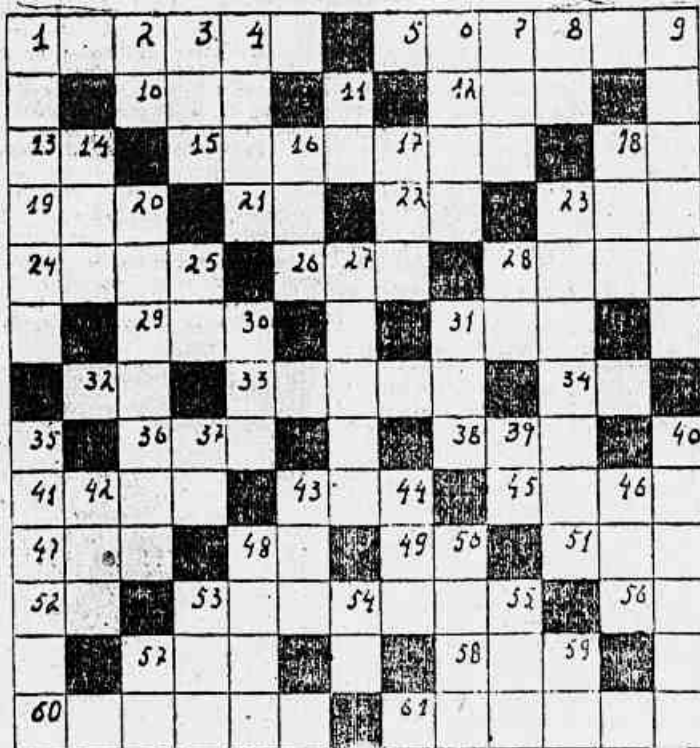
— Annexo ao cliché, dâmos uma chave constituida de indicações que facilitem a verdadeira interpretação do problema.

abreviaturas de uso corrente, como tolerar os recursos charadisticos habituaes, baseados estes na orthographia das palavras.

— Não devem ser considerados — nem os accentos, nem as cedilhas — que, porventura, existam nas palavras.

— Os numeros collocados nas diversas casas servem para que o decifrador procure, na chave, a indicação da palavra que ahi começa e que irá terminar na parte negra ou tracejada.

— Conforme a disposição das quadriculas, os numeros podem dar inicio a palavras, nos dois sentidos ou em um unico.

Problema n. 55

CHAVE

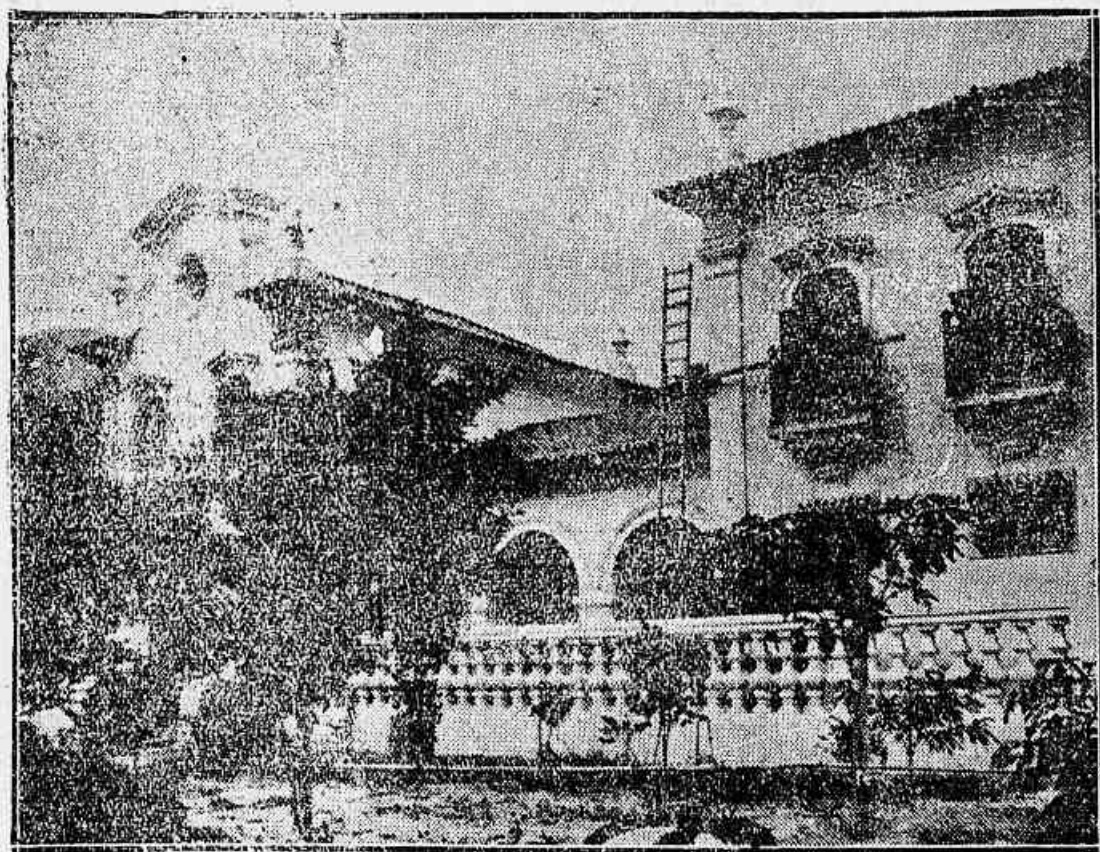
HORIZONTAES:

1 — Lago da Russia.
5 — Calcula.
10 — Mulher.
12 — A quarta entre as segundas.
13 — Meio truão.
15 — Delicados.
18 — Art. pl.
19 — Saudação.
21 — Fluido.
22 — Batrachio.
23 — Bolo usado na Asia.
24 — Côr.
26 — Discursa.
28 — Medo do Francez.
29 — Interjeição.
31 — Filho de Noé (tronco da raça semita).
32 — Preposição.
33 — Sibilo.
34 — Pronome.
36 — Filho de caboclo (Bras.)
38 — Artista do cinema.
41 — Borda.
43 — Erres.
45 — Grito de varias féras.
47 — Curso d'agua.
48 — Ilha franceza do oceano Atlantico.
49 — Tempo de verbo.
51 — Criada.
52 — Apparencia.
53 — Ilha da Suecia.
56 — Prefixo.
57 — Flor.
58 — Embarcação.
60 — Dar com a solução.
61 — Rematar.

VERTICAES

1 — Estandarte.
2 — Preposição.
3 — Dos peixes.
4 — Celebre navegador portuguez
6 — Vaso sanguineo.
7 — Cont. prep. e art.
8 — Vê o numero desta chave.
9 — Genero de euphorbiáceas das margens do Amazonas
11 — Quatro.
14 — O de Colombo
16 — Peça circular.
17 — Epoca.
18 — Especie de capa religiosa.
20 — Modelo.
23 — Paiz da Asia occidental
25 — Grito de alegria ou de dôr
27 — Fazer girar.
28 — Variação pronominal.
29 — Appendice de passaros
31 — Estrella amarella.
35 — Cesto grande para pescaria (Bras.)
37 — Não vae mais.
39 — Conjuncção.
40 — O que sulca os ares.
42 — Infinito de verbo.
43 — Infinito de verbo (invertido)
44 — Tempo de verbo.
46 — Caminho.
48 — Flor.
50 — Espaço de tempo.
53 — Uma das 12 tribus dos Hebreus
54 — Nota musical.
55 — Entregar.
57 — Tempo de verbo.
59 — Os

A caminho de uma arte architectonica brasileira

O estylo "néo-colonial" e o esforço do sr. José Marianno Filho

Aspecto do edificio néo-colonial que esta construindo o esta construindo o s. José Marianno

Presente-se, actualmente, nas Americas, uma aspiração intensa de novas conquistas, no terreno do ideal. As antigas colonias, politicamente libertadas do jugo das metropoles europeas, mas ainda suas feudatarias em todos os dominios da literatura e da arte, querem proclamar uma nova independencia — a independencia da cultura.

São ainda manifestações isoladas, mas que promettem abundantes e gloriosos fructos ao mundo artistico. O principal aspecto dessas novas tendencias caracterizou-se pela evocação de um estylo novo, appellidado néo-colonial, que, ao invés de ir buscar seus themas nos movimentos gloriosos da antiguidade e renascença, bebe a inspiração nos delineamentos architectonicos das construcções que lhes couberam por herança das raças conquistadoras da America.

Nesse surto artistico, o Brasil acompanha a maioria das nações americanas empenhadas na proclamação da nova independencia. Se o Uruguay e o Chile contam entre os seus architectos não poucos adeptos do novo estylo, e, na Argentina, um espirito superior e dos notaveis capacidades, Martin Noel, entre outros, está empenhado em luzida campanha em prol do "néo-colonialismo", no Brasil não fallecem tambem artistas sinceramente devotados ao grande ideal, como seja o doutor José Marianno Filho.

Embora todos esses esforços ainda representem sómente uma promessa — promessa que victoriosamente se vae cumprindo — não deixa de ser estimulante, como symptoma de vitalidades e energias em fermentação na alma nacional. Sobretudo contrastando essa fecunda preparação á lamentavel decadencia da arte, na Europa, para ridiculos snobismos e as monstruosidades da escola dita futurista.

Como bem evidenciou Enrique Larreta, a denominação "néo-colonial" é impropria, porque as realizações modernas que se cobrem com esse nome não correspondem nem ao gosto, nem ás tendencias da época que pretendem evocar.

Os monumentos que nos legou a época colonial não obedeciam a um plano predeterminado ou a dictames de escolas estabelecidas; foram meras adaptações feitas, em paizes pobres, para gente desprovida de cultura artistica dos diversos estylos que imperavam na então culta metropole.

Entretanto, desde o seculo XVII, a architectura, no Brasil, apresenta elementos portadores da marca da individualidade artistica nacional.

Impulsos infelizmente suffocados, durante o Imperio e as primeiras presidencias republicanas, porque a "intelligentia" da época, desvairada de europeanismo, de olhos sempre fitos além do Atlantico, nutria um supremo desprezo por todas as manifestações, é verdade que ainda toscas e inhabeis, da arte nativista. Esse estado de espirito ainda tem fundas raizes nas elites culturaes do Brasil; sirva para exemplo o novo palacio da Camara, decerto imponente edificio, mas cujo greco-romanismo nada tem que fale á alma nacional.

O sr. José Marianno Filho, que entre nós representa o mais elevado esforço pela formação de uma arte genuinamente nacional, é, de sua parte, um paladino convicto do novo estylo. Para elle, nas construcções hybridas, mas de grande e severa belleza, que nossos maiores nos legaram, está assimilada alguma coisa de nós mesmos, o suor de nossa fronte, a força do nosso animo".

Porém, como Larreta, o artista brasileiro acha que o antigo estylo colonial deve soffrer uma adaptação consentanea ás condições modernas de vida, e expurgada de lusitanismos.

"O chamado estylo colonial" — diz-nos o sr. José Marianno Filho — "desappareceu com a sua época. O movimento actual, a que chamei "néo-colonial", tem outro programma a realizar, nem inferior, nem superior ao que realizou o estylo precedente, no seculo respectivo."

Esse programma é a criação de uma architectura nova, que seja a exteriorização, em pedra, do gosto artistico do povo brasileiro. Acabar com esses monumentos tão estranhos ás nossas tradições climatericas, que ostentam suas vaidosas e inexpressivas fachadas pelas ruas e praças das nossas capitaes.

Cada povo com sua architectura. As construcções devem corresponder não só á sympathia popular, como tambem ás condições de tempo e logar.

Na Grecia antiga, mestra tutelar e inexcedivel da belleza, a architectura assumiu uma feição tão caracteristicamente nacional, tal foi o gosto que presidiu o traçado das linhas architectonicas, que um sabio já procurou demonstrar, com dados scientificos, que, para imaginal-os, os gregos deveriam enxergar differentemente de nós — viam tudo cinzento."

O sr. José Mariano encetou o penoso trabalho de "ajustamento" dos elementos decorativos tradicionaes, sem connexão com a arte portugueza, ás composições brasileiras. Para prova do seu esforço, o distincto artista idéou e realizou o que, no seu entender, deve ser uma casa brasileira, na tenção artistica e disposição material.

Os principios são simples. Nada de côres violentas. Paredes brancas ou crêmes, venezianas verde oliveira, o friso azul, bem caracteristicamente brasileiro. Azulejos usados com discreção. Terrenos amplos, quartos largos, paredes grossas.

Que o novo estylo é mais consentaneo ás exigencias de nossa vida, prova-o, com acerto, o sr. José Marianno. As paredes grossas defendem-nos da acção escaldante dos raios solares. Todos sabem "que as velhas casas de grossas paredes são infinitamente mais agradaveis do que as lindas "bonbonnières" Luiz XVI através de cujas paredes, lindamente decoradas com os "macarrões do estylo, os desgraçados habitantes são irremediavelmente "grelhados", durante a noite, pelo calor accumulado nos parentes, durante o dia".

"Os longos beiraes cobrem de sombra as paredes das habitações: os telhados de pouco ponto distribuem rapidamente as aguas pluviaes. Os alpendres (chamemos de preferencia "copiares", á moda do norte) como que se antecipam ao proprio corpo da composição architectonica, estabelecendo uma suave transição entre a paisagem e o casal. Todos os detalhes e pormenores são logicamente inscriptos na composição."

Pelo menos, a demonstração que nos deu o sr. José Marianno da applicação de suas doutrinas, como poder-se-á averiguar pelas photographias que reproduzimos, honra em extremo a sua concepção artistica. Sobretudo o pateo interior da nova construcção, de linhas massiças e sobrias, é de uma harmonia profunda com o tanque interior, e dá bem o conceito de um retiro agradavel, socegado, profundo, de familia, para um desses dias de canicula feroz que atormentam, em fevereiro, o carioca.

Um bello detalhe interno

Exteriormente, o sobrio desenho da fachada, em que a côr leve é uma caricia para os olhos, concretiza, com absoluta perfeição e simplicidade, a idéa do solar brasileiro, amplo, singelo e, comtudo, majestoso.

¿SERA' FEIA A MULHER DO FUTURO?

Tenderemos para uma raça de gigantas?

"A moda do momento procura induzir ou obrigar as moças a pratica de jogos, que foram inventados para os varões" — ponderou um conhecido medico numa conferencia. — "Ao ensinar e fazer com que as jovens pratiquem esses jogos faremos desenvolver nellas, tambem, o instincto de luta e os musculos temperados para o combate — continua o conferencista.

Outro defeito do ultra-athletismo das jovens de hoje é produzir uma criatura que tem mais caracteristicos de homem do que de mulher".

Apresenta-se, assim, á polemica uma questão que tem os seus prós e os seus contras.

Em geral, as jovens modernas são mais sadias do que as das gerações anteriores. Em muitos casos, mesmo, são mais desenvolvidas do que os proprios representantes do sexo "feio". A primeira vista isso parece uma grande vantagem; mas, não ha, igualmente, alguns argumentos que condemnem essa conquista definitiva?

Francamente, acredito que ha uma razão e muito forte. As graças femininas vão desapparecendo e certas moças adquirem uma masculinidade que não é nada attrahente.

Apreciemos a moça moderna caminhando por uma rua. Ella o faz com grandes passadas, como os homens. Observada ao subir num omnibus ou num bonde, vemos que, para isso, ella emprega todos os recursos de habilidade e força de que a raça saxonia se orgulha; porém, que não se associam de modo algum com a idéa de feminilidade.

Ao mesmo tempo, por um estranho contraste, os rapazes tornam-se mais timidos e afeminados. Parecem inclinados a ceder sempre que ha uma discussão entre os representantes dos dois sexos.

Olhemos para interferencia da jovem geração nos negocios.

Os principaes logares são, frequentemente, occupados por mulheres, as quaes desempenham o cargo de responsabilidade, deixando em plano inferior os seus companheiros.

A propria politica, tem soffrido uma forte influencia feminina. Na Europa e na America do Norte, principalmente, muitas mulheres tomam parte activa na vida publica, demonstrando, ás vezes, melhores qualidades oratorias que os homens. Estamos certos, se lhes fôr dada opportunidade, ellas revelarão grande capacidade na administração das finanças publicas.

Diz-se que, ao estabelecer a igualdade dos sexos, marchamos para uma civilização em que dominará a mulher. Em tal civilização, qual será a esphera de acção do homem? Representará elle o papel que hoje está reservado á mulher? Deixará o trabalho para cuidar da casa, ao se casar?

Chegaremos, realmente, a isso? Espero que não, porém, não ha probabilidades de se impedir a formação da raça de gigantas, feias, musculosas e sem graça, que o illustre medico prognostica... Quem sabe se a concepção de belleza feminina não irá mudar, ficando os nossos successores encantados com o que a sorte lhes reservar...

UMA IDÉA QUE NOS VEM DE ZELINDA

Para ligar o Sul de Minas ao Rio

A ESTRADA DE AUTOMOVEIS QUE, PASSANDO POR BARRA MANSA, COMMUNICA SÃO PAULO COM A CAPITAL

Para ligar o sul de Minas ao Rio — Como O JORNAL é um propulsor continuo dos melhoramentos que se vão introduzindo no paiz, quero, por seu intermedio, apresentar uma idéa, que bem póde ser aproveitada.

Ell-a: Passando por Barra Mansa a estrada de automoveis S. Paulo-Rio, torna-se facillimo ligar-se dali o sul de Minas com o Rio de Janeiro, por uma estrada de automoveis, muito especialmente aos pontos de aguas em Minas. De Barra Mansa a Caxambú, não ha mais do que 25 leguas, podendo facilmente ser adaptada uma estrada de automoveis do seguinte modo: de Barra Mansa a Zelinda, onde se encontra a nossa linha divisoria de Minas com o Estado do Rio, 30 kilometros; dahi a Livramento, aproveitando a antiga estrada de rodagem com um traçado propicio para o referido fim, alcançando ainda grande parte de um trecho de estrada hoje abandonada. De Pestana a Livramento temos outros 30 kilometros e de Livramento a Caxambú, passando por Ayuruoca, pódem-se fazer 90 kilometros. Assim, teriamos, como já disse, o Rio ligado aos pontos de aguas por uma estrada de automoveis, fazendo-se a viagem em menos tempo do que pela estrada de ferro.

O JORNAL DAS CRIANÇAS

Os divertimentos no Sahara...

Um forte balanço improvisado

NOÉ E O DIABO

Não se passava uma tarde formosa de fins de estio, ou de principio do outomno, sem o santo patriarcha Noé convidar a sua mulher e os seus filhos a darem um passeio pela vinha verdejante que engalanava as suas quintas. Ali se regalavam com os esplendidos cachos de uvas brancas, pretas e rosadas que pendiam dos longos braços das videiras. Comiam quantas lhes appeteciam, sem nunca se sentirem indispostos. E quando as transformavam em vinho, este era um liquido tão precioso, que dava mocidade aos velhos, belleza aos feios, riqueza aos pobres, saude aos doentes..

Assim aquelles que, de longe em longe, morriam, como na vida tudo lhes correra bem e nenhum mal haviam praticado, iam direitinho para o céo. Ora, se este facto trazia o porteiro celeste, antecessor de S. Pedro, muito contente não agradava ao diabo, que via o inferno ás moscas e não tinha almas para queimar — o seu maior prazer. Depois de muito parafusar no assumpto, sentiu inspiração verdadeiramente diabolica. E disse de si para si: "Deixa estar que eu vos arranjo."

Vão os meninos saber qual foi a inspiração do diabo:

Certo dia dava Noé o costumado passeio com a familia, quando lhe saltou á frente uma linda gazela que lhe disse:

"Oh grande e poderoso Noé, sabio entre os maiores sabios! Se queres tirar das suas uvas um proveito muito superior ao que tens tirado até hoje, segue o meu conselho, aprendido com uma velha corça, minha parente que nunca revelou a ninguem.

Mata na tua vinha alguns cordeiros, macacos, leões e porcos, e com o sangue destes animaes rega-a toda, bem regada. Verás como o producto e as boas qualidades da tua vinha augmentam e se valorisam."

Apenas isto disse, a gazela desappareceu. Noé que, apesar de já ter umas poucas de vezes centenario, era ainda ingenuo como uma criança e, embora fosse um santo homem, não deixava de ser ambicioso, como é proprio da natureza humana, acreditou e ordenou logo aos filhos e aos servos que procurassem duzentos carneiros, trezentos macacos, quatrocentos leões e quinhentos porcos. Juntos estes, mandou matal-os a todos e com o sangue delles regou a vinha.

Chegaram as vindimas com suas festas movimentadas, seus cantares alegres, seu tilintar de ferrinhos, seu rufar de tambores, sua monotona e arrastada musica da gaita de foles, seu zabumbar ruidoso de bombos.

Noé, apenas o vinho começou a ferver, perfumando os lagares, as casas de um cheio adocicado amosto, que atordoava as cabeças, mandou vir uma escudelasinha e, enchendo-a de bebida, deu uma só a alguns dos filhos, deu duas a outros; deu tres a outros, e quatro aos restantes, para assim experimentar o resultado da receita da gazela.

Os que beberam uma, ficaram no seu estado natural — meigo, amavel e bom.

Os que beberam duas, começaram a dar pulos como os macacos.

Os que beberam tres, ficaram com uma cara de gatos-pingados, feios como javalis, carrancudos como dias de trovoada, malcriados como regateiras.

Os que beberam quatro, começaram a grunhir como porcos, a fossar a grunhir como porcos, fossar na terra, a morder toda a gente, perdendo irracionaes nojentos.

Noé, ao presencear tão triste espe- o aspecto de homens — tornados uns ctaculo, rompeu em soluços e fugiu pelos campos, indo sentar-se á sombra de uma macieira carregadinha de frutos.

Chorava como um menino pequeno. Dava ais doloridos que cortavam o coração. Então lhe appareceu uma abelha muito linda e esperta que, compadecida da sua dôr, largou o ramo em que labutava, veiu pousar-lhe nas barbas e disse-lhe:

"Meu amigo patriacha, tu és credulo demais. Acreditaste na gazela que era o diabo disfarçado, e agora ahi tens o resultado. Não chores. Já não ha remedio. Sirva-te de licão. Não deixes que os teus filhos bebam mais de uma escudelasinha, de vinho, porque emquanto o mundo fôr mundo, succederá aos homens o que succedeu aos teus filhos.

Aquelle que beber uma escudelasinha, nada perderá das suas boas qualidades. O que beber duas, perderá a seriedade do caracter, propria dos homens — tornar-se-á infantil como as crianças. O que beber tres, perderá a alegria que é um dos maiores dons por Deus concedidos á humanidade. O que beber quatro, nem mesmo ficará sendo um homem. Desapparecidas as qualidades que distinguem dos outros animaes, descerá á categoria de porco.

Noé, enxugou os olhos, anuviados de pranto. Recalcou o seu desgosto no fundo do coração e tentando remediar o mal, até onde alcançava o seu poder, decretou que, dahi em diante, nos seus dominios e na sua casa, ninguem bebesse mais do que uma escudelasinha de vinho, por cada vez, sob pena de severo castigo.

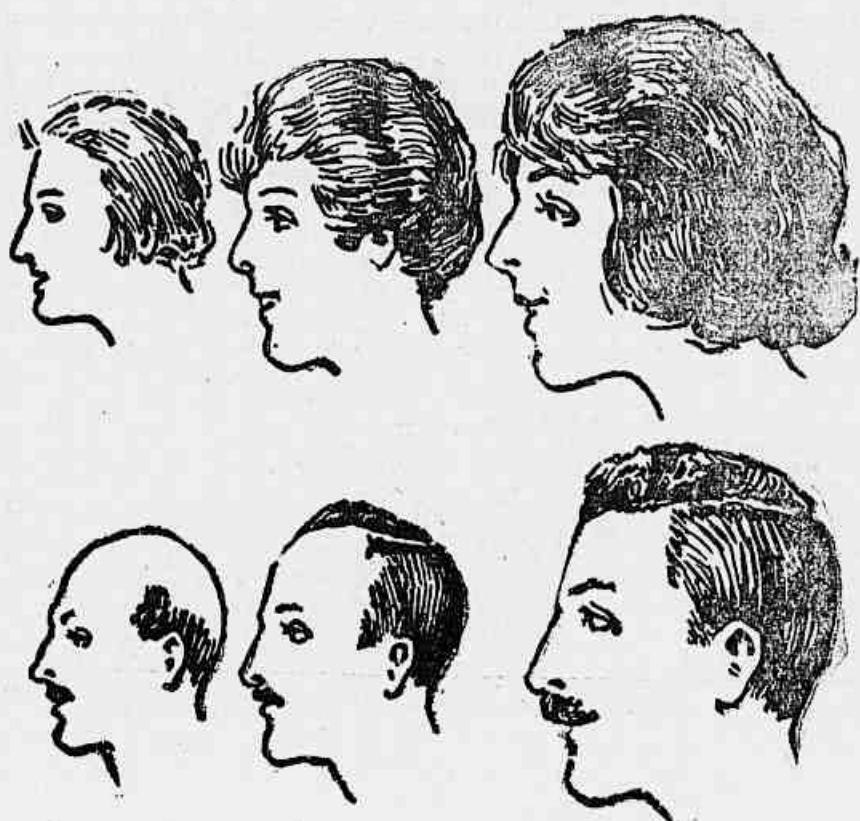
Emilia de Souza COSTA.

INCONVENIENTES DE UMA LONGA BARBA

Vovô Barbadinho vae dar seu passeio em bicycleta. Mas, ha uma ladeira a vencer...

... e Vovô Barbadinho inclina o corpo para a frente tanto, tanto, que a sua barba, muito comprida, se vae...

... enrolando na roda da bicycleta, tornando mais difficil e mais penosa a subida...

Quéda do Cabello? Cabellos Brancos? Caspas?

Usada pela alta sociedade

A "Loção Brilhante" é o melhor especifico para as affecções capillares. Não mancha a pelle e não é nociva. E' uma formula scientifica do grande botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brilhante":

1.º)—Desapparece a caspa.
2.º) — Cessa a quéda dos cabellos.
3.º)—Os cabellos brancos descorados, grisalhos, voltam á côr natural primitiva, sem ser tingidos.
4.º—Detém o nascimento de novos cabellos brancos.
5.º)—Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.
6.º)—Os cabellos ganham vitalidade, tornando-se lindos e sedosos, e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

Formula do grande botanico DR. GROUND.

cujo segredo custou 200 contos de réis

O FORTIFICANTE MAIS PERFEITO

OPINIÃO DE UM GRANDE SCIENTISTA URUGUAYO

"A minha opinião é completamente favoravel ao fortificante VIGONAL. Para mim elle tem sido de grande efficacia contra os accidentes nevropathicos e e em outros casos derivados do empobrecimento do sangue a tal ponto que não lanço mão de outro tonico em minha clinica".

Montevidéo.

(a.) PROF. DR. D. AUBRAN,
(Firma reconhecida).

EFFEITOS RAPIDOS DO VIGONAL

1.º enriquece o sangue. 2.º augmenta o peso. 3.º alimenta o cerebro. 4.º fortalece os nervos e os musculos. 5.º tonifica o estomago e o coração. 6.º excita o appetite. 7.º accelera as forças. 8.º regulariza a menstruação. 9.º calcifica os ossos. 10.º evita a tuberculose.

RECOMMENDADO AOS VELHOS E MOÇOS

O VIGONAL alimenta o cerebro, fortalece os nervos e os musculos, tonifica o estomago e o coração. Os advogados, medicos, professores, estudantes, artistas, escriptores, politicos, negociantes, e outros, que soffrem de insomnia dyspepsia, perda de memoria, fraqueza nervosa e cerebral, logo que tomarem as primeiras dóses ficarão bem dispostos, desapparecendo por completo o desanimo, a melancolia e o máo humor. O cerebro tambem se fatiga, se gasta e se envenena, e tem necessidade de ser tonificado.

ESPECIAL PARA SENHORAS E SENHORITAS

As mulheres magras, anemicas e hystericas devem tomar VIGONAL, que enriquece o sangue, augmentando o numero de globulos sanguineos e dando bellas côres ás faces. O VIGONAL faz engordar a olhos vistos. As mocinhas e as senhoras que soffrem de leucorrhéa, irregularidades de menstruação, colicas, vertigens e palpitações ficarão boas em pouco tempo. As mães que amamentam terão o seu leite muito mais abundante e seus bebés crescerão robustos e bonitos.

MUITO UTIL NA INFANCIA

As crianças fracas, pallidas, rachiticas e lymphaticas encontrarão no VIGONAL o remedio que lhes calcifica os ossos e favorece o crescimento. O VIGONAL estimula o appetite e não contém droga alguma ou ingrediente que possa causar damno ao delicado organismo infantil. E' muito agradavel ao paladar, rivalisa com o mais fino licor de mesa.

UMA OFFERTA ESPECIAL COM GARANTIA BANCARIA!

Em qualquer ponto do paiz póde qualquer pessoa fazer uso deste afamado fortificante.

Afim de proteger aquelles que nos comprarem directamente o VIGONAL, acabamos de fazer um deposito de 20:000$ (vinte contos de réis), no Banco do Brasil. Esta quantia assegura a restituição do seu dinheiro se depois de uma bôa experiencia com o VIGONAL o resultado não fôr satisfatorio. O VIGONAL ha de produzir o que dizemos e disso temos convicção, ou então nada lhe custará. Não queremos illudir a sua bôa fé offerecendo um remedio sem valor, e a prova disso é que nos promptificamos a restituir o seu dinheiro, caso V. S. não fique satisfeito com a experiencia.

NÃO PERCA ESTA OPPORTUNIDADE, POIS NADA LHE CUSTARA'

Tenha sempre em mente que o VIGONAL não é um fortificante commum, mas sim um preparado altamente scientifico recommendado por mais de mil medicos do Brasil e das republicas sul-americanas.

O preço de um frasco de VIGONAL é de 8$, mas V. S. precisará mandar-nos mais 2$ para cobrir as despesas de emballagem e remessa pelo correio. Estamos certos de que V. S. não abrirá mão desta opportunidade para fortificar-se e recuperar a saude perdida.

COUPON — Srs. Alvim & Freitas — Caixa, 1379 — São Paulo. — Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de 10$000, afim de que me seja enviado pelo correio um frasco de VIGONAL.

NOME ... ...
RUA ... ...
CIDADE ... ...
ESTADO ... ...
(Queira escrever com clareza).

GRANDES LABORATORIOS "ALVIM & FREITAS"

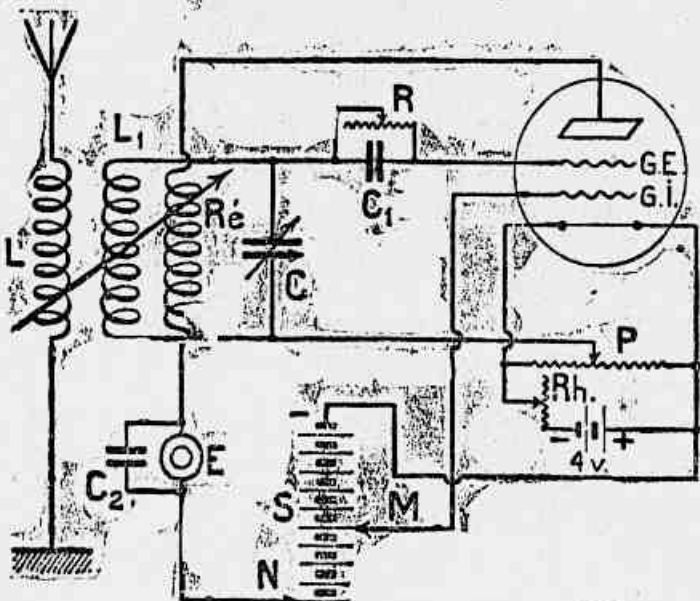
ESCRIPTORIO CENTRAL:

Rua do Carmo 11 (sob.) - Caixa postal 1379 - S. PAULO

RADIO - JORNAL

A VALVULA BI-GRADE

O schema da montagem dessa nova lampada, que apresenta grandes vantagens

Schema da montagem da lampada micro-bi-grade

Um amador francez, M. Jaboulay de Saint-Etienne, realizou, ha pouco, estudos cuidadosos com uma lampada bi-grade, comparando-a com uma valvula triode, vulgar, montada como detectora á reacção, conforme a installação usual.

Esses ensaios foram bastante satisfactorios, e por isso resolvemos indicar aos nossos leitores o schema da montagem, ministrando-lhe informações para a sua facil comprehensão.

Diremos, primeiramente, que a vantagem principal da lampada bi-grade reside na diminuição da resistencia interior, o que permitte reduzir consideravelmente a tensão no arrôdo.

Se accrescentarmos a isso a possibilidade que temos do emprego de uma lampada de fraco consumo, tal como a valvula micro-bi-grade, notamos que a nova disposição permitte a construcção de postos muito portateis, de pequeno peso e que occupem logares reduzidos.

No que concerne ao rendimento, no qual se apoiaram os ensaios realizados, verificamos que, particularmente, para as emissões longinquas ha uma ligeira superioridade da lampada bi-grade, comparada com a detectora á reacção, embora a montagem dessa ultima seja perfeita.

Sob o ponto de vista da selecção, as duas montagens se equivalem.

O nosso clichê mostra o schema completo das ligações.

Vemos, desde logo, que a recepção se realiza com montagem conjugada, o que augmenta a selecção e permitte, pelo relaxamento sufficiente do primario, a separação dos postos que irradiem com comprimentos de onda vizinhos.

Entretanto, a procura de uma dada emissão deve ser feita com a conjugação rigida ("serre"), que devemos relaxar aos poucos, assegurando o accôrdo pela capacidade "C".

Ha, no emtanto, sempre vantagem da utilização de um condensador, obedecendo á lei do quadrado do comprimento de onda, e do valor total do meio-millionesimo de "microfarads", para a obtenção do accorde.

O valor de "L" varia, segundo a antenna utilizada. Para ondas de 200 a 500 metros, "L" será constituida de uma inductancia de fundo de cesto, de 15 espiras, de 12|10 e em algodão.

O secundario "L1" deverá ser constituido da mesma maneira, porém o numero de espiras será mais elevado (35 a 50, no primeiro caso, e 200, no segundo).

O systema detector não possue nada de particular. A capacidade "C" será, approximadamente, de dez millesimos de "microfarads", e a resistencia "variavel" "R" terá tres ou quadro "méghoms", sendo ligada á grade "exterior".

O returno do circuito secundario está indicado pelo potenciometro "P" de 400 "ohms". Esse potenciometro é dispensavel; quando elle não existe, a volta se faz com a ligação á extremidade x 4 "volts".

O ponto capital do dispositivo está justamente no valor preciso que devem ter as duas fontes de corrente do arrôdo da placa e da grade interior da valvula.

Na pratica, a fonte "S" em uma tensão "total" de 25 "volts", com tomadas em todos os elementos, e que são conseguidos por meio das connexões "M e "N", em fio coberto e bem isoladas, terminadas por dispositivos que permittem o perfeito contacto.

"M" será ligada a um elemento que fornece, approximadamente, 14 volts e "N" variará de 20 a 25 "volts".

Essa regulação se deverá effectuar no correr da audição, com muito cuidado, e irá sendo modificada á proporção que a pilha se gasta, para manter a tensão conveniente. Excepto essa regulação especial, realizada de tempos a tempos, e que não offerece nenhuma difficuldade particular, o manejo desse dispositivo é absolutamente identico ao de uma lampada triode á reacção.

CHRONICA SEMANAL DA MODA PARISIENSE

Especial para O JORNAL

Por Bettina ROBERTSON

PARIS — Abril.

E' nesta estação em que se póde estabelecer uma separação perfeita entre a elegancia parisiense e a elegancia norte-americana ou ingleza.

O verão é, nesta capital, o que os costureiros chamam a "estação estrangeira", época em que certas ruas de Paris parecem ruas de bairros de Nova York ou de Londres.

Mas actualmente os touristas estão voltando para as suas respectivas patrias, e as parisienses estão voltando para as suas casas. Todo o mundo volta da Riviera e de outros centros importantes de cosmopolitismo, e diariamente, em Longchamps se póde ver o smarte set desta capital.

O mesmo se dá na Avenida dos Campos Elyseus. Os nomes mais celebres da elegancia, das artes e da politica franceza se veem ahi diariamente, dando uma nota de grande distincção a essa Avenida celebre.

Ha dias, todas essas grandes figuras se encontravam na Arena Lutetia afim de assistirem a uma versão anemica de uma tourada hespanhola, e o chronista elegante, em vez de estar assistindo a tourada muito pouco hespanhola, poderia ficar impressionado com as toilettes admiraveis das espectadoras.

Aqui se viam velludos e pelliças como em nenhum outro logar do mundo e estas pelliças apresentavam mil e um tons differentes, em combinações soberbas de gosto, de arte e de elegancia.

A Herminia, o "Sable", a Chinchilha e outras pelliças se veem com muito gosto, mas não tão frequentemente como se poderia imaginar. No verão, estas pelliças começam a ser postas em segundo plano, e começam a apparecer em grande abundancia os tecidos.

De vez em quando, porém, se veem tecidos de lã ligeiramente guarnecidos com pelliças. Mas estas pelliças constituem por assim dizer ligeiras fimbrias.

Actualmente, porém, os costureiros desta capital procuram realizar uma amalgama da elegancia franceza com a elegancia ingleza.

Rodier e. Meyer apresentam nas suas collecções tecidos de lã verdadeiramente escossezes, o que mostra que durante o verão, a infiltração ingleza é um facto que não se póde contestar.

O nosso primeiro modelo a contar da esquerda foi visto na tal Arena Lutetia que deu tanto que falar, e é um exemplo do vestido-typo que se encontra abundantemente nas ruas desta capital.

Este modelo foi confeccionado por Madeleine et Madeleine, e foi largamente applaudido.

E' feito de um verde veronez misturado de lã, tendo uma bella guarnição branca tanto na golla como na barra do vestido. Estas guarnições são daquella especie que só a parisiense sabe usar com gosto e muita elegancia.

Esta guarnição é chamada "Mouton", e tem sido muito usada nesta capital.

O tecido verde veronez se encontra largamente divulgado nesta capital, e parece que esta côr será a côr fundamental desta estação. Pelo menos, é a côr que encontra a seu favor o suffragio de todas as elegantes desta capital, e das outras capitaes.

Notar no modelo acima a disposição elegante dos botões numerosos, e o côrte do pequeno casaco, côrte de casaco de camponez russo. As mangas, devido a um pequeno trabalho de costura, têm a fórma de boca de sino.

Lancemos agora um golpe de vista sobre o segundo modelo. O primeiro modelo constitue sem duvida alguma, um modelo caracteristico. Sobre este se teem moldado grande numero de outros modelos da estação. E' um desses modelos a que se póde dar o nome de "typico".

O segundo modelo saiu das officinas de Martial & Armand, e foi tambem observado na Arena Lutetia.

Este modelo feito por Mme. Vallet, que é a grande inspiradora da casa Martial & Armand, é composto de violina capria, tecido aspero de lã feito por Meyer.

Apresenta uma pequena golla irregular feito de "petit griss", cujo effeito é na verdade muito original.

Mangas apertadas, mesmo muito apertadas, terminam em pequenos punhos, ainda mais apertados do que as mangas.

No peito do vestido ha pequenos losangos de côr violeta. Estes teem uma disposição caprichosa.

Ha dois pequenos bolsos de cada lado, e um gilet no qual apparece o appliqué de velludo violeta.

A gravura que se vê ao centro, a terceira a contar da esquerda, foi feito pelas Soeurs Callot. E' um "ensemble" de lã muito pratica, com um aspecto muito interessante. Ha a capa classica que lembra a época de Pericles — capa esta feita de lã violeta, tendo um forro de lã verde reseda com uma golla ornada com uma pelliça de macaco.

O bordado do corpo do vestido é caracteristicamente Callot, apresentando um desenho persa em cores de um vivo imponente. As mangas, dentro da capa, são apertadas e adornadas com um pouco dos bordados originaes que apparecem no corpo do vestido até á cintura.

E' um modelo sumptuoso, verdadeiramente sensacional. O effeito é deslumbrante.

O quarto modelo, que tambem foi visto na Arena Lutecia, é um modelo saido da casa de Drecoll.

E' feito de uma lã mesclada beige, tendo uma abertura de um dos lados sobre a perna.

Pelliça castanha avermelhada apparece na barra, nos punhos e na golla do mesmo.

A pelliça da golla é cortada em fórma quadrada, sendo a pelliça dos punhos larga, tendo um ligeiro aspecto de arredondamento.

Na abertura que ha de um dos lados do vestido se encontra a guarnição de bordados feita a fio castanho, beige e ouro.

E' um modelo muito simples, mas verdadeiramente original. Drecoll se esmera em criações muito simples que são verdadeiras obras primas.

O nosso ultimo modelo é um manteau muito visto nas ruas desta capital. E' um modelo verdadeiramente parisiense, e que se encontra muitas vezes de dia.

E' feito de lontra, pelliça que se encontra muito favorecida pelo publico desta capital.

O Reine d'Angleterre, que criou este modelo, poz ao lado do lontra bandas de Parmi, que é outra pelliça muito procurada.

O chic deste modelo se encontra na disposição harmoniosa do preto e do branco. O forro é do kasha castanha claro, o que é de suprema elegancia porque se harmoniza muito bem com a disposição do preto e do branco.

São estes os ultimos modelos desta capital. As nossas leitoras devem fixar a attenção sobre todos elles, mas especialmente sobre o segundo, o terceiro e o quinto.

PEQUENOS ANNUNCIOS

CASAS

ALUGA-SE o predio da rua Marquez de Valença n. 97, com amplas accommodações para familia; trata-se á rua da Quitanda n. 195.

ALUGA-SE o predio á rua Aquidaban n. 137, Bocca do Matto, Meyer com 2 salas, 4 quartos, espaçosa cozinha, 2 banheiros, 2 w. c., etc. As chaves estão com o encarregado das obras nos fundos. Trata-se com o proprietario á rua General Camara n. 47, 1º andar. Telephone Norte 5.304.

ALUGA-SE por 800$ a familia de tratamento uma casa mobiliada no largo do Boticario n. 22, Cosme Velho, Laranjeiras.

ALUGA-SE uma casa com todas as commodidades para pequena familia ou para casal; á rua Monte Alegre n. 369, Santa Thereza; trata-se no mesmo.

ALUGA-SE por 400$, taxas e pelo prazo de 3 annos, o predio da rua Barroso n. 166, Copacabana; trata-se na rua General Camara n. 24, Peixoto & Comp.

ALUGA-SE a magnifica casa da rua Salvador Corrêa n. 96, Leme; informações na mesma.

ALUGA-SE um predio com jardim, 4 quartos, etc., á rua Joaquim Murtinho n. 83, Santa Thereza; vêr só das 15 ás 17 horas.

ALUGA-SE nas Laranjeiras o predio da rua Moura Brasil n. 56, com garage; trata-se no mesmo.

ALUGA-SE o predio da rua Carvalho de Sá n. 53; as chaves no n. 51; informações na rua Chile n. 21, 1º andar, sr. Mancio.

ALUGA-SE boa casa á rua Lopes da Cruz n. 171, com 2 quartos, 2 salas, banheira esmaltada, etc.; as chaves no lado; tratar á rua S. Francisco Xavier n. 577.

ALUGA-SE pequena casa, com sala, quarto e conzinha, luz, agua, etc.; á rua Costa Mendes n. 73, estação de Ramos.

Casa mobilada

RUA VOLUNTARIOS DA PATRIA

Aluga-se uma confortavel, com 3 salas, 5 quartos, e mais dependencias para familia de tratamento. Para tratar á rua Conselheiro Saraiva n. 10 — Loja.

CASA

Aluga-se nova ainda não habitada, em centro de terreno com jardim e pomar, optimas installações, na rua 12 de Maio n. 67, Gavea. Trata-se na rua Raymundo Corrêa n. 36, Telephone Ipanema 1135.

SANTA THEREZA

To let furnished or unfurnished newly built house at 768 Rua Aqueducto, Santa Thereza, with bond line at door. Six bedrooms, two sitting rooms, bathroom (with Geyser), servants quarters, garden, etc. Rent rs. 1:100$000 per month with contract to 31st. October and right to renew on same terms. Telephone B. Mar 1696. Can be viewed at anytime.

MAGNIFICA CASA

Aluga-se em Botafogo, á rua General Severiano n. 102, confortavel casa de dois pavimentos e pintada de novo, tem 8 compartimentos limpos e bastante arejados bom banheiro. Tem esplendida vista póde ser habitada por duas familias porque tem 2 entradas. As chaves estão no numero 100, casa 1, tratar rua do Senado n. 45, com A. Coutinho.

CASA

MUDA DA TIJUCA

Aluga-se uma com contracto, á rua Pinto Guedes n. 70. Completamente reformada e melhorada. Póde ser vista a qualquer hora. Para tratar á rua Conselheiro Saraiva n. 10 — Loja.

CASA

Aluga-se uma com: 3 quartos, 2 salas, cozinha, fogão e gaz, dispensa, banheira e grande quintal na rua Visconde de Pirajá, antiga 20 de Novembro, 137, Ipanema.

GRANDE CASA PARA PENSÃO

Aluga-se uma com contracto completamente limpa, na rua Santo Amaro, 36. Para vêr e tratar na mesma.

BOA VIVENDA

Aluga-se bôa casa com 5 quartos e mais dependencias á Estrada da Fontinha, 440; trata-se com Rubem e L. Vasconcellos á rua Buenos Aires, 41 de 10 ás 12 e de 15 1|2 ás 17 1|2 horas.

SALAS

ALUGA-SE uma sala de frente mobiliada; á rua Candido Mendes, 35; tem telephone.

ALUGA-SE uma boa sala com todas as commodidades; á rua Barão de Pirasinunga n. 25, Fabrica das Chitas.

ALUGA-SE uma sala de frente com optima pensão, para casal ou senhora; á rua Pereira da Silva n. 114, Laranjeiras.

ALUGA-SE uma sala de frente, confortavelmente mobiliada, com entrada independente; á rua Carvalho de Sá n. 51, sobrado.

ALUGAM-SE magnificas salas e quartos mobiliados e encerados; á rua Leão n. 70, esquina da rua Leite Leal, Laranjeiras.

ALUGA-SE em casa de familia, a casal ou cavalheiro, uma sala de frente, mobiliada; tratar á rua Goulart n. 39, Leme.

VENDE-SE uma linda sala de jantar de imbuia moderna, com 16 peças, uma cama automana, com colchão, para casal, por 54$ e cama de solteiro por 10$; á rua Itapirú n. 279.

SALA

Ricamente mobilada aluga-se para descanso a cavalheiro distincto em casa particular.
Resposta E. P. nesta folha.

SALAS E QUARTOS

ALUGAM-SE uma sala e um quarto em casa de pequena familia; á rua Saldanha Marinho n. 33, Cidade Nova.

QUARTOS

ALUGAM-SE dois quartos independentes a casal, com direito a sala de visitas, jantar, banheiro, fogão a gaz, a 10 minutos do centro; bonde á porta; á rua do Aqueducto n. 70, Santa Thereza.

ALUGA-SE em casa de familia uma sala independente a pessoas do commercio na rua Senador Corrêa, 32, praça S. Salvador, Cattete.

ALUGAM-SE confortaveis aposentos mobiliados, com agua corrente; á rua do Cattete n. 233, sobrado; telephone Beira Mar 490.

ALUGA-SE um grande quarto mobiliado, a casal ou senhor de tratamento; á rua Dois de Dezembro, 118 sobrado.

QUARTOS

ALUGA-SE excellente quarto, com ou sem moveis, a pessoa do commercio e respeito; á rua Santo Amaro n. 11.

ALUGAM-SE bonitos quartos sem mobilia, com direito a cozinha; a casa tem jardim e quintal; á rua das Laranjeiras n. 139, bondes á porta.

ALUGA-SE por 70$, um bom quarto, a casal sem filhos ou moços de tratamento, que trabalhem fóra; á rua Leão n. 56, Laranjeiras.

SOBRADOS

ALUGA-SE, perto do largo do Guimarães; á ladeira do Castro n. 207, pavimento encerado, sala, tres quartos, banheiro, fogão á gaz.

ALUGA-SE um lindo 2º andar no Catte n. 97 novo, encerado, pode ser visto a qualquer hora; trata-se na r. Buenos Ayres n. 210, loja.

ARMAZENS

ALUGA-SE por contracto em bom armazem e dois sobrados á rua de S. Pedro n. 175.

ARMAZEM

Aluga-se á rua General Severiano n. 98, um armazem com tres portas de frente, para negocio, as chaves estão no n. 100-casa 1; para tratar á rua do Senado n. 45, 1º andar, com Coutinho. Faz contracto.

CRIADAS E AMAS SECCAS

ALUGA-SE para copeira, arrumadeira ou ama secca de casa de familia de todo o respeito, moça de 18 annos; trata-se na travessa Motta, 18 (rua do Mattoso).

ALUGA-SE uma moça portugueza para arrumadeira; á rua Ypiranga n. 36, casa 24.

ALUGAM-SE arrumadeiras, cozinheiras, copeiras, amas seccas e lavadeiras. Commissão 10$, vindo buscar a empregada; á rua dos Invalidos n. 66-A, proximo á Policia Central; telephone Central 2.253.

PRECISA-SE de uma ama secca com pratica, prefere-se branca; á rua Aristides Lobo n. 46.

PRECISA-SE de uma empregada que dê referencias para serviços domesticos, casa de pequena familia; á rua do Cattete n. 45, sobrado.

PRECISA-SE de uma empregada portugueza para casa de pequena familia; á rua do Senado n. 334.

PRECISA-SE de uma moça de 16 a 18 annos, para copeira e serviços leves, em casa de familia; á rua São Pedro n. 308, 1º andar.

PRECISA-SE de uma empregada para o serviço de pequena familia; á rua Costa Bastos n. 201.

PRECISA-SE de uma criada para todo o serviço de casal; á rua Duque de Caxias n. 21, Villa Izabel.

PRECISA-SE de uma criada para todo o serviço de casal sem filhos; á rua Joaquim Silva n. 59, sobrado.

PRECISA-SE de uma copeira; á rua Affonso Penna n. 24.

PRECISA-SE de uma mocinha de 14 a 15 annos; á rua Machado Coelho n. 83, Estacio de Sá.

PRECISA-SE de uma copeira ou arrumadeira para pequena pensão; paga-se bem; á rua de S. Bento n. 30, 2º andar.

PRECISA-SE de uma empregada para todo o serviço de familia; á rua Barão de Sertorio n. 20, Itapagipe.

PRECISA-SE de uma criada para todo o serviço; á rua Camerino n. 30.

PRECISA-SE de uma empregada para o serviço de um casal; á rua Alegre n. 19, Aldeia Campista.

COZINHEIRAS

ALUGA-SE uma boa cozinheira do trivial variado, dorme fóra; ordenado 120$, domingo ajantarado; tratar á r. do Riachuelo n. 141, 1º andar.

ALUGA-SE uma cozinheira para casa de pensão; á rua Haddock Lobo n. 55.

ALUGA-SE um bom cozinheiro de forno e fogão, casa de familia ou pensão; telephone 200 Central.

AJUDANTE de cozinha — Precisa-se de homem ou senhora; á rua Buenos Aires n. 150.

ALUGAM-SE boas cozinheiras, arrumadeiras, copeiras, lavadeiras e amas seccas; na praça da Republica n. 79; telephone Norte 6.657.

ALUGA-SE uma cozinheira de forno e fogão, para aqui ou para fóra; ordenado 150$; á rua Esperança n. 36, casa 11, Laranjeiras.

OFFERECE-SE uma cozinheira de forno e fogão, com pratica de pensão; ordenado 180$; á rua Frei Caneca n. 115.

OFFERECE-SE uma cozinheira para pensão; á rua Senador Pompeu, 16.

PRECISA-SE de uma boa cozinheira; ordenado 70$; pequena familia; á rua dos Andradas n. 71, 2º.

LAVADEIRAS E ENGOMMADEIRAS

PRECISA-SE de uma empregada para lavar e passar; rua Conde de Bomfim n. 1.110; tel. Villa 5.323.

PRECISA-SE de uma lavadeira e de uma cozinheira; á r. Pereira Franco n. 76, Estacio de Sá.

PRECISA-SE de uma lavadeira, que durma no aluguel; á rua Lucidio Lago n. 82, Meyer.

JARDINEIROS E CHACAREIROS

OFFERECE-SE um bom jardineiro e chacareiro com pratica bastante e dando carta de conducta; telephone Beira Mar 612.

PRECISA-SE de um chacareiro que entenda de horta e de jardim; á rua Fabio da Luz n. 41, Meyer.

BARBEIROS

BARBEIRO — Precisa-se para effectivo; á rua do Rezende n. 65.

BARBEIRO — Precisa-se de um meio official para effectivo; á rua Assis Carneiro n. 380, Piedade.

PRECISA-SE de um bom meio official de barbeiro, portuguez ou brasileiro; á rua General Pedra n. 439.

EMPREGOS DIVERSOS

PRECISA-SE de um rapaz de 14 a 15 annos para limpeza de uma officina; á rua da Lapa n. 36, loja.

PRECISA-SE de um bom amarelleiro e um moço com pratica de balcão de padaria; á rua Visconde do Rio Branco n. 1.

PRECISA-SE de mestre padeiro; largo do Rio Comprido n. 13. Confeitaria Maia.

PRECISA-SE de um bom vendedor de pão; no largo do Rio Comprido n. 57.

PRECISA-SE de um lustrador; á rua Barão de Mesquita n. 143-A.

EMPREGOS DIVERSOS

PRECISA-SE de um bom lavador de pratos; ordenado 100$; á rua Alvaro Ramos n. 131, Botafogo.

PRECISA-SE de um rapaz de 14 a 18 annos para trabalhar em doces; trata-se á rua de S. Christovão n. 585.

PRECISA-SE de um bom lavador para tinturaria; á rua Barão de Mesquita n. 815.

PRECISA-SE de pintores de liso; á rua Buenos Aires n. 252.

PRECISA-SE de um lavador de chicaras; á rua do Carmo n. 63, café; ordenado 140$000.

VENDAS DE CASAS COMMERCIAES

VENDE-SE uma boa pensão á r. 7 de Setembro 182 1º andar; par tratar na mesma a qualquer hora.

VENDE-SE uma pensão no centro, não paga aluguel preço 9:000$, facilita-se o pagamento; á rua Uruguayana 127, sobrado.

VENDE-SE uma quitanda; á r. D. Julia 101, tem contracto por sete annos, pequeno aluguel.

VENDE-SE uma pensão. Optimo ponto. Informações á r. General Camara 151 1º andar de 1 as 5 da tarde.

VENDAS DE PREDIOS E TERRENOS

COSME VELHO — Vende-se um terreno de 20 x 70 metros, em magnifica posição. Bella vista; logar secco; perto do bonde. Mais informações com o sr. Debize, na Casa Hermanny, rua Gonçalves Dias n. 54.

VENDEM-SE lotes de terreno, na rua Alzira Valdetaro n. 63, a 5 minutos da estação do Sampaio, a dinheiro ou em prestações. Lotes de 500$ para cima. Informações no local com o encarregado. Trata-se com O. Rêo, rua da Alfandega n. 110, 1º andar, das 11 ás 12 e das 16 ás 17 horas.

BÔA CASA DE CAMPO

Vende-se um bungalow completamente mobiliado, 2 salas, 4 quartos e demais dependencias em centro de terreno, logar esplendido para a saude a 600 metros de altura, no Estado do Rio a 2 horas da Capital. Preço de 40 contos. Trata-se na Rua da Alfandega 110, 1.º, das 16 ás 18.

TERRENOS EM LOTES

Vendem-se magnificos lotes de terreno á Estrada da Fontinha e noutras ruas em Bento Ribeiro; trata-se com Rubem e L. Vasconcellos á rua Buenos Aires, 41 de 10 ás 12 e de 15 1|2 ás 17 1|2 horas.

TERRENOS EM IRAJA'

"VILLA EMMA"

Estação de Irajá — Estrada de Ferro Rio D'Ouro

UNICA que tem abastecimento de agua em toda a propriedade. Terrenos altos e não sujeitos a inundações lotes de 10 x 40. Bellos lotes com grandes fundos proprios para plantações, optimas terras.

Praso longo, preço baixo, não se exige entrada inicial. Escriptorios juntos á estação de Irajá e rua dos Ourives, 51, 2º andar, abertos diariamente.

VENDAS DIVERSAS

CANARIOS — Vendem-se de quatro raças, a preços baixos; á rua do Carmo n. 67, 2º andar.

VICTORIA

Caminhões, carroças, arreios e um Tilbury, vendem-se barato, para liquidar. Vêr e tratar á rua Alegria n. 30.

CHACARAS FAZENDAS E SITIOS

SITIO em Jacarépaguá — Vende-se um com 240 metros de frente, terras proprias, agua nascente canalizada, 2 casas, matta, pomar, etc. Todas informações á rua General Polydoro n. 161, Botafogo.

Venda de immoveis

Terrenos em Ramos a 6$000 o metro quadrado; na Penha a 10$000 o metro quadrado; em Santa Thereza a 700$000 o metro de frente e nas Aguas Ferreas a 2:500$ o metro de frente e em outros logares, vende á vista ou a prestações modicas, J. Vieira Ferreira, á rua da Carioca 47, 1º andar, das 2 ás 5 horas.

ESPLENDIDA FAZENDA

Vende-se em Sacra Familia, Estado do Rio, uma com 130 alqueires mais ou menos, em pastos, mattas e bôas terras de cultura, com estrada de automovel, distando 4 kilometros da estação. Tem grande casa de moradia com luz electrica e agua encanada. A fazenda possue engenho, gado vaccum e cavallar, carros, carroças, curraes, grande açude, optimo clima e altitude de 600 metros. As informações devem ser pedidas no Rio ao dr. Monteiro, á rua Bambina n. 55, e no local a Antonio Teixeira Junior.

ESCOLAS

DACTYLOGRAPHIA com inglez ou portuguez, 25$ mensaes; 7 Setembro n. 107. Escola Urania. Tel. C. 751.

TRADUCÇÕES, copias á machina ao mimiographo, 7 Setembro 107 — Escola Urania. Teleph. C. 751.

COPIAS A' MACHINA e ao mimiographo, 7 de Setembro 107. Escola Urania — Teleph. C. 751.

PROFESSORES

A PROF. portugueza que em 1922 morou na rua da Quitanda, 72, ensina a crianças e senhoras, portuguez, arithmetica, geogr., hist., etc. só em particular, na rua S. José, 34, 2º, mesmo á noite, e vae a domicilio.

INGLEZ—Professora ingleza de Cheltenham College, dá aulas particulares e em grupos. Methodo rapido. Miss Hendall, Hotel Balneario, Copacabana. Telephone Ipanema 1.327.

NA rua S. José, 34, 2º, prof. portuguez, com 11 annos de pratica no Rio e que em 1922 morou na rua da Quitanda, 72, ensina portuguez correcto, (analyse e redacção), francez (pratico e theorico), arithmetica, geographia, escript. mercantil, calligraphia, etc., estando o alumno só, com elle.

SENHORA argentina dispondo de umas horas, ensina seu idioma, systema pratico; rua General Camara n. 228.

ENSINO PARTICULAR

Professora diplomada, com pratica de ensino, aceita alumnos para portuguez, arithmetica, dactylographia e corte.

Trata-se em Marquez de Abrantes n. 147, antes das 10 e depois das 17.

ESCRIPTORIOS

ALUGA-SE uma sala mobiliada para descanso, entrada independente, em casa de uma senhora só; carta no escriptorio deste jornal para H. 19-404.

ALUGA-SE uma sala propria para escriptorio ou officina; á r. Theophilo Ottoni n. 101, 1º andar; phone 1517.

ALUGA-SE uma boa sala para escriptorios ou consultorios; á rua Sete de Setembro n. 176, sobrado.

ALUGA-SE um escriptorio mobiliado, com telephone e limpeza; á rua da Carioca n. 52, 1º andar.

AOS SRS. CORRETORES DE MERCADORIAS

Aluga-se um optimo escriptorio proximo á Bolsa, rua Visconde de Inhauma, 83, sobrado.

CARTOMANTES

A celebre cartomante mme. Zaira sane pelas cartas, desvendar com presteza, os soffrimentos dos seus clientes e voz corrente; quem seguir os seus conselhos, e possuir os legitimos talismans do Egypto nada poderá temer. Não querer fazer voltar para vossa companhia alguem que se desviou? Fazer desapparecer alguma difficuldade de vida? Dirija-se com urgencia, que logo será attendida. A' rua Luiz Barbosa, 17, Villa Isabel, B. Villa Isabel-Engenho Novo, L. de Vasconcellos, J. Zoologico. Saltar na praça 7.

CHIROMANCIA, phrenologia e graphologia. O professor Gouvain diz o passado o presente e o futuro; o caracter e vocações. Util aos jovens. Processo scientifico. Consultas das 8 as 14 á Villa Pereira Carneiro n. 63 Nictheroy 10$ a 15$; a domicilio 20$ a 30$. Informações com o sr. Cordeiro. Phone Norte 5286.

CARTOMANTE — D. Maria Emilia, a celebre e 1ª do Brasil e Portugal, consagrada pelo povo a mais perita, a ultima palavra da cartomancia e em sciencias occultas, ás pessoas do interior consultas por carta; seriedade e rigoroso sigillo; residencia á r. Visconde de Uruguay, 157, em Nictheroy e caixa postal 1.688, Rio de Janeiro.

MYSTERIOS da vida, bons negocios, reconciliações e mais tudo o que desejar, por trabalhos garantidos. Cartas com enveloppe prompto para resposta. Mme. O. Fernandes. Nova Iguassú, Estado do Rio. Attende-se em qualquer distancia.

SER FELIZ nos negocios, amores, ter saude, realizar tudo que desejar; cartas com sellos para a resposta a P. S., Estação de Mesquita. E. do Rio.

PARTEIRAS

PARTEIRA — Mme. Gutu, prof. de Barcelona e Rio. Partos e outros trabalhos. Cons.: S. José 97, das 2 ás 6. Tel. C. 1.127. Aceita parturientes.

INSTRUMENTOS

PIANO — Compra-se um, embora precisando concerto; paga-se bem; telephone Central 4.307.

PIANO, armario, allemão, em Jacarandá e quasi novo; vende-se por preço de occasião; á rua Minas Geraes n. 9, transversal á rua Fonseca Lima.

PENHORES

CIA. AUREA BRASILEIRA
Leilão em 14 de Maio
Matriz: Av. Passos, 11

DINHEIRO

DINHEIRO — Emprestam-se grandes e pequenas quantias, sob hypothecas e alugueis de predios, apolices, mercadorias e fazendas e compram-se predios, terrenos, fazendas, sitios, etc.; cartas ao sr. Pereira Junior, caixa postal n. 3.086.

DINHEIRO — Empresta-se sob notas promissorias; cartas no escriptorio deste jornal, para H. 6420.

DINHEIRO — Empresta-se sob notas promissorias, hypotecas, cauções de titulos e mercadorias; com Diniz, á r. do Ouvidor 28, sala 5.

RESTAURANTES

RESTAURANTE a preços modicos, frequencia selecta; S. José, 81, Francisco de Paulo.

PENSÕES

PENSÃO á mesa e a domicilio, por mez, fornece casa de familia; á rua General Camara n. 228.

44 Pensão Neves. Avulso 3$000. Salão amplo — Em frente á Candelaria — Soter Caio Neves & C Candelaria 44, 1º andar.

DENTISTAS

Dentista Octavio Euricio Alvaro — R. da Carioca, 50 Phone, C. 3392.

ANNUNCIOS DIVERSOS

ACIDO URICO — Doenças da pelle atribuidas ao acido urico, por mais antigas e mais incommodas desapparecem ou melhoram com as primeiras pinceladas de DERMOL.

Preço 3$000 nas bôas pharmacias e drogarias.

Pelo correio 2 vidros com pinceis 7$000 — Henrique E. N. Santos — Caixa Postal 688 — Rio de Janeiro.

ARCHITECTO CONSTRUCTOR

Manoel Moreira Borges — Encarrega-se de construcções e reconstrucções, pinturas e forrações de predios, por empreitada e por administração — Officina: Rua Jacintho 54 — Meyer. Tel. Jardim 631. Escriptorio: Rua Dias da Cruz, 149 — Altos da Confeitaria Japão. Tel. Jardim 216.

CASA MARINHO

Chama attenção para a grande liquidação de carteiras, porta-moedas e correias para pulso, bolsas, malas e todos os demais artigos para liquidar. Rua Sete de Setembro n. 68, perto da rua Sachet, antiga travessa do Ouvidor.

COFRES

Temos grande stock de superiores cofres garantidos á prova de fogo, de diversos tamanhos, que vendemos por preço de liquidação. F. de Araujo & Cia. Rua Theophilo Ottoni n. 103 — Comprem hoje, não esperem.

Giuseppe Scarrone

FABRICA NACIONAL DE VIDROS
RUA GONZAGA BASTOS, 218 — RIO DE JANEIRO
Telephone Villa 1064—Ald. Campista

Vende vidros para mesa, pharmacia, perfumarias, oleo de ricino, de amendoas e para machinas de costura.

Agradece a visita dos seus freguezes e amigos. A pedido envia catalogos.

ANNUNCIOS DIVERSOS

QUER UMA CHACARA

A 200$000, em prestações de 20$, vendem-se esplendidas, em Campo Grande, servidas por bonde electrico e auto — Rosario 160, sobrado.

CONSULTAS MEDICAS GRATIS

Qualquer pessoa póde obter, gratis, indicação para tratamento de sua molestia. Enviar por escripto, os symptomas de seu soffrimento, idade e residencia á
CAIXA POSTAL 1005 — RIO
Não precisa sello para resposta.

Optimo negocio

Vende-se para os Estados, apparelhos de reclames luminosos. Trata-se na Rua Alfandega, 110 — 1º andar das 11 ás 12 e 16 ás 17 horas.

PIANOS LUX

Não têm rival, unicos fabricados com madeiras nacionaes, estando, por isso, isentos de cupim. VENDAS A DINHEIRO E A PRESTAÇÕES.
Avenida 28 de Setembro n. 341
TEL. VILLA 3228

TERRENOS

LOTES A PARTIR DE 7:000$000

Vendem-se optimos á rua Barão do Bom Retiro e transversaes, todas calçadas. Varias linhas de bondes. Tratar com o proprietario á rua Uruguayana 104 — 4º andar. Tel. N. 6836.

CONSULTORIOS MEDICOS

Dr. Arnaldo Cavalcanti — Assistente do prof Brandão Filho — Operações de hernias, appendicite e tumores do ventre. Molestias senhoras terças, quintas e sabbados, 10 1|2 ás 12 hs., e de 4 em deante — Carioca 81 — Tel. 2089.

Dr. Americo Baptista — Clinica geral — Esp. doenças das crianças. Cons. Barão Bom Retiro, 95, das 10 ás 13 e das 19 ás 20 horas. Res.: Barão Bom Retiro, 97. Tel. Jardim 469.

Dr. Raul Pitanga Santos — Da Faculdade de Medicina — Clinica de doenças dos intestinos, rectum e anus. Cura radical das hemorroidas, por processo especial sem operação e sem dor. Cons. R. Passeio, 56-sobr., de 1 ás 5 horas.

Dr. Octavio Pinto — Da Academia de Medicina e Collegio Americano de Cirurgiões — Vias Urinarias, Syphilis, Molestias de Crianças e Senhoras, Partos e Operações — Consultas: R. Carioca, 33, sobrado, segundas, quartas e sextas, das 15 ás 17 horas — Tel. Central 2815 e em sua residencia, R. 24 de Maio, 78. Terças, quintas, e sabbados, das 14 ás 15 horas e diariamente das 19 ás 20 horas, excepto ás quintas-feiras. Jardim 447.

Dr. Rufino Motta — Medico especialista no tratamento das doenças da boca e descobridor do especifico da pyorrhéa. Avenida Rio Branco — Edificio do Cinema Imperio.

Dr. Claudio Goulart de Andrade — Assistente da clinica obstetrica da Faculdade de Medicina e do Serviço de Gynecologia da Policlinica de Botafogo — Partos e molestias de senhoras — Segundas, quartas e sextas, de 1 ás 4. Rua da Assembléa 87 1.º andar telephone C. 314.

Dr. Jorge Sant'Anna ex-assist. da Maternidade do R. de Janeiro, com 2 annos de pratica em hospitaes da Europa — Cirurgia geral, gynecologia e partos.
R. Assembléa, 23 — C. 1647 — R. Marq. Abrantes, 115 — B. M. 167.

Dr. Raphael Sêbas — Clinica em geral — Consultas medicas diarias. Rua Cirne Maia, 35 — A. Residencia: mesma rua, 45 — Meyer — Tel. Jardim 839.

Dr. Masson da Fonseca — Cirurgia geral, molestias das senhoras e partos. Evaristo da Veiga, 26; 3 ás 9. Tel. C. 1043. Laranjeiras, 354. Tel B. M. 591.

Dr. R. Chapot Prévost — Medico e cirurgião — Cirurgia geral, doenças de senhoras, vias urinarias, R. da Carioca 38 — das 16 ás 18 horas. — C. 4903.

Dr. Heitor Santos — Cirurgião da Santa Casa de Misericordia do Rio de Janeiro — Operações, Partos. Doenças das senhoras e Vias Urinarias. Res.: R. Esteves Jor. 28 — Tel. B. M. 1121 — Cons.: R. Buenos Aires 83 (Antiga do Hospicio). 3.ª, 5.ª, sabbs., das 12 ás 16 hs. Tel. N. 6383.

Dr. Luiz Sodré — Especialista em molestias dos intestinos. Tratamento das hemorrhoidas sem operação e sem dôr. — Rua do Rosario 140, de 14 ás 18.

Dr. Leal Junior — Ass. da Fac. de Medicina — Medico da Beneficencia Portugueza e S. Francisco de Paula — Doenças dos olhos, ouvidos, nariz e garganta — Av. Almirante Barroso, 11 (edificio Lyceu Artes e Officios) — Das 13 ás 16 horas.

Dr. Joaquim Motta — Dipl. pela Univ. de Paris — Chefe do Disp. da Fund. Gaffré-Guinle — Assist. da Fac. de Medicina — Doenças da pelle e syphilis — Uruguayana, 104 — Terças, quintas e sabbados — 4 ás 6.

MEDICOS

A CURA RADICAL DAS HEMORRHOIDES

Por intervenção sem chloroformio e sem absoluto soffrimento para o doente. Tumores, Fistulas, Corrimentos e Quéda de Recto. Exames pelo Raio X. DR. VON DOLLINGER DA GRAÇA, da Academia de Medicina e da Beneficencia Portugueza. Rodrigo Silva, 5, ás 3 horas.

BLENORRHAGIA e suas complicações. — Dr. Jorge A. Franco, assist. do Inst. Os. Cruz, cura rapidamente por injec. hypodermicas de sua descoberta L. da Carioca, 15 — das 3 ás 6.

Dr. P. Cardozo Legéne

Diplom. n'Allemanha e no Brazil —Doenças venereas, da pelle e dos cabellos — Tel. C. 912 — Rua S. José, 34 — Das 4 ás 7 horas.

MEDICOS

BLENORRHAGIA

Cura radical pela diathermia e raios ultra-violeta (methodo inteiramente novo no Brasil e o de melhores resultados actualmente conhecido, tratamento rapido, cura em poucas applicações, sem dolores e sem o menor perigo (technica de Negelschmidt, Berlim e Kowarschik, Vienna). Dr. Coelho Barcellos, ex-assistente da Fac. de Med., medico da Polic. de Botafogo. Das 9 ás 11 e 3 ás 6. Tel. C. 3.864. S. José, 63.
Aviso — Faz tambem tratamento fóra das horas de consulta — com hora marcada.

Dr. Fernando Vaz

Cirurgião do Hospital de São Francisco de Assis — Cirurgia geral — Diagnostico e tratamento cirurgico das affecções do estomago intestinos e vias biliares. Utero ovarios, urethra, bexiga e rins. Tratamento do cancer, das hemorragias, dos tumores do utero e da bexiga pelo radium — Consultorio, Assembléa, 27 — Res. Conde de Bomfim, 663. — Tel. Villa 1223.

DR. F. TERRA — Professor da Faculdade de Medicina. Pelle, syphilis, applicações de radium. Uruguayana, 22. Central 929.

Dr. Sergio Saboya

Especialista em molestias dos olhos, ouvidos, nariz e garganta. Pratica de 5 annos em Berlim. Oculista do Hospital Evangelico. Consultorio, travess. de S. Francisco, 9, diariamente, das 3 ás 5. Telephone Central 509.

DR. HUGO W. LAEMMERT

Cirurgião do Hospital Baptista, com 8 annos de pratica dos principaes hospitaes da Allemanha. CIRURGIA GERAL, MOLESTIAS DAS SENHORAS E PARTOS. Diagnosticos e cura das affecções dos intestinos, estomago, vias biliares, utero, ovarios, bexiga e rins. Partos hypnoticos sem dôr. CONS. R. 7 de Setembro, 133 — Tel. C. 1776. Res. R. Jardim Botanico, 71 — Tel. S. 886.

Dr. Alberto Cavalcanti Ex-Director do Sanatorio de Palmyra, longa prat. de sanatorios da Suissa, Allemanha e Brasil. Clinica medica, esp. Tuberculose Abriu cons. em Bello Horizonte. Av. Affonso Penna, 9347.

Dr. W. Berardinelli

Assistente da Faculdade de Medicina — Clinica medica — Molestias internas — Doenças nervosas e mentaes — Residencia: Almirante Tamandaré 59 — Tel. B M. 2216 — Consultorio: S. José 36 — A's segundas, quartas e sextas, das 2 horas em diante.

Dr. Julio Vieira

Ouvidos, Nariz e Garganta. Res.: Rua S. Clemente 279 — S. 790 — Cons.: Rua da Assembléa 41 — C. 4803 — Diariamente — 2 ás 6.

DOENÇA DAS CRIANÇAS

Dr. Wittrock

Especialista, dos Hospitaes da Allemanha. — Uruguayana, 22 — 3 ás 5. C. 2713. — Hotel S. Thereza. B. M. 653.

BLENORRHAGIA Tratamento radical e rapido, em ambos os sexos, sem dôr. Av. Almirante Barroso n. 1, 2º and. (Antiga Barão de S. Gonçalo), das 9 ás 21. — Dr. Pedro Magalhães.

GONORRHÉA e suas complicações. Cura radical por processos seguros e rapidos — DRS. JOÃO ABREU e BRANDINO CORRÊA, das 8 ás 19 horas. Telephone 5803 Norte — Rua S. Pedro 64 — Serviço nocturno das 20 ás 21 horas.

Gonorrhéa e suas complicações. Cura radical Processo moderno, Dr. Alvaro Moutinho. Rosario, 103 — 8 ás 20.

GYNECOLOGIA E OBSTETRICIA

Dr. Tigre de Oliveira

De volta da Europa — Consultorio — Rua 13 Maio 36, diariamente de 2 ás 4 — Telephone 1000 Central

IMPOTENCIA seu tratamento Av Almte. Barroso (antiga Barão S. Gonçalo) n. 1, 2º and. Elevador das 9 ás 19 — Dr. Pedro Magalhães — Tel. C. 1009.

PROF. GODOY TAVARES — Estomago, intestinos (recolites, hemorrhoides, etc.), coração, pulmão, rins e diabetes. Av. Rio Branco 137. (Odeon). Tel. N. 6036, 3 ás 7, menas quintas. Vol. Patria 66, Sul 3176.

RAIOS X

As melhores e mais modernas installações para exames, e photographias nas doenças do:
CORAÇÃO, ESTOMAGO, PULMÃO, FIGADO, RINS, INTESTINOS, CABEÇA, OSSOS E DENTES
Diagnostico exacto da gravidez e da gravidez dupla
DR. VON DOLLINGER DA GRAÇA, da Academia de Medicina, chefe dos serviços de RAIOS X. na Beneficencia Portugueza
Rodrigo Silva, 5, ás 3 horas

Um Fogão Maravilhoso !

Um assombro de economia e limpeza!
Mais barato do que o gaz, a lenha, o carvão ou qualquer outro combustivel.
Este fogão vaporiza e queima, sem pavio, sem pressão, sem cheiro e sem CARVÃO, GAZOLINA ou KEROZENE.

RED STAR VAPOR STORE
Examine o fogão e indague o preço na nova séde dos Agentes Exclusivos:
WILLMANN, XAVIER & Cia.
Material Electrico em Geral
170 — RUA BUENOS AIRES — 170
Phone — Norte 3136
Rio de Janeiro

MEDICOS

CLINICA DE SENHORAS — Modernos tratamentos das hemorrhagias, corrimentos, atrazos faltas e irregularidades menstruaes, venereas, tratamento abortivo. Doutor Bartoli, rua São José, 27, de 13 ás 18. Tel. Central 1137.

DR. RAUL PACHECO (Parteiro e gynecologista) — Esplendidas installações para partos e cirurgia gynecologica, enfermeiras especialistas e apparelhagem unica no Brasil. Partos desde 546$ (enfermaria) até 1:000$, com 10 dias de estadia, inclusive serviço medico e medicamentos. Sanatorio Guanabara, Morro da Graça, Beira Mar 877.

Dr. Joaquim Vidal

Chefe do serviço de Ophtalmologia do Hospital S. Francisco de Assis
Especialidade em operações dos olhos — Cataratas, estrabismos, glaucoma, saco lacrimal etc.
Rua S. José 45 — A's 3 ½

DR. ARISTIDES MONTEIRO

OUVIDOS - NARIZ - GARGANTA

Assist. do Prof. J. Marinho no Hosp. S. Francisco de Assis. Medico residente no "Sanatorio Cirurgico". Consultas: Segundas, quartas e sextas das 3 ás 6.
Quitanda 5, telef. C. 5350

Dr. Georg Glueckmann

MEDICO ALLEMÃO
... 31 annos de clinica, principalmente em BERLIM
Especialista em molestias do estomago, intestinos, figado, coração e pulmões.
Diagnostico precoce e tratamento especial da Tuberculose
Consultorio:
AV. ALMIRANTE BARROSO 10
Em frente do Lyceu de Artes e Officios
10 ás 11 e 15 ás 16 Tel. Central 785

Doenças internas

Prof. Clementino Fraga
Assembléa, 28. — 3.ª, 5.ª, sab. 2 horas

Garganta, Nariz e Ouvidos

"Sanatorio Cirurgico", clinica particular para internamento de doentes da Especialidade do
Dr. João Marinho
Prof. cathedratico da Fac. Medicina
e
Dr. Castilho Marcondes
assistente da Clinica
335, Av. Mem de Sá, Tel. N. 1092
O estabelecimento dispõe de accommodações para as pessoas que acompanham o doente.

HEMORRHOIDAS

Cura radical garantida por processo especial sem operação e sem dôr. Das 9 ás 10 horas.
DR. PEDRO MAGALHÃES
Av. Almirante Barroso 1, 2º and.

HYDROCELE--ESTREITAMENTO DE URETHRA

Cura radical por processo benigno, sem operação cortante e sem o doente se afastar das occupações diarias. Molestias cirurgicas em geral e especialmente dos apparelhos urinarios e da geração.
Dr. Crissiuma Filho — Rua Rodrigo Silva 7, ás 14 horas. Tel. C. 5730.

SURDEZ

Drs. H. Mercaldo e A. Lacerda - Electrotherapia - Diathermia. Tratamento moderno e racional da surdez e suas complicações (zoada, vertigens), por meio da diathermo-kinesiphonia, associada á reeducação activa. (Processo do dr. Maurice, de Paris) — R. Carioca 23, de 1 ás 5 horas — Phone C. 184.

LAVOLHO

Cura rapidamente e com toda a segurança os olhos encarnados assim como os olhos chorosos.
O seu droguista tem LAVOLHO PARA OS OLHOS. Recommendado por 10,000 Medicos Norte Americanos.

TOSSE DORES NO PEITO CONSTIPAÇÃO

Não experimente outra coisa.
Use Pilulas Sudorificas
LUIZ CARLOS